HISTÓRIA DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

1960 – 2010

JOSÉ ROBERTO SALES

1ª edição

Editor: José Roberto Sales

Varginha – MG

2011

Catalogação na Fonte
Responsável: José Roberto Sales

981.512

História da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : 1960 – 2010 / José Roberto Sales (1957-)

Varginha : José Roberto Sales, 2011

1ª edição; ilustrado; 370p.

ISBN 978-85-60604081

Varginha (MG) – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC 1960-2010. História. 2. AVLAC. Atas. 3. AVLAC. Diretorias. 4. AVLAC. Normas e regulamentos.

Digitação e revisão final: José Roberto Sales
Tiragem: 50 exemplares.

CAPA: Insígnia e lema da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Ilustração original do Irmão Osmundo Ribeiro, 05/06/1960 (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 11vº, 05 jun. 1960).

Impressão
Gráfica Editora Sul Mineira
Rua Tiradentes, 395 – centro
Varginha – MG

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO JUBILEU DE OURO
1960-2010

JOSÉ ROBERTO SALES

HISTÓRIA DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

1960 – 2010

1ª edição

Editor: José Roberto Sales
Varginha – MG
2011

A Academia, trabalhando pelo conhecimento [...], buscará ser, com tempo, a guarda da nossa língua. Caber-lhe-á então defendê-la daquilo que não venha das fontes legítimas, - o povo e os escritores, - não confundindo a moda, que perece, com o moderno, que vivifica. Guardar não é impor; nenhum de vós tem para si que a Academia decrete fórmulas. E depois, para guardar uma língua, é preciso que ela se guarde também a si mesma, e o melhor dos processos é ainda a composição e a conservação de obras clássicas.

Machado de Assis
Academia Brasileira de Letras
7 de dezembro de 1897

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....
LISTA DE TABELAS.....
RESUMO.....
SUMMARY.....
1 INTRODUÇÃO.....
2 OBJETIVOS.....
3 METODOLOGIA.....
4 HISTÓRIA DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS 1960-2010.....
4.1 Fundação, 21/02/1960.....
4.1.1 Sessão de instalação, 23/07/1960.....
4.1.2 Acadêmicos fundadores.....
4.2 A sigla AVLAC.....
4.3 Locais das sessões ordinárias e extraordinárias e das sedes provisórias.....
4.3.1 A sede na Estação Ferroviária. O incêndio.....
4.4 A primeira década 1960-1969: os anos de ouro.....
4.5 A AVLAC e o Colégio Coração de Jesus (Colégio Marista de Varginha) 1960-1969.....
4.6 A AVLAC, a Ditadura Militar e a Educação Moral e Cívica, 1970-1972.....
4.7 História dos Estatutos e do Regimento Interno; Textos dos Estatutos e do Regimento Interno.....
4.7.1 Estatuto de 21 de fevereiro de 1960.....
4.7.2 Estatuto de 29 de outubro de 1969.....
4.7.3 Estatuto de 02 de maio de 2002.....
4.7.4 Regimento Interno, 09 de março de 1960.....
4.7.5 Regimento Interno, 29 de outubro de 1969.....
4.7.6 Regimento Interno, 26 de fevereiro de 2007.....
4.8 Cadeiras, patronos e membros efetivos. Dados biográficos.....
4.8.1 Membros-correspondentes.....

4.9 A incineração do acervo da AVLAC: década de 1980..
4.10 Período de inatividade: 19/07/1981 a 08/09/1993.....
4.11 21 de fevereiro de 1985: Jubileu de Prata.....
4.12 Ano de 2002: a fênix renasce das cinzas.....
4.13 A AVLAC na Internet, 2002.....
4.14 Subvenções sociais.....
4.15 Presidentes da AVLAC, 1960-2010.....
4.15.1 Presidente de Honra Vitalício.....
4.16 A participação de homens e mulheres na AVLAC: habilidades, desempenho, áreas de preferência e razão entre os sexos. Uma questão de gênero?.....
4.16.1 Homens.....
4.16.2 Mulheres.....
4.16.3 Razão entre os sexos.....
4.17 Outras histórias: Certificado “Amigos de Varginha”; organização do acervo documental e atividades realizadas.....
4.18 Acadêmicos homenageados com denominação de logradouros públicos e espaços culturais de Varginha.....
4.19 A AVLAC e as Academias de Letras do Brasil.....
5 REGISTROS E TÍTULOS DA ACADEMIA: DOCUMENTOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E DOS SERVIÇOS NOTARIAIS (CARTÓRIOS).....
5.1 Registro do Cartório de Títulos e Documentos, 06/03/1961.....
5.2 Declaração de utilidade pública municipal, 15/12/1964.....
5.3 Declaração de utilidade pública estadual, 06/12/1965..
5.4 Registro no Conselho Nacional de Serviço Social, 10/01/1968.....
5.5 Conselho Deliberativo do Patrimônio Artístico e Cultural de Varginha – CODEPAC, 16/10/2001.....
5.6 Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ, 13/04/1994.....

6 LIVROS DE ATAS. RELATORES.....
6.1 Ata da fundação, 09 mar. 1960.....
6.2 Ata da retomada das atividades, 09 set. 1993.....
6.3 Livros de atas: índice cronológico 1960-2010.....
6.3.1 Sessões registradas em atas: índice cronológico.....
6.3.2 Livros de atas: assuntos 1960-2010.....
6.3.3 Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos....
6.3.4 Atas segundo décadas: tabela.....
6.3.5 Atas segundo os livros de atas.....
7 ATIVIDADES E CERIMÔNIAS ACADÊMICAS.....
7.1 Ingresso na Academia: convite e panegírico.....
7.2 Cerimônia de Posse: discurso de apresentação do novo acadêmico, discurso de posse do acadêmico.....
8 HINO, LEMA, SÍMBOLOS, FARDÃO E DIPLOMA.....
8.1 Hino.....
8.2 Lema.....
8.3 Símbolos: insígnia, medalha, bandeira e carimbo.....
8.4 Fardão.....
8.5 Diploma.....
8.6 Carteira de identidade acadêmica.....
9 ACADEMIAS AFILHADAS.....
10 COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO.....
10.1 Relato da sessão extraordinária da Câmara Municipal de Varginha em homenagem aos cinqüenta anos de atividade da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, de 24 de setembro de 2010. Relator: José Roberto Sales [relato feito para este livro; não consta em ata].....
10.2 Revista Acadêmica: breve histórico.....
10.2.1 Primeira Revista Acadêmica, 1964.....
10.2.2 Revista Acadêmica do Jubileu, 2010.....
11 DIRETORIAS BIÊNIO A BIÊNIO 1960-2010.....
12 OBRAS DE INTERESSE DA AVLAC.....
13 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....
ANEXO 1.....
ANEXO 2.....
APÊNDICE 1 Datas de importância histórica para a AVLAC.....

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

art. Artigo.
AVL Academia Varginhense de Letras
AVLAC Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.
B.O. Boletim de Ocorrência Policial.
CODEPAC Conselho Deliberativo do Patrimônio Artístico e Cultural de Varginha – CODEPAC.
Cr$ cruzeiros / cruzeiros reais
DIPOA Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal
f. frente.
fl. folha.
f/vº frente e verso.
LA1 Livro de atas nº 1 .... LA7 Livro de atas nº 7.
LTPNA Livro Termo de Posse dos Novos Acadêmicos.
MEC Ministério da Educação e Cultura.
MinC Ministério da Cultura.
N.A. Nota(s) do Autor.
N.º ou n.º número.
p. página.
Prof. professor.
Profª. professora.
R$ real e/ou reais.
s/n.º sem número.
vº verso.

[sic] Palavra que, entre parênteses ou colchetes, se intercala numa citação ou se pospõe a esta para indicar que o texto original está reproduzido exatamente, por errado ou estranho que possa parecer. Significa: assim, deste modo.
[s.d.] sem data.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Razão entre os sexos na Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, em 1960 e 2010

TABELA 2 Quantidade de atas da AVLAC, segundo décadas, Varginha – MG, 1960-2010

TABELA 3 Quantidade de atas da AVLAC, segundo livros, 1960-2010

RESUMO

Este livro tem como principal propósito narrar, resumidamente, a história e as atividades culturais desenvolvidas pela Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC (Varginha – MG), no período de 21 de fevereiro de 1960 (dia da fundação) a 21 de fevereiro de 2010 (dia do jubileu de ouro). Com esse objetivo, são apresentadas as seguintes informações: circunstâncias da fundação da AVLAC e seus idealizadores; a sigla AVLAC; locais das realizações das sessões ordinárias e extraordinárias e das sedes provisórias; a primeira década 1960-1969: os anos de ouro; a AVLAC, a Ditadura Militar e a Educação Moral e Cívica, 1970; a AVLAC e o Colégio Coração de Jesus (Colégio Marista de Varginha) 1960-1969; história e texto integral dos Estatutos (1960, 1969 e 2002) e do Regimento Interno (1960, 1969 e 2007); cadeiras, patronos e ocupantes; a incineração do acervo da AVLAC na década de 1980; o período de inatividade de 19 de julho de 1981 a 08 de setembro de 1993; o Jubileu de Prata (1985); as subvenções sociais recebidas das diversas instâncias do poder público; os presidentes da AVLAC, 1960-2010; a participação de homens e mulheres na AVLAC, habilidades, desempenho e áreas de preferência (questão de gênero); a organização do acervo documental e atividades realizadas; os registros e títulos da Academia: documentos municipais, estaduais e dos serviços notariais (cartórios), principalmente, as declarações de utilidade pública; os Livros de Atas e seus relatores; o texto integral da Ata da Fundação (1960) e da retomada das atividades (1993); o índice cronológico e os assuntos dos Livros de Atas 1960-2010; a

conceituação das atividades e cerimônias acadêmicas: ingresso na Academia, convite e panegírico, cerimônia de posse, discurso de apresentação do novo acadêmico, discurso de posse do acadêmico; os símbolos da AVLAC: insígnia, medalha, bandeira e carimbo; hino, lema, fardão, diploma e carteira de identidade acadêmica. Os Anexos e Apêndices apresentam as datas de relevância histórica e cultural para a AVLAC, textos de leis e a notícia da fundação da Academia em jornal local; considerações sobre as cadeiras, patronos e ocupantes. A fonte de pesquisa é predominante documental e orgânica: os livros de atas de números 1 a 7 (período 1960-2010) da AVLAC e o Livro Termo de Posse de Novos Acadêmicos - LTPNA, sem número, 1969-1976. Além da fonte primária orgânica, foram consultados e transcritos na íntegra ou em parte, os seguintes documentos e textos de legislação: registro da AVLAC em serviço notarial municipal, cujo texto foi extraído do Livro nº 1, do Cartório de Títulos e Documentos de Varginha; Lei Municipal nº 418, de 15 de dezembro de 1964, que declarou a AVLAC uma associação de utilidade pública municipal, e a Lei Estadual nº 3962, de 06 de dezembro de 1965, que declarou a AVLAC uma associação de utilidade pública estadual. Para complementar e enriquecer o trabalho, são apresentadas informações de fontes secundárias (periódicos locais). Ao apresentar esse conjunto de informações de modo sistematizado, cronológico e didático, o autor pretende que este livro sirva de manual para os acadêmicos, cujo objetivo é o rápido esclarecimento de dúvidas.

Palavras-chaves: Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. História. Literatura. Artes. Ciências. Cultura.

SUMMARY

By José Roberto Sales

HISTORY OF VARGINHA CITY ACADEMY OF LITERATURE, ARTS AND SCIENCES

This book shows the history of the Varginha City Academy of Literature, Arts and Sciences (Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências), a literary, artistic and scientific society of civil association on the period 1960, February 21 to 2010, February, 21. Varginha is a county of Minas Gerais State, Brazil. The main documental source researched were the Academy Books of Minutes of Meeting 1960-2010 (eight volumes), academy by-law, others by-law, and notary's office documents. The purpose of this publication is to preserve the social and cultural memory of reports of the minutes of a meeting and others documents, because its contained relevant data and information about cultural history of Academy and Varginha municipality on the period analyzed. The author to taken office in the Academy at chair number 8 (eight), in December 06, 2000, and he was president there in 2003, May 22 until 2005, April 14 (Biennium 2003-2004).

Key-words: Varginha City Academy of Literature, Arts and Sciences (Minas Gerais State – BRAZIL). History. Literature. Arts. Sciences.

1 INTRODUÇÃO

A Academia Brasileira de Letras (2002), no endereço eletrônico www.academia.org.br, apresenta o seguinte texto sobre a origem da Academia (sem identificação de autoria):

A Academia original foi uma escola fundada em 387 a.C., próxima a Atenas, pelo filósofo Platão. Nessa escola, dedicada às musas, onde se professava um ensino informal através de lições e diálogos entre os mestres e os discípulos, o filósofo pretendia reunir contribuições de diversos campos do saber como a filosofia, a matemática, a música, a astronomia e a legislação. Seus jovens seguidores dariam continuidade a este trabalho que viria a se constituir num dos capítulos importantes da história do saber ocidental. A escola era formada de uma biblioteca, uma residência e um jardim. Pela tradição, este jardim teria pertencido a Academus – herói ateniense da guerra de Tróia (século XII a.C.), e por isso era chamado de academia.

As mais conhecidas academias gregas foram a Antiga Academia, fundada por Platão, que teve entre seus mestres o matemático Eudóxio de Cnido, e como discípulos, entre outros, Aristóteles, Xenócrates e Espeusipo; a chamada Academia do Meio, fundada pelo filósofo platônico grego Arcesilaus e a Nova Academia, fundada pelo filósofo cético grego Carneades. Essa tradição que deu origem a todas as academias e universidades de ensino superior do Ocidente foi interrompida com o seu fechamento pelo imperador romano Justiniano em 529 d.C.

Diversas Academias de poetas e artistas se estabeleceram na França e na Itália nos séculos XIII e XIV. A Accademia Platonica, fundada em Florença por volta de 1440, foi a mais famosa academia da Renascença italiana. Ela se dedicou a aprofundar o estudo da obra de Platão, ao aprimoramento da língua italiana e ao estudo de Dante.

A Academia Francesa – que serviu de modelo à Academia Brasileira – foi fundada, em 1635, por iniciativa do Cardeal Richelieu que obteve a autorização para seu funcionamento do rei Luís XIII, com a principal finalidade de tornar a língua francesa "pura, eloqüente, e capaz de tratar das artes e ciências." (...)

Constituída por quarenta cadeiras, cujos ocupantes perpétuos são eleitos, depois de se apresentarem como candidatos a uma vaga, apresentando suas qualificações. O novo acadêmico toma posse discursando em agradecimento à Academia e realizando o elogio de seu antecessor [fim da transcrição do texto da Academia Brasileira de Letras].

O lexicólogo Aurélio Buarque de Holanda (1910-1989) em seu Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, assim define Academia: "[do grego Akademia, pelo latim academia, pelo italiano accademia e pelo francês académie.] Substantivo feminino. 1. Escola criada por Platão em 387 a.C., situada nos jardins consagrados ao herói ateniense Academus, e que, embora destinada oficialmente ao culto das musas, teve intensa atividade filosófica. 2. Por extensão Escola de qualquer filósofo. 3. Estabelecimento de ensino superior de ciência ou arte; faculdade, escola: Academia de Direito, de Medicina, de Engenharia; a Academia Militar das Agulhas Negras. 4. Escola onde se ministra o ensino de praticas desportivas ou lúdicas, prendas, etc.:

Academia de Judô, de Dança, de Corte e costura. 5. Sociedade ou agremiação, particular ou oficial, com caráter científico, literário ou artístico. 6. O conjunto dos membros de uma Academia (5). 7. Local onde se reúnem os Acadêmicos. 8. Brasil. Uma das alas da escola de samba. 9. Brasil. Restritivo. A Academia Brasileira de Letras.

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), afirma que a etimologia da palavra Academia é o topônimo grego *Akademeia* ou *Academia,as.*

"Jardim de Academo (herói ateniense), às margens do rio Cefiso, perto de Atenas, no qual Platão ensinava filosofia, pelo latim *Academia,ae*, em grego o vocábulo tinha apenas o significado de 'escola platônica; as outras acepções parecem ter sido desenvolvidas a partir do italiano *academia* (1304-1308), o qual no século XVII também era usado para designar estabelecimentos de ensino superior.

Pelo latim Academia, ocorre em vocábulos greco-latinos, como 'academia' e 'acadêmico' (atestados no vernáculo desde o século XV), já em outros, do século XIX em diante (salvo academiar que é do século XVII): acadêmia, academial, acadêmica, academicial, academicidade, academicismo, academicista, academicístico, academicizado, academicizante, academicizar, academiforme, academismo, academista, academístico, academizado, academizante, academizar, academizável.

Essas acepções parecem ter sido desenvolvidas a partir do italiano *accademia* (1304-1308), o qual no século XVII também era usado para designar "estabelecimento de ensino superior" (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 36).

A atual Academia Varginhense de Letras, Artes e ciências, é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem como objetivo a produção, preservação e divulgação de trabalhos literários, artísticos e científicos.

Uma das acepções do verbete “Academia” no Dicionário Houaiss (2001, p. 36) é a de “sociedade ou congregação, particular ou oficial, com caráter científico, literário ou artístico”. No caso da Academia Varginhense, ela apresenta a interessante particularidade de ser, desde sua fundação, uma Academia de Letras, Artes e Ciências e, com isso reunir numa mesma agremiação poetas, escritores, jornalistas, músicos, artistas plásticos e representantes das mais diversas áreas das ciências.

Segundo o sociólogo Lamounier (2010), a associação de pessoas com os mesmos interesses, mas que não fazem parte da família nem do grupo de amigos mais próximo é um exercício de cidadania. Nesse aspecto, a AVLAC rompe um padrão típico da cultura brasileira, pois, a tendência comportamental do brasileiro é buscar associar-se aos parentes e amigos próximos.

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, conseguiu a riqueza de somar, de reunir sob o mesmo signo pessoas dos mais diversos saberes e fazeres da comunidade, em prol do desenvolvimento cultural do nosso município.

2 OBJETIVOS

São dois os objetivos principais deste livro:

1) Apresentar, resumidamente, a história da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC, no período de 21 de fevereiro de 1960 (fundação) a 21 de fevereiro de 2010 (Jubileu de Ouro),

2) Reunir e apresentar de modo didático os dados e as informações relativas à estrutura organizacional, ao funcionamento e atividades culturais desenvolvidas pela Academia, no período em questão, para que possam constituir uma fonte segura e confiável de consulta para o acadêmico e demais interessados na história artística e cultural de Varginha.

3 METODOLOGIA

A fonte de dados desta pesquisa é, predominantemente, documental: livros de atas – LA; Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos – LTPNA; prestação de contas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências; registros variados em serviços notariais (cartórios) e diplomas legais municipais e estaduais (textos de leis).

Foram utilizados todos os livros de atas – oito – os quais contém um total de 350 atas no período de 21/02/1960 a 01/02/2010. São eles:

LA1, 21 fev. 1960 a 18 nov. 1961;
LA2, 03 dez. 1961 a 12 fev. 1964;
LA3, 28 fev. 1964 a 19 fev. 1972;
LA4, 29 abr. 1972 a 10 abr. 1978;
LA5, 26 abr. 1980 a 18 jul. 1981; 09 set. 1993 a 25 abr. 2001;
LA6, 03 de maio de 2001 a 31 de março de 2008;
LA7, 28 abr. de 2008 – em uso. As atas do Livro 7 incluídas nesta pesquisa vão até ao verso da folha nº. 29, na qual a ata do dia primeiro de fevereiro de 2010 foi finalizada. Essa é a data baliza de fechamento de nosso estudo. Não foi lavrada nenhuma ata até 21/02/2010.

LTPNA – Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos (não numerado), de 17 de setembro de 1969 a 07 de agosto de 1976, o qual contém atas de posse de três acadêmicos: Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo, Ibrahim Barbosa Chaves e Públio Salles Silva.

Além dos livros de atas, foi utilizado o documento "Prestação de contas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências à Secretaria de Controle Interno da Prefeitura Municipal de Varginha", datado de 17 de dezembro de 2004.

Os textos de leis referentes à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, pesquisados são os seguintes: Lei Municipal nº 418, de 15 de dezembro de 1964 (declara a AVLAC de utilidade pública municipal); Lei Estadual n.º 3692, de 06 de dezembro de 1965 (declara a AVLAC de utilidade pública estadual; publicada no Minas Gerais, Diário do Executivo, em 07 de dezembro de 1965); Lei Municipal nº 2438, de 03 de março de 1994 (concede subvenção social), e Lei Municipal Autorizativa nº 3859, 29 de abril de 2003 (autoriza a liberação de valor de subvenção, repassado para a AVLAC por meio do convênio n.º 083/2003, de 08 de maio de 2003).

Outros documentos pesquisados foram o Livro nº 1, folha 34, do Cartório de Títulos e Documentos de Varginha, o qual apresenta, sob o n.º 075, o registro da AVLAC, em 06 de março de 1961, e o Registro nº 52.59467, de 10 de janeiro de 1968, do Conselho Nacional de Serviço Social.

A fim de complementar e enriquecer este estudo, foram consultados o periódico local Correio do Sul, Edição Especial 1945 – 11º Aniversário [em formato de Revista; 31cm x 22,5cm], Varginha, de 14 de julho de

1956, com 122 páginas; Correio do Sul, Ano XIV, edições nº 1420, de 21 de fevereiro de 1960 (notícias gerais do dia da fundação), e nº 1425, de 13 de março de 1960, p. 1 e 4. Outro periódico local consultado foi o Órgão Oficial do Município, Ano IV, n.º 207, Caderno Atos do Executivo, p. 5, de 02 de maio 2002, que publicou, na íntegra, o Estatuto da AVLAC.

4 HISTÓRIA DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS 1960-2010

4.1 Fundação, 21/02/1960

Em 21 de fevereiro de 1960, em um domingo de verão, às 13 horas e 30 minutos, um grupo de intelectuais e de pessoas interessadas em letras, artes e ciências, se reuniram no Clube de Varginha, localizado na Rua Deputado Ribeiro de Rezende, nº 374, centro, em Varginha, Minas Gerais, para fundar a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC, sob inspiração das Academias Francesa, Brasileira e Mineira de Letras (AVLAC, LA1, 1960-1961, ata da fundação, fl. 1f., 09 mar. 1960). Tal criação foi o ápice de um “movimento cultural” iniciado entre o final de 1959 e o início de 1960, cuja proposta era fundar uma Academia de Letras em Varginha (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 3f., 09 mar. 1960). Nessa época, o Rio de Janeiro vivia seus últimos momentos como a capital federal. A Academia foi fundada exatamente dois meses antes da inauguração de Brasília, a nova capital.

Os idealizadores de uma Academia de Letras em Varginha foram o universitário Mauro Resende Frota, o Dr. Astolpho Tibúrcio Sobrinho, natural de Passa Quatro – MG, e residente em Varginha, e o professor Wilson

Barroso (AVLAC, LA1, 1960-1961, ata da fundação, fl. 1f., 09 mar. 1960).

A leitura da ata da fundação comprova que, antes dessa data, ocorreram reuniões nas quais foram discutidos os procedimentos necessários para a fundação de uma Academia de Letras em Varginha. Entretanto, não se têm notícia de registros escritos desses encontros.

No dia da fundação da Academia, o Jornal Correio do Sul, edição n.º 1420, apresentou como manchete uma das maiores preocupações do varginhense no início daquele ano: "O Momentoso Caso dos Impostos Municipais", artigo cujo texto aborda o estabelecimento de normas para a revisão de valores imobiliários, concessão de benefício fiscal e limitação a 20% de qualquer aumento de impostos (CORREIO DO SUL, 21 fev. 1960).

A notícia da fundação da Academia foi publicada no Jornal Correio do Sul somente no dia 13 de março, edição n.º 1425, Ano XIV, p. 1 e 4 (vide a transcrição integral no Anexo 1). Nesse dia, a manchete foi a seguinte: "Jânio provoca distúrbios em Varginha – o que foi a visita do demagogo da vassoura". As outras notícias da primeira página foram: O grande prestígio do presidente do P.S.D. Varginhense; Reunião Inter-Clubes e Foro Rotário em Varginha e Academia Varginhense de Letras. A primeira página apresenta também a propaganda política "Para presidente da República Teixeira LOTT". O jornal trazia propaganda dos seguintes estabelecimentos e instituições: Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A; CAMIG – Cia. Agrícola de Minas Gerais S/A; Escola Remington – Curso de datilografia; Companhia Sul Mineira de Eletricidade; Laboratório Clínico São Sebastião [do médico e acadêmico

Alcebíades Sebastião Viana de Paula]; Massa “Kidelicia”, das Indústrias Reunidas “Auxiliadora”, e Casas Pernambucanas (CORREIO DO SUL, 13 mar. 1960).

O Cine Rio Branco apresentou em duas sessões, às 6:20 [18:20] e 8:30 [20:30] horas, o filme “Bom Dia Tristeza”, com Deborah Kerr, David Niven e Jean Seberg (CORREIO DO SUL, 13 mar. 1960).

4.1.1 Sessão de instalação, 23/07/1960

A instalação é o conjunto de atos pelos quais se inaugura órgão do poder público ou de entidade particular; inauguração, abertura (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1626).

A sessão de instalação da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, ocorreu no dia 23 de julho de 1960, às 20:00 horas, no Clube de Varginha, localizado na Rua Deputado Ribeiro de Rezende, nº. 374, centro. Na ocasião, Manoel Rodrigues de Souza, primeiro presidente da AVLAC, passou a presidência da cerimônia para Djalma Andrade, presidente da Academia Mineira de Letras (AVLAC, LA1, fls. 20vº a 21f., 23 jul. 1960; relatora: Zaíra Tribst).

4.1.2 Acadêmicos fundadores

Segundo a ata da fundação da Academia, art. 3º do Estatuto: “A Academia constitui-se de quarenta membros efetivos, dos quais vinte e quatro são considerados fundadores e os restantes, eleitos oportunamente, na forma do regimento interno, todos dentre intelectuais de ambos os sexos, ligados aos nossos meios culturais” (AVLAC, LA1, 09 mar. 1960, fls. 1f. a 5f.).

Os 24 acadêmicos fundadores citados na ata da fundação são os seguintes, em ordem alfabética:

1 Alcebíades Sebastião Viana de Paula,
2 Astolpho Tibúrcio Sobrinho,
3 Cecílio Guilherme Fernandez,
4 Cícero Braz Acaiaba Vieira,
5 Edgard de Britto,
6 Jorge Beltrão,
7 José Galvão Conde,
8 Luiz Teixeira da Fonseca,
9 Manoel Rodrigues de Souza,
10 Mariângela Calil Antunes [Conde],
11 Mauro Nogueira Valias,
12 Mauro Resende Frota,
13 Morvan Aloísio Acayaba de Resende,
14 Naylor Salles Gontijo,
15 Nestor Duarte Pacheco,
16 Odorico José Amorim, Irmão,
17 Osmundo Ribeiro, Irmão,
18 Paulo Ramos de Resende,
19 Ramiro Resende,
20 Roberto Resende,
21 Sebastião Cardoso Braga,
22 Wilson Barroso,
23 Wladimir de Rezende Pinto.
24 Zaíra Tribst.

O nome civil do Irmão Osmundo Ribeiro era Wagner de Melo Ribeiro. Pequena biografia de cada um desses acadêmicos é apresentada no item “4.8 Cadeiras, patronos e membros efetivos. Dados biográficos”. Os diplomas aos acadêmicos fundadores foram entregues no dia (AVLAC, LA1, 06 ago. 1961, fls. 42vº a 44f.).

4.2 A sigla AVLAC

Desde o início, várias vezes, inclusive nos livros de atas, os acadêmicos se referiam à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, apenas como Academia Varginhense de Letras, conforme se constata por meio da leitura das atas. É dessa forma que Zaíra Tribst, a primeira escrivã de atas da Academia, se refere à Academia em todas as atas que escreveu no Livro nº 1 (1960-1961).

Entretanto, a primeira sigla para Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVL – foi utilizada pelos acadêmicos apenas nos primeiros diplomas confeccionados no ano de 1960. No diploma, a sigla AVL encontra-se logo abaixo da fita que contém a inscrição do lema. Como dissemos, nos livros de atas a abreviatura AVL nunca foi utilizada.

Posteriormente, a sigla que vingou foi AVLAC, utilizada pela primeira vez em um livro de atas no dia 28 de fevereiro de 1964, pelo relator Luiz Teixeira da Fonseca, primeiro-secretário (AVLAC, LA3, 1964-1972, Varginha, 28 fev. 1964, fl. 1f.).

Esse relator, um dos fundadores da AVLAC (cadeira n.º 15, patrono: D. Francisco de Paula e Silva), membro da Academia Sul Mineira de Letras, faleceu em 1966, tragicamente assassinado, em um episódio que comoveu a opinião pública varginhense.

4.3 Locais das sessões ordinárias e extraordinárias e das sedes provisórias

Muitas das reuniões da AVLAC desde sua fundação até o presente foram realizadas no Clube de Varginha e no auditório da Associação Médica de Varginha (Avenida Rio Branco, nº 202), ambos localizados no mesmo quarteirão no centro da cidade.

No decorrer dos primeiros cinqüenta anos, a AVLAC teve algumas sedes provisórias. A primeira delas foi o salão nobre da Biblioteca Pública Municipal, na época, localizada na Praça Pinto de Oliveira, conhecida como Praça do Triângulo, pois a praça possui essa forma geométrica. A primeira reunião nessa sede ocorreu em 17 de agosto de 1962 (AVLAC, LA2, 1961-1964, 17 ago. 1962).

Em 30 de março de 1968, a AVLAC realizou uma reunião no Fórum de Varginha, sala da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, seção Varginha (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 49f., 30 mar. 1968), atual Tribunal da Justiça do Estado de Minas Gerais (pavimento térreo) e Biblioteca Pública Municipal (pavimento superior), na Rua Presidente Antonio Carlos, nº 258, centro.

Em 13 de junho de 1970, a superiora do Colégio Santos Anjos, Irmã Maria Júlia, ofereceu uma sala do Colégio para sede provisória da AVLAC (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 85f/vº).

4.3.1 A sede na Estação Ferroviária. O incêndio.

Em 03 de setembro de 2006, a Academia realizou sua primeira sessão ordinária na sede instalada em uma ampla sala do pavimento térreo no histórico prédio da Estação Ferroviária, localizado na Praça Matheus

Tavares, n.º 121, centro (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 77f.). Na época, o edifício ainda não se encontrava restaurado nem pintado. A relatora do livro de atas da Academia não informou o dia da mudança, mas apenas o dia em que foi realizada a primeira reunião. Entretanto, conforme demonstra a leitura do livro de atas, é certo que a AVLAC instalou-se na nova sede entre os dias 29 de agosto e 03 de setembro.

À noite, o local ficava quase abandonado, mal iluminado, com pouca movimentação de pedestres e de veículos automotores, freqüentado por andarilhos, desocupados, alcoolistas e usuários de drogas. Com isso, em junho de 2007, a sede da AVLAC sofreu ataque de vândalos incendiários. Foram queimados alguns móveis e parte dos livros da biblioteca. O presidente da AVLAC devolveu a chave da sede para a Diretora de Patrimônio (AVLAC, LA6, 2001-2007, fls. 92vº a 94f., 25 jun. 2007). O incendiário utilizou os livros da biblioteca para iniciar a fogueira. Dessa forma, a Academia perdeu, aproximadamente, um quarto dos seus livros. Felizmente, essa perda material pode ser recuperada por meio de compra ou do recebimento de doação de exemplares de novas edições; não houve perda dos principais documentos da Academia: os livros de atas e as pastas individuais dos acadêmicos com biografias e panegíricos. A AVLAC não registrou a queixa em Boletim de Ocorrência Policial – B.O. Os responsáveis pela ação criminosa ainda não foram identificados. A diretoria achou melhor tomar a decisão de retirar a sede do local, a fim de que seu acervo documental pudesse ser preservado.

O antigo prédio da Estação Ferroviária foi restaurado. Em 13 de agosto de 2009, ocorreu a sua reinauguração. No local, encontra-se em atividades um espaço cultural muito valorizado pelos produtores

culturais, atores, artistas plásticos e pela população. Embora não seja a denominação oficial, os munícipes têm se referido ao prédio como “Estação das Artes”, nome que me parece bastante adequado e poético.

Em primeiro de junho de 2010, o acadêmico José Galvão Conde, vice-presidente da Academia à época do incêndio, enviou a seguinte correspondência para a Fundação Cultural do Município de Varginha com cópia para o prefeito municipal (transcrição integral):

[início da transcrição]

Varginha (MG, 01 de Junho de 2010

À
FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE VARGINHA
NESTA
DD. Superintendente Paula Andréa Direne Ribeiro,

Cumpre-me, na qualidade de Vice-Presidente da ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, levar ao conhecimento de V. Sa. um fato que, à época, eu exercia a Presidência deste Silogeu:

A AVLAC, desde sua fundação em 1960, nunca teve uma Sede própria, reunindo-se provisoriamente em salas de Colégios e residências de acadêmicos.

Surgiu uma esperança de livrarmo-nos dessas reuniões itinerantes quando a Superintendente da Fundação Cultural, na administração do Prefeito Mauro Tadeu Teixeira, professora Maria Emília Ôngaro, compreendendo o alto valor que uma Academia Literária, de Artes e Ciências significa para o progresso cultural de

uma coletividade, ofereceu-nos a Sala de Espera da Estação Ferroviária, [que havia sido] transferida para o Patrimônio Público Municipal.

Fizemos ali a limpeza e consertamos as instalações hidráulicas necessárias e para lá levamos nossos móveis, arquivos e o acervo literário, onde várias reuniões foram realizadas.

Entretanto, marginais que dormiam ao abrigo da Estação, quebraram os vidros da porta, adentraram na sala e puseram fogo que consumiu alguns móveis e parte do acervo que se encontrava em prateleiras abertas. Felizmente, a memória da Academia foi preservada porquanto os livros de ata, desde a fundação, se encontravam-se em poder do Secretário Geral, em sua residência.

Instado, o Sr. Prefeito lamentou não poder dispor de um Guarda Municipal para proteger aquele local, só nos restando retirar o que sobrou do incêndio, trancar a porta da sala e aguardar que aumentassem o contingente da Guarda, quando ali se instalaria a FUNDAÇÃO CULTURAL, o que já estava decidido pela Administração Pública, e pudéssemos retomar a posse da sala a nós cedida. Mas, com surpresa, quando a FUNDAÇÃO lá se instalou, encontramos a sala trancada com outro cadeado.

Aguardamos, esperançosos, que fôssemos chamados para receber a nova chave, porém, isto não ocorreu, chegando à conclusão clara e inequívoca de que fomos “despejados” do imóvel a tanto custo conquistado.

Entretanto, mesmo sem teto próprio, estamos orgulhosos de ter, com nossa cinqüentenária ACADEMIA, contribuído para que Varginha fosse elevada à categoria de CIDADE CULTURAL.

Assim, prezada Superintendente, só nos cabe devolver as chaves a nós confiadas e acreditar, ainda, na promessa feita ao subscritor pelo atual Prefeito Dr. Eduardo Carvalho, na última Campanha Eleitoral, de nos ceder um prédio público onde pudéssemos sediar a AVLAC.

Atenciosamente,

José Galvão Conde
Vice-presidente da ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

Em anexo: 3 chaves.

OBS: cópia para o Sr. Prefeito Municipal de Varginha

[fim da transcrição]

Ao longo das cinco primeiras décadas de atividades, foram realizadas reuniões no Ginásio Coração de Jesus (Colégio Marista), no antigo Restaurante Corujinha e residências ou escritórios de trabalho de vários acadêmicos. Desde sua fundação, a AVLAC luta para conseguir sua sede própria. Até o momento, isso ainda não foi possível.

4.4 A primeira década 1960-1969: os anos de ouro

Os anos de 1960 a 1969 representaram um período de grande importância para a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, pelas conquistas e avanços obtidos no plano institucional e jurídico, pela qualidade de seu quadro de acadêmicos, pela quantidade e qualidade de eventos culturais realizados, e pela credibilidade firmada no meio educacional, intelectual, político e artístico local, bem como junto à população. Essa situação se repetiu nas décadas seguintes (exceto o período de inatividade de 1981 a 1993), porém, com menor intensidade. Por isso, podemos dizer que a primeira década de atividades da AVLAC representa seus anos de ouro.

Entre 21 de fevereiro e março de 1960, o Estatuto e o Regimento Interno da AVLAC tinham sido redigidos e aprovados (AVLAC, LA1, 1960-1961, atas de fevereiro e março).

Em 1960, o poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou à Academia o seguinte poema, publicado no livro "Poema histórico de Varginha", pela Gráfica Triunfo em 1960:

CONSAGRAÇÃO

(A propósito da inauguração da nossa Academia)

Edgard de Britto

Para sagrar-te, ó nossa Academia,
Vieram sacerdotes da Beleza,
Perlustrando teus fastos neste dia,
A fazer-te das letras a Princesa!

Um a ler o Missal da Fantasia,
Outro a levar-te aos sonhos da realeza,
E mais outro a buscar filosofia
No seu verbo sutil e de nobreza.

Todos, no entanto, Mestres adoráveis,
Da língua de Camões os mais amáveis,
Levaram-te também no coração!

Cândido de Oliveira, o altruísta,
O Djalma de Andrade, o beletrista,
E o grande sonhador Jorge Beltrão.

Fevereiro de 1960.

Em 1962, Edgard de Britto publicou o livro “Sonetos – Perfis Acadêmicos” (Varginha : Gráfica Triunfo), no qual apresenta, em versos, suas impressões subjetivas e aspectos do perfil psicológico e profissional dos primeiros acadêmicos. Alguns desses poemas foram selecionados para fazer parte do livro “Antologia de Edgard de Britto”, publicado pela Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, cujo lançamento ocorreu no dia 25 de novembro de 2004, na Boate Bella Bartok do Clube de Varginha (Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 54p.) (AVLAC, LA6, 25 nov. 2004, LA6, fl. 55f/vº, relator: Moacyr Vallim Filho).

Em 06 de março de 1961, a AVLAC foi registrada no Cartório de Títulos e Documentos de Varginha, no Livro 01, folha 34, n.º 075.

Em fevereiro de 1964, a AVLAC já era considerada uma relevante associação cultural do município. Na sessão de posse da diretoria para o biênio 1964/1965, esteve presente o prefeito municipal José Braga Jordão.

Durante a sessão ele comunicou aos acadêmicos que pretendia dotar Varginha de um Plano Diretor e solicitou-lhes que fizessem um levantamento da história da cidade (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 2f, 28 fev. 1964).

Em novembro de 1964, o deputado Spártaco Pompeu solicitou que a AVLAC lhe enviasse documento comprobatório de registro no Cartório de Títulos e Documentos, a fim de que ele pudesse tomar as providências necessárias para solicitar o reconhecimento de sua utilidade pública estadual. Os acadêmicos atenderam a solicitação do deputado (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 10f, 27 nov. 1964). A Rua Doutor Spártaco Pompeu no bairro Jardim Damasco em Varginha recebeu essa denominação em homenagem ao deputado.

Em 15 de dezembro de 1964, a Lei Municipal nº 418, de 15 de dezembro de 1964, declarou a AVLAC uma associação de utilidade pública municipal.

Em março de 1965, o jornal "Tribuna Varginhense", n.º 14, iniciou a publicação dos trabalhos dos acadêmicos na seção "Coluna Literária" (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 14f., 26 mar. 1965). No mesmo mês, o programa radiofônico nacional "A hora do Brasil", fez referências à AVLAC (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 13f, 12 mar. 1965).

Em outubro de 1965, com apenas cinco anos de atividades, os acadêmicos sugerem uma reorganização e reestruturação da Academia devido aos seguintes problemas constatados: ausência dos acadêmicos nas reuniões e acadêmicos que não apresentam os panegíricos dos seus patronos (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 19f., 30 out. 1965).

O primeiro problema é comum a qualquer tipo de associação civil. O segundo problema ocorria porque uma pessoa era considerada "sócia" quando aceitava o convite para ingressar na Academia e participava de uma

reunião na qual era apresentada aos demais. Com isso, alguns “sócios” foram empossados e, posteriormente, solicitaram seu afastamento definitivo da Academia sem terem apresentado panegíricos. Com o transcurso do tempo e a falta de controle e de registro adequados, essa situação gerou dúvidas e confusões a respeito das cadeiras, patronos e ocupantes, o que levou à duplicidade de designações de patronos. Por exemplo: a cadeira 08, atualmente ocupada pelo acadêmico José Roberto Sales tem como patrono Carlos Chagas. A ata de posse de Públio Salles Silva, cadeira 27, informa que o patrono é Carlos Chagas (AVLAC, LTPNA, s/n.º, 1969-1976, 07 ago. 1976). Ata da reunião ordinária de 10 de maio de 1960 informa que Carlos Chagas é o patrono da cadeira a ser ocupada por Alcebíades Sebastião Viana de Paula, portanto, da cadeira 08 (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 9vº). Atualmente, esse problema não existe mais: o acadêmico toma posse de sua cadeira apenas após a apresentação de seu panegírico.

Em 04 de dezembro de 1965, os acadêmicos sugerem que o Estatuto seja reformado e que a redação do artigo 66 do Regimento Interno, que impede a reeleição do presidente seja alterada. A sugestão foi aprovada por unanimidade (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 21f, 04 dez. 1965).

Em 06 de dezembro de 1965, a Lei Estadual n.º 3692, assinada pelo governador José de Magalhães Pinto, declarou a AVLAC uma associação de utilidade pública estadual (vide transcrição integral no Anexo 2).

Em 10 de janeiro de 1968, a AVLAC foi registrada sob o nº 52.59467, no Conselho Nacional de Serviço Social.

Em 1968, a AVLAC adquiriu uma máquina de escrever e, no início de 1970, um mimeógrafo (AVLAC,

LA3, 1964-1972, fl. 77f, primeiro abr. 1970). As aquisições possibilitaram que a Revista da Academia pudesse ser datilografada e impressa.

4.5 A AVLAC e o Colégio Coração de Jesus (Colégio Marista de Varginha) 1960-1969

Na primeira década de funcionamento da Academia (1960-1970), cinco irmãos do Colégio Marista de Varginha, tradicional estabelecimento de ensino fundamental e secundário, tiveram marcante participação em suas atividades. Na época, o nome era Colégio Coração de Jesus.

Até o início dos anos 60 do século XX, os religiosos da Congregação Marista ao professarem seus votos abandonavam o nome civil e recebiam o nome religioso, escolhido pelo superior provincial.

Foram fundadores da Academia e acadêmicos: Irmão Osmundo Ribeiro [nome civil: Wagner de Melo Ribeiro], reitor do Colégio Coração de Jesus até o início de 1962, ocupante da cadeira 9 (patrono: Belmiro Braga), e Irmão Odorico José Amorim, ocupante da cadeira nº 20 (patrono: Alberto Santos Dumont) (AVLAC, LA1, 1960-1961, Ata da Fundação, fl. 4f., 09 mar. 1960).

O Irmão Odorico José Amorim tomou posse no dia 22 de outubro de 1960 (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 24vº, 22 out. 1960). Acadêmico fundador. Três anos e meio após a fundação da Academia, ata de 02/08/1963 apresenta uma lista com os nomes de dez acadêmicos que não apresentaram dissertação, entre eles, o Irmão Odorico José Amorim (AVLAC, LA2, 02 ago. 1963 [lavrada em 04 ago. 1963], fls. 37vº a 38vº). Não consta que o panegírico sobre Santos Dumont tenha sido apresentado. Essa situação era comum durante os

primeiros anos da Academia: os acadêmicos tomavam posse sem apresentar panegíricos. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado “Ir. Odorico José”, originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 27).

O Irmão Osmundo Ribeiro [Wagner de Melo Ribeiro] ingressou no Colégio Coração de Jesus em 1954, foi vice-reitor em substituição ao Irmão Mário Esdras que havia se aposentado. Osmundo Ribeiro era tido como culto, laborioso, virtuoso e modesto, sendo considerado o continuador do trabalho do ex-reitor Irmão Lino Teódulo. Osmundo assumiu o cargo de Diretor do Colégio Coração de Jesus em 1956. Foi Mestre do Corpo Orfeônico, maestro e poeta.

Osmundo Ribeiro publicou o “Canto Orfeônico” obra elogiada nos meios educacionais; é de sua autoria a música e a letra de “Linda Cidade”, cuja letra e partitura foram publicadas na edição especial comemorativa do 11º aniversário do Jornal Correio do Sul. A letra é a seguinte: 1. Sempre eu quis, linda cidade / Dedicar-te uma canção / Que exprimisse, na verdade / O que sente o coração. / Ó cidade de meus sonhos, / Vem cantar os versos meus / Os carismas teus, risonhos, / Dadivosos dons de Deus. / 2. Ah! Quem sabe se mil fadas / Andam por este lugar, / Nestas ruas bem traçadas, / Como é bom perambular... / Como é bom, linda cidade, / Dedicar-te uma canção: / A canção que de saudade, / Faz vibrar meu coração. / CORO. Trovador eu quero ser e sem rival / Pra contar-te, berço meu, gentil torrão! / Trovador eu quero ser e sem rival / Berço meu, gentil torrão! (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, p. 64, 66 e 92).

Acadêmico de grande relevância para a Academia, Osmundo Ribeiro desenhou a insígnia da Academia e

escolheu o lema acadêmico “Urbem Incendam” (AVLAC, LA1, 1960-1961, 05 jun. 1960, fl. 11vº).

O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado “Ir. Osmundo Ribeiro”, originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 19). Os livros de atas da Academia não informam a data da posse desse acadêmico. Ata de 02/08/1963 apresenta uma lista com os nomes de dez acadêmicos que não apresentaram dissertação, entre eles, o Irmão Osmundo Ribeiro (AVLAC, LA2, 02 ago. 1963 [lavrada em 04 ago. 1963], fls. 37vº a 38vº).

Irmão Osmundo colaborou com o conto “Reflexo condicionado” para a “Academia em Revista” editada em março de 1964. Nas páginas iniciais da Revista, ele é citado como acadêmico. O conto “Reflexo condicionado” narra a história do amor passional de Tião por Sílvia que acaba em crime. Reflexo condicionado é o do papagaio que final do conto revela para o prefeito da cidade o nome do assassino.

Ainda no início dos anos 60 do século XX, o Irmão Osmundo foi transferido de Varginha.

Posteriormente, ingressaram nos quadros da Academia os Irmãos Abílio José de Aguiar e Aureliano Chaves de Figueiredo, esse último reitor do Colégio Coração de Jesus.

O Irmão Abílio José de Aguiar tomou posse no dia 22 de abril de 1966, ocasião em que apresentou panegírico sobre o patrono Basílio da Gama (AVLAC, LA3, fl. 26f/vvº, 27f., relator: Lectício Luiz Lycarião). Ele abriu o Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos (não numerado) em 17 de setembro de 1969, e redigiu as três atas que dele constam (AVLAC, LTPNA, s/nº, 1969-1976). No Estatuto de 29 de outubro de 1969, o nome do

Irmão Abílio consta como o do primeiro-secretário, e o do Irmão Aureliano como secretário-geral (AVLAC, Estatuto, Varginha, 29 out. 1969). Ata de 07 de março de 1967, informa que o Irmão Abílio seria transferido de Varginha, e a ata de 11 de março que a transferência se daria para Mendes (RJ) (AVLAC, LA3, 07 de março de 1967, fl. 36vº, 37f.vº e 38f.) No entanto, o Irmão Abílio permaneceu em Varginha até pelo menos o final de 1976, uma vez que data de 07 de agosto de 1976 a última ata redigida por ele (AVLAC, LTPNA [s.n.], fls. 30f. a 31f.). Nos primeiros cinqüenta anos da Academia, o Irmão Abílio foi o acadêmico que mais redigiu atas: setenta, no período de 31/07/1966 (AVLAC, LA3, 31 jul. 1966, fls. 30f. a 31f.) a 07/08/1976 (AVLAC, LTPNA, [s.n.], 07 ago. 1976). Uma referência ao falecimento do Irmão Abílio pode ser encontrada no Livro de Atas 5 (AVLAC, LA5, 07 mar. 2001, fl. 37vº).

Aureliano Chaves de Figueiredo, cujo nome de congregação era Irmão Claro Figueiredo, nasceu em Três Pontas – MG, em 14 de maio de 1915 e faleceu em Goiânia, em 24 de maio de 1996, aos 81 anos de idade. A causa da morte foi politraumatismo craniano provocado por um veículo automotor que o atropelou em via pública no dia 09 de maio. Ele permaneceu 65 anos na Congregação Marista, tendo tomado o hábito em Mendes (RJ) no dia 23 de dezembro de 1930. Os votos perpétuos foram pronunciados em 15 de janeiro de 1937, após os grandes exercícios de Santo Inácio, na França. O voto de estabilidade tem a data de 17 de janeiro de 1954 (BOLETIM INFORMATIVO MARISTA, 1996, p. 95-98). Em Varginha, o Irmão Aureliano era conhecido apenas como Irmão Aureliano. Ele redigiu a ata do dia 30/09/1972 (AVLAC, LA4, 30 set. 1972, fls. 3f. a 4f.). Outras informações biográficas sobre o Irmão Aureliano

podem ser obtidas no Boletim Informativo Marista nº. 64, Rio de Janeiro, abril/maio/junho de 1996 (p. 95-98), e Boletim Informativo Marista nº. 65, Rio de Janeiro, julho/agosto/setembro de 1996 (p. 101-102).

Os documentos também fazem referência à participação do Irmão Paulo Basileu na qualidade de sócio sem função na Diretoria.

A participação dos religiosos dessa tradicional e conceituada congregação Mariana, contribuiu para conferir ainda mais credibilidade à Academia junto à população.

4.6 A AVLAC, a Ditadura Militar e a Educação Moral e Cívica, 1970-1972

Em 31 de março de 1964, um golpe de estado instaurou a Ditadura Militar no Brasil, que vigorou de 1964 a 1984. O período foi marcado pela prática de extremo autoritarismo, violência, repressão, tortura e por outras estratégias que tinham o objetivo de manter o regime de exceção.

Em 7 de setembro de 1968, em discurso na sessão especial promovida pela Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, ocorrida no auditório do Colégio dos Santos Anjos, em “homenagem ao magno dia de nossa nacionalidade”, o Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo, reitor do Colégio Coração de Jesus (Colégio Marista de Varginha), fala em

> Magna data da Nação (...) grande trajetória que deve percorrer nossa Pátria, iluminada pela Constelação ímpar do Cruzeiro do Sul. Grandes impérios tiveram vez no cenário da humanidade; agora é a vez do Brasil (LA3, fl. 53f., 07 set. 1968, apud Irmão Abílio José de Aguiar, relator).

É um discurso ufanista, imperialista e afinado com a ideologia do Governo Militar: o Brasil do “ame-o ou deixe-o”, conforme *slogan* bastante divulgado no período. O ano é o da decretação do AI-5 – Ato Institucional nº 5, que conferiu ao presidente da república poderes para fechar o Parlamento, cassar mandatos, acabar com a garantia do *habeas-corpus* e institucionalizar a repressão (BRASIL. Ato Institucional nº 5, 13 dez. 1968).

Em primeiro de abril de 1970, antes ainda de o Governo Militar publicar o Decreto-Lei nº 869, de setembro que dispunha sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória nas escolas de todos os graus e modalidades dos sistemas de ensino no País, a AVLAC manifestou em reuniões internas seu apoio a essa decisão (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 76vº, 18 mar. 1970). A partir do golpe militar, o Estado mudou a sua forma de intervenção sobre as instituições, inclusive as da área educacional. A Educação Moral e Cívica tinha o propósito de formar a mente das crianças e adolescentes, inculcando-lhes os valores de obediência, passividade, ordem, fé, e “liberdade com responsabilidade”. Entre 1969 e 1973, o Brasil vivia o chamado “milagre econômico”, devido ao extraordinário crescimento econômico com taxas relativamente baixas de inflação.

Os acadêmicos apresentaram a sugestão de que a AVLAC ministrasse um Curso de Educação Moral e Cívica (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 77vº, primeiro abr. 1970). Com esse propósito, convidaram para participar de uma reunião a professora Maria Aparecida Abreu, Delegada da Delegacia Regional do Ensino (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 78f, 08 abr. 1970) [atualmente, Superintendência Estadual da Educação. O gestor é denominado “superintendente” e, não mais, delegado].

Em seguida, a AVLAC expediu ofício para o General Moacyr de Araújo Lopes, presidente da Comissão Nacional de Moral e Civismo, Rio de Janeiro, no qual solicitava a aprovação do curso (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 78f, 08 abr. 1970). Não há registro em ata se o referido ofício foi respondido nem se o curso foi ministrado.

O flerte com o Governo Militar não parou por aí. Os acadêmicos também propuseram que a AVLAC entrasse em contato com a imprensa militar para solicitar a impressão dos panegíricos sobre os patronos (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 49vº, 21 abr. 1968) e, realizaram sessões exclusivas para comemoração do dia da Pátria (fato que, naquela época, significava, explicitamente, atitude de apoio ao governo militar).

Em 16 de setembro de 1972, o acadêmico Mauro Resende Frota, "leu um seu trabalho sobre o "Sesquicentenário [da Independência do Brasil]", de muitas laudas em perfeita consonância com o Espírito Revolucionário de 1964". Segundo Frota que foi também o relator da ata desse dia, seu trabalho "foi muito aplaudido e muito elogiado, ficando um exemplar arquivado em sua pasta" (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 2vº, 16 set. 1972).

Em suma, o alinhamento da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências com a ideologia da Ditadura Militar, era abertamente declarado. Os acadêmicos agiram como se a Academia fosse um grêmio estudantil secundarista e ingênuo de declamadores de poesias, de tão rápida, fácil e espontânea adesão aos princípios estabelecidos pelo regime militar que tornava desnecessária a cooptação (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 53f, 07 set. 1968). Essa análise adquire relevo ainda maior ao considerarmos o quadro da diretoria da época

no qual dois irmãos do tradicional Ginásio Coração de Jesus assumiram postos de destaque: Irmão Aureliano Chaves de Figueredo, reitor do Ginásio e secretário-geral da AVLAC, e Irmão Abílio José de Aguiar, Primeiro-secretário. O Irmão Paulo Basileu era sócio [termo utilizado na época, atualmente, membro], mas não exercia função na diretoria.

4.7 História dos Estatutos e do Regimento Interno; Textos dos Estatutos e do Regimento Interno

Nesse item, apresentamos a história da elaboração e das alterações dos Estatutos e do Regimento Interno da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, bem como a transcrição integral dos textos.

O estatuto é o "conjunto de dispositivos que regulam como lei orgânica interna, o funcionamento de uma sociedade, companhia, associação, corporação ou fundação" (DICIONÁRIO TÉCNICO JURÍDICO, 2008, p. 302).

O regimento é o conjunto de "normas agrupadas que disciplinam o serviço interno ou o funcionamento de tribunais, assembléias legislativas, corporações, fundações, instituições civis" (DICIONÁRIO TÉCNICO JURÍDICO, 2008, p. 478). O regimento interno é o "conjunto de normas que regem o funcionamento interno de uma instituição pública ou particular" (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2416).

Neste item apresentamos os três estatutos da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências: 21 de fevereiro de 1960, 29 de outubro de 1969, e 2 de maio de 2002.

4.7.1 Estatuto de 21 de fevereiro de 1960

O primeiro anteprojeto do estatuto da Academia foi redigido por Mauro Resende Frota com a colaboração do Dr. Astolpho Tibúrcio Sobrinho e do prof. Wilson Barroso. Os artigos foram lidos e aprovados um a um, depois de serem discutidos (AVLAC, LA1, 1960-1961, ata da fundação, fl. 1f., 09 mar. 1960). Portanto, o primeiro estatuto da Academia é de 21 de fevereiro de 1960.

Conforme pode ser facilmente constatado por meio da leitura do estatuto, os acadêmicos buscaram inspiração em associações recreativas e atléticas para sua elaboração. Essa inspiração também ficou evidente em conteúdos apresentados em várias sessões da Academia. A Revista do Varginha Tênis Clube foi apresentada em reunião "para servir de modelo à nossa Revista cuja publicação poderá obedecer às normas daquela" (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 13vº, 19 jun. 1960). A relatora Zaíra Tribst se refere à Academia como Grêmio Cultural (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 35vº, 23 abr. 1961). Embora a expressão possa ser lida como Agremiação ou Associação Cultural, a palavra "grêmio" em nossa região possui seu sentido mais vinculado à prática de atividades desportivas e/ou de lazer.

Embora no Estatuto de 1960, o termo "acadêmico" tenha sido utilizado, o termo "sócio" foi utilizado mais vezes em referência a "sócios efetivos e sócios correspondentes" (art. 3º). Em uma reunião ordinária da Academia, pouco tempo depois de sua fundação, foi proposto o suprimento do pagamento de "jóias" para o ingresso de um novo membro (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 30f., 15 jan. 1961). Em março de 1960, a cota de contribuição dos acadêmicos foi fixada em Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) mensais (AVLAC, LA1, fls. 5f. a 7f., 09

mar. 1960). Com o pagamento de jóia, a Academia havia adotado a mesma prática do Varginha Tênis Clube, do Clube de Varginha, do Automóvel Clube de Varginha e do Clube Campestre, os mais freqüentados e importantes clubes recreativos e desportivos da cidade freqüentados pela classe média e pela classe média alta. As denominações e as práticas utilizadas revelam que os acadêmicos pioneiros não faziam distinção entre atividades recreativas e culturais. Isso fica evidente quando na reunião realizada em 21 de outubro de 1967, a sugestão de que as reuniões de aniversário dos acadêmicos fossem lavradas em ata foi aprovada sem contestação (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 45f., 21 out. 1967).

Ora, como pode uma revista de clube desportivo/recreativo servir de “modelo” para uma revista cultural? Um postulante deve ser admitido na Academia por seu mérito em letras, artes ou ciências, não pelo pagamento de “jóia”. No entanto, a indistinção feita pelos primeiros acadêmicos entre recreação e cultura é reveladora: eles percebiam as atividades culturais como uma forma de entretenimento.

A seguir, apresentamos a transcrição integral do texto o qual consta da Ata de Fundação (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f a 5f.).

Anteprojeto: Mauro Resende Frota. Colaboração do Dr. Astolpho Tibúrcio Sobrinho e do prof. Wilson Barroso.

ESTATUTO DE 21 DE FEVEREIRO DE 1960

[início da transcrição]

Academia Varginhense de Letras – Estatutos
Art. 1º - A Academia Varginhense de Letras, com sede em Varginha, tem por fim a cultura da língua e da literatura nacional, conferindo-se preponderância aos intelectuais varginhenses e mineiros e às suas obras, bem como à pesquisa das particularidades lingüísticas, folclóricas, literárias e científicas de Minas Gerais.
Art. 2º - A Academia Varginhense de Letras funcionará de acordo com as normas estabelecidas em seu regimento interno.
Art. 3º - A Academia constitui-se de quarenta membros efetivos, dos quais vinte e quatro são considerados fundadores e os restantes, eleitos oportunamente, na forma do regimento interno, todos dentre intelectuais de ambos os sexos, ligados aos nossos meios culturais.
Art. 4º - A Academia constitui-se também de sócios honorários e correspondentes, eleitos na forma do regimento interno.
Art. 5º - O membro efetivo da Academia Varginhense de Letras terá o título de Acadêmico.
Art. 6º - Os acadêmicos e os sócios da Academia poderão resignar os seus títulos, por meio de ofício, com firma reconhecida, dirigida à Diretoria, que, obrigatoriamente, aceitará a renúncia.
Art. 7º - A administração da Academia a uma Diretoria composta de um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário Geral, um 1º e um 2º Secretário e um tesoureiro, eleitos por dois anos e por escrutínio secreto.
Parágrafo 1º - O presidente dirige os trabalhos da

Academia e representa-a em juízo e em suas relações com terceiros.
Parágrafo 2º - O vice-presidente substitui o presidente em suas faltas e impedimentos.
Parágrafo 3º - As funções dos três secretários serão discriminadas no Regimento.
Parágrafo 4º - Ao tesoureiro compete a guarda e administração do patrimônio social, de acordo com os outros membros da diretoria.
Art. 8º - A diretoria da Academia será constituída de membros efetivos residentes em Varginha.
Art. 9º - Aos membros da diretoria é permitida uma única reeleição.
Art. 10 - A Academia terá uma comissão de contas e uma comissão de Revista, composta de três membros cada uma e eleita de dois em dois anos.
Art. 11 - As sessões da Academia podem realizar-se com o mínimo de quatro membros, exigindo-se o mínimo de sete para deliberações.
Art. 12 - Para as eleições de membros efetivos, de sócios correspondentes e honorários, da diretoria e reforma destes estatutos exige-se, em primeira assembléia, a presença da maioria absoluta de membros efetivos, em segunda, com pelo menos dez membros e em terceira, com qualquer número, sendo as convocações feitas através de notificação direta e de editais publicados pela imprensa.
Art. 13 - Os membros efetivos da Academia poderão fazer-se representar, nas eleições, por procuração, carta individual ou pelo voto assinado.
Art. 14 - A posse do acadêmico eleito deve realizar-se dentro de três meses, contados de sua eleição, salvo motivo que justifique a prorrogação do prazo, nunca

excedente de um ano, caso em que se considera a cadeira vaga.
Parágrafo único - O eleito só poderá usar o título depois de empossado, cabendo ao primeiro ocupante de cada cadeira, escolher o respectivo patrono entre intelectuais varginhenses ou mineiros já falecidos.
Art. 15 - A Academia publicará uma revista por intermédio da Comissão de Revista e com a colaboração dos demais acadêmicos.
Art. 16 - Os membros da Academia não respondem individualmente pelas obrigações contraídas em nome dela, expressa ou implicitamente, pelos seus representantes.
Art. 17 - A Academia Varginhense de Letras poderá ser extinta por deliberação da assembléia geral dos seus membros efetivos, tomada em três sessões consecutivas, convocadas especialmente para esse fim, não mediando entre uma e outra, menos de dez dias.
Art. 18 - No caso de extinção da Academia, reverterá a favor das instituições de caridade de Varginha, não só o saldo existente, como todo o patrimônio do instituto, livros, móveis e outros haveres.
Art. 19 - O patrimônio da Academia será constituído de contribuições dos acadêmicos, necessárias à manutenção da entidade e pelas doações espontâneas, móveis ou imóveis adquiridos.
Disposições transitórias:
Art. 1º - Os acadêmicos deverão apresentar o elogio de seus respectivos patronos no prazo máximo de um ano, a partir da data de sua posse, sob pena de exclusão, considerando-se automaticamente vaga essa cadeira –
Art. 2º - Estes estatutos entram em vigor a partir desta data [fim da transcrição]

4.7.2 Estatuto de 29 de outubro de 1969

Em 04 de dezembro de 1965, os acadêmicos sugerem que o Estatuto de 21 de fevereiro de 1960, seja reformulado e que o artigo 66 do Regimento Interno, que impede a reeleição do presidente seja revogado. A sugestão foi aprovada por unanimidade (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 21f., 04 dez. 1965).

Esse assunto foi discutido novamente em primeiro de março de 1969, quando o presidente Manoel Rodrigues de Souza nomeou os seguintes membros para comporem a comissão do estudo da redação do Estatuto e do Regimento Interno: Francisco Vani Bemfica, Morvan Aloísio Acayaba de Rezende, Naylor Salles Gontijo e Márcio dos Reis Mota (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 56f/vº, primeiro mar. 1969).

Em 31 de maio de 1969, o presidente da AVLAC indica o Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo para integrar a comissão encarregada da reformulação do estatuto da Academia (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 61f., 31 maio 1969).

Em 24 de setembro de 1969, os Irmãos Aureliano Chaves de Figueiredo e Abílio José de Aguiar foram encarregados de apresentar o anteprojeto (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 67vº, 24 set. 1969). A ata desse dia não esclareceu se o anteprojeto foi apresentado na ocasião ou se foi marcada uma data para apresentação posterior. Ao que tudo indica, ele foi apresentado aos acadêmicos pela comissão em primeiro de outubro de 1969. Diz o texto da ata desse dia: “Tendo sido apresentado o projeto do novo estatuto da Academia, o Sr. Presidente encarregou a mesma comissão de providenciar a reforma do regimento interno para ser examinado pelos acadêmicos, em assembléia geral a ser convocada”

(AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 68vº, 69f., primeiro out. 1969).

Finalmente, em 29 de outubro de 1969, realizou-se uma assembléia geral para o estudo da reforma do Estatuto e do Regimento Interno. Nessa assembléia, o anteprojeto do novo Estatuto foi lido e recebeu as modificações julgadas necessárias, artigo por artigo. Após essa etapa, no mesmo dia, o conjunto foi submetido à votação do plenário, tendo sido aprovado por unanimidade e enviado a uma comissão de redação para os retoques finais, sem alteração do conteúdo do texto aprovado (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 70f/vº, 29 out. 1969).

A ata de 12 de novembro de 1969 informa que Francisco Vani Bemfica, acadêmico e juiz de direito, recebeu os originais do Estatuto e do Regimento Interno, aprovados pelo plenário, para pô-los de acordo com a parte jurídica, com a promessa de entregá-los na sessão seguinte (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 71f., 12 nov. 1969). Infelizmente, esse novo estatuto não foi transcrito em ata.

Em 13 de março de 1971, o acadêmico Oscar Pinto comunicou que os exemplares do Estatuto da Academia estavam sendo impressos nas oficinas da Gráfica Tribuna Varginhense (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 94f., 13 mar. 1971).

Somente em 27 de março de 1971, os acadêmicos recebem cem exemplares do Estatuto (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 94vº, 27 mar. 1971).

Atualmente, a AVLAC ainda dispõe de alguns poucos exemplares desse Estatuto. A data é 29 de outubro de 1969.

Entretanto, apesar de uma ou outra modificação em relação ao Estatuto de 1960, a essência do novo Estatuto

permaneceu a mesma: inspiração em clubes recreativos e atléticos, e membros denominados “sócios”.

[início da transcrição]

ESTATUTO DE 29 DE OUTUBRO DE 1969

“Art. 1º - A ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, com sua sede em Varginha, têm por finalidade a cultura da língua e da literatura, das Artes e Ciências.
Art. 2º - A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências funcionará de acordo com as normas estabelecidas no seu Regimento Interno.
Art. 3º - A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências terá um número ilimitado de sócios efetivos, cabendo-lhe o direito de procurar os seus membros dentro dos grandes valores intelectuais.
§ 1º - Os membros efetivos da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências devem residir em Varginha, passando à categoria de sócios correspondentes, em caso de transferência de domicílio.
§ 2º - É permitida aos sócios correspondentes a escolha de seu patrono.
§ 3º - Em circunstâncias especiais, a Academia poderá admitir sócios efetivos residentes fora de Varginha.
Art. 4º - A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências se compõem, também, de sócios correspondentes, honorários e beneméritos.
Art. 5º - Os membros efetivos da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências poderão demitir-se de sua condição de sócio mediante ofício dirigido à Diretoria, que deferirá ou não o pedido.

Art. 6º - Os membros efetivos da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências terão o título de acadêmicos.
Art. 7º - A administração da Academia é da competência da Diretoria, composta de um Presidente, um vice-presidente, um Secretário-geral, um Primeiro-secretário, um Segundo-secretário, um Tesoureiro, um Bibliotecário e um Diretor social, eleitos por dois anos e por escrutínio secreto.
§ 1º - O Presidente dirige os trabalhos da Academia e a representa em juízo e em suas relações com terceiros.
§ 2º - Na sua ausência, os trabalhos serão dirigidos pelo vice-presidente, pelo Secretário-geral, pelo Primeiro-secretário, Segundo-secretário, ou acadêmico mais idoso, respectivamente.
§ 3º - As atribuições dos Secretários e Diretor Social serão discriminadas no Regimento Interno.
§ 4º - Comete ao Tesoureiro a guarda e a administração do patrimônio social.
Art. 8º - Os membros da Diretoria poderão ser reeleitos.
Art. 9º - A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências terá uma Comissão de Contas e outra de Revistas, compostas de três membros cada uma.
Art. 10 – Os membros efetivos da Academia assumem o compromisso de atender às convocações previstas no Regimento Interno.
§ 1º - O membro efetivo que, sem justo motivo, passar um ano sem assistir às reuniões da Academia ficará desligado da mesma, mediante simples comunicação do Presidente.
§ 2º - O sócio efetivo poderá ser desligado da Academia quando, por infração notória de preceitos morais, o seu comportamento se tornar incompatível com a dignidade acadêmica.

Art. 11 – As sessões da Academia poderão realizar-se com o número de quatro membros, exigindo-se sete para deliberações.
Art. 12 – Para a eleição de membros efetivos, membros da Diretoria, reforma do Estatuto e do Regimento Interno, exige-se a maioria absoluta em primeira convocação; dez membros em segunda e qualquer número em terceira.
Art. 13 – Os membros efetivos poderão representar-se, nas eleições ou nas deliberações, por procuração ou carta individual.
Art. 14 – A posse de um acadêmico eleito será determinada pela Diretoria, de comum acordo com o novo acadêmico. Tanto quanto possível, deverá ele, no ato da posse, fazer o elogio do seu patrono.
§ 1º - O patrono será escolhido pelo novo acadêmico, dando-se preferência a um varginhense, a um mineiro ou mesmo a um brasileiro de grande valor cultural.
§ 2º - Se o acadêmico eleito não tomar posse ou não fizer a defesa do seu patrono, no período de um ano, a partir da data de sua eleição, ficará desligado da Academia.
§ 3º - Após o discurso da posse, o novo acadêmico receberá o diploma e um exemplar do Estatuto da Academia.
Art. 15 – A Academia manterá uma revista com a seguinte denominação: “Academia em Revista”.
Art. 16 – Os membros efetivos da Academia não respondem individualmente pelas obrigações contraídas, em nome dela, pelos seus representantes.
Art. 17 – A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências poderá ser extinta por deliberação da Assembléia Geral dos membros efetivos, exigindo-se maioria absoluta.

Art. 18 – Em caso de extinção, reverter-se-á em favor das instituições de caridade de Varginha o saldo existente, seu patrimônio e demais bens.
Art. 19 – O patrimônio da Academia será constituído pelas contribuições dos acadêmicos e doações.
Art. 20 – Os dias de reuniões da Academia e seu tempo de recesso serão determinados pelo Regimento Interno.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 1º - A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências patrocinará palestras educativas e culturais nas grandes solenidades nacionais.
Art. 2º - Este Estatuto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Varginha, 29 de outubro de 1969.

Presidente – Manoel Rodrigues de Souza
Vice-presidente – Astolpho Tibúrcio Sobrinho
Secretário-geral – Ir. Aureliano Chaves de Figueiredo
Primeiro-secretário – Ir. Abílio José de Aguiar
Segundo-secretário – Ibrahim Barbosa Chaves
Tesoureiro – José Galvão Conde
Bibliotecário – Zaíra Tribst
Diretores Sociais – Mariângela Calil A. Conde; Adriene Diniz Vallim

Eleitos após o registro do Estatuto:
Comissão de Revista – Stella Silveira Muoio de Paiva; Mário Frota; Zaíra Tribst; Oscar Pinto.
Comissão de Contas – João Eugênio do Prado; Francisco Vani Bemfica; Wilson Barroso [fim da transcrição]

4.7.3 Estatuto de 2 de maio de 2002

A idéia de reformular o Estatuto de 1969 foi sugerida durante uma reunião ordinária da Academia em 17 de maio de 1975 (AVLAC, L, 17 maio 1975, fls. 10vº a 11vº). No entanto, a idéia não vingou.

Uma das primeiras sugestões do acadêmico José Roberto Sales, após ter tomado posse em 6 de dezembro de 2000, foi a da revisão do Estatuto com o objetivo de modernizá-lo e de torná-lo mais adequado a uma instituição cuja razão de ser é a cultura. Entretanto, após a leitura inicial, constatou-se que havia necessidade de efetuar uma reformulação bastante ampla. Com isso, uma simples revisão revelou-se insuficiente.

"A proposta de revisão do Estatuto foi do acadêmico José Roberto Sales que redigiu a primeira versão do novo texto, cujas cópias foram entregues para os acadêmicos presentes na reunião ordinária realizada aos vinte e cinco dias do mês de julho do ano de dois e um" (LA6, 04 abr. 2002, fls. 21vº e 22f.). "O novo Estatuto não é um mero aprimoramento do anterior, ele foi redigido novamente pelo acadêmico José Roberto Sales" (ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, 2009).

Em sessões posteriores, o anteprojeto foi discutido e reformulado em poucos itens pelos acadêmicos. Após ter sido aprovado em votação, o Estatuto foi publicado no jornal Órgão Oficial do Município, Ano IV, n.º 207, no caderno Atos do Executivo, p. 05, em 02 de maio de 2002. A tiragem da edição foi de 2.000 exemplares. O jornal é distribuído gratuitamente em bancas de jornais e revistas do município. O termo "sócio" foi deliberadamente abolido do Estatuto de 2002. O Estatuto de 2002 revogou o Estatuto de 29 de outubro de 1969, e

representou uma ruptura com os conceitos estabelecidos nos estatutos anteriores.

O jornal Órgão Oficial do Município, também publicou no mesmo dia, o artigo intitulado “Academia Varginhense de Letras tem novo Estatuto”, cuja autoria omitida na impressão, é do acadêmico José Roberto Sales (ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 2 maio 2002, p. 15).

A seguir, apresentamos a transcrição integral do texto.

[início da transcrição]

ESTATUTO DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, DE 02 DE MAIO DE 2002

Anteprojeto: José Roberto Sales.

[início da transcrição]

SUMÁRIO

Capítulo I – Da caracterização e dos objetivos.
Capítulo II – Dos membros efetivos e membros correspondentes.
Capítulo III – Da administração.
Capítulo IV – Das reuniões acadêmicas.
Capítulo V – Das eleições.
Disposições finais.

CAPÍTULO I
DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º - A ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS ARTES E CIÊNCIAS é uma associação cultural da sociedade civil, sem fins lucrativos e com sede no município de Varginha, Estado de Minas Gerais.
§1º - Os artigos seguintes referem-se à ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS como Academia.
§2º - A Academia é composta por quarenta cadeiras numeradas de um a quarenta, cada uma tendo um patrono.
Art. 2º - A principal finalidade da Academia e preservar, promover, incentivar e divulgar atividades culturais, artísticas, literárias e científicas, cultivando a norma culta da Língua Portuguesa.
Art. 3º - O patrimônio cultural da Academia é o conjunto das obras literárias, artísticas e científicas produzidas por seus acadêmicos.
§1º - É dever dos acadêmicos zelar pelo patrimônio cultural da Academia contribuindo para sua guarda, preservação, acréscimo, aprimoramento e divulgação.
§2º - O patrimônio cultural da Academia é permanente. É vetado o empréstimo ou a doação dos originais.
§3º - Cópias das obras poderão ser disponibilizadas para consultas públicas, empréstimos ou doações.
§4º - Caso a Academia venha a ser extinta, seu patrimônio cultural será doado para a Biblioteca Municipal de Varginha ou outra instituição cultural do município que manifeste interesse e se responsabilize pela sua guarda e manutenção.
§5º - Se nenhuma instituição cultural do município se manifestar conforme especificado no parágrafo 4º, os

livros de atas serão doados para o Arquivo Público Mineiro.
Art. 4º - A Academia poderá promover palestras culturais ou educativas para a comunidade, por iniciativa própria, por solicitação de terceiros ou de qualquer instituição.

CAPÍTULO II
DOS MEMBROS EFETIVOS E MEMBROS CORRESPONDENTES

Art. 5º - Todos os membros efetivos que compõem a Academia são denominados acadêmicos e somente eles.
Art. 6º - O título de acadêmico é conferido somente após o discurso de posse, conforme estabelecido no Regimento Interno.
Art. 7º - O acadêmico deverá ser brasileiro nato ou naturalizado e maior de vinte e um anos.
Art. 8º - O acadêmico deverá ter realizado obras de reconhecido valor cultural, artístico, literário ou científico, dominar a norma culta da Língua Portuguesa e ter comportamento social honrado e ético.
§1º - O membro efetivo da Academia deve obrigatoriamente residir no município de Varginha.
§2º - O membro efetivo que fixar residência em outro município passará à categoria de membro correspondente.
Art. 9º - Somente os membros efetivos poderão indicar pessoas para integrar a Academia em qualquer categoria.
§1º - A aprovação ou rejeição dos nomes indicados para membros da Academia dar-se-á por escrutínio secreto, por maioria simples, atendendo aos critérios estabelecidos neste Estatuto.

§2º - Para a pessoa indicada ter o nome aprovado como membro em qualquer das categorias deverá atender aos critérios estabelecidos neste Estatuto.
§3º - Os membros efetivos ou correspondentes da Academia que se envolverem em situações comprovadamente criminosas ou que firam os direitos humanos serão exonerados pela diretoria mediante ofício, perdendo o título concedido após aprovação por maioria absoluta dos membros efetivos presentes. A exoneração desse associado será lavrada em ata.
§4º - Em caso de exoneração, advertência ou outras sanções, nenhum membro poderá alegar desconhecer o teor do Estatuto e do Regimento Interno.
Art. 10 – Nenhuma pessoa indicada para integrar a Academia terá sua indicação vetada por motivo de sexo, ocupação, cor da pele, raça, partido político, crença religiosa, orientação sexual ou condição socioeconômica.
Art. 11 – O membro correspondente poderá solicitar sua exoneração da Academia mediante ofício dirigido à Diretoria.

CAPÍTULO III
DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 12 – A administração da Academia é da competência da Diretoria.
Art. 13 – A Diretoria é composta por um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário Geral, um 1º Secretário, um 2º Secretário, um tesoureiro, um Bibliotecário-Arquivista e um Diretor Social.
§1º - O Presidente dirige os trabalhos da Academia, a representa em juízo e em suas relações com terceiros.

§2º - Na ausência do Presidente, os trabalhos serão dirigidos pelo Vice-presidente, pelo Secretário Gera, pelo 1º Secretário, ou acadêmico mais idoso, nesta ordem.
§3º - As atribuições dos Secretários e Diretor social serão discriminadas no Regimento Interno.
§4º - Compete ao Tesoureiro a guarda e a administração do patrimônio.
§5º - A Academia terá uma Comissão de Contas, composta por três membros, com atribuições estabelecidas no Regimento Interno.

CAPÍTULO IV
DAS REUNIÕES ACADÊMICAS

Art. 14 – A Academia promoverá uma reunião ordinária mensal.
§1º - Os acadêmicos serão comunicados pela Diretoria, por escrito ou verbalmente, sobre o dia, horário e local da reunião, bem como a pauta a ser tratada.
Art. 15 – As cerimônias de posse de membros efetivos e de nomeação de membros correspondentes são abertas ao público.
Art. 16 – Todo acadêmico tem o direito de expressar-se livremente durante as reuniões e de sugerir pautas para as próximas.
Art. 17 – Reuniões extraordinárias poderão ser convocadas por motivos relevantes.
Art. 18 – É dever do membro efetivo da Academia atender às convocações para as reuniões ordinárias e extraordinárias e respeitar as normas estabelecidas no Estatuto e no Regimento Interno.

CAPÍTULO V
DAS ELEIÇÕES

Art. 19 – A eleição para as funções da Diretoria será realizada por escrutínio secreto para um mandato de dois anos.

Parágrafo único – Os membros da Diretoria, exceto o presidente, poderão ser reeleitos uma vez consecutiva.

Art. 20 – Para a eleição da Diretoria, exige-se a maioria absoluta em primeira convocação ou maioria simples em segunda convocação.

§1º - Os membros efetivos poderão representar-se, nas eleições ou nas deliberações, por procuração a outro membro ou carta individual dirigida à Diretoria.

§2º - Um acadêmico somente poderá representar um outro acadêmico.

§3º - Os membros correspondentes não têm direito a voto.

Art. 21 – Para a reforma do Estatuto ou do Regimento Interno, exige-se a aprovação em escrutínio secreto da maioria simples.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22 – Fica revogado o Estatuto de 29 de outubro de 1969 e alterações posteriores.
Art. 23 – Este Estatuto foi aprovado em 24 de abril de 2002 e entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Varginha, 02 de maio de 2002

Moacyr Vallim Filho
Presidente

Aníbal Albuquerque
Vice-Presidente

José Roberto Sales
1º Secretário / Bibliotecário

[fim da transcrição]

4.7.4 Regimento Interno, 09 de março de 1960

Em 21 de fevereiro de 1960, Manoel Rodrigues de Souza, presidente da AVLAC eleito nesse dia por aclamação, designou os acadêmicos recém-empossados Wilson Barroso, Mauro Resende Frota, Morvan Aloísio Acayaba de Rezende e Paulo Ramos de Resende para comporem a comissão de redação final do Regimento Interno, adaptado do Regimento Interno da Academia Mineira de Letras às necessidades da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. O presidente marcou a data de nove de março próximo, às vinte horas, para a primeira reunião ordinária, na qual a referida comissão deveria apresentar o resultado de seu trabalho

(AVLAC, LA1, 1960-1961, ata da fundação, fl. 3f/vº, 09 mar. 1960, relatora: Zaíra Tribst).

Como vemos, a ata da fundação da AVLAC faz referência ao primeiro Regimento Interno (dia da fundação: 21 de fevereiro, dia da ata: 09 de março). Por meio da leitura dessa ata, tomamos conhecimento que uma comissão foi nomeada para encarregar-se da adaptação do Regimento Interno da Academia Mineira de Letras às exigências da AVLAC. O resultado da adaptação seria apresentado na primeira reunião ordinária da AVLAC em 09 de março de 1960 (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 3vº, 09 mar. 1960).

De fato, em 09 de março de 1960, o Regimento Interno foi lido e discutido pelos 25 acadêmicos presentes, estando em vias de aprovação (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 5f., 09 mar. 1960).

Em 03 de abril de 1960, presume-se que o Regimento Interno já havia sido aprovado, pois foi lido o Capítulo VII – Das Comissões Permanentes para que os membros da Comissão de Contas e da Comissão de Revistas pudessem se inteirar das atribuições que lhes competiam (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 7vº, 03 abr. 1960).

Após essa data, não consta nenhuma referência significativa sobre esse primeiro Regimento Interno. Infelizmente, o texto não foi transcrito no livro de atas e caso tenham sido feitas cópias impressas elas não chegaram até nós. No decorrer dos anos, de sucessivas mudanças do endereço das sedes provisórias e da incineração de parte do acervo documental da AVLAC, esse primeiro Regimento Interno se perdeu.

4.7.5 Regimento Interno, 29 de outubro de 1969

Em primeiro de outubro de 1969, foi nomeada uma comissão para estudar a reforma do Regimento Interno de março de 1960 (AVLAC, LA3, fl. 68f/vº, 69f., primeiro out. 1969). O novo Regimento Interno foi lido e aprovado pelo plenário em 29 de outubro de 1969 (AVLAC, LA3, fl. 69vº, 29 out. 1969).

4.7.6 Regimento Interno, 26 de fevereiro de 2007

A questão Regimento Interno voltaria a ser preocupação dos acadêmicos, novamente, três décadas depois. Dessa vez, não se tratou de uma reforma, pois o texto do Regimento Interno de 1969 encontra-se perdido. Em 21 de setembro de 1999, foi sugerida a criação de um novo Regimento (AVLAC, LA5, fl. 30vº, 21 set. 1999). Em 30 de junho de 2003, o assunto foi discutido novamente e, a partir dessa data, cada vez com maior empenho, até que, os nove primeiros artigos foram aprovados em 31 de outubro de 2005 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 68f.) e, os últimos, em 04 de dezembro de 2006 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 80f.).

Finalmente, o Regimento Interno atual da AVLAC com dez capítulos e 58 artigos foi aprovado na íntegra no dia 26 de fevereiro de 2007. Entretanto, a aprovação não foi registrada na ata desse dia (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 83vº a 84vº). Os artigos 53 e 56 que versam sobre o presidente de honra vitalício da AVLAC tiveram sua redação alterada em 25 de maio de 2009 (AVLAC, LA7, 2008 - em uso, 25 maio 2009).

A seguir, apresentamos o texto do Regimento Interno.

REGIMENTO INTERNO DA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2007

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – DA ENTIDADE E SEUS OBJETIVOS
CAPÍTULO II – DO QUADRO ACADÊMICO
CAPÍTULO III – DA DIRETORIA
CAPÍTULO IV – DA ADMISSÃO DE NOVOS ACADÊMICOS
CAPÍTULO V – DO PATRIMÔNIO CULTURAL
CAPÍTULO VI – DAS REUNIÕES PLENÁRIAS
CAPÍTULO VII – DA ASSEMBLÉIA GERAL E DAS ELEIÇÕES
CAPÍTULO VIII – DAS COMISSÕES E DO CONSELHO FISCAL
CAPÍTULO IX – DAS HOMENAGENS
CAPÍTULO X – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I
DA ENTIDADE E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - O presente Regimento Interno estabelece normas para o funcionamento da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC e complementa o seu Estatuto.

Art. 2º - São finalidades da Academia:

a) Difundir a língua, a literatura e as artes, cultuar a memória de personalidades que contribuíram para o aprimoramento intelectual, literário, artístico e científico em quaisquer proporções;

b) promover concursos, conferências, simpósios, exposições e palestras em prol da divulgação da cultura;
c) manter intercâmbio com outras entidades literárias e culturais, com vistas ao aprimoramento de suas atividades;
d) realizar trabalhos e pesquisas sobre escritores e artistas varginhenses ou não, que tenham contribuído com a literatura, as artes e as ciências de Varginha;
e) publicar revista ou periódico, com informações sobre as atividades acadêmicas;
f) divulgar pela imprensa as suas realizações, bem como, quando possível, obras literárias, artísticas e científicas de seus membros;
g) manter, com zelo, a Insígnia, a Bandeira e o Carimbo Acadêmicos, tudo de conformidade com este Regimento Interno.

CAPÍTULO II
DO QUADRO ACADÊMICO

Art. 3º - O Quadro Acadêmico é constituído por 40 (quarenta) membros efetivos e um número ilimitado de membros correspondentes, desde que, no máximo, dois em cada capital de estado e do Distrito Federal, e um por cada outra cidade, brasileira ou não.
§ 1º – Os membros da Academia não respondem, individualmente nem subsidiariamente, pelas obrigações assumidas em nome da mesma, por seus representantes.
§ 2º – Os membros da Academia não podem assumir, individualmente, qualquer compromisso em nome da AVLAC.

Art. 4º - São considerados Membros Fundadores os acadêmicos que integram a Academia desde o ato de subscrição da ata de sua fundação.
Art. 5º - As Cadeiras Acadêmicas terão designações numéricas de 1 a 40, recebendo o nome do seu patrono, em caráter de perpetuidade.
Art. 6º - Uma Cadeira Acadêmica será considerada vaga, quando o acadêmico que a ocupar vier a falecer ou for exonerado.
Parágrafo único - No caso de acadêmicos exonerados, de acordo com Art. 9º, §3º do Estatuto, seus nomes não serão citados na Reunião Solene de Posse do novo acadêmico, que deverá apresentar discurso discorrendo sobre a vida do patrono e outros ocupantes da Cadeira, se houver.
Art. 7º - Os candidatos a membros efetivos da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC deverão preencher, no mínimo, os seguintes requisitos:

a) Ser escritor, com livros ou trabalhos em qualquer área, publicados pela imprensa escrita, falada ou televisionada;
b) ser cultuador das artes plásticas, musicais ou cênicas;
c) ser cientista, jornalista, professor, médico, jurista, cuja atuação seja de notório reconhecimento;
d) ser natural da cidade de Varginha, ou nela ter residência fixa;
e) não estar, comprovadamente, envolvido em qualquer ação delituosa.

Art. 8º - São prerrogativas dos membros efetivos:

a) Votar e ser votado;

b) inserir a qualidade de acadêmico em trabalhos que publicar ou realizar, desde que não sejam de natureza política;
c) solicitar esclarecimentos acerca da vida acadêmica e da situação econômico-financeira da Academia;
d) divulgar o nome da Academia e representá-la, em nome da Diretoria, em solenidades, atos públicos e reuniões a que comparecer;
e) usar a medalha da Academia e o uniforme de gala, descritos em anexo, em solenidades especiais e reuniões solenes;
f) propor o ingresso de novos acadêmicos observados os requisitos do artigo 7º;
g) apresentar chapa concorrente às eleições da Diretoria e do Conselho Fiscal, observado o estabelecido no artigo 41.

Parágrafo único – é vedado o uso do fardão acadêmico em qualquer atividade não prevista na letra “e” deste artigo.

Art. 9º - São deveres dos acadêmicos:

a) Comparecer às reuniões plenárias mensais, justificando sua ausência quando estiver impossibilitado de fazê-lo;
b) satisfazer, pontualmente, as obrigações financeiras estabelecidas pela Diretoria;
c) cumprir e fazer cumprir, fielmente, o Estatuto, as decisões da Plenária Acadêmica e da Diretoria, bem como, as normas deste Regimento Interno;
d) desempenhar, com proficiência, zelo e dedicação, os cargos e tarefas que lhes forem atribuídos;

e) zelar pelo bom conceito e pelo engrandecimento da Academia, bem como, pela harmonia e união de seus membros;
f) respeitar seus colegas e não se considerar auto-suficiente, lembrando que, no recinto acadêmico, todos são iguais e lutam pelo mesmo objetivo.
g) inserir a qualidade de acadêmico em trabalhos que publicar ou realizar, desde que não sejam de natureza política.

CAPÍTULO III
DA DIRETORIA

Art. 10 - Compete, especificamente, à Diretoria:

a) Aplicar e fazer aplicar o Estatuto e o Regimento Interno;
b) baixar normas complementares para o bom funcionamento e desenvolvimento da Academia, desde que não contrariem os dispositivos estatutários nem regimentais;
c) resolver os casos especiais que lhe sejam submetidos;
d) reunir os membros efetivos mensalmente e sempre que necessário, para examinar e deliberar sobre assuntos da Academia;
e) conceder títulos de Membros Efetivos e Correspondentes.

Art. 11 - Compete, também, ao Presidente:

a) Convocar e presidir as reuniões;
b) dar posse aos novos acadêmicos e assinar os diplomas dos mesmos;

c) declarar a vacância das cadeiras dos titulares falecidos e abrir as inscrições para preenchimento das mesmas;
d) apor sua assinatura, juntamente com a do Tesoureiro, em cheques e demais documentos da Tesouraria;
e) emitir e assinar atos decorrentes de decisões da Diretoria, das Reuniões Plenárias e das Assembléias Gerais;
f) usar o voto de desempate nas decisões da Diretoria e da Plenária Acadêmica.

Parágrafo único – Compete ao Vice-Presidente substituir o Presidente em seus impedimentos, assumindo todas as atribuições previstas neste artigo.

Art. 12 – Ao Secretário-Geral, compete:

a) organizar, orientar e supervisionar os serviços da Academia;
b) assessorar o Presidente e mantê-lo informado sobre o andamento e a regularidade dos serviços e das atividades da Academia;
c) organizar e realizar todas as funções do Cerimonial Acadêmico, em todos os eventos e reuniões da Diretoria e Plenária;
d) assinar os Diplomas Acadêmicos, juntamente com o Presidente, e elaborar os Termos de Posse dos membros da Academia;
e) divulgar por todos os meios as atividades da Academia;
f) acompanhar o movimento editorial da literatura brasileira e informar à Academia a respeito do mesmo;
g) ser responsável pela correspondência da Academia com as demais entidades culturais.
h) editar o periódico acadêmico.

Art. 13 - Ao Primeiro-Secretário, compete:

a) Substituir o Secretário-Geral quando sua ausência se fizer necessária;

b) elaborar as atas de Reuniões Plenárias, Assembléias Gerais e da Diretoria;

c) promover a expedição de documentos e correspondências internas que se façam necessárias;

c) manter atualizados os registros e as agendas de endereços, telefones, aniversários e tudo que for de interesse da Academia;

e) ter sob a sua guarda, nos impedimentos do arquivista, os documentos e arquivos da Academia.

Art. 14 - Ao Segundo-Secretário compete auxiliar o primeiro-secretário e substituí-lo em suas ausências ou impedimentos, assumindo todas as atribuições previstas no artigo 13..

Art. 15 - Ao Diretor Social, compete:

a) Promover e organizar a parte literário-artística e coquetéis das reuniões mensais, plenárias e solenes, juntamente com o Diretor Cultural;

b) enviar cartas, cartões ou mesmo telefonar, nos aniversários natalícios dos acadêmicos e autoridades, parabenizando-os em nome da Academia;

c) mandar confeccionar coroa de flores, em nome da Academia, por ocasião de falecimento de membro efetivo, e, caso seja determinado pela Diretoria, na ocorrência de falecimento de cônjuge ou filho de acadêmico.

Art. 16 - Ao Tesoureiro, compete:

a) Promover as cobranças de interesse da Academia;

b) efetuar a escrituração dos bens, receitas e despesas;
c) apresentar o Balanço Anual;
d) sugerir medidas para melhorar a posição financeira e patrimonial, bem como, manter a Diretoria informada sobre a questão financeira;
e) ter sob a sua guarda e responsabilidade o dinheiro, os valores e documentos pertencentes ao patrimônio da Academia;
f) abrir e movimentar, juntamente com o Presidente, as contas bancárias da Academia, bem como, assinar todos os demais papéis que representem assunção de compromissos financeiros e fiscais, inclusive, junto aos seguintes órgãos: Secretaria da Fazenda Estadual, Receita Federal, INSS e Ministério do Trabalho.

Art. 17 - Ao Bibliotecário-Arquivista, compete:

a) Organizar e supervisionar os serviços de biblioteca;
b) manter registrados os livros e demais obras culturais doados à Academia ou por ela adquiridos;
c) zelar pelo bom estado e conservação dos livros, discos, CD [compact disc], vídeos, DVD [disco digital versátil], filmes, fotografias e *slides* arquivados, bem como dos móveis que os abrigam.
d) sugerir a aquisição de livros para a formação e ampliação da biblioteca.

Art. 18 - Ao Diretor do Patrimônio, compete:

a) manter o registro, a guarda e a conservação de todos os bens patrimoniais da Academia, bem como, a funcionalidade dos mesmos;

b) sugerir a aquisição de novos bens e a substituição dos inservíveis ou danificados.

Art. 19 - Ao Diretor Cultural, compete:

a) elaborar e propor à Diretoria, até a reunião mensal de novembro, o Calendário Cultural anual do ano seguinte;
b) promover o cumprimento do Calendário Cultural e propor alterações necessárias;
c) coordenar todos os eventos culturais acadêmicos;
d) organizar a parte literário-artística e coquetéis das reuniões mensais, plenárias e solenes, em comum acordo com o Diretor Social.

Art. 20 - As resoluções da Diretoria constarão nas atas lavradas em livros próprios e entrarão imediatamente em vigor, desde que não contrariem os dispositivos estatutários nem as normas regimentais.

Art. 21 - As vagas que ocorrerem na Diretoria serão preenchidas pelo Presidente, sob aviso à Plenária Acadêmica.

Parágrafo único – Dando-se vacância coletiva dos membros da Diretoria, a Assembléia Geral será convocada por qualquer membro efetivo, para a eleição dos novos diretores que completarão o período restante do mandato.

Art. 22 - O mandato de uma Diretoria termina com a posse da que lhe sucede imediatamente, que deverá ocorrer, a cada dois anos, na primeira semana de abril, com exceção do previsto no parágrafo único do art. 21.

Parágrafo único – Na impossibilidade de realização da sessão solene de posse, na primeira semana de abril, ela será realizada, obrigatoriamente na segunda, observado o prazo previsto no artigo 45.

CAPÍTULO IV
DA ADMISSÃO DE NOVOS ACADÊMICOS

Art. 23 - O acadêmico membro efetivo poderá indicar uma ou mais pessoas da comunidade, que preencham os requisitos estabelecidos no artigo 7º, para ser membro efetivo, desde que o indicado aceite pertencer ao quadro acadêmico.

Parágrafo único — A proposta será apresentada à plenária acadêmica, depois de assinada pelo proponente e mais dois membros efetivos, anexada do currículo do indicado, de sua declaração de próprio punho, de acordo com o modelo 4 B, e de comprovante de residência em Varginha.

Art. 24 - Os candidatos que postularem tais vagas, ou forem indicados por acadêmicos, serão informados de seu ingresso, após serem aprovados, por uma comissão designada pela Diretoria.

Art. 25 - Havendo mais de um postulante à mesma cadeira acadêmica, o presidente proclamará eleito o postulante que obtiver, da plenária acadêmica, a maioria simples de votos.

§ 1º - O candidato indicado ou postulante, após conhecer o Estatuto e o Regimento Interno, e aceitar, por escrito, o convite, terá o prazo de seis meses para a posse na respectiva cadeira, contado a partir da comunicação oficial de seu ingresso.

§ 2º - Encerrado o prazo previsto no parágrafo anterior, será, automaticamente, cancelada a aprovação, sendo o escolhido comunicado do cancelamento.

Art. 26 - A Comissão Acadêmica, prevista no artigo 24, apresentará ao futuro acadêmico o nome do patrono de sua cadeira, bem como, do membro fundador que a ocupou e dos demais antecessores, se houver.

Art. 27 - O candidato a membro efetivo ou correspondente poderá solicitar à Academia a indicação de um acadêmico orientador**,** para auxiliá-lo na metodologia da redação do Discurso de Posse.
Art. 28 - A data e o local da Cerimônia de Posse de um membro efetivo e da nomeação de um membro correspondente serão determinados pelo novo membro, em comum acordo com a Diretoria.
Parágrafo único - Somente o membro efetivo toma posse de Cadeira Acadêmica. O membro correspondente é nomeado pelo Presidente e apresenta um discurso sobre tema livre (literário, artístico ou científico), por ocasião do recebimento de seu diploma.
Art. 29 - Haverá um padrinho acadêmico para fazer a apresentação e a saudação do novo confrade.
Art. 30 - O acadêmico, ao tomar posse, deverá discursar, apresentando, obrigatoriamente, a vida e a obra do patrono da Cadeira, bem como, as de seus antecessores. Dará prioridade ao último, não se limitando a mero panegírico.
Parágrafo único — Para elaboração das biografias e panegíricos, o novo acadêmico poderá recorrer aos arquivos da AVLAC.
Art. 31 - A posse dos acadêmicos poderá ser feita em reunião ordinária ou especial, com caráter solene, observada a seguinte Ordem do Dia:
§ 1º - O Secretário-Geral coordenará a cerimônia e fará a composição da mesa, que será integrada por autoridades municipais e/ou de instituições culturais; pelo Presidente e Vice-Presidente da Academia, juntamente com o Primeiro-Secretário.
§ 2º — Serão designados dois acadêmicos para acompanhar o novo membro até a mesa, de acordo com o roteiro anexo a este Regimento;

§ 3º - Nenhum outro evento poderá ser realizado juntamente com a cerimônia de posse que será única e exclusiva.
§ 4º - A medalha e o diploma acadêmicos serão obrigatoriamente entregues durante a cerimônia de posse, observado o roteiro em anexo;
§ 5º - No decorrer da solenidade, sempre será vedada a manifestação de outras pessoas sobre quaisquer outros assuntos.
Art. 32 - O Discurso de Posse deverá ser entregue ao Secretário-Geral ou ao Presidente da Academia, no término da cerimônia.
Art. 33 - Poderá ser incluída, na parte final da Cerimônia de Posse, uma apresentação literário-artística, na qual, numa demonstração do seu trabalho e/ou dos seus antecessores, o novo acadêmico, por livre iniciativa, apresentará peças teatrais, números musicais e de dança, bem como, declamações poéticas.
Parágrafo único. A apresentação deverá ser de curta duração, apenas o suficiente para abrilhantar a cerimônia.

CAPÍTULO V
DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Art. 34 - O Patrimônio Cultural da Academia será constituído pelas contribuições dos acadêmicos e quaisquer outras doações, públicas ou privadas.
Parágrafo único - Os bens que integram o patrimônio cultural são: livros de atas das reuniões ordinárias e extraordinárias, discursos das apresentações dos candidatos e panegíricos de posses, telas, desenhos, pinturas, esculturas, partituras, gravações musicais, de discursos ou entrevistas em qualquer suporte, fitas

magnéticas audiovisuais, fotografias, filmes, correspondências, artigos de jornais e revistas sobre a Academia ou a vida e a obra dos acadêmicos, livros publicados de autoria dos acadêmicos, patronos e de outros autores, preferencialmente mineiros.

CAPÍTULO VI
DAS REUNIÕES PLENÁRIAS

Art. 35 - As Reuniões Plenárias da Academia poderão realizar-se com o número mínimo de três membros, exigindo-se cinco membros para deliberações.
Art. 36 - As reuniões serão realizadas uma vez por mês, na data que será determinada pela Diretoria, de comum acordo entre os acadêmicos.
Parágrafo único - Em princípio, a Plenária Acadêmica ocorrerá, mensalmente, na última segunda-feira do mês.
Art. 37 - Pessoas da comunidade ou de outros municípios poderão ser convidadas para participar das reuniões ordinárias e extraordinárias, caso o assunto tratado não constitua impedimento.
Art. 38 - Nas reuniões plenárias, será observada a ordem do dia, de acordo com a pauta elaborada pelo secretário-geral. Após a abertura dos trabalhos pelo Presidente, ocorrerão leitura e discussão da ata da reunião anterior, pelo primeiro-secretário, leitura do expediente, palavra livre aos acadêmicos para informações, moções, requerimentos e assuntos de interesse geral.
Art. 39 - Aos acadêmicos que, sem justo motivo, passarem 6 (seis) meses consecutivos sem assistir às reuniões e eventos da Academia, será enviada correspondência, lembrando-lhes a necessidade de cumprimento do prescrito na letra “a” do artigo 9º deste Regimento.

Parágrafo único – A Academia levará em consideração o caso dos acadêmicos que, por motivo de saúde, idade avançada ou ausência definitiva da cidade deixarem de comparecer às reuniões e eventos acadêmicos.

CAPÍTULO VII
DA ASSEMBLÉIA GERAL E DAS ELEIÇÕES

Art. 40 - A Assembléia Geral, presidida pelo Presidente, é poder supremo da Academia e tem competência privativa no tocante à eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal, aprovação de Relatórios Anuais e Prestação de Contas da Diretoria, cabendo-lhe, também, decidir sobre quaisquer alterações estatutárias ou regimentais, assunção de compromissos de natureza econômico-financeira e a eventual dissolução da Sociedade.

Art. 41 - A Assembléia Geral reunir-se-á, ordinária e extraordinariamente, quando necessário, a critério da Diretoria.

Parágrafo único – Ela será convocada pelo Presidente da Academia, mediante Edital ou Carta Protocolada, encaminhada a todos os membros em pleno gozo de seus direitos, com quinze dias de antecedência.

Art. 42 - Em todas as eleições ocorridas na Academia, exigir-se-á a presença da maioria absoluta, em 1ª Convocação, ou maioria simples, em 2ª Convocação, com intervalo mínimo de 30 (trinta) minutos entre uma e outra, em dia e local previamente determinados, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

Art. 43 - O número de chapas concorrentes aos cargos de Diretoria e do Conselho Fiscal, será ilimitado, sendo prerrogativa dos membros efetivos apresentá-las.

§ 1º - O acadêmico que for indicado para qualquer uma das chapas deverá ser comunicado e consultado

anteriormente. A candidatura aos cargos não é obrigatória.
§ 2º - As eleições serão realizadas sempre em chapas completas, podendo processar-se por aclamação, no caso de haver uma só chapa participante.
§ 3º **-** Depois de organizadas, as chapas deverão ser apresentadas em reunião e divulgadas na imprensa local, quinze dias antes da eleição, não mais podendo ser modificadas, sob nenhuma hipótese, com exceção de falecimento de um dos integrantes.
Art. 44 - As eleições da Diretoria e Conselho Fiscal realizar-se-ão a cada dois anos, impreterivelmente, no mês de março.
§ 1º - Haverá segundo turno, em caso de empate, dez dias após a realização do primeiro turno.
§ 2º - Os resultados deverão ser proclamados no mesmo dia das eleições, em primeiro ou segundo turno.
§ 3º - Os resultados deverão ser publicados na primeira edição de O ACADÊMICO VARGINHENSE, que circular após a devida proclamação, bem como, na imprensa local, dentro de cinco dias úteis.
Art. 45 - As posses da Diretoria e Conselho Fiscal ocorrerão, impreterivelmente, dentro de dez dias úteis, após a proclamação dos resultados.

CAPÍTULO VIII
DAS COMISSÕES E DO CONSELHO FISCAL

Art. 46 - Todas as comissões da Academia serão compostas de três acadêmicos, no mínimo.
Art. 47 - Haverá uma Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (COPAD), cujo objetivo será a leitura e a avaliação dos documentos recebidos e emitidos pela Academia num determinado período de tempo, com a

finalidade de preservá-los para guarda permanente ou eliminá-los.
§ 1º - A COPAD reunir-se-á uma vez ao ano.
§ 2º - Os documentos selecionados para a guarda permanente serão aqueles cujo conteúdo sejam comprobatórios ou que possam servir de fonte de informação e pesquisa histórica. Os eliminados serão aqueles cujo conteúdo não tiverem essa relevância.
§ 3º - Os documentos para guarda permanente serão arquivados e, os eliminados, serão especificados numa lista, assinada pelos membros da COPAD e arquivada numa pasta própria.
Art. 48 - A Comissão de Revista existirá para promover, sob a coordenação do Secretário-Geral, a publicação da "Revista Acadêmica", cuja participação será exclusivamente de acadêmicos, com exceção dos patrocinadores, se houver.
§ 1º - A "Revista Acadêmica" será distribuída, gratuitamente, para bibliotecas, associações, outras academias, fundações culturais, museus, patrocinadores e para quem se interessar.
§ 2º - Sua publicação será semestral contendo, no mínimo, vinte páginas e com tiragem mínima de duzentos exemplares.
§ 3º - A "Revista Acadêmica" será constituída por discursos de posse acadêmica, poemas, contos, artigos, crônicas, com temas variados, fotografias, notícias e informações literárias sobre a Academia e seus membros.
Art. 49 - O Conselho Fiscal será composto por três acadêmicos e a ele compete:

a) examinar livros e documentos de contabilidade e de tesouraria, fiscalizar, fazer relatórios, emitir pareceres nos casos de sua competência;

b) analisar o Balanço Anual e a prestação de contas da Diretoria, emitindo parecer a respeito, subscrito por todos os seus membros, observadas as exigências legais pertinentes;
c) sugerir medidas destinadas a corrigir distorções apuradas ou para melhoria da situação econômico-financeira da Academia;
d) anualmente, elaborar um relatório constando todos os bens móveis e imóveis da Academia.

Parágrafo único — O Presidente do Conselho Fiscal será escolhido por seus integrantes na primeira reunião, depois de proclamado o resultado de sua eleição, devendo, obrigatoriamente, ocorrer no mês de abril.

CAPÍTULO IX
DAS HOMENAGENS

Art. 50 - A Academia poderá conferir, anualmente, a pessoas da comunidade que se destacarem em relevantes serviços na área da cultural, artística e científica do Município, o Diploma de Honra ao Mérito.

Parágrafo único – O Diploma de Honra ao Mérito não confere ao homenageado a qualidade de membro da Academia.

Art. 51 - O nome da pessoa a ser homenageada, será submetido à votação em escrutínio secreto. Aceita pela maioria será comunicado por uma comissão acadêmica.

Art. 52 - A homenagem realizar-se-á em reunião, festas ou eventos culturais, exceto em Cerimônia de Posse.

Art. 53 - A principal homenagem acadêmica é a escolha, pela Plenária Acadêmica, de um membro efetivo, que já tenha exercido o cargo de Presidente ou o de Vice-Presidente da AVLAC, para Presidente de Honra Vitalício (AVLAC, LA7, 25 maio 2009, nova redação).

CAPÍTULO X
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 54 - A insígnia da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências será reproduzida nos papéis e correspondências, envelopes, carimbos, medalhas, distintivos para lapela, carteira de identidade acadêmica, diplomas e Bandeira da Academia, preservando-se a concepção original da sua criação artística.
Art. 55 - O Estatuto e o Regimento Interno poderão ser reformados mediante deliberação da maioria absoluta dos membros ativos em Assembléia Geral, observando o disposto no Art. 40º, e suas alterações passarão a vigorar após o seu competente registro legal em Cartório, no caso do Estatuto, e de registro em ata, no caso do Regimento Interno.
Art. 56 - Em cumprimento ao disposto no artigo 53 foi escolhido Presidente de Honra Vitalício da AVLAC o acadêmico e ex-vice-presidente JOSÉ DE SOUZA PINTO (AVLAC, LA7, 25 maio 2009, nova redação).
Art. 57 - Os casos omissos no presente Regimento Interno ou no Estatuto, serão resolvidos em Assembléia Geral.
Art. 58 - O presente Regimento Interno foi aprovado em Assembléia Geral, a 26 de fevereiro de 2007, e entra imediatamente em vigor, na data de sua publicação.

4.8 Cadeiras, patronos e membros efetivos. Dados biográficos

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências possui quarenta membros efetivos, eleitos em votação secreta e um número ilimitado de sócios-correspondentes. Os membros efetivos podem ser

considerados perpétuos, pois, apenas em situações excepcionais no período entre 1960 e 2010, houve solicitação de exoneração.

Esse item apresenta os conceitos de acadêmico e de patrono, enumera as cadeiras, patronos e membros efetivos da Academia e os dados biográficos que foram possíveis de obter dos patronos e dos primeiros ocupantes das cadeiras.

Acadêmico é o membro ou sócio de uma academia; relativo ou próprio de uma academia ou de seus membros; academial (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 36).

Segundo o Dicionário Houaiss (2001) e o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa editado pela Academia Brasileira de Letras (2009), o vocábulo patrono é um substantivo masculino. O termo “patrona” é utilizado em alguns portais oficiais do Governo Brasileiro na Internet, o que é incorreto. No Brasil, apenas a acepção ‘indivíduo escolhido por uma turma que cola grau para tutelá-la, e que recebe homenagens na cerimônia de formatura’ admite o feminino: ‘patronesse’ (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2151).

Na acepção que nos interessa aqui, patrono é escritor, cientista, artista que uma classe de profissionais, uma academia (de ciências, de letras etc.) ou outra instituição do gênero elege como tutor de cada uma das suas cadeiras. No Brasil, apenas a acepção ‘indivíduo escolhido por uma turma que cola grau para tutelá-la, e que recebe homenagens na cerimônia de formatura’ admite o feminino: ‘patronesse’ (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2151). O patrono tem o sentido simbólico de ser o guardião da cadeira. Por isso, é praxe que os acadêmicos escolham uma pessoa já falecida para patrono, fato que não ocorreu na Academia Varginhense.

Por exemplo, Dantas Motta, o patrono da cadeira 35, foi escolhido ainda em vida.

Na Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, as 24 primeiras cadeiras com seus patronos e primeiros ocupantes foram nomeadas na ata da fundação (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 3vº e 4f., 09 mar. 1960). A ata da fundação encontra-se transcrita neste livro.

Depois dessa data, algumas cadeiras tiveram seus patronos trocados. Cabia a cada acadêmico escolher, livremente, seu patrono (AVLAC, LA1, 02 jul. 1961, fls. 40f. a 42f.). No entanto, acreditamos que a Diretoria poderia ter estabelecido critérios para a escolha. Alguns patronos são intelectuais, artistas, escritores e cientistas de comprovado mérito, obra perene e indiscutível reconhecimento nacional e internacional: Euclides da Cunha, Carlos Chagas, Guimarães Rosa, Santos Dumont, Villa-Lobos etc.; outros possuem obras de interesse local, regional ou específico como, por exemplo, Luiz Álvares Rubião e João Liberal; e, outros, caíram no esquecimento por terem produzido obras cujo conteúdo e qualidade são, agora, considerados pouco relevantes. As obras desses últimos não resistiriam à implacável avaliação do tempo; é pouco provável que, atualmente, essas pessoas fossem escolhidas outra vez como patronos.

Neste livro, consideramos que a apresentação do panegírico do primeiro acadêmico postulante sobre o patrono de sua cadeira, confirma o nome do patrono de modo permanente.

Principalmente nos anos iniciais da Academia, a Diretoria permitia que algumas pessoas recebessem seus diplomas de acadêmicos sem a apresentação do panegírico ou da biografia dos patronos. Em alguns casos, elas receberam o diploma e jamais apresentaram

seus trabalhos, em outros, pediram exoneração. Com isso, fica a dúvida: tal pessoa pode ser considerada acadêmica? Neste item, tanto quanto possível, procuramos informar os dias da indicação, da diplomação e da posse. Em todos os casos em que a pessoa optou por apresentar o panegírico em data posterior, obviamente, o dia da diplomação não coincide com o dia da posse. Além disso, no decorrer dos primeiros anos, a falta de registro e controle adequados ocasionou duplicidade de designações ou troca de patronos de algumas cadeiras. Evidentemente, tal situação propicia a ocorrência de equívocos.

Todos os patronos da Academia são homens. É curioso que Henriqueta Lisboa (1901-1985), poetisa mineira nascida em Lambari, e nome já consagrado nas letras nacionais à época da fundação da Academia, não tenha sido escolhida pelas mulheres como patrono de cadeira.

Além dos patronos de cada cadeira, algumas academias de letras possuem o patrono da Academia. Por exemplo, o patrono da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais (Belo Horizonte) é São Francisco de Assis. A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências não escolheu um patrono. Caso no futuro os acadêmicos venham a pensar nessa possibilidade, sugiro o nome de Cecília Meireles. Embora ela tenha nascido no Rio de Janeiro, esse fato não é impeditivo da indicação de seu nome, pois, o artigo 1º do Estatuto de 1960, estabeleceu que deveria haver uma “preponderância aos intelectuais varginhenses e mineiros e às suas obras”, ou seja, uma predominância, o que permite que nomes de intelectuais e de artistas nascidos em outras unidades da federação possam também ser escolhidos para patronos. No caso de Cecília Meireles, o “Romanceiro da

Inconfidência", grandioso poema épico sobre a Inconfidência Mineira torna seu nome inolvidável. A importância dessa obra não se restringe a Minas Gerais e ao Brasil, ela engrandece o patrimônio maior de todos os lusófonos: a Língua Portuguesa.

Em 20 de novembro de 2010, a "Revista Acadêmica : Edição Comemorativa 1960-2010" (AVLAC, 2010, p. 6-10) apresentou com algumas incorreções aqui corrigidas, o quadro das cadeiras, patronos e membros efetivos.

Conforme pode ser constatado, algumas cadeiras ainda continuam com seus primeiros ocupantes. As Notas do Autor indicam as cadeiras vagas em novembro de 2010. Algumas cadeiras permaneceram vagas durante anos. Por exemplo, a cadeira 39, ocupada pelo Irmão Abílio José de Aguiar encontra-se vaga há quarenta anos, desde 1970. É a cadeira que está vaga há mais tempo.

Cadeira 1

Patrono: Honório Armond (1891-1958)
1º ocupante: Essa cadeira não possui primeiro ocupante, segundo deliberação dos acadêmicos.
2º ocupante: Michele Tommaso Vanzetti (1966)

1) Mauro Resende Frota: Posse em 11/03/1962 com panegírico sobre Honório Armond (AVLAC, LA2, 11 mar. 1962, fls. 7f. a 8f.); acadêmico fundador nomeado na ata da fundação da Academia e autor do anteprojeto do Estatuto de 1960 (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960) esse ex-acadêmico foi um dos fundadores da Academia. A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, deliberou excluir Mauro Resende Frota da cadeira 1, devido à prática de duplo homicídio qualificado. O ex-acadêmico foi o mandante do assassinato da

mulher Anézia de Andrade Frota e de seu filho primogênito João Figueiredo Frota Neto, tendo sido condenado a 28 anos de reclusão (Habeas Corpus nº 72339-0, Supremo Tribunal Federal, Serviço de Jurisprudência, Ementário nº 1790-04, D.J. 09.06.95, fls. 612-626), o que feriu o artigo 9º, §3º, Capítulo II – Dos membros efetivos e membros correspondentes, do Estatuto da AVLAC, de 02 de maio de 2002. Com isso, o primeiro ocupante da cadeira 1, passou a ser o artista plástico Michele Tommaso Vanzetti. O nome de Mauro Resende Frota não é mais pronunciado em cerimônias oficiais ou qualquer outro evento promovido pela Academia.

2) Michele Tommaso Vanzetti: Posse em 29/05/2003 (AVLAC, LA6, 29 maio 2003, fls. 46f. a 47f.). Dados biográficos desse acadêmico: ver Revista Acadêmica (2010, p. 78). A Revista Acadêmica (op. cit., p. 37) apresenta reprodução fotográfica em cores de sua obra "Transformação" (50cm x 100cm; 2007), técnica mista, estilo neoclássico, coleção particular de Vânia Vinhas Cardoso.

3) Patrono: Honório Armond é citado no Álbum de Varginha o qual apresenta fotografia dele e poemas de sua autoria, entre eles, Estrela Cadente, do livro, na época, inédito, "Perante o Além": "Por sobre as dores desta vida passo / como um fugaz e rápido meteoro. / Deixo um sulco de flamas no meu traço / e são de fogo as lágrimas que choro..." (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 56). Outra fotografia de Armond é apresentada no mesmo álbum: ele se encontra em um pequeno grupo de amigos, junto com João Liberal e José Gomes Nogueira, da extinta República Nirvana (op. cit., p. 51).

Cadeira 2
Patrono: Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810)
1º ocupante: Wilson José Barroso
2º ocupante: Antônio José de Souza Levenhagen (1915-?)
3º ocupante: Tadeu Pinto Mendes (1962)

1) Wilson José Barroso: Posse em 11/01/1963 com panegírico sobre Tomás Antônio Gonzaga; acadêmico fundador. A ata da posse informa que a cadeira ocupada é a de número 12 (AVLAC, LA2, 11 jan. 1963, fls. 23vº a 24vº; relator: José Assis Ribeiro). Segundo a ata da fundação da Academia, a cadeira de Wilson Barroso é a de número 2. O mais provável é que pode ter havido um engano do relator José Assis Ribeiro no momento de redigir a ata: ele teria trocado 2 por 12, por distração ou ter ouvido mal. Portanto, Tomás Antônio Gonzaga está confirmado como patrono da cadeira 2. Wilson José Barroso foi economista e jornalista; fez parte da comissão que redigiu o Estatuto de 1960. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Prof. Wilson José Barroso", publicado originalmente em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 17).

2) Antônio José de Souza Levenhagen: Posse em 30/09/1972, panegírico sobre Tomás Antonio Gonzaga (AVLAC, LA4, 30 set. 1972, fls. 3f. a 4f.). Juiz de direito, professor titular de Direito Processual Civil da Faculdade de Direito de Varginha com vários livros sobre Direito publicados, obras utilizadas como referência bibliográfica em dezenas de monografias e teses de especialização, mestrado e doutorado em todo o Brasil.

3) Tadeu Pinto Mendes: Posse em 15/10/2009 (AVLAC, LA7, 15 out. 2009, fls. 20f. a 22vº). Dados

biográficos desse acadêmico: ver Revista Acadêmica (2010, p. 79). A Revista Acadêmica (op. cit., p. 38) apresenta reprodução fotográfica em cores de sua obra "Douglas DC-3", réplica de aeronave da extinta empresa aérea brasileira REAL (26cm x 38cm; 2004), plastimodelismo, coleção particular do autor.

Cadeira 3
Patrono: Antônio (Toninho) Bittencourt (1924-1954)
1º ocupante: Edgard de Britto (1894-1971)
2º ocupante: Ubirajara Franco Rodrigues (1955)

1) Edgard de Britto: Posse em 23/04/1961 com panegírico sobre Toninho Bittencourt (AVLAC, LA1, 23 abr. 1961, fls. 35vº a 36vº). Acadêmico fundador. Britto publicou o conto "A mendiga", a pequena peça teatral "A lágrima do Coveiro" e os poemas "Flor eterna", "Cena miraculosa" e "Retrato de Varginha" na edição especial comemorativa do 11º aniversário do Jornal Correio do Sul. A peça teatral (194-? 195-?) é uma tragédia em três atos composta por versos rimados. O tema é o amor impossível, o dever, a inevitável passagem do tempo que tudo transforma, e a morte. O cenário é a casa do coveiro e um cemitério com cipestres. A obra foi publicada anteriormente no Jornal das Moças do Rio de Janeiro. São apresentados três personagens: Leandro (o coveiro), Margarida (a mulher amada) e Mário (vizinho e amigo). O climax é o enterro da virginal Margarida pelo coveiro que a ama, antes que ambos pudessem realizar o amor que os unia. Em uma das falas, Mário se refere ao ofício do amigo: "Assim tão perto da morte, / Teus gélidos deveres / Te fazem mais forte / Diante da dor alheia!". Leandro, o coveiro, se refere ao próprio amor: "Ao coração apaixonado, / Nada pode impedir. / O amor que sente, /

Pois que é forte, / Vai além da morte". E, Margarida, para o amado: "Sei que o povoado inteiro / Teme-te a profissão de coveiro. / Mas a mim que importa, / Se o teu amor me conforta? " (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, p. 49, 79, 88 e 117-120). Católico, a obra de Edgard de Britto, tanto a poética quanto a prosa, é marcada por sua religiosidade. Pequena biografia de Edgard de Britto escrita por Sueli Aparecida Teixeira pode ser encontrada na "Antologia de Edgard de Britto" publicada pela AVLAC (2004, p. 4-5) [sem registro na Biblioteca Nacional]. O poeta Adjalma Guimarães dedicou a ele o poema "Edgar [sic] de Brito [sic]" no livro Sonetos – Perfis Acadêmicos, publicado por Edgard de Britto em 1962. Edgard de Britto publicou "Poema histórico de Varginha" (1960), e "Sonetos – Perfis Acadêmicos" (1962), ambos impressos em Varginha pela Gráfica Triunfo. Segundo Britto, a Academia Varginhense de Letras é "uma plêiade ilustre congregada" (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, p. 6). 2

2) Ubirajara Franco Rodrigues: Posse em 03/12/1993 (AVLAC, LA5, 03 dez. 1993, fls. 6vº a 7f.). Advogado, professor universitário. Esse acadêmico dedicou-se ao estudo dos Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs) e a suposta aparição de seres extraterrestres em Varginha, no dia 20 de janeiro de 1996, ocorrência que ganhou grande repercussão na imprensa brasileira e internacional. Obras publicadas: Na pista dos UFOs – Discos Voadores no Sul de Minas; O caso Varginha.

Cadeira 4
Patrono: Alphonsus de Guimaraens (1870-1921)
1º ocupante: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende (1932)

Morvan Aloísio Acayaba de Rezende: Posse em 08/02/1963 com panegírico sobre Alphonsus de Guimaraens (AVLAC, LA2, 08 fev. 1963, fls. 27f. a 28vº). Acadêmico fundador. Advogado, professor universitário, político.

Cadeira 5
Patrono: José Marcelino Teixeira de Rezende (Juca Marcelino)
1º ocupante: Astolpho Tibúrcio Sobrinho (1911-1995)
2º ocupante: Vanessa Caldeira Teixeira Reis (1966)

1) Astolpho Tibúrcio Sobrinho: Posse em 30/10/1966 com panegírico sobre José Marcelino Teixeira de Rezende (AVLAC, LA3, 30 out. 1966, fl. 33vº a 34f/vº). Acadêmico fundador, membro da comissão que redigiu o Estatuto de 1960. Astolpho Tibúrcio era natural de Passa Quatro – MG, onde nasceu em 28/06/1911, filho do Cel. e Deputado Estadual Arthur Tibúrcio Ribeiro e de Leonor Tibúrcio Vieira. Formou-se em Direito em 1933; Promotor de Justiça em Guaranésia – MG e Varginha; Juiz Municipal e Juiz de Direito em Varginha; professor universitário; um dos idealizadores e fundadores da Faculdade de Direito de Varginha e seu primeiro diretor (1964-1968); titular da cadeira de Direito Civil; membro e vice-reitor da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas; escreveu sonetos, muitos dos quais publicados sob o pseudônimo de ASTISO; membro honorário da Casa dos Viajantes e do Rotary Internacional; membro efetivo do Lions Clube, da Liga Varginhense de Futebol e

do Conselho da Fundação Varginhense de Assistência aos Excepcionais – FUVAE; recebeu o título de Cidadão Varginhense em 23/07/1960. Faleceu em Varginha em 31/08/1995, com 84 anos; sepultado no Cemitério Municipal de Varginha. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. Astolpho Tibúrcio Sobrinho" originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 10).

2) Vanessa Caldeira Teixeira Reis: Posse em fevereiro de 2008 (AVLAC, LA6, 21 fev. 2008, data corrigida pelo relator: 15 fev. 2008). Dados biográficos dessa acadêmica: ver Revista Acadêmica (2010, p. 79-80). A Revista Acadêmica (op. cit., p. 39) apresenta reprodução fotográfica em cores de sua obra "Juramento de Hipócrates" (170cm x 128cm; 2010), Série Letras, digital – fotografia, colagem e pintura – sobre tecido de algodão, da coleção particular da autora.

3) Patrono: O Álbum da Varginha apresenta fotografia desse patrono com as seguintes informações: "Cel. José Marcellino Teixeira, proprietário da importante Fazenda da Cubiça [sic], e que tem por várias vezes, ocupado a cadeira de camarista na administração municipal" (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 16).

Cadeira 6

Patrono: Marciliano Braga, maestro (1861-1933)
1º ocupante: Cecílio Guilherme Fernandez
2º ocupante: Elvira Gomes de Carvalho Pinto (1948)

1) Cecílio Guilherme Fernandez: Posse em 18/11/1961 com apresentação do panegírico do maestro Marciliano Braga (AVLAC, LA1, 18 nov. 1961, fls. 49f. a 50vº). Acadêmico fundador. O patrono dessa cadeira

nomeado na ata da fundação da Academia é o padre José Maria Xavier (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). A relatora das duas atas foi Zaíra Tribst. A apresentação da biografia de Marciliano Braga confirma o nome dele como patrono dessa cadeira; a Revista Acadêmica (AVLAC, 2010, p. 6), idem. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou ao maestro o poema intitulado "Maestro Cecílio Guilherme Fernandez", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 23).

2) Elvira Gomes de Carvalho Pinto: Posse em 30/10/2003 (AVLAC, LA6, 30 out. 2003, fls. 48vº a 50f.). Dados biográficos dessa acadêmica: ver Revista Acadêmica (2010, p. 76).

3) Patrono: As informações sobre Marciliano Braga reproduzidas a seguir são extraídas do Álbum de Varginha, que apresenta também uma fotografia do "Corpo musical Santa Cruz, vendo-se ao centro o seu Diretor Marcelliano [sic] Braga": "A convite do saudoso Padre José Maria Mendes, então pároco desta freguesia, aqui chegou, em 1901, o maestro Marciliano Braga. / Filho da cidade de Pouso Alegre, onde fizera do ensino da Música o seu honrado meio de vida, não quis o nosso querido maestro, mudando de *habitat*, abandonar em prejuízo da arte, a sua nobilitante profissão. Ei-lo, pois, entre nós, de então até hoje, como Mestre de quantos fazem parte de corporações musicais, não só desta como das cidades circunvizinhas. / Não muito tempo depois de fazer parte da nossa sociedade, formou ele a "BANDA SANTA CRUZ", cujos serviços inestimáveis são do conhecimento de todos, pois jamais se recusou a abrilhantar qualquer festa religiosa ou profana, sem levar em linha de conta qualquer lucro pecuniário. Sirva de

edificante exemplo o seguinte: em todas as festas promovidas em benefício da construção da Igreja Matriz desta cidade, a Banda de Marciliano Braga sempre funcionou, em auferir outro resultado que não o da benemerência, que é o maior de todos os proventos. / O nome de – SANTA CRUZ – foi dado à corporação, por ter ela sido constituída no dia 3 de maio de 1901, tendo, portanto, uma existência de *dezoito anos*, durante os quais, Mestre e alunos só um escopo tem tido: - mostrar que Varginha possui uma banda de música que honra a Arte. / O Venerando Maestro é o que na gravura se acha sem uniforme." (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 78, com atualização ortográfico, itálicos e maiúsculas do original, o sinal "/" indica mudança de parágrafo).

Cadeira 7
Patrono: Godofredo Rangel (1884-1951)
1º ocupante: Cícero Braz Acaiaba Vieira (1925-2009)

1) Cícero Braz Acaiaba Vieira: Posse em 18/03/1962 com panegírico sobre Godofredo Rangel (AVLAC, LA2, 18 mar. 1962, fl. 8f.). Acadêmico fundador. A biografia e análise literária detalhada da obra de Cícero Acaiaba pode ser encontrada no livro "Um passeio pela obra de Cícero Acaiaba : talento esquecido", de Aníbal Albuquerque, publicado pela Editora Alba, Varginha, 2001, 154p.

2) Stella Silveira Muoio de Paiva: Posse em 30/03/1969 da cadeira 7 (AVLAC, LA3, 30 mar. 1969, fl. 57vº). No entanto, Stella foi posteriormente designada para a cadeira 20 (ver anotações na cadeira 20)..

3) Cadeira vaga.

Cadeira 8
Patrono: Carlos Chagas (1878-1934)
1º ocupante: Alcebíades Sebastião Viana de Paula (1927-2000)
2º ocupante: José Roberto Sales (1957)

1) Alcebíades Sebastião Viana de Paula: Posse em 07/08/1960 com apresentação do panegírico "Carlos Chagas e o descobrimento da tripanossomíase americana" (AVLAC, LA1, 07 ago. 1960, fls. 21f. a 22f.). Acadêmico fundador. O patrono e o primeiro ocupante dessa cadeira foram nomeados na ata da fundação da Academia (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). Alcebíades é filho do médico e acadêmico Homero Viana de Paula, primeiro ocupante da cadeira 33. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a Alcebíades o poema intitulado "Dr. Alcebíades Vianna [sic] de Paula", publicado originalmente em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 14). Biografias publicadas de Alcebíades de Paula: a) "Alcebíades de Paula : médico, etnólogo e historiador", de João Amilcar Salgado (Belo Horizonte : Universidade Federal de Minas Gerais, 2000, mimeo, 2p.); b) "Biografia de Alcebíades Sebastião Viana de Paula", de José Roberto Sales, no livro Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea (SALES, 2010, p. 96-104). A apresentação dessa biografia constituiu o discurso de posse de Sales.

2) José Roberto Sales: Posse em 06/12/2000, com apresentação da biografia de Alcebíades Sebastião Viana de Paula. José Roberto teve seu nome indicado para ingressar na Academia em 27/09/2000 (AVLAC, LA5, 27 set. 2000, fls. 34vº a 35f.) e no dia da posse foi apresentado pelo acadêmico Moacyr Vallim Filho. José

Roberto foi primeiro-secretário e bibliotecário no biênio 2001-2002; bibliotecário no biênio 2005-2006. É de sua autoria o anteprojeto do Estatuto de 2002, em vigor. Dados biográficos desse acadêmico: ver item 4.15 Presidentes da AVLAC; Revista Acadêmica (2010, p. 77) e item "O Autor", no final deste livro.

3) Cadeira 8: Nos primeiros cinqüenta anos da Academia, essa cadeira ficou vaga por apenas onze meses, entre 06 de janeiro e 05 de dezembro de 2000. Alcebíades faleceu em 05/01/2000 e José Roberto tomou posse em 06/12/2000.

Cadeira 9

Patrono: Belmiro Ferreira Braga (1872-1937)
1º ocupante: Osmundo Ribeiro, Irmão [nome civil: Wagner de Melo Ribeiro]
2º ocupante: Francisco Limborço Filho (exonerado a pedido em 2004)

1) Irmão Osmundo Ribeiro: Posse: (?). Acadêmico fundador. Dados biográficos: Ver Item 4.5 A AVLAC e o Colégio Coração de Jesus (Colégio Marista de Varginha) 1960-1969.

2) Francisco Limborço Filho: Posse em 29/04/1972 com apresentação do panegírico sobre Euclides da Cunha (AVLAC, LA4, 29 abr. 1972, fl. 1f/vº). Exoneração: setembro de 2004, a pedido. O pedido de exoneração foi aceito pela Diretoria e o deferimento foi assinado pelo presidente José Roberto Sales. Apesar dos membros efetivos serem considerados perpétuos, o presidente levou em conta na sua decisão que não há sentido em manter nos quadros da Academia alguém que manifestou o desejo de se afastar. Francisco Limborço ocupou a

cadeira durante 32 anos (AVLAC, LA6, 27 set. 2004, fl. 54f/vº).

3) Patrono: O patrono dessa cadeira nomeado na ata da fundação é Belmiro Ferreira Braga (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). Belmiro Braga publicava poesias no jornal varginhense "O Momento", de propriedade de João Liberal. Uma delas, "Cousas Sérias", foi publicada na primeira página da edição nº 169, de 04/08/1918. A poesia tem o tom de protesto social: "Se o professorado berra, / nada o Governo investiga / e a Bahia é boa terra / como nos conta a cantiga..." (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 31). Como vimos, o Irmão Osmundo Ribeiro foi transferido de Varginha sem apresentar o panegírico. Entretanto, a não apresentação do panegírico sobre Belmiro Braga não o desqualificou como patrono da cadeira 9. Esse trabalho pode ser apresentado pelo próximo acadêmico a tomar posse dessa cadeira. A Revista Acadêmica (AVLAC, 2010, p. 7), afirma que o patrono é Euclides da Cunha [que segundo ata de 29/04/1972, é o patrono da cadeira 29] (AVLAC, LA4, 29 abr. 1972, fl. 1f/vº).

4) Cadeira vaga.

Cadeira 10

Patrono: Antonio Vieira de Araújo Machado Sobrinho
1º ocupante: Nestor Duarte Pacheco

1) Nestor Duarte Pacheco: Posse em 02/08/1963 (AVLAC, LA2, 02 ago. 1963, fls. 37vº a 38vº). Acadêmico fundador.

2) Cadeira vaga.

Cadeira 11
Patrono: Eugênio Motta
1º ocupante: Sebastião Cardoso Braga (1917-1996)
2º ocupante: José Fernando Campos Ribeiro (1930)

1) Sebastião Cardoso Braga: Posse em 11/03/1962 com apresentação do panegírico sobre Eugênio Motta (AVLAC, LA2, 11 mar. 1962, fls. 7f. a 8f.). Acadêmico fundador. Sebastião Cardoso Braga era conhecido como "Nôca". Comerciante. Jornalista. Braga foi um dos fundadores do Automóvel Clube de Varginha e também seu primeiro presidente; presidente do Clube de Varginha, da Associação Comercial de Varginha e diretor da "Tribuna Varginhense" [informações extraídas de documentos institucionais]. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Sebastião Cardoso Braga", publicado originalmente em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 16).

2) José Fernando Campos Ribeiro: Posse em 06/05/2005 (AVLAC, LA6, fls. 59f a 61f.). Dados biográficos: ver Revista Acadêmica (2010, p. 76). A Revista Acadêmica (op. cit., p. 40) apresenta reprodução fotográfica em cores da marinha de sua autoria intitulada "Expectativa" (óleo sobre tela, 50cm x 40cm; 2009), coleção particular do autor.

Cadeira 12
Patrono: Leopoldo de Melo Pádua (1871-1949)
1º ocupante: Mariângela Calil Antunes Conde (1940-1997)
2º ocupante: Sueli Aparecida Teixeira (1959)

1) Mariângela Calil Antunes Conde: Posse em 27/11/1966 com apresentação do panegírico sobre Leopoldo de Melo Pádua (AVLAC, LA3, 27 nov. 1966, fl. 35f/vº e 36f.). Acadêmica fundadora e considerada uma das mulheres acadêmicas pioneiras. Educadora, professora universitária, escritora de contos e crônicas. Lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha. A Concha Acústica, palco para a realização de eventos e apresentações públicas variadas, na Praça José de Rezende Paiva (Praça da Fonte), centro, recebeu a denominação "Concha Acústica Mariângela Calil Conde" (LEI MUNICIPAL 3.203, de 1999). A Biblioteca Mariângela Calil Antunes Conde foi inaugurada no dia 06 de fevereiro de 2009, na Rua Higino Luís Ferreira, bairro Centenário, com um acervo de 1200 livros (AVLAC, LA7, 14 fev. 2009, fls. 6vº a 8f.). Mariângela Calil redigiu duas atas da Academia: 27/04/1974 e 17/05/1975. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ela o poema intitulado "Profª. Mariângela Calil Antunes Conde", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 28). Entre os livros publicados por Mariângela Calil, citamos: "O mundo de Marcelo no mundo das coisas : estória para criança que gente grande deve ler" (Editora Expressão, São Paulo, 1985, ilustrado, 11,5cm x 21,1cm, 66p.).

2) Sueli Aparecida Teixeira: Posse em 06/11/1997, ocasião em que apresentou a biografia de Mariângela Calil (AVLAC, LA5, 06 nov. 1997, fl. 22f/vº). Dados biográficos sobre Sueli Teixeira: ver item 4.15 Presidentes da AVLAC e Revista Acadêmica (2010, p. 78-79).

3) Ocupantes: Ata da posse de Wilson Barroso informa que ele tomou posse da cadeira 12 e que o

patrono é Tomás Antônio Gonzaga (AVLAC, LA2, 11 jan. 1963, fls. 23vº a 24vº). Ver análise dessa situação na cadeira 2.

Cadeira 13
Patrono: Sebastião Sena Ferreira de Andrade
1º ocupante: Mauro Nogueira Valias (193-?)
2º ocupante: José Assis Ribeiro (? – 1964)
3º ocupante: Aníbal Albuquerque (1938)

1) Mauro Nogueira Valias: Segundo a ata da fundação da Academia, o primeiro ocupante dessa cadeira foi o médico Mauro Nogueira Valias, patrono: David Rabelo (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). A cadeira foi ocupada por pouco tempo entre 21/02/1960 e 06/01/1962. Exoneração a pedido.

2) José Assis Ribeiro: Posse em 07/01/1962 com apresentação do panegírico sobre Sebastião Sena Ferreira de Andrade (AVLAC, LA2, 07 jan. 1962, fls. 1vº a 3f.). No entanto, ata do ano anterior, de 08/04/1961, cita José Assis Ribeiro como um dos doze "neo-acadêmicos" que foram diplomados nesse dia (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). José Assis Ribeiro era médico veterinário, fazendeiro, Indicado no dia 05/03/1961 (AVLAC, LA1, 05 mar. 1961, fl. 31f/vº). Professor Normalista pela Escola Normal de Itapetininga (SP). Funcionário do Ministério da Agricultura. Professor da cadeira de Leite e Derivados da Escola Superior de Agricultura de Lavras. Assistente padrão L e professor-substituto da 10ª cadeira, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. Inspetor Regional do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – DIPOA, do Ministério da Agricultura [atualmente, mais conhecido como Serviço de Inspeção

Federal – SIF], com sede em Varginha. Publicou artigos técnicos em revistas especializadas no Brasil e no exterior (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, Dr. Assis Ribeiro, p. 63). Publicou o artigo "Varginha no ponto de vista leiteiro" na edição especial de comemoração do 11º aniversário do Jornal Correio do Sul. O artigo apresenta dados estatísticos sobre a população bovina do município, a produção de leite e um histórico sobre a industrialização do leite e de seus derivados (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, p. 22-24). Em 05 de abril de 1963, Assis Ribeiro proferiu uma palestra para os membros da Academia sobre suas observações técnicas durante a viagem de estudos para conhecer a indústria leiteira da Dinamarca (AVLAC, LA2, 05 abr. 1963, fls. 32vº a 33f.). Outros dados sobre o autor podem ser encontrados na ata do dia 06 de agosto de 1961(AVLAC, LA1, fls. 42vº a 44f.), cujo resumo encontra-se neste livro. Assis Ribeiro redigiu 24 atas da Academia no período de 25/03/1962 a 31/01/1964. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. José Assis Ribeiro" originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 11). José Assis Ribeiro faleceu em agosto de 1964 (AVLAC, LA3, 18 set. 1964, fls. 5f. a 6vº).

3) Aníbal Albuquerque: Posse em 05/03/1996, com apresentação da biografia de José Assis Ribeiro (AVLAC, LA5, 05 mar. 1996, fls. 15f. a 16f.). Dados biográficos sobre Aníbal Albuquerque: ver item 4.15 Presidentes da AVLAC; Revista Acadêmica (2010, p. 75) e "Um passeio pela obra de Cícero Acaiaba", de Aníbal Albuquerque (Editora Alba, 2001, p. 152-154).

4) Patrono: Ata da fundação da Academia nomeia David Rabelo como o patrono dessa cadeira e o médico Mauro Nogueira Valias como o primeiro ocupante

(AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). No entanto, Sebastião Sena Ferreira de Andrade, professor e diretor da Escola Cândido Tostes em Juiz de Fora, foi confirmado como patrono.

Cadeira 14

Patrono: Luiz Álvares Rubião (1876 – 19--?)
1º ocupante: Manoel Rodrigues de Souza (1892-1987?)
2º ocupante: Marcus Vinícius Vallim Madeira (1972)

1) Manoel Rodrigues de Souza: Posse em 03/09/1961 com apresentação do panegírico sobre Luiz Álvares Rubião com os seguintes itens: o homem, o naturalista e o literato (AVLAC, LA1, 03 set. 1961, fls. 44f. a 46f.). Acadêmico fundador. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a Manoel Rodrigues o poema intitulado "Dr. Manoel Rodrigues de Souza" originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 9). Dados biográficos sobre Manoel Rodrigues: ver item 4.15 Presidentes da AVLAC.

2) Marcus Vinícius Vallim Madeira: Posse em 19/11/2010. Formado em Direito e Jornalismo. Diretor da Argumento Comunicação, empresa que edita o Blog do Madeira e o Jornal Folha de Varginha. Assessor de imprensa da Prefeitura Municipal de Varginha (1994-2000), da Fundação Cultural do Município de Varginha e da Congregação Franco-Brasileira. Comentarista político da Rádio Vanguarda FM. Trabalhou como jornalista na TV Princesa, na Rádio Melodia e nos jornais Hoje em Dia, Sul de Minas, O Tempo e Super Notícia, esse último, de Belo Horizonte (www.blogdomadeira.com.br, acesso em: 14 mar. 2011).

3) Patrono: O nome correto do patrono é Luiz Álvares Rubião, conforme consta da Certidão de

Nascimento de sua filha, Aurélia Rubião, da qual ele próprio foi o declarante. Na Revista Acadêmica (AVLAC, 2010, p. 7), consta, incorretamente, Luiz José Álvares Rubião. Álvares Rubião é citado no Álbum de Varginha que apresenta sua fotografia: "Álvares Rubião, ilustre publicista e homem de letras, muito conceituado em nosso meio social" (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 52). O livro no prelo "Aurélia Rubião : Vida e Arte", de José Roberto Sales, apresenta biografia de Álvares Rubião e detalhada análise literária de sua obra.

Cadeira 15
Patrono: Francisco de Paula e Silva
1º ocupante: Luiz Teixeira da Fonseca (189-?-1966)
2º ocupante: João Eugênio do Prado (1896-1985)
3º ocupante: Mauro José Teixeira (1926-2006)
4º ocupante: Lygia Di Lorenzo Oliveira (1940)

1) Luiz Teixeira da Fonseca: Posse em 04/02/1962 com apresentação do panegírico sobre D. Francisco de Paula e Silva (AVLAC, LA2, fls. 3f. a 4vº, 04 fev. 1962). Acadêmico fundador. Luiz Teixeira da Fonseca era advogado e dentista, faleceu em 1966, tragicamente assassinado. Em 1956, Luiz Teixeira era Diretor do Ginásio Inconfidência, fundado em 11 de junho de 1947 (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, Panorama Escolar de Varginha, p. 81). Esse acadêmico redigiu 24 atas no período de 20/10/1962 a 27/02/1966. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. Luiz Teixeira da Fonseca", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 24). Luiz Teixeira é citado no Álbum de Varginha ao lado de uma fotografia sua: "Luiz Teixeira da Fonseca, cirurgião

dentista diplomado pela Norte América" (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 76).

2) João Eugênio do Prado: Posse em 31/07/1965 com apresentação do panegírico sobre Pedro Saturnino Vieira de Magalhães (AVLAC, LA3, 31 jul. 1965, fls. 17f. a 18vº). João Eugênio foi indicado no dia 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Ata do dia 08/04/1961, cita João Eugênio como um dos doze "neo-acadêmicos" diplomados nesse dia (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. João Eugênio do Prado" (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 31). Dados biográficos de João Eugênio: ver item 4.15 Presidentes da AVLAC, 1960-2010

3) Mauro José Teixeira: Posse em 03/12/1993 (AVLAC, LA5, fls. 6vº a 7f.). Ele era pai de Mauro Tadeu Teixeira (1953-2010), esse último prefeito de Varginha em duas administrações consecutivas: 2001-2004 e 2005-2008. Mauro José Teixeira faleceu em 11/07/2006 (AVLAC, LA6, 31 jul. 2006,).

4) Lygia Di Lorenzo Oliveira: Posse em 06/09/2007 (AVLAC, LA6, fl. 06 set. 2007, fl. 96f/vº). Dados biográficos: ver Revista Acadêmica (2010, p. 77-78). Essa acadêmica teve o privilégio de entrevistar o bibliófilo José Mindlin durante a realização da 2ª Feira de Livros de Poços de Caldas, em 20 de março de 2007. A entrevista foi publicada na Revista Acadêmica (op. cit., p. 26-28) com o título de "Entrevista com o grande bibliófilo José Mindlin", que constitui um dos pontos altos dessa publicação acadêmica.

5) Patrono: Segundo a ata da fundação da Academia, o patrono dessa cadeira é Francisco de Paula e Silva, e o primeiro ocupante Luiz Teixeira da Fonseca (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). A

apresentação do panegírico confirma, permanentemente, Francisco de Paula e Silva como patrono da cadeira. D. Francisco de Paula e Silva foi o 23º bispo do Maranhão, escritor e orador sacro (AVLAC, LA2, fls. 3f. a 4vº, 04 fev. 1962). A Revista Acadêmica (AVLAC, 2010, p. 7) informa que o patrono dessa cadeira é Pedro Saturnino Vieira de Magalhães. Isso ocorreu, porque João Eugênio do Prado, segundo ocupante dessa cadeira, apresentou panegírico sobre Pedro Saturnino (AVLAC, LA3, 31 jul. 1965, fls 17f. a 18vº). Conforme esclarecemos no início, deve-se considerar que o patrono de cada cadeira é permanente. A apresentação do panegírico sobre Pedro Saturnino não o validou como o patrono dessa cadeira, uma vez que o nome validado anteriormente foi o de Francisco de Paula e Silva. Em nosso ponto de vista, não é justificável e fere as tradições acadêmicas que cada novo ocupante de cadeira escolha um novo patrono.

Cadeira 16
Patrono: Plínio de Rezende Pinto
1º ocupante: Paulo Ramos de Resende
2º ocupante: Carmem Vieira Brandão

1) Paulo Ramos de Resende: Posse: (?). Acadêmico fundador citado na ata da fundação da Academia como o primeiro ocupante dessa cadeira. No entanto, não consta dos livros de atas que ele tenha tomado posse e apresentado o panegírico de Plínio de Rezende Pinto. Exoneração a pedido?

2) Carmem Vieira Brandão: Posse em 16/02/2007 (AVLAC, LA6, 16 fev. 2007, fls. 82vº a 83vº). Dados biográficos: ver Revista Acadêmica (2010, p. 75).

Cadeira 17
Patrono: Guimarães Rosa (1908-1967)
1º ocupante: Roberto Ramos Resende
2º ocupante: Aureliano Chaves de Figueiredo [Nome religioso: Irmão Claro Figueiredo, ou apenas, Irmão Claro] (1915-1996)
3º ocupante: Isa Bíscaro Alves (1941)

1) Roberto Ramos Resende: Posse: (?). Acadêmico fundador citado apenas na ata da fundação da Academia (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). Posteriormente, os livros de atas não fazem nenhuma outra referência sobre a sua posse e o seu nome. Exoneração a pedido?

2) Aureliano Chaves de Figueiredo , Irmão: Posse em 17/09/1969 com apresentação do panegírico sobre Guimarães Rosa. A posse do Irmão Aureliano foi registrada no Livro Termo de Posse de Novos Acadêmicos. Da ata, consta que a cadeira é a de número 9 (AVLAC, LTPNA [s.n.], 17 set. 1969). Dados biográficos: Ver item 4.5 A AVLAC e o Colégio Coração de Jesus (Colégio Marista de Varginha) 1960-1969.

3) Isa Bíscaro Alves: Posse em 27/11/2003 (AVLAC, LA6, 27 nov. 2003, fls. 50f. a 51f.). Essa acadêmica redigiu 28 atas da Academia entre 25/04/2005 a 25/06/2007. Dados biográficos sobre essa acadêmica: ver Revista Acadêmica (2010, p. 76). A Revista Acadêmica (op. cit., p. 41) apresenta reprodução fotográfica em cores de sua obra “Ela e o Rio” (óleo sobre tela, 50cm x 40cm; 2009), coleção particular da autora.

4) Patrono: O patrono nomeado na ata da fundação da Academia é Arthur Vieira de Resende (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). No entanto, como vimos, ata de 17/09/1969 afirma que o Irmão Aureliano

tomou posse nesse dia com a apresentação do panegírico sobre Guimarães Rosa (AVLAC, LA3, 17 set. 1969, fls. 66vº e 67f.). A Revista Acadêmica (AVLAC, 2010, p. 8), afirma que o patrono é Guimarães Rosa. Por esse motivo, a apresentação do panegírico sobre Guimarães Rosa pelo segundo ocupante da cadeira o confirma como patrono.

Cadeira 18
Patrono: Arnaldo Barbosa de Oliveira (1892-1957)
1º ocupante: Zaíra Tribst (1916-2000)
2º ocupante: Vânia Vinhas Cardoso

1) Zaíra Tribst: Posse em 07/03/1963 com apresentação do panegírico sobre o médico Arnaldo Barbosa de Oliveira (AVLAC, LA2, 07 mar. 1963, fls. 29vº a 32f.). Acadêmica fundadora. Zaíra Tribst é natural da Vila Braz, posteriormente denominada Brazópolis, no Sul de Minas Gerais, onde nasceu durante a I Guerra Mundial, em 11 de setembro de 1916, no seio de uma família de origem alemã, filha de Franz Tribst e Francisca Pinto Tribst. Residiu em Varginha por muitos anos até o seu falecimento, tendo morado na Avenida Bias Fortes, nº. 82 e na Avenida Rio Branco, centro. Solteira, não teve filhos e não deixou familiares na cidade. Formada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha foi uma notável e estimada professora de Língua Portuguesa. Com apenas 21 anos foi admitida como professora no Colégio Normal dos Santos Anjos, atual Colégio dos Santos Anjos, conhecido como Colégio das Irmãs, no qual lecionou no período de 01/03/1938 a 16/12/1970. Nesse estabelecimento de ensino lecionou as seguintes disciplinas: Português (1938), Educação Física (1943), Educação e Jogos (1944), Iniciação a

Ciências (1944-1946), Higiene e Puericultura (1958), Higiene e Educação Sanitária, Português e Literatura para as quatro primeiras séries do antigo ensino ginasial (atual ensino fundamental) e para o Curso Normal de formação em magistério no nível de ensino secundário. Posteriormente, foi professora e diretora da Escola Estadual Deputado Domingos de Figueiredo, na época, denominado Ginásio Industrial Estadual Dep. Domingos de Figueiredo, conhecida até hoje como Colégio Industrial, estabelecimento escolar no qual permaneceu por mais tempo. Nesta escola, trabalhou como funcionária pública estadual da Secretaria de Educação (MASP 146.518), aprovada em concurso de títulos e provas para a cadeira de Português em 25/01/1968 e posse em 13/07/1970, professor do 1º grau [ensino elementar] Nível P6A. Exerceu o magistério de 08/06/1965 a 13/02/1968. Foi diretora em dois períodos: de 14/02/1968 a 09/08/1974, e de 27/12/1977 a 01/08/1983. Segundo seus ex-alunos, Zaíra Tribst era uma pessoa sensível e de fácil emotividade: com freqüência, ia às lágrimas em sala de aula ao ler ou declamar textos de Camões e Machado de Assis e poesias do poeta parnasiano Olavo Bilac; desse último, gostava especialmente do tema romântico explorado no soneto “Ora (direis) ouvir estrelas!” do conhecido poema “Via Láctea”. Ela não se preocupava com a opinião dos alunos sobre sua expressividade, pois essa espontaneidade estava incorporada à sua personalidade e ao cotidiano do exercício do magistério. Zaíra Tribst era austera e rigorosa em relação a princípios éticos, produto da educação familiar e escolar recebida, ainda sob a influência dos rigorosos costumes sociais do final do século XIX e início do século XX. Tribst é considerada uma das acadêmicas pioneiras e de grande importância

para a Academia, principalmente em seus dois primeiros anos: é de sua autoria a ata da fundação, e incluindo esta, 36 atas no período de 21/02/1960 a 21/02/1962. Apenas duas atas do Livro 1 não são de sua autoria. No ano da fundação da Academia, eram apenas duas mulheres entre 22 homens. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ela o poema intitulado "Profª Zaíra Tribst" originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 13). Zaíra Tribst faleceu em 08 de maio de 2000. Fica aqui, nessa pequena biografia que consegui montar com muito custo, minha homenagem a essa mestra [redação do autor com informações extraídas de documentos variados da pasta funcional nº. 0557, do arquivo permanente da Escola Estadual Deputado Domingos de Figueiredo; da pasta funcional do arquivo permanente do Colégio dos Santos Anjos; da pasta funcional da Superintendência Regional de Ensino de Varginha – SRE, instituição vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais; IBGE @ Cidades, sítio na Internet; Livros de Atas nº. 1 e 2 da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências; entrevistas-relâmpago com ex-alunos e professores].

2) Vânia Vinhas Cardoso: Posse em 30/10/2003 (AVLAC, LA6, 30 out. 2003, fls. 48vº a 50f.). Dados biográficos: ver item 4.15 Presidentes da AVLAC e Revista Acadêmica (2010, p. 80). A acadêmica optou por não informar o ano de nascimento.

3) Patrono: Arnaldo Barbosa de Oliveira nasceu em Espírito Santo dos Coqueiros, atual Coqueiral, Minas Gerais, em 14 de janeiro de 1892, e faleceu em Varginha, em 29 de dezembro de 1957, aos 65 anos de idade, vítima de edema pulmonar. Ele era filho de João Barbosa de Oliveira e D. Anna Elisa de Faria Oliveira. Casou-se

três vezes: a primeira, com Ana Cândida Frota, a segunda, com Celestina Margarida Consenza e, a terceira, com Julieta Reis Barbosa. Formado Cirurgião-Dentista pela Escola de Farmácia e Odontologia Grambery, Juiz de Fora, em 20 de dezembro de 1918, e em Medicina com o título de Doutor em Medicina, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 22 de maio de 1925. Em 14 de abril de 1925, foi eleito por unanimidade sócio-benfeitor do Hospital Evangélico do Rio de Janeiro. Publicidade em periódico local apresenta o seguinte texto: “Dr. Arnaldo Barbosa. Médico Operador. Praça Pinto de Oliveira, 74 – Fone: 465” (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, p. 121). Em Varginha, os cirurgiões médicos eram chamados, à época, e até aproximadamente o início dos anos 70 do século XX, de “médicos operadores”, ou seja, aqueles que realizam operações, cirurgias. Arnaldo Barbosa de Oliveira publicou: “Vale de lágrimas” (Varginha : Gráfica Ipiranga, 1951. 52p.); “Lar, doce lar” (Varginha : Gráfica Varginha, 1957. 32p.); “Fio d’água”, com honrosa crítica de José Oiticica; “Maria do Carmo”, com honrosa crítica de Agripino Grieco; “Azul-celeste”. A edição especial comemorativa do 11º aniversário do Jornal Correio do Sul, publicou o poema “Os amores da lavandeira”, de Arnaldo Barbosa, do qual reproduzimos a seguinte estrofe: Formosa lavandeira eu bem te disse / que os caçadores não têm alma boa; / antes, veloz, teu coração fugisse, / como lhes foge a juriti, que voa... (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, p. 68). O jornalista Flodoaldo Rodrigues publicou “Poliantéia : Homenagem póstuma Dr. Arnaldo Barbosa Oliveira”, obra que reúne o conjunto de artigos publicados na imprensa local sobre o homenageado, poesias de sua autoria e texto de sua

esposa Julieta Reis Barbosa (RODRIGUES, org., 1958). A poliantéia é uma miscelânea de homenagem.

Cadeira 19
Patrono: Plínio Motta (1876-1953)
1º ocupante: Jorge Beltrão
2º ocupante: Anita Regina Di Marco

1) Jorge Beltrão: Posse em 26/05/1963 com apresentação do panegírico sobre Plínio Motta (AVLAC, LA2, 26 maio 1963, fl. 35f.). Acadêmico fundador. Jorge Beltrão foi juiz de direito da comarca de Pouso Alegre e presidente da Academia de Letras de Pouso Alegre. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. Jorge Beltrão", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 36).

2) Anita Regina Di Marco: Posse: (?). Dados biográficos: ver Revista Acadêmica (2010, p. 75).

3) Patrono: Plínio Motta foi um dos membros fundadores da Academia Mineira de Letras, na qual ocupou a cadeira 39 na qualidade de fundador.

Cadeira 20
Patrono: Alberto Santos Dumont (1873-1932)
1º ocupante: Odorico José Amorim, Irmão.
2º ocupante: Stella Muoio Silveira de Paiva

1) Odorico José Amorim, Irmão: Posse em 22/10/1960 (AVLAC, LA1, 22 out. 1960, fls. 23vº a 25f.). Acadêmico fundador. Ver item 4.5 A AVLAC e o Colégio Coração de Jesus (Colégio Marista de Varginha) 1960-1969.

2) Stella Muoio Silveira de Paiva: Posse em 30/03/1969 (ata desse dia afirma que Stella Muoio Silveira de Paiva tomou posse da cadeira 7). Ela é considerada uma das acadêmicas pioneiras e, atualmente, é membro-correspondente.

3) Patrono: Segundo a ata da fundação da Academia, o patrono dessa cadeira é Santos Dumont (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960).

Cadeira 21

Patrono: Antonio Pinto de Oliveira (1856-1928)
1º ocupante: Wladimir de Rezende Pinto (1901-1978)

1) Wladimir de Rezende Pinto: Posse em 08/10/1961 com apresentação do panegírico sobre Antonio Pinto de Oliveira, seu pai, segundo consta da ata da posse (AVLAC, LA1, 08 out. 1961, fls. 46f. a 47f.). Acadêmico fundador. Wladimir de Rezende Pinto foi advogado, prefeito de Varginha (1947) e presidente da Ordem dos Advogados Subseção Varginha de 01/02/1961 a 31/01/1967. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado “Dr. Wladimir Pinto”, originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 22).

2) Patrono: O patrono dessa cadeira nomeado na ata da fundação da Academia é Presciliano Pinto de Oliveira (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). O patrono efetivado foi Antonio Pinto de Oliveira, promotor de justiça em Varginha em 1892, 1893 e 1896; prefeito de Varginha de 1904 a 1907, tomou posse como juiz de direito em 1911 (SALES, 2003, p. 65). Em 1918, ele ainda permanecia como juiz de direito. O Álbum de Varginha apresenta sua fotografia (FONSECA; LIBERAL,

1920, p. 7). A Revista Acadêmica (AVLAC, 2010, p. 8), confirma Antonio Pinto de Oliveira como patrono.

3) Cadeira vaga.

Cadeira 22

Patrono: Antônio Vilela Nunes (Tonico Lira)
1º ocupante: Naylor Salles Gontijo (1931-2002)
2º ocupante: Victor Yves Diniz (1931-2006)
3º ocupante: Virgínia Peloso Cavalcanti (1962)

1) Naylor Salles Gontijo: Posse em 07/03/1963 com apresentação do panegírico sobre Antônio Vilela Nunes (AVLAC, LA2, 07 mar. 1963, fls. 29vº a 32f.). Acadêmico fundador. Naylor Salles Gontijo foi professor universitário, jurista, presidente da Ordem dos Advogados Subseção de Varginha de 30/05/1969 a 31/01/1971, e realizou trabalhos sociais. Sepultado no Cemitério Municipal de Varginha. Em 2009, recebeu a Medalha Mérito Legislativo da Câmara dos Deputados, Brasília. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. Naylor Sales [sic] Gontijo", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 32).

2) Victor Yves Diniz: Posse em 30/09/2005 (AVLAC, LA6, 30 set. 2005, fls. 66vº a 67vº). Falecimento em 18/02/2006 (AVLAC, LA6, 20 fev. 2006, fls. 70f a 71vº).

3) Virgínia Peloso Cavalcanti: Posse em 24/08/2007 (AVLAC, LA6, 24 ago. 2007, fls. 94vº a 95vº). Dados biográficos: ver Revista Acadêmica (2010, p. 80). A Revista Acadêmica (op. cit., p. 42) apresenta reprodução fotográfica em cores de sua obra "Tarde no Parque de Cambuquira" (óleo sobre tela, 70cm x 50cm; 2009), coleção particular da autora.

4) Patrono: Uma curiosidade sobre homônimos: em 1920, o tabelião do 1º Ofício da Comarca de Varginha se chamava Antonio Villela Nunes. Ele é apresentado no Álbum de Varginha junto com uma fotografia sua (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 9).

Cadeira 23

Patrono: João Alphonsus de Guimaraens (1901-1944)
1º ocupante: Ramiro Resende
2º ocupante: José Galvão Conde (1932)

1) Ramiro Resende: Nomeado na ata da fundação como acadêmico fundador e primeiro ocupante da cadeira 23 (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). A Rua Ramiro Resende no bairro Rezende recebeu essa denominação em sua homenagem.

2) José Galvão Conde: Segundo a ata da fundação da Academia, José Galvão Conde é acadêmico fundador e ocupante da cadeira 24 (vinte e quatro) (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). No entanto, em 18/12/1960, ele foi designado para ocupar a cadeira 23 (AVLAC, LA1, 18 dez. 1960, fls. 26vº a 27vº). Outras informações sobre esse acadêmico podem ser obtidas no item 4.15 Presidentes da AVLAC e na Revista Acadêmica (2010, p. 76-77).

3) Patrono: Segundo a ata da fundação da Academia, o patrono dessa cadeira é Antonio Pinto de Oliveira. No entanto, o patrono efetivado foi João Alphonsus de Guimaraens. Não confundir João Alphonsus de Guimaraens (1901-1944), advogado, jornalista, contista e poeta modernista brasileiro, com Alphonsus de Guimaraens (1870-1921) [Afonso Henriques da Costa Guimarães], poeta simbolista mineiro dedicado ao tema do amor e da morte.

Cadeira 24
Patrono: Antônio Domingues Chaves (1850-1931)
1º ocupante: Ibrahim Barbosa Chaves (1891-1978)
2º ocupante: Victor Emmanuel Evangelista da Silva (1972)

1) Ibrahim Barbosa Chaves: Posse em 26/11/1969 com apresentação do panegírico de Antônio Domingues Chaves, seu pai. Dentista. Da mesma ata consta que a cadeira é a de número 10 (AVLAC, LTPNA [s.n.], 26 nov. 1969). O Álbum de Varginha apresenta fotografia de Ibrahim Chaves e de seu gabinete cirúrgico dentário com as seguintes informações: "Dr. Ibrahim Chaves, cirurgião dentista, diplomado pela Escola de Grambery de Juiz de Fora" (p. 74). O mesmo álbum mostra uma fotografia da "Casa de residência e propriedade do Dr. Ibrahim Chaves" (op. cit., p. 80). Sepultado no Cemitério Municipal de Varginha.

2) Victor Emmanuel Evangelista da Silva: Posse em 01/12/2006 (AVLAC, LA6, primeiro dez. 2006, fls. 78vº a 79vº). Dados biográficos: ver Revista Acadêmica (2010, p. 80).

3) Ocupantes: A ata da fundação da Academia nomeia como primeiro ocupante dessa cadeira José Galvão Conde, que, posteriormente, optou pela cadeira 23 da qual é o seu atual ocupante (AVLAC, LA1, 1960-1961, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). Ver cadeira 23.

Cadeira 25
Patrono: Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
1º ocupante: Adrienne Diniz Vallim

Adrienne Diniz Vallim: Posse em 23/04/1967 com a apresentação do panegírico intitulado "Villa-Lobos, um

gigante" (AVLAC, LA3, 23 abr. 1967, fls. 38f/vº, 39f/vº, 40f.). Indicada no dia 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº) Atualmente, a ocupante é membro-correspondente. É considerada uma das acadêmicas pioneiras.

Cadeira 26

Patrono: Leônidas João Ferreira, Monsenhor (1884-1953)
1º ocupante: Domingos Prado Fonseca, Monsenhor (1920)

1) Domingos Prado Fonseca: Posse em 30/09/1962, com apresentação do panegírico sobre Leônidas João Ferreira (AVLAC, LA2, 30 set. 1962, fls. 20vº e 21f.). Indicado em 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Ata do dia 08/04/1961 cita Domingos Fonseca como um dos doze "neo-acadêmicos" que foram diplomados nesse dia (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Dados biográficos de Domingos Fonseca: Revista Acadêmica (2010, p. 75). Sempre modesto e gentil, Domingos Prado Fonseca escreveu o "À Maneira de Prefácio" do livro Capelas e Igrejas Católicas de Varginha – MG 1763-1913, de José Roberto Sales (SALES, 2009, p. 7-8).

2) Patrono: Monsenhor Leônidas João Ferreira era natural de Varginha "filho de Leônidas João Ferreira e Maria de Cássia Ferreira, batizado aos 25 de dezembro de 1884, pelo Pe. Vital Vieira da Glória. No Seminário, recebeu, em Diamantina, aos 6 de maio de 1906, a Prima Tonsura das mãos de S. Excia. D. Joaquim Silvério de Souza (...) Cantou sua primeira missa na Igreja de São Sebastião, em Varginha, no dia 5 de abril de 1908. Foi vigário de Elói Mendes, de 18 de setembro de 1910 a 1912. Em 1913, aos 10 de maio, paroquiou Varginha, até

o dia 23 de maio de 1926. Era catedrático do Cabido da Sé. Em Campanha, foi governador do Bispado, na ausência do Snr. Bispo, quando fez a visita *ad límina*" (p. 13). A Prima Tonsura a qual se refere o texto é uma "cerimônia da Igreja [Católica] em que o prelado dá o corte redondo no topo da cabeça do ordinando, ao lhe conferir o primeiro grau eclesiástico" (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2734). Monsenhor Leônidas foi membro da Colegiada de São Pedro, no Rio de Janeiro. Estudou em Pouso Alegre. (LEFORT, 1939-1943). Segundo Sales (2003), Monsenhor Leônidas se envolveu na polêmica questão do cemitério paroquial x cemitério municipal durante a epidemia da gripe espanhola em Varginha, em 1918. Anotações em página avulsa de um livro de atas da Pia União de Maria atesta que ele "faleceu em São Paulo, no dia 22 de fevereiro de 1953, às 7 h. da manhã – (Domingo)". O Álbum de Varginha apresenta fotografia do então padre Leônidas João Ferreira: "Padre Leônidas João Ferreira, nosso distinto pároco, natural desta cidade" e de seu pai, o "falecido e saudoso Cap. Leônidas João Ferreira, que foi um dos homens mais populares em nosso meio social, devido ao seu cativante trato e excelentes qualidades de coração" (FONSECA; LIBERAL; 1920, p. 30). Outras informações podem ser encontradas em SALES (2003) e SALES (2004).

Cadeira 27
Patrono: Orestes Diniz
1º ocupante: Públio Salles Silva
2º ocupante: Mário Frota (1907-1981)
3º ocupante: Moacyr Vallim Filho (1958)

1) Públio Salles Silva: Posse em 07/08/1976. A ata da posse informa, equivocadamente, que o patrono é Carlos Chagas (AVLAC, LTPNA [s.n.], 07 ago. 1976). Na verdade, Carlos Chagas é o patrono da cadeira 8, conforme consta da ata da fundação da Academia. Indicado em 17/05/1976 (AVLAC, LA4, 17 maio 1976, fls. 13vº a 14f.). Aprovado em 19/05/1976, para ocupar a cadeira 27 (AVLAC, LA4, 19 maio 1976, fls. 14vº e 15f.). Públio trabalhou com neuropsicocirurgia, com a finalidade de pesquisa, ensino e tratamento dos distúrbios do sistema nervoso cujos quadros psiquiátricos fossem suscetíveis de correção por meio de intervenções cirúrgicas. Ele foi convidado a organizar o Serviço de Neuropsicocirurgia do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo e do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (AMARO, 2003). Públio Salles Silva estudou em Montreal, Canadá e trabalhou em Varginha; seu trabalho é reconhecido na universidade e o seu nome é citado em periódicos especializados.

2) Mário Frota: Posse: (?). Indicado em 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Designado em 18/12/1960, para ocupar a cadeira 17 (AVLAC, LA1, 18 dez. 1960, fls. 26vº a 27vº). Mário Frota era médico e proprietário de um laboratório de Análises Clínicas. Colaborou com artigo para a Academia em Revista, 1964. Vice-presidente da Academia no biênio 1968-1969; membro da Comissão de Revista no biênio 1970-1971. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado “Dr. Mário Frota”, originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 34). Sepultado no Cemitério Municipal de Varginha.

3) Moacyr Vallim Filho: Posse em 07/04/1994 com apresentação da biografia de Mário Frota (AVLAC, LA5, 07 abr. 1994, fls. 8vº a 9f.). Dados biográficos de Moacyr Vallim: ver item 4.15 Presidentes da AVLAC e Revista Acadêmica (2010, p. 78).

4) Patrono: Não consta de ata que tenha sido apresentado panegírico sobre Orestes Diniz. Uma rua na Vila Isabel, Varginha, recebeu essa denominação em sua homenagem.

Cadeira 28
Patrono: Armando Junqueira Nogueira
1º ocupante: Oscar Pinto
2º ocupante: Francisco Antônio Romanelli (1951)

1) Oscar Pinto: Posse em 29/04/1972 com apresentação de panegírico sobre Armando Junqueira Nogueira (AVLAC, LA4, 29 abr. 1972, fl. 1f/vº). Oscar Pinto foi jornalista em Varginha.

2) Francisco Antônio Romanelli: Posse em 04/03/1994, com apresentação da biografia de Oscar Pinto (AVLAC, LA5, 04 mar. 1994, fls. 7vº a 8f.).

Cadeira 29
Patrono: Euclides da Cunha (1866-1909)
1º ocupante: José Nogueira Acayaba Rezende (? – 1962)
2º ocupante: Maria Wanda de Rezende
3º ocupante: Weber Machado (1935-2009)
4º ocupante: Leandro Rabelo Acayaba de Rezende

1) José Nogueira Acayaba Rezende: Posse em 08/04/1961, junto com outros doze “neo-acadêmicos” diplomados nesse dia (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Indicado em 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27

nov. 1960, fls. 25vº a 26vº), A relatora dessas atas foi Zaíra Tribst. José Nogueira foi 1º juiz de direito da comarca de Varginha, faleceu em 1962, dois anos após a fundação da Academia (AVLAC, LA2, 23 nov. 1962, fl. 23f.). Segundo os documentos acadêmicos, ele foi o primeiro membro da Academia a falecer. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. José Nogueira de Acayaba", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 20).

2) Maria Wanda de Rezende: Posse em 26/10/1994 (AVLAC, LA5, 26 out. 1994, fls. 12vº a 13f.).

3) Weber Machado: Posse em 19/03/2002 (AVLAC, LA6, 19 mar. 2002, fls. 20vº a 21vº.). Weber era músico; formado em Ciências Biológicas e Matemática. Falecimento em 10/02/2009 (AVLAC, LA7, 14 fev. 2009, fls. 6vº a 8f.).

4) Leandro Rabelo Acayaba de Rezende: Posse em 18/11/2009 (AVLAC, LA7, 18 nov. 2009, fls. 25vº a 27f.). Advogado, professor universitário, ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de Varginha.

5) Patrono: Segundo ata de 29/04/1972, o patrono da cadeira 29 é Euclides da Cunha (AVLAC, LA4, 29 abr. 1972, fl. 1f/vº). A Revista Acadêmica (AVLAC, 2010, p. 9), cita José Nogueira Acayaba Rezende como patrono da cadeira 29. Os documentos da Academia desmentem essa informação. A publicação do poema de Edgard de Britto o qual cita José Nogueira como acadêmico também corrobora a afirmativa de que de José Nogueira era acadêmico, e não, patrono. Portanto, não resta a menor dúvida: Euclides da Cunha é o patrono da cadeira 29, e o seu primeiro ocupante, José Nogueira Acayaba Rezende.

Cadeira 30
Patrono: Eugênio Rubião (1884-1949)
1º ocupante: Aurélia Rubião (1901-1987)
2º ocupante: Terezinha Teixeira Sério Reis (1928)

1) Aurélia Rubião: Posse: (?). Não consta de ata que Aurélia Rubião tenha apresentado o panegírico sobre Eugênio Rubião. Indicada no dia 05/03/1961 (AVLAC, LA1, 05 mar. 1961, fl. 31f/vº). Aurélia Rubião é considerada uma das acadêmicas pioneiras. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ela o poema intitulado "Pintora Aurélia Rubião" originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 25). Do Diploma de Acadêmico conferido a Aurélia Rubião consta que a cadeira ocupada por ela é a de número 24 (vinte e quatro) e que o patrono é Eugênio Rubião. O diploma foi expedido em 02 de janeiro de 1967, tendo sido assinado por João Eugênio do Prado (presidente) e por José Marcos de Oliveira Resende (secretário-geral) (AVLAC, Diploma de Acadêmico de Aurélia Rubião, 02 jan. 1967). No período entre 1967 e 1975, Aurélia Rubião residia em São Paulo. Em 1975, ela se mudou para Varginha, porém, sua condição de membro-correspondente não foi alterada [informações extraídas do livro no prelo "Aurélia Rubião : Vida e Arte", de José Roberto Sales, que apresenta extensa e detalhada biografia da artista; ver também "Biografia de Aurélia Rubião", de José Roberto Sales (Revista Acadêmica, 2010, p. 18)]. A Revista Acadêmica (op. cit., p. 43) apresenta reprodução fotográfica em cores de sua obra "Retirantes" (óleo sobre tela, 34,5cm x 27,0cm; 1967), temática social, coleção particular de José Roberto Sales, adquirida da Galeria Paulistana de Arte, São Paulo, em 2009.

2) Terezinha Teixeira Sério Reis: Posse em 04/05/1994 (AVLAC, LA5, 04 maio 1994, fls. 9vº a 10f.). Dados biográficos: ver Revista Acadêmica (2010, p. 79). A Revista Acadêmica (op. cit., p. 44) apresenta reprodução fotográfica em cores de sua obra "Uma Espanhola" (óleo sobre tela, 18cm x 24cm; 1987), estilo impressionista, coleção particular da autora.

3) Patrono: Eugênio Rubião foi poeta e trovador, nascido em Silvestre Ferraz (atual Carmo de Minas); publicou "Trovas" (Rio de Janeiro, 1938) e poemas; era membro da Academia Mineira de Letras, cadeira 35. Não confundir com Murilo Eugênio Rubião (1916-1991), introdutor do realismo fantástico nas letras brasileiras. Ambos eram parentes de Aurélia Rubião por ascendência paterna.

Cadeira 31
Patrono: João Gualberto do Amaral, padre
1º ocupante: Leopoldo Veiga Marinho (1914-1997)
2º ocupante: Stefano Barra Gazzola

1) Leopoldo Veiga Marinho: Posse: (?). Não consta de ata que ele tenha apresentado o panegírico sobre o padre João Gualberto do Amaral. Veiga Marinho foi diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha durante vários anos. Sepultado no Cemitério Municipal de Varginha.

2) Stefano Barra Gazola: Posse em 20/04/2007 (?) (AVLAC, LA6, 20 abr. 2007, fls. 88vº a 89f.).

Cadeira 32
Patrono: João Liberal (1891-1949)
1º ocupante: Fernando Máximo (1888-1962)
2º ocupante: Antônio Correa de Carvalho (1891-1986)

3º ocupante: José Maria de Jesus Raimundo Silva (1948)

1) Fernando Máximo: Posse: 08/04/1961, ocasião em que foi diplomado junto com outros doze "neo-acadêmicos" (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Indicado em 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Não consta de ata que Fernando Máximo tenha apresentado a biografia de João Liberal. Contabilista, professor e jornalista. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a Fernando Máximo o poema intitulado "Prof. Fernando Máximo", publicado originalmente em 1962, em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 15). Sepultado no Cemitério Municipal de Varginha.

2) Antônio Correa de Carvalho: Posse: (?). Indicado em 05/03/1961 (AVLAC, LA1, 05 mar. 1961, fl. 31f/vº). Diplomado em 08/04/1961, junto com outros doze "neo-acadêmicos" (AVLAC, LA12, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Não consta de ata que o prof. Carvalho tenha apresentado panegírico. Natural de Santa Rita de Caldas – MG; diretor do Grupo Escolar Afonso Pena; conceituado professor de Língua Portuguesa. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Prof. Antônio Corrêa de Carvalho" (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 21).

3) José Maria de Jesus Raimundo Silva: Posse em 08/09/1994 (AVLAC, LA5, 08 set. 1994, fls. 11vº a 12f.). O nome anterior desse acadêmico era José Maria da Silva, posteriormente alterado para José Maria de Jesus Raimundo Silva; ele redigiu 41 atas da Academia entre 26/10/1994 a 14/02/2009. Dados biográficos: ver Revista Acadêmica (2010, p. 77).

4) Patrono: A Revista Acadêmica (AVLAC, 2010, p. 9), informa que o patrono dessa cadeira é Fernando

Máximo. A informação está incorreta. De acordo com o LA2, o patrono dessa cadeira é João Liberal (AVLAC, LA2, 10 jun. 1962, fls. 13f. a 14f.). João Liberal, poeta e jornalista varginhense foi o editor do conhecido "Álbum de Varginha" publicado em 1920, pela Pocai & C., de São Paulo, em co-autoria com Sylvestre Fonseca. Liberal foi redator-proprietário do jornal "O Momento" fundado em primeiro de maio de 1915, editado e publicado em Varginha. Em 04 de agosto de 1918, o referido jornal estava a publicar seu número 169 [hebdomadário com algumas edições extras?]. O Álbum de Varginha apresenta fotografia do "Estabelecimento gráfico da Casa Liberal de propriedade de João Liberal, situado à Rua Direita. Vê-se à frente parte do pessoal que trabalha nas oficinas" (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 81). A construção é um sobrado em estilo eclético, característico do final do século XIX e início do século XX em Varginha, com platibanda vazada e acesso ao pavimento superior por uma entrada lateral. A oficina gráfica estava instalada na parte térrea com quatro portas de acesso assentadas na testada do lote. A Rua Direita é a atual Rua Presidente Antonio Carlos. A numeração do sobrado não foi identificada na fotografia. João Liberal publicou o poema "O Último" no Álbum de Varginha, do qual reproduzimos apenas a primeira estrofe: "Não fui apenas eu por teu amor traído... / Com íntimo amargor, assim m'o disse alguém, / Que latente paixão por ti haja nutrido, / E vítima tombado ao teu rigor também." (op. cit., p. 87). Segundo Rubião (1919 apud SALES, 2003), João Liberal é autor de Sombras Femininas.

Cadeira 33

Patrono: Eduardo Borges Ribeiro da Costa (1880-1950)
1º ocupante: Homero Viana de Paula (1901-1970)

2º ocupante: Luiz Henrique de Souza Pinto (1952)

1) Homero Viana de Paula: Posse: (?). Indicado em 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Ata de 02/08/1963 apresenta uma lista com os nomes de dez acadêmicos que não apresentaram dissertação, entre eles, Homero Viana de Paula (AVLAC, LA2, 02 ago. 1963 [lavrada em 04 ago. 1963], fls. 37vº a 38vº). Após essa data, não consta de ata que Homero tenha apresentado o panegírico sobre Borges da Costa. Em 1956, Homero Viana de Paula tinha seu consultório instalado na Rua Wenceslau Braz, 75, telefone 14 (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, p. 121). Homero era pai do acadêmico Alcebíades Sebastião Viana de Paula, primeiro ocupante da cadeira 8. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. Homero Vianna de Paula", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 26). Sepultado no Cemitério Municipal de Varginha.

2) Luiz Henrique de Souza Pinto: Posse em 17/10/2002, apresentado pelo acadêmico José Roberto Sales (AVLAC, LA6, 17 out. 2002, fls. 34vº a 36vº). Dados biográficos: filho do acadêmico José de Souza Pinto (Zanoto), ver Revista Acadêmica (2010, p. 77).

Cadeira 34

Patrono: Alfredo de Vilhena Valladão (1873-1959)
1º ocupante: Francisco Vani Bemfica (1924)

1) Francisco Vani Bemfica: Posse: (?). Não consta de ata que Francisco Vani Bemfica tenha apresentado o panegírico sobre Alfredo Valadão. Professor da Faculdade de Direito de Varginha; presidente da Ordem

dos Advogados Subseção de Varginha de 01/02/1987 a 31/01/1989.

2) Patrono: Alfredo de Vilhena Valladão nasceu em Campanha – MG; jurista, historiador e ministro de Estado.

Cadeira 35

Patrono: José Franklin Massena de Dantas Motta (1913-1974)

1º ocupante: Mário Vani Bemfica (1929)

1) Mário Vani Bemfica: Posse em 04/03/1994, com apresentação da biografia de Dantas Motta (AVLAC, LA5, 04 mar. 1994, fls. 7vº a 8f.). A biografia foi publicada na Revista Acadêmica com o título de "Discurso acadêmico" (AVLAC, 2010, p. 61-65). Curiosamente, Dantas Motta foi escolhido para patrono da cadeira ainda em vida. Não é praxe em Academia, seja ela de ciências ou de letras, que uma pessoa viva seja eleita patrono de cadeira. Dados biográficos de Mário Vani Bemfica: ver Revista Acadêmica (2010, p. 78).

Cadeira 36

Patrono: Uriel Tavares de Souza Magalhães (1891-1938)

1º ocupante: José de Souza Pinto (Zanoto) (1928-2011)

1) José de Souza Pinto (Zanoto): Posse em 25/01/1963 com apresentação do panegírico sobre João Alphonsus de Guimaraens (AVLAC, LA2, 25 jan. 1963 [lavrada em 31/01/1963], fls. 25f. a 26f.). Indicado no dia 05/03/1961 (AVLAC, LA1, 05 mar. 1961, fl. 31f/vº). Diplomado em 08/04/1961 junto com outros doze "neo-acadêmicos" (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Zanoto redigiu 32 atas da Academia no período de 24/08/1962 a 11/06/1997, inclusive a ata da retomada das atividades acadêmicas de 09 de setembro de 1993.

Ele escreveu a Coluna “Diversos Caminhos” no jornal Correio do Sul, Varginha, durante cerca de 42 anos. Dados biográficos: Ver item 4.15.1 Presidente de Honra Vitalício; ver Revista Acadêmica (2010, p. 76). Zanoto faleceu em 21/01/2011.

2) Patrono: A Revista Acadêmica (AVLAC, 2010, p. 9), afirma que o patrono dessa cadeira é Uriel Tavares [de Souza Magalhães]. No entanto, os livros de atas da Academia não fazem referência a ele.

Cadeira 37

Patrono: Corrêa de Almeida, padre
1º ocupante: José Rodrigues Crespo
2º ocupante: Paulo Frota (1905-1986)
3º ocupante: Helder Geovannini de Carvalho (1960)

1) José Rodrigues Crespo: Posse em 27/02/1966. Ele foi um dos sócios fundadores da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais (Belo Horizonte). A edição especial comemorativa do 11º aniversário do Jornal Correio do Sul, publicou quatro poemas de José Rodrigues Crespo intitulados: Alba, Rute e Aparecida, Maria Helena, e Olga. Os poemas, transcritos do livro “Banco das Cismas”, foram compostos na ocasião de um concurso de beleza que houve em uma quermesse realizada na cidade, em 1933 (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, Seção Recordações dos Tempos Idos, p. 35-36). Transcrevemos duas estrofes de dois poemas: Neste certame da vaidade humana, / sois vós a guarda de honra da lindeza, / de que a cidade com razão se ufana, / e até se ufana a própria Natureza (Rute e Aparecida, p. 35). Punícea flor do solo de Varginha / ainda em botão, sem pétalas viçosas, / quem vence é a proporção, a cor e a linha, / quem triunfa entre as flores são as rosas (Alba,

p. 35) (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, Seção Recordações dos Tempos Idos, p. 35-36).

2) Paulo Frota: Posse em 23/09/1967 (AVLAC, LA3, 23 set. 1967, fls. 43f. a 45f.). Indicado em 05/03/1961 (AVLAC, LA1, 05 mar. 1961, fl. 31f/vº). Diplomado em 08/04/1961 junto com outros doze "neo-acadêmicos" (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Médico clínico geral cardiologista. O patrono citado foi Inácio José de Alvarenga Peixoto (AVLAC, LA3, 23 set. 1967, fls. 43f. a 45f.). O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a Paulo Frota o poema intitulado "Dr. Paulo Frota", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 33). 6). Sepultado no Cemitério Municipal de Varginha.

3) Helder Geovanni de Carvalho: Posse em 07/08/1996, ocasião em que apresentou a biografia de Paulo Frota (AVLAC, LA5, 07 ago. 1996, fls. 16vº a 18f.). Dados biográficos de Helder Carvalho: ver Revista Acadêmica (2010, p. 76).

4) Patrono: O patrono citado na ata da posse é o padre Corrêa de Almeida (AVLAC, LA3, 27 fev. 1966, fl. 24vº, 25f/vº). Dezenove meses depois, ata do dia 23/09/1967 afirma que o patrono dessa cadeira é o Inconfidente Inácio José de Alvarenga Peixoto (AVLAC, LA3, 23 set. 1967, fl. 43f. a 45f.), o que é incorreto, uma vez que José Rodrigues Crespo apresentou o panegírico do padre Corrêa de Almeida, fato que confirma esse último como patrono. A Revista Acadêmica (2010, p. 10) confirma padre Corrêa de Almeida como patrono.

Cadeira 38

Patrono: Augusto dos Anjos (1884-1914)

1º ocupante: Lectício Luiz Lycarião (1912-1993)

2º ocupante: Targino Fernandes Valias (?-2001)
3º ocupante: Umberto Sebastião Vettori Carvalho (1960)

1) Lectício Luiz Lycarião: Posse em 12/11/1969 com apresentação de panegírico sobre Augusto dos Anjos (AVLAC, LA3, 12 nov. 1969, fl. 71f/vº). Indicado em 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Diplomado em 08/04/1961, junto com outros doze "neo-acadêmicos" (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Paraibano, radicou-se em Varginha em 1938, onde se casou e constituiu família. Engenheiro mecânico, veterinário, aviador civil, responsável pela criação do Aeroporto de Varginha, fundador do Aeroclube de Varginha e da primeira Companhia de Táxi Aero de Varginha, por volta de 1948; fundou também a Sociedade Frigorífica de Varginha – SOFVA [informações fornecidas pela família]. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. Lectício Luiz Lycarião", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 29). Sepultado no Cemitério Municipal de Varginha.

2) Targino Fernandes Valias: Posse em 08/06/1994, com apresentação da biografia de Lectício Luiz Lycarião (AVLAC, LA5, 08 jun. 1994, fls. 10vº a 11f.). Targino faleceu em 06/06/2001(AVLAC, LA6, 27 jun. 2001, fls. 7vº a 9f.).

3) Umberto Sebastião Vettori Carvalho: Posse em 29/05/2003 (AVLAC, LA6, 29 maio 2003, fls. 46f. a 47f.). Dados biográficos: ver Revista Acadêmica (2010, p. 79).

Cadeira 39
Patrono: José Basílio da Gama (1741-1795)
1º ocupante: Abílio José de Aguiar, Irmão (?-2001)

1) Abílio José de Aguiar: Posse em 22/04/1966, com apresentação do panegírico sobre Basílio da Gama (AVLAC, LA3, fl. 26f/vº, 27f.). Ver também: Item 4.5 A AVLAC e o Colégio Coração de Jesus (Colégio Marista de Varginha) 1960-1969.

2) Cadeira vaga.

Cadeira 40

Patrono: Antonio Justiniano de Rezende Xavier, Coronel [Tonico Xavier] (1856-1927)

1º ocupante: José Marcos de Oliveira Rezende (? – 1999).

2º ocupante: Adilson Marciano Rosa (1957)

1) José Marcos de Oliveira Rezende: Posse em 22/04/1964 com a apresentação do panegírico sobre Tonico Xavier (AVLAC, LA3, 22 abr. 1964, fls. 3ºv, 4f/vº e 5f.). Médico cardiologista. O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. José Marcos Xavier [sic] de Rezende", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 35). José Marcos redigiu sete atas da Academia no período de 07/03/1967 a 23/09/1967.

2) Adilson Marciano Rosa: Posse em 18/07/2008, ocasião em que apresentou a biografia de José Marcos de Oliveira Rezende (AVLAC, LA7, 18 jul. 2008, fls. 4vº a 5vº.). Dados biográficos de Adilson Rosa: ver Revista Acadêmica (2010, p. 75). Médico proctologia, atual vereador, publicou o livro de poemas "O absurdo nosso de cada dia" (Editora Alba, Varginha, 1999, 120p.).

3) Patrono: O coronel Antonio Justiniano de Rezende Xavier, farmacêutico durante 56 anos, foi juiz de paz, chefe político 1890-1917, presidente da câmara

municipal 1904-1907, membro do Clube Republicano de Varginha e prestou notáveis serviços durante a epidemia de varíola de 1890. Outras informações sobre ele podem ser encontradas em Sales (2003, cap. 28, p. 209-210). O Álbum de Varginha apresenta na página sobre o "Diretório Político" as seguintes informações sobre o coronel Antonio Xavier junto com uma fotografia: "Coronel Antonio Justiniano de Rezende Xavier, prestigioso chefe político, presidente do Diretório e um dos homens que tem consagrado a sua atividade em prol do nosso engrandecimento. Coração generoso, espírito democrata, de uma bondade excessiva, o Cel. Xavier é o homem mais popular se superiormente considerado em nosso meio. Foi agente crescentivo [sic] municipal durante o triênio de 1905 a 1908 e durante o seu governo, a custa de uma energia segura e inflexível, conseguiu colocar as finanças municipais em situação lisonjeira e efetuar o mais importante melhoramento, imprescindível à ascensão do nosso progredimento: pôs na cidade a excelente e cristalina água que, acrescida no governo do Major Evaristo Soares, atende hoje às necessidades do nosso povo. Para a concessão desse empreendimento o Cel. Xavier lutou com as maiores dificuldades, recorrendo a um empréstimo que só foi coberto com o abono do seu crédito pessoal" (FONSECA; LIBERAL, 1920, p.11). O coronel Tonico Xavier era pai do médico José Marcos Xavier de Rezende, "reputado clínico da cidade" cujo consultório "é um dos mais ricos e completos da cidade, quiçá o mais bem instalado do Sul de Minas" (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 18).

Os livros de atas e publicações da Academia ainda fazem referência aos seguintes acadêmicos:

Benjamim Ramos César (?–1969): Posse: (?). Cadeira: (?). Indicado em 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Diplomado em 08/04/1961 junto com outros doze "neo-acadêmicos" (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Não consta de ata que Benjamin Ramos César tenha apresentado panegírico. Inspetor do Ensino Primário, jornalista, filólogo. Membro da Comissão Julgadora que selecionou trabalhos a serem premiados em concurso a que concorreram alunos do curso primário de Varginha (AVLAC, LA1, 07 maio 1961, fls. 36vº a 37f.); participou do Simpósio sobre os Conceitos de Arte Clássica e Arte Moderna no qual discursou sobre a arte clássica (AVLAC, LA2, 25 mar. 1962, fls. 9vº a 12vº); membro da Diretoria no biênio 1966-1967, Comissão de Revista; foi convidado para ser membro da Academia de Letras de Uruguaiana (RS) (AVLAC, LA2, 06 set. 1963, fls. 40vº a 41f.). O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Prof. Ramos César (Benjamim)", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 30).

Carlos Silva: Posse: (?). Cadeira: (?). Indicado em 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº); citado como um dos colaboradores da Revista Acadêmica de 1964 (AVLAC, Revista Acadêmica, 1964); citado na ata de 30/03/1969 (AVLAC, LA3, 30 mar. 1969, fls. 57vº a 58f.). Não consta de ata que Carlos Silva tenha tomado posse e apresentado panegírico. Ele era filho da professora D. Amélia Braga da Costa e Silva. Jornalista do Correio do Sul, farmacêutico, professor e pintor. Estudou na Escola de Ouro Preto. Fundou em Varginha os seguintes jornais: Capitólio, Binóculo, Sanitarista e Correio do Sul, além de colaborador efetivo do Arauto do Sul e Sul Mineiro (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956,

Seção Gente de Casa, p. 11 e 61). Uma rua na Vila Santa Cruz recebeu seu nome em sua homenagem.

Flodoaldo Rodrigues (1907-1992): Posse: Não chegou a tomar posse, pois logo após sua indicação a Academia entrou em sua década de inatividade. Cadeira para a qual foi designado: (?). Filho de José Gomes Rodrigues e Malvina Adelina Rodrigues, Flodoaldo Rodrigues nasceu em São Sebastião da Grama (SP), em 11 de janeiro de 1907, e faleceu em Varginha no dia 09 de novembro de 1992, sendo sepultado no Cemitério Municipal. Irmão de Esaulina Rodrigues Alves (1903-1984), professora, e de Evangelina Araújo. Casado com Geralda Marta Pereira. Jornalista autodidata, redator, contista, cronista, poeta, amante da literatura e das artes. Recebeu o prêmio de 1º lugar no concurso literário promovido pela LBA com a crônica "Viver Demais", publicada no Correio do Sul de 07 de outubro de 1979. Recebeu o título de Cidadão Varginhense em outubro de 1981. Trabalhou por muitos anos na redação dos jornais Correio do Sul e Gazeta de Varginha. Filiado ao partido político MDB – Movimento Democrático Brasileiro (atual PMDB), Rodrigues auxiliava alguns políticos locais a redigirem seus discursos. Candidato a vereador, perdeu a eleição por apenas dois votos. Flodoaldo Rodrigues é tio-avô materno do acadêmico José Roberto Sales. Indicado para a Academia na sessão de 26 de abril de 1980, pelo presidente eleito, professor Antônio Corrêa de Carvalho. Posteriormente, Flodoaldo Rodrigues esteve presente e assinou as atas das sessões dos dias 24 de maio e 10 de junho de 1980 (AVLAC, LA5, 24 maio e 10 jun. 1980, fls. 2f. a 3vº; relator: José de Souza Pinto), mas logo em seguida a Academia entrou em sua década de inatividade; ele faleceu antes de tomar posse. Flodoaldo Rodrigues publicou também artigos sobre esportes,

especialmente o futebol, entre eles “Flamengo, o eterno Campeão da Cidade...” (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, p. 103-105). Além de dezenas de artigos na imprensa, Flodoaldo Rodrigues publicou “Polianteia : Homenagem póstuma Dr. Arnaldo Barbosa Oliveira” (RODRIGUES, Flodoaldo (organizador). Varginha : Gráfica Correio do Sul, 1958. 55p.). Arnaldo Barbosa de Oliveira é o patrono da cadeira 18. Uma rua do bairro Jardim Áurea foi denominada “Flodoaldo Rodrigues” em homenagem a esse “quase acadêmico”.

Joaquim Tomaz de Paiva: Posse em 25/04/1965 com apresentação do panegírico sobre o patrono Augusto A. Linhares. Cadeira: (?) (AVLAC, LA3, 25 abr. 1965);

José Antonio Martins Romeo Filho: Posse: 03/07/1966? 05/07/1969? Cadeira: (?). As informações sobre a situação desse acadêmico na Academia são confusas e contraditórias: dos livros de atas constam que ele tomou posse em 03/07/1966 (AVLAC, LA3, 03 jul. 1966, fls. 27vº a 30f.); solicitou exoneração apenas oito meses depois em 07/03/1967 (AVLAC, LA3, 07 mar. 1967, fls. 36vº a 37f.) e tomou posse [novamente?] em 05/07/1969, patrono Oswaldo Cruz (AVLAC, LA3, 05 jul. 1969, fls. 62vº a 63vº). Após essa data não foram encontradas outras referências sobre esse acadêmico.

José Gomes Nogueira (1897-1969): Posse em 28/08/1966 (AVLAC, LA3, 28 ago. 1966, fls. 31f. a 32f.). Cadeira: (?). Farmacêutico e industrial. Natural de Varginha, filho de Antonio Gomes Sobrinho e Leopoldina Cândida Nogueira. Constituiu a primeira diretoria da Associação Comercial e Industrial de Varginha. Sócio-fundador do Rotary Club de Varginha, em 1955 (Árvore Genealógica de José Gomes Nogueira, de José Ovídio Reis). Membro da Diretoria da AVLAC no biênio 1968-

1969, Comissão de Contas. Ata de 26/11/1969, faz referência ao falecimento desse acadêmico no dia 23/10/1969 (AVLAC, LA3, 26 nov. 1969, fl. 72vº e 73f.). Ele é citado no Álbum de Varginha ao lado de uma fotografia sua: "Farmacêutico José Gomes Nogueira, proprietário da excelente farmácia São José, e um dos mais distintos filhos desta terra" (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 55). Em outra página, é apresentada uma fotografia da "Farmácia São José. A bem instalada e acreditada Farmácia, de propriedade do farmacêutico José Gomes Nogueira, fabricante e inventor do Eczematicida [sic] o milagroso remédio contra eczemas e feridas". A farmácia estava localizada em rua que não foi identificada, nº. 28, telefone nº. 104, o que era um luxo para a época, e podia-se ler na parede da fachada: "Depositários do Instituto Oswaldo Cruz" (op. cit., p. 75). José Gomes Nogueira faleceu em 23/11/1969 (AVLAC, LA3, 26 de novembro de 1969, LA3, fls. 72vº a 73f.). Uma rua no bairro Vila Pinto recebeu a denominação José Gomes Nogueira em sua homenagem.

Márcio dos Reis Mota: Posse em 08/02/1963, com apresentação do panegírico sobre Lafaeiete Rodrigues Pereira, patrono de sua cadeira. O trabalho foi lido por Mauro Resende Frota, pois o acadêmico encontrava-se adoentado (AVLAC, LA2, 08 fev. 1963). Cadeira: (?). Advogado, juiz de direito. Indicado em 05/03/1961 (AVLAC, LA1, 05 mar. 1961, fl. 31f/vº). Diplomado em 08/04/1961 junto com outros doze "neo-acadêmicos" (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Em 1969, Márcio Mota foi um dos membros nomeados por Manoel Rodrigues de Souza, presidente da Academia, para compor a comissão do estudo da redação do Estatuto e do Regimento Interno (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 56f/vº, primeiro mar. 1969); redigiu a ata de 07/05/1961 na

qualidade de secretário Ad Hoc (AVLAC, LA1, 07 maio 1961, fls. 36vº a 37f.).

Márcio dos Reis Mota participou das Diretorias de quatro biênios consecutivos: 1962-1963: primeiro-secretário; 1964-1965: Comissão de Revista; 1966-1967: eleito para a Comissão de Contas tomou posse como bibliotecário; 1968-1969: secretário geral, função a qual renunciou em 12/11/1969 (AVLAC, LA3, 12 nov. 1969, fl. 71f.). O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ele o poema intitulado "Dr. Márcio dos Reis Mota" (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 12).

Matilde Azze Arantes (1910-2001): Posse: (?). Cadeira: (?). Formou-se como professora em 1928, a primeira turma de professoras, no antigo Ginásio e Escola Normal dos Santos Anjos (CORREIO DO SUL, 14 jul. 1956, p. 54). Décadas depois, formou-se em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha. Professora de história. Descendente de libaneses católicos, filha de João Manoel Azze e Maria Sales Azze nasceu em Varginha em 09/01/1910 e faleceu em 20/08/2001. Indicada em 27/11/1960 (AVLAC, LA1, 27 nov. 1960, fls. 25vº a 26vº). Diplomada em 08/04/1961, junto com doze "neo-acadêmicos". O número de sua cadeira e o patrono não foram citados (AVLAC, LA1, 08 abr. 1961, fls. 32vº a 34vº). Não consta de ata que Matilde Azze tenha apresentado panegírico. Matilde fez parte da Diretoria no biênio 1962-1963, exercendo a função de bibliotecária; foi citada como acadêmica na ata da retomada das atividades acadêmicas (AVLAC, LA5, 09 set. 1993, fls. 4vº a 5f.). O poeta e acadêmico Edgard de Britto dedicou a ela o poema intitulado "Profª Matilde Azze Arantes", originalmente publicado em 1962 em Sonetos – Perfis Acadêmicos (AVLAC, Antologia de Edgard de Britto, 2004, p. 18). Matilde é parenta do

acadêmico José Roberto Sales cuja origem familiar mais remota investigada se vincula ao casal João Azzi e Emília Azzi nascidos na primeira metade do século XIX, trisavós paternos de José Roberto Sales, conforme consta do heredograma da Família Milem Sales 1860-1968 (SALES, 2006, p. 115).

Mauro Nogueira Valias: Posse: (?). Cadeira: (?). Médico ortopedista; citado na ata da fundação da Academia como acadêmico fundador e membro da Diretoria biênio 1960-1961, Comissão de Conta (AVLAC, LA1, 21 fev. 1960, fls. 1f. a 5f.); em 14/05/1960, ministrou a palestra "Arte Fotográfica" AVLAC, LA1, 14 maio 1960, fls. 8vº a 10vº); citado na ata de 02/08/1963 [lavrada em 04/08/1963], como um dos acadêmicos que ainda não havia apresentado o panegírico (AVLAC, LA2, 02 ago.1963, fls. 37vº a 38vº). Após 1963, os livros de atas não fazem mais referência a esse acadêmico.

4.8.1 Membros-correspondentes

A "Revista Acadêmica" (2010, p. 10), cita o nome dos vinte atuais membros-correspondentes da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, nas cidades mineiras de Belo Horizonte, Alvinópolis, Boa Esperança, Campos Gerais, Itajubá, Itamonte, Montes Claros, Muzambinho, Santa Rita do Sapucaí e Três Corações. Em outras unidades da federação os membros-correspondentes são de Américo Brasiliense, Bragança Paulista, Franca e Socorro, no estado de São Paulo; Belém (PA), Recife (PE), Niterói (RJ), Porto Alegre (RS), Joinville (SC) e Gurupi (TO). Treze membros-correspondentes são mulheres e, sete, homens. A Academia possui, portanto, membros-correspondentes em todas as regiões do Brasil, exceto no centro-oeste.

Na década de 1960, a Academia chegou a ter membro-correspondente em Queluz, Portugal (AVLAC, LA3, 29 et. 1968).

4.9 A incineração do acervo da AVLAC: década de 1980

Muito da memória histórica da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências se perdeu no início da década de 80, quando grande parte do acervo foi incinerada em um episódio ainda pouco esclarecido do qual preferimos declinar a apresentação do nome do responsável. Com isso se perderam textos de panegíricos, discursos de posses, livros e outras produções dos acadêmicos em mais de vinte anos de trabalhos. Alguns desses trabalhos puderam ser recuperados, outros, porém, se perderam de modo irreversível. Felizmente, todos os livros de atas, por estarem sob a guarda de alguns acadêmicos em suas residências, se salvaram. O Livro de Atas n.º 3, o qual registra as atividades acadêmicas no período de fevereiro de 1964 a março de 1972, dado como desaparecido durante anos, foi recentemente encontrado na residência de um acadêmico.

4.10 Período de inatividade: 19/07/1981 a 08/09/1993

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, esteve desativada de 19 de julho de 1981 a 08 de setembro de 1993. Entretanto, legalmente, ela não foi extinta, pois, o Estatuto de 1969, em vigor na época, estabelece no artigo 17: ”A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências poderá ser extinta por

deliberação da Assembléia Geral dos membros efetivos, exigindo-se maioria absoluta."

Na época, uma assembléia geral dos membros efetivos não foi convocada para tomar a decisão jurídica de dar como extinta a Academia, portanto, ela continuou existindo, razão pela qual nos referimos a um período de inatividade e não de extinção. Após doze anos de desativação (1981-1993), os trabalhos acadêmicos foram retomados.

4.11 21 de fevereiro de 1985: Jubileu de Prata

Em 21 de fevereiro de 1985, dia em que a AVLAC completou 25 anos de sua fundação, ou seja, seu Jubileu de Prata, não houve comemoração ou festividades, pois a data coincidiu com o meio do período de inatividade descrito no item 4.10.

4.12 Ano de 2002: a fênix renasce das cinzas

A partir de 1993, a Academia se engaja novamente na realização de atividades culturais. Dessa data até hoje, o ano de 2002 é o mais emblemático dessa nova era. Nesse ano, ocorreram três fatos especialmente marcantes para a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências:

Em 21 de abril, foi inaugurado o sítio oficial da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências na Internet (rede mundial de computadores), cujo endereço eletrônico é: www.avlac.hpg.com.br A iniciativa foi da acadêmica Sueli Aparecida Teixeira. Com isso, a AVLAC foi a primeira Academia Sul-Mineira de Letras a ter um sítio na Internet (LA6, 15 maio 2002, fl. 26vº).

Em 24 de abril, o novo Estatuto da Academia, foi aprovado pela unanimidade dos presentes em reunião ordinária, tendo sido publicado no dia 02 de maio, no jornal Órgão Oficial do Município, Ano IV, n.º 207, Caderno Atos do Executivo (p. 5), quando entrou em vigor revogando o Estatuto anterior de 1969 (LA6, 24 abr. 2002, fl. 22vº; LA6, 15 maio 2002, fls. 25vº e 26f.). O anteprojeto foi do acadêmico José Roberto Sales.

Em 28 de agosto, foram apresentadas as letras dos dois concorrentes ao Hino da Academia (vide Ata 18). Em 24 de setembro, o hino com letra de Moacyr Vallim Filho & Weber Machado, e música de Weber Machado foi aprovado por unanimidade e oficializado como Hino da Academia (LA6, 28 ago. 2002, fls. 31f. a 32vº; LA6, 24 set. 2002, fl. 34f.)

Os três eventos foram minuciosamente descritos pelo redator. Para obter outras informações, o leitor deve consultar as respectivas atas.

Como veremos mais adiante neste livro, comparar a retomada das atividades culturais da AVLAC com a fênix que renasce das cinzas não é uma comparação fortuita nem uma metáfora vazia: a Academia sobreviveu a uma incineração deliberada e a um incêndio criminoso. Na mitologia grega, esse pássaro originário da Etiópia, fazia uma espécie de ninho com plantas aromáticas e ervas mágicas e, após atear-lhe fogo, instalava-se em seu centro. Das cinzas surgia uma nova fênix, o que assegurava a sobrevivência de sua descendência (ABRIL CULTURAL. Dicionário de Mitologia Greco-Romana, 1973, p. 73).

4.13 A AVLAC na Internet, 2002

Nas últimas duas décadas do século XX, houve um notável e surpreendente avanço tecnológico no campo da ciência da informação e da informática, a massificação do acesso dos cidadãos a variados tipos de relacionamento interpessoal e de troca de informações mediados pela interação eletrônica na qual a Internet (rede mundial de computadores) ocupa lugar de destaque. A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências não poderia ficar alheia a esse avanço característico e marca fundamental do início do século XXI. Tendo iniciado suas atividades ao preencher os primeiros livros de atas ainda com caneta tinteiro, agora, a comunicação acadêmica dá-se, também, por processo virtual.

O sítio oficial da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, na Internet, abriga-se no endereço http://www.avlac.hpg.com.br / desde 21 de abril de 2002, dia em que foi oficialmente inaugurado. A idealizadora do sítio foi a acadêmica Sueli Aparecida Teixeira, editora e detentora do copirraite @ 2002.

O sítio conta com nove canais de entrada: origem, acadêmicos, patronos, fundadores, diretoria, estatuto, cadeiras, biblioteca e obras.

No canal “origem”, apresenta-se a origem da palavra Academia, e uma breve história da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

O canal “cadeiras” apresenta os nomes dos atuais ocupantes das quarenta cadeiras existentes.

4.14 Subvenções sociais

Em 1962, a Academia recebeu a importância de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) concedida pelo

Congresso [sic] de Minas Gerais como verba para manutenção da Casa (AVLAC, LA2, 1961-1964, fl. 2vº, 07 jan. 1962). Foi a primeira subvenção social, oriunda de uma esfera governamental, recebida pela AVLAC. Não há registro em atas sobre a forma como essa verba foi gasta.

No início de 1965, o deputado Ílio de Andrade comunicou a AVLAC que iria propor à Assembléia Legislativa de Minas Gerais a destinação de uma verba para a Academia. O deputado Geraldo Freire faria a mesma proposição na Câmara dos Deputados, em Brasília (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 11vº, 05 fev. 1965).

Em 1968, o Ministério da Educação e Cultura – MEC liberou verba para a AVLAC. A primeira parcela de Cr$ 687.000,00 (seiscentos e oitenta e sete mil cruzeiros), foi empregada para adquirir uma máquina de escrever (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 51f., 27 jul. 1968).

Em 03 de março de 1994, a Lei nº 2438 da Prefeitura Municipal de Varginha (Secretaria de Administração), concedeu uma subvenção social à AVLAC no valor de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros reais). A Lei foi assinada pelo prefeito Aloysio Ribeiro de Almeida. A concessão revela que o prestígio social e a credibilidade da Academia junto à classe política local e à opinião pública não foram abalados pelo longo período de inatividade (19/07/1981 a 08/09/1993). A AVLAC ressurge, pois, revigorada.

Em 06 de abril de 1995, a Prefeitura Municipal de Varginha concede outra subvenção social à Academia, por meio da Lei nº 2583, nos seguintes termos:

> Art. 1º - Fica concedida à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, no exercício de 1995, uma subvenção social de R$ 2.000,00 (dois mil reais), cujo valor será corrigido monetariamente na data de seu

> pagamento pelo índice oficial que mede a inflação (VARGINHA. LEI Nº. 2583, art. 1º, 06 abr. 1995).

Na época, o Brasil atravessava um prolongado e penoso processo inflacionário. A inflação média mensal segundo o Índice Geral de Preços ao Consumidor da Fundação Getúlio Vargas – IGP-FGV foi de 26,78% no período de julho/1992 a junho/1993; de 39,11% no período de julho/1993 a junho/1994; de 2,12% no período de julho/1994 a junho/1995; e de 0,88% no período de julho/1995 a junho/1996 (DIEESE, FGV. Elaboração DIEESE/PR, 1996). Foi por esse motivo que o texto da lei que concedia subvenção social também estabeleceu que o valor fosse corrigido monetariamente na data de seu pagamento pelo índice oficial que media a inflação. A moeda se desvalorizava rapidamente ao longo do dia. O preço da maioria dos produtos era um na parte da manhã e, outro, reajustado para mais, na parte da tarde.

Em 22 de agosto de 1996, a Lei nº 2799, concede nova subvenção social à Academia:

> Art. 1º - Fica concedido à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, no exercício de 1996, uma subvenção social de R$ 2.000,00 (dois mil reais) (VARGINHA. LEI Nº. 2799, art. 1º, 22 ago. 1996).

Sete anos depois, em 29 de abril de 2003, a Lei Autorizativa nº 3859, autorizou a liberação do valor de subvenção de R$ 7.2000,00 (sete mil e duzentos reais) para a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. O valor supracitado foi repassado para a AVLAC por meio do convênio n.º 083/2003, de 08 de maio de 2003. A liberação da referida subvenção somente foi possível porque vários acadêmicos não mediram esforços para efetuar vários contatos com os

vereadores e com o setor administrativo da Prefeitura Municipal de Varginha.

A maior parte dessa quantia foi gasta com materiais de escritório na aquisição de um arquivo de aço com quatro gavetas; uma estante de aço de 198cm de altura com seis bandejas com painel de fundo e laterais com porta-tela Amapá; um armário de aço de 200cm x 0,90cm; cem pastas suspensas; dez pacotes de papel sulfite A4 com quinhentas folhas cada; um milheiro de envelopes; selos; livro de atas; impressão de cem exemplares do livro "Antologia de Edgard de Britto"; impressão de dez mil folhas com o timbre da Academia; um armário de aço de 200cm x 0,90cm, e vinte fardões para os acadêmicos (AVLAC, Prestação de contas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências à Secretaria de Controle Interno da Prefeitura Municipal de Varginha, 17 dez. 2004).

4.15 Presidentes da AVLAC, 1960-2010

No período de 21 de fevereiro de 1960 a 21 de fevereiro de 2010, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, teve dez presidentes, sendo oito homens e duas mulheres. Cada eleição ocorreu para um mandato de dois anos, conforme disposições estatutárias (art. 7º, do Estatuto de 21 de fevereiro de 1960; art. 19, Cap. V, Das Eleições, do Estatuto, de 2 de maio de 2002).

A seguir, apresentamos a lista dos presidentes:

Manoel Rodrigues de Souza (Santa Isabel, Portugal, 29/05/1892 – † Varginha, 1987?). O médico Manoel Rodrigues de Souza, filho do Major Antonio Rodrigues de Souza, era português por nascimento e

brasileiro naturalizado. Em 1920, o Álbum de Varginha apresenta sua fotografia e afirma que ele é um "conceituado médico nesta cidade" (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 19).

Manoel Rodrigues de Souza foi o primeiro presidente da AVLAC e aquele que ocupou o cargo mais vezes, tendo exercido seis mandatos: 1960-1961; 1962-1963; 1964-1965; 1968-1969, 1970-1971, e 1972-1973. Eleito novamente em 27 de fevereiro de 1966, para o biênio 1966-1967, não tomou posse. A ata seguinte, do dia 22/04/1966, não explica os motivos. Em seu lugar, assumiu João Eugênio do Prado. No último biênio (1972-1973), Manoel Rodrigues de Souza, afastou-se por quatro meses, tendo regressado após esse período como relator. Apesar de algumas controvérsias, não há dúvidas de que Manoel Rodrigues de Souza foi presidente no biênio 1964-1965: Dezesseis atas no período de 28/02/1964 a 26/12/1965 citam seu nome como presidente: 1964: 28/02, 19/08, 27/09, 27/10, 06/11, 27/11 e 04/12; 1965: 05/02, 12/03, 26/03, 02/04, 31/07, 30/10, 13/11, 04/12 e 26/12 (LA3, fls. 1f. a 23vº, relator: Luiz Teixeira da Fonseca). Manoel Rodrigues de Souza foi prefeito de Varginha em dois mandatos de 1937 a 1944, e membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais (Belo Horizonte), tendo tomado posse em 1967 (LA3, fl. 41f/vº, 42f., 28 maio 1967). Segundo Rubião (1919, apud SALES, 2003, p. 307), Manoel Rodrigues é autor da tese de doutoramento em medicina "Inversão dos reflexos". Ele foi o presidente que permaneceu o maior número de anos no cargo. Foi durante a presidência de Manoel Rodrigues de Souza que ocorreu o golpe de estado que instaurou a Ditadura Militar no Brasil. Durante os primeiros anos de existência da AVLAC, o país atravessou um período de grande

instabilidade e insegurança política. Manoel Rodrigues redigiu a ata da Academia do dia 11/08/1973.

João Eugênio do Prado (Alfenas, 10/11/1896 – † Varginha, 26/04/1985). O médico clínico geral João Eugênio do Prado foi presidente da AVLAC no biênio 1966-1967, tendo sido empossado em 03 de julho de 1966 (1 mandato). Ele foi prefeito municipal de Varginha no final da década de 60 e início da década de 70 do século XX; pai da professora Marina Prado, autora do Hino de Varginha. João Eugênio redigiu a ata da Academia do dia 21/10/1967.

Cícero Braz Acaiaba Vieira (Cambuquira, 09/02/1925 – † Varginha, 20/04/2009), escritor, poeta, contista, cronista, foi presidente da AVLAC por três mandatos consecutivos: 1974-1975, 1976-1977, e 1978-1979. Escreveu novelas para a Rádio Nacional, durante dezoito anos, nas décadas de 50, 60 e 70 do século XX. Em 22 de fevereiro de 1997, foi eleito presidente de honra da Academia.

Antônio Corrêa de Carvalho (Santa Rita de Caldas, 1891 – Varginha, 1986), professor, diretor do Grupo Escolar Afonso Pena, foi presidente em um dos períodos mais difíceis da história da AVLAC: o biênio 1980-1981, período no qual parte do acervo da Academia foi incinerado (não por sua deliberação). O término do seu mandato coincidiu com a abertura política dos últimos anos da Ditadura Militar e com o início do período de inatividade da AVLAC (1981-1993).

José Galvão Conde (Fama – MG, 1932), advogado, jornalista, radiodifusor e radialista foi presidente da

AVLAC em dois biênios 1997-1998, e 2007-2008 (2 mandatos). Através dele, a Rádio Vanguarda FM, 103.1 MHZ, desde sua fundação em 29 de maio de 1978, vem dando total cobertura jornalística a todas as atividades e eventos culturais realizadas pela Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, uma vez que o acadêmico é seu diretor-administrativo. Por esse motivo, a presidente Vânia Vinhas Cardoso solicitou que fosse registrado em ata um voto de louvor ao acadêmico, voto esse aprovado por unanimidade pelos acadêmicos presentes (CONDE, 28 set. 2009; LA7, ata de 28 de setembro de 2009).

Aníbal Albuquerque (Castro – PR, 1938), engenheiro civil, graduado em Letras, pós-graduado em Literatura Brasileira, professor universitário, dicionarista, contista, crítico literário, cronista, ensaísta, poeta, romancista e tradutor, foi presidente da AVLAC no biênio 1999-2000 (1 mandato). Aníbal Albuquerque redigiu três atas da Academia no período de 24/04/2006 a 30/07/2007.

Moacyr Vallim Filho (Varginha, 1958), graduado em Letras, História e Direito, compositor, teatrólogo e escritor, foi presidente da AVLAC no biênio 2001-2002 (1 mandato). Embora esse acadêmico tenha tomado posse somente em abril de 1994 (AVLAC, LA5, 07 abr. 1994, fls. 8vº a 9f.), sua participação ativa como cidadão interessado em cultura teve relevante papel na retomada das atividades acadêmicas em 1993. Moacyr redigiu 23 atas da Academia no período de 22/05/2003 a 28/03/2005.

José Roberto Sales (Varginha, 1957), bacharel em Psicologia e psicólogo clínico, pedagogo, especialista em

história e construção social no Brasil, especialista em saúde pública, especialista em orientação educacional, especialista em políticas e gestão da saúde, especialista na obra da pintora Aurélia Rubião, escritor, editor, revisor de texto e pesquisador da história sul-mineira, foi presidente da AVLAC no biênio 2003-2004 (1 mandato). Esse presidente possui obra composta por vários livros sobre a história de Varginha em diversas áreas: história político-administrativa, imigração libanesa, tráfico de escravos, capelas e igrejas católicas, gripe espanhola, saúde mental e história da cultura. Sales é biógrafo de Aurélia Rubião, capacitado em gestão de documentos, e em gestão e desenvolvimento cultural. Devido a sua formação acadêmica, preocupou-se em organizar, catalogar e disponibilizar o acervo documental da AVLAC para consultas internas, objetivo esse implementado durante sua gestão como presidente, mas cujo trabalho teve início no biênio anterior (2001-2002), quando ocupou o cargo de Primeiro-secretário e de bibliotecário. Esse acadêmico redigiu 26 atas do Livro de Atas nº. 6, no período de 03/05/2001 a 28/04/2003, integralmente transcritas no livro "Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea", lançado em 2010. O currículo mais completo desse acadêmico, autor deste livro, encontra-se nas páginas finais desta obra.

Sueli Aparecida Teixeira (São Caetano do Sul – SP, 1959), escritora, poetisa e bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas de Varginha – FACECA, foi a primeira mulher presidente da AVLAC, biênio 2005-2006 (1 mandato). A eleição dessa acadêmica para presidente no dia 28/03/2005 junto com a nova Diretoria, representou um marco e uma ruptura na história da AVLAC, por ser a primeira mulher a ocupar

esse cargo. Da data de sua fundação – 21/02/1960 até o dia 27/03/2005, a AVLAC teve apenas homens como presidentes. Ela idealizou e implementou o sítio da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, na Internet, e organizou a galeria com as fotografias de todos os presidentes. Em 2009, Sueli Aparecida Teixeira lançou o livro "Eu, presidente", de sua autoria, o qual é um relatório de sua gestão como presidente no Biênio 2005-2006. Sueli Teixeira redigiu onze atas da Academia no período de 03/04/2006 a 01/02/2010.

Vânia Vinhas Cardoso (Varginha), pedagoga, psicopedagoga, musicista, pianista, cantora, compositora, desenhista, poetisa, escritora, artista decorativa, tradutora, professora de Língua e Cultura Italiana, Música e História das Artes. Escreveu livros sobre arte musical, é a atual presidente da AVLAC, biênio 2009-2010. Presidente do Jubileu de Ouro e segunda mulher a ocupar o cargo. Produziu o CD *Rinascere* no qual canta onze canções em idioma italiano e assina a direção artística, musical e produção executiva (1999). O CD foi distribuído por VISIONE – Produções Artísticas, Culturais e Fonográficas, Varginha.

4.15.1 Presidente de Honra Vitalício

O Regimento Interno de 26 de fevereiro de 2007 estabelece:

> A principal homenagem acadêmica é a escolha, pela Plenária Acadêmica, de um membro efetivo, que já tenha exercido o cargo de Presidente ou o de Vice-Presidente da AVLAC, para Presidente de Honra Vitalício (AVLAC, Regimento Interno, 26 fev. 2007, art. 53, Cap. IX, Das homenagens, nova redação).

Até 21 de fevereiro de 2010, a Academia teve dois presidentes de honra: Cícero Braz Acaiaba Vieira: 1997 a 2009 e José de Souza Pinto (Zanoto): 2009 – 21 jan. 2011.

4.16 A participação de homens e mulheres na AVLAC: habilidades, desempenho, áreas de preferência e razão entre os sexos. Uma questão de gênero?

Ao longo de cinco décadas, homens e mulheres tiveram ativa participação no destino da AVLAC. Devido ao fato de não dispormos de tempo suficiente, não foi possível a realização de uma pesquisa com o objetivo de comparar o desempenho e as habilidades demonstradas por homens e por mulheres, durante esse primeiro meio século de atividades da AVLAC. Entretanto, a convivência na Academia, o contato informal, a leitura das pastas individuais com dados biográficos (montadas uma a uma pelo autor deste livro) e a detalhada análise de todos os livros de atas, permitem que sejam apresentadas as informações empíricas a seguir.

4.16.1 Homens

Os homens se destacaram mais em duas áreas: ciências e letras.

No curso superior os homens se graduaram em Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Estudos Sociais, Farmácia, História, Letras, Matemática, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Veterinária.

Nas ciências, o destaque foi no campo da saúde: farmácia, medicina (clínica geral e especializações

variadas: análises clínicas laboratoriais, cardiologia, gastroenterologia, homeopatia, medicina natural, neurologia, neurocirurgia, neuropsicocirurgia, ortopedia, parasitologia, proctologia, rádio-oncologia, radioterapia, medicina do trabalho e medicina do tráfego), veterinária, odontologia (com especialização em cirurgia), psicologia (especialização em saúde pública) e industrialização de alimentos de origem animal.

Na ciência do Direito, os acadêmicos trabalharam como advogados, professores universitários, juízes de direito, juízes municipais e jurisconsultos.

No magistério, lecionaram no ensino secular e religioso na educação elementar, secundária, superior e de pós-graduação.

Na administração pública, na política e nas associações de classe municipais foram prefeitos de Varginha, vereadores, presidentes da Câmara Municipal, e presidentes da Ordem dos Advogados do Brasil Subseção Varginha.

Nas letras, os homens estudaram filologia, foram dicionaristas, publicaram artigos, resenhas, crônicas, poemas, contos, relatos de viagens, pequenas biografias, romances infanto-juvenis e para adultos, teatro infanto-juvenil e adulto, bem como livros técnicos sobre direito, psicologia, medicina, saúde mental em saúde pública, industrialização de alimentos de origem animal e história de Varginha e da região sul-mineira.

Os homens também escreveram livros sobre Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs), seres extraterrestres e a suposta aparição desses seres em Varginha no dia 20 de janeiro de 1996, “fato” que ganhou repercussão no mundo inteiro tendo sido bastante divulgado pela imprensa escrita e televisionada e pela Internet. Esse tipo de “conhecimento” é classificado como

“Conhecimentos discutíveis. Mistérios” na Tabela de Assuntos do Manual do Editor da Biblioteca Nacional (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1997, p. 67).

Os acadêmicos trabalharam no jornalismo impresso, eletrônico (Internet), no radiojornalismo e na radiodifusão, dedicaram-se a atividades relacionadas à ecologia e à defesa e preservação do meio-ambiente, à engenharia mecânica, à aviação civil e ao plastimodelismo (réplicas em miniaturas de aeronaves em variadas escalas). Entre os passatempos e coleções escolhidos estão a filatelia, numismática, a coleção de livros, móveis antigos e de objetos de arte como quadros a óleo sobre tela.

Um número menor de acadêmicos dedicou-se às artes plásticas (pintura sobre variados suportes, inclusive a mural e restauração de pinturas e de esculturas nas quais se incluem os objetos sacros) e à música (maestro, musicista). Além do piano, outro instrumento musical de preferência dos acadêmicos foi o violão.

4.16.2 Mulheres

Apesar de em menor número, as mulheres sempre tiveram participação fundamental na AVLAC. Elas se sobressaíram, principalmente, na música e na produção das artes plásticas: desenho artístico e industrial, pintura em tela com técnicas variadas, arquitetura, preservação do patrimônio cultural e literatura (poesias, crônicas e contos), produção de discos com músicas e canto.

As obras de artes plásticas das mulheres, principalmente, pinturas, participaram de exposições no Brasil, Europa, Estados Unidos e Ásia. Na pintura, Aurélia Rubião é o nome de grande destaque por ter expressão nacional e por ter inscrito seu nome na arte brasileira e,

em especial, na arte mineira, conforme atestam variadas publicações especializadas. Aurélia Rubião participou da 1ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1951.

No curso superior, as mulheres se graduaram em Belas-Artes, Artes Visuais, Música, Piano, Piano Erudito, Letras, Pedagogia, Arquitetura e Ciências Contábeis.

No campo político com atuação nas artes e no patrimônio cultural edificado, as mulheres foram membros do Conselho Deliberativo do Patrimônio Artístico e Cultural de Varginha – CODEPAC.

Outro campo no qual as mulheres atuaram foi o da educação. Entre as disciplinas lecionadas estão: Educação Física, Educação e Jogos, Iniciação a Ciências, Higiene e Puericultura, Higiene e Educação Sanitária, Técnica de pintura a óleo e mistas, Desenho Artístico e Industrial, História da música, Teoria musical, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua e Cultura Italiana, Canto, Yoga, e uso de instrumentos musicais (principalmente, o piano).

No campo da música e do canto, as acadêmicas escreveram livros sobre musicalização e percepção da arte; foram musicistas, cantoras, compositoras, intérpretes, solistas, pianistas acompanhadoras e maestrinas. O instrumento musical de preferência foi o piano. Além disso, as mulheres atuaram como tradutoras de inglês e de italiano.

Podem ser consideradas pioneiras as mulheres que ingressaram na Academia no período de 1960-1969. São elas: Zaíra Tribst (1960), Mariângela Calil Antunes Conde (1960), Adrienne Diniz Vallim (1967), Aurélia Rubião (1967) e Stella Silveira Muoio de Paiva (1969).

A eleição de mulheres para a presidência da AVLAC somente se concretizou na primeira década do século XXI, embora elas tenham exercido, desde a

fundação, funções nas Comissões de Revista, Comissões ou Diretorias Sociais, na Biblioteca, na Secretaria e na Tesouraria. A única exceção foi a Diretoria do biênio 1964-1965, a qual foi composta, exclusivamente, por homens. No cargo de secretário-geral ou de Primeiro-secretário, as mulheres produziram primorosas atas como as de Zaíra Tribst, no período 1960-1962. Ainda na década de 1960, a maestrina e pianista Adrienne Diniz Vallim foi eleita a primeira vice-presidente da AVLAC, biênio 1966-1967 (AVLAC, LA3, fl. 28f., 03 de julho de 1966). Décadas depois, um novo avanço político da mulher na AVLAC: a eleição de Sueli Aparecida Teixeira para presidente no Biênio 2005-2006. Entretanto, diferentemente dos homens que tiveram acadêmicos representantes das letras, artes e ciências, as mulheres não tiveram destaque em ciências, o que revela que, pelo menos na Academia, esse campo de atuação, com certeza, não foi a principal preferência feminina.

Na escolha dos patronos das cadeiras as mulheres endossaram a visão masculina: escolheram patronos homens para suas cadeiras. Todos os patronos da Academia são homens e dos 24 acadêmicos nomeados na ata da fundação, havia apenas duas mulheres: Mariângela Calil Antunes [Conde] e Zaíra Tribst (AVLAC, LA1, 21 de fevereiro de 1960, LA1, fls. 1f. a 5f.). Ou seja, no ato inaugural da Academia a razão entre os sexos era de 1/12: uma mulher para cada grupo de doze homens. Curiosamente, coube a uma mulher lavrar a ata histórica: Zaíra Tribst.

4.16.3 Razão entre os sexos

Atualmente (novembro de 2010), a razão entre os sexos apresenta-se bastante diferente: 23 homens e 12 mulheres, considerando-se apenas as cadeiras ocupadas e incluindo no total feminino Stella M. S. Paiva e Adrienne D. Vallim (membros-correspondentes por terem se mudado de Varginha, mas que tiveram marcante participação no início da Academia). A Tabela 1, abaixo, sintetiza esses dados.

TABELA 1

RAZÃO ENTRE OS SEXOS NA ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS, EM 1960 E 2010

ANO	HOMENS	MULHERES	RAZÃO
1960[1]	22	2	1/12
2010[2]	23	12	1/1,9

[1] Situação em 21/02/1960.
[2] Situação em novembro de 2010.
Fonte: AVLAC, LA1, 21 fev. 1960, fls. 1f. a 5f.

A razão entre os sexos é, agora, de 1,91, ou seja, de uma mulher para 1,91 homens. A razão entre os sexos caiu de 12/1 em 1960 para 1,9/1 em 2010. A razão equilibrada entre os sexos seria de 1/1 (um homem / uma mulher). Percebe-se que em 1960 e em 2010, a quantidade de homens permanece praticamente inalterada (22/23) e que a quantidade de mulheres é seis

vezes maior (2/12). Sem dúvida, o avanço foi notável, mas ainda tem-se quase o dobro de homens.

Quanto aos vinte membros-correspondentes que a Academia possui em várias unidades da federação, a relação se inverte: treze deles são mulheres e, sete, homens.

4.17 Outras histórias: Certificado "Amigos de Varginha"; organização do acervo documental e atividades realizadas

Em 16 de outubro de 2001, o CODEPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural outorgou o certificado de "Amigos de Varginha" à AVLAC pela sua contribuição para a preservação da memória de Varginha.

Com a subvenção social recebida por meio da Lei Autorizativa nº 3859, de 29 de abril 2003 (vide detalhes no item Subvenções sociais) durante a presidência de José Roberto Sales, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, pela primeira vez em sua história, dispôs de recursos financeiros para mandar confeccionar fardões, a roupa de gala dos acadêmicos. Foram confeccionados vinte fardões em tecido Oxford verão ematex verde musgo com bordado, a um custo de R$ 1.700,00 (hum mil e setecentos reais) (AVLAC, Prestação de contas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências à Secretaria de Controle Interno da Prefeitura Municipal de Varginha, 17 dez. 2004). Os fardões são iguais para homens e mulheres. A parte inferior do vestuário é composta por calça comprida. A superior, por uma jaqueta com bordados fitomórficos (folhas de louro) nos punhos, na gola e no peito.

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, foi citada duas vezes, sem destaque especial, no Plano Decenal de Educação da Prefeitura Municipal de Varginha, 2005-2014, item “O Desenvolvimento Cultural” (p. 16 e 17), como uma das instituições culturais do município (VARGINHA – MG. Plano Decenal de Educação da Prefeitura Municipal de Varginha, 2005-2014). Entretanto, acreditamos que meio século de comprovadas atividades de estímulo à produção cultural nas mais variadas áreas, efetivou, inegavelmente, a AVLAC como uma instituição cultural tradicional e de destaque em Varginha.

O último acadêmico a tomar posse no século XX, foi José Roberto Sales, ocupante da cadeira nº 8, cujo patrono é Carlos Chagas. Ele foi empossado no dia 06 de dezembro de 2000 (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 37f., 6 dez. 2000).

O primeiro acadêmico a tomar posse no século XXI foi Weber Machado, professor de violão, ocupante da cadeira nº 29 (REVISTA ACADÊMICA, p. 9). A ocupante anterior era Maria Wanda de Rezende. Weber Machado tomou posse no dia 19 de março de 2002 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 20vº a 21vº).

Organização do acervo documental e atividades realizadas

Conforme vimos, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências existe desde 1960 e somente em 2001, com a posse da nova diretoria, seu acervo documental e bibliográfico começou a ser catalogado. As informações sobre a sua própria história, a variada produção acadêmica (panegíricos, discursos de apresentação e de posse), artigos de jornais sobre os

mais diversos assuntos e sobre a vida e obra dos acadêmicos e outras produções, estavam dispersas pelas residências de alguns deles. As obras dos acadêmicos são bens culturais, ou seja, são produtos do processo cultural que proporcionam ao ser humano o conhecimento de si mesmo e do ambiente que o rodeia. Os bens culturais criam a oportunidade de um exercício mais consciente da cidadania pelo conhecimento do passado, percepção crítica do presente e perspectiva de futuro. No entanto, essa massa documental não catalogada se mostrava inútil como fonte de informação, pois ela não poderia ser facilmente localizada para consulta. Como conseqüência quase paradoxal, a Academia dispunha de um rico e quase indisponível acervo, tanto documental quanto bibliográfico.

O trabalho iniciado com a diretoria que tomou posse em maio do ano de 2001 teve como um dos principais objetivos a catalogação do acervo acadêmico, a fim de disponibilizá-lo como fonte de pesquisa e estudos. Consideramos as atas produzidas ao longo dessas quatro décadas como um dos mais importantes documentos da Academia, pois é nelas que está registrada toda a sua história, feita de sonhos, realizações importantes, retrocessos e retomadas - uma história que embora cronológica, não é linear. Enfim, uma história ainda não acabada, uma história em construção como é a da natureza da própria cultura.

Nos primeiros cinqüenta anos, a AVLAC promoveu palestras, debates, conferências e cursos tanto para acadêmicos quanto para o público interessado, sobre os mais variados temas das artes plásticas, literatura, filosofia, direito, psiquiatria, psicologia, medicina, odontologia, laticínios, saúde pública, história, arqueologia sul-mineira, antropologia cultural e social,

educação, cinema, fotografia, e preservação do meio ambiente (AVLAC, LA1 a LA7, 1960-2010). Além disso, a AVLAC patrocinou uma exposição de pinturas de Aurélia Rubião (1971), consagrada artista plástica varginhense, e a impressão do livro “Antologia Poética”, de Edgard de Britto (2004).

Desde a sua fundação a Academia tem proporcionado a base necessária para o desenvolvimento dos trabalhos dos seus acadêmicos e escritores da cidade e outras regiões. Constantemente, a Academia é convidada a participar de eventos nas áreas cultural e educativa do município e outras cidades.

O trabalho da Academia é voltado para a valorização de escritores, artistas e cientistas varginhenses ou que aqui residem, contribuindo desta forma, de modo significativo, para a construção e preservação da memória de Varginha.

4.18 Acadêmicos homenageados com denominação em logradouros públicos e espaços culturais de Varginha

A seguir, apresentamos, em ordem alfabética, os acadêmicos já falecidos e homenageados com seus nomes em denominações de logradouros públicos em Varginha. Os nomes entre colchetes não constam da denominação oficial:

Avenida Professor Carvalho [Antonio Correa de] no Parque Industrial JK; Escola Estadual Prof. Antonio Corrêa de Carvalho, no bairro Jardim Montserrat;

Rua Doutor Alcebíades [Sebastião] Viana de Paula, no Parque Urupês;

Rua Astolfo Tibúrcio [Sobrinho] no Parque São José;

Rua Professor [Benjamin] Ramos César e Rua Poeta Edgard de Britto, na Vila Maria;

Rua Carlos Silva na Vila Santa Cruz;

Rua Maestro Cecílio [Guilherme] Fernandes, no bairro Nova Varginha;

Rua Poeta Toninho Bittencourt, na Vila Murad;

Rua Professor Fernando Máximo, nos Campos Elíseos;

Rua Doutor Homero Viana de Paula, na Vila Santa Cruz;

Avenida Doutor João Eugênio do Prado, no Parque Rinaldi;

Rua Doutor José Assis Ribeiro e Rua Doutor José Nogueira Acayaba, no Bom Pastor;

Rua Lectício Luiz Lycarião, no Jardim Damasco;

Rua Doutor Mário Frota, no bairro Santa Maria;

Rua Professora Matilde Azze Arantes, no Jardim Mariana;

Praça Naylor Salles Gontijo, na Vila Pinto;

Avenida Doutor Paulo Ramos Resende, no bairro Padre Vitor;

Rua Doutor Wladimir Resende Pinto; Rua Doutor Manoel Rodrigues de Souza e Travessa Wladimir Resende Pinto, na Vila Nogueira;

Rua Ramiro Resende, no bairro Rezende.

Além desses, duas acadêmicas foram homenageadas tendo seus nomes vinculados a espaços culturais constituídos por salas de exposições, bibliotecas e espetáculos. São elas: Aurélia Rubião, homenageada com a denominação “Foyer Aurélia Rubião” no Theatro Municipal Capitólio, e Mariângela Calil Antunes Conde

com a “Concha Acústica Mariângela Calil Conde”, na Praça da Fonte, centro, e Biblioteca Mariângela Calil Antunes Conde, na Rua Higino Luís Ferreira, bairro Centenário, inaugurada no dia 06/02/2009, com um acervo de 1200 livros (AVLAC, LA7, 14 fev. 2009, fl. 6vº a 8f.).

4.19 A AVLAC e as Academias de Letras do Brasil

Segundo o IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil possui 5.565 municípios (IBGE, 2011). O Wikipedia (2011), enciclopédia on-line na Internet, divulgou a “Lista de Academias de Letras no Brasil”, com 182 nomes de Academias. Portanto, apenas 3,3% dos municípios brasileiros possuem uma Academia de Letras, Varginha entre eles.

Além disso, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências consta do sítio na Internet do Conselho Nacional das Academias de Letras do Brasil – CONALB, instituição fundada em 1936, cujo endereço eletrônico é: <http://www.academialetrasbrasil.org.br/conalbhistorico.htm> (CONALB, 2010).

5 REGISTROS E TÍTULOS DA ACADEMIA: DOCUMENTOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E DOS SERVIÇOS NOTARIAIS (CARTÓRIOS)

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, têm seu registro no Cartório de Títulos e Documentos de Varginha, no Livro 01, folha 34, n.º 075, de 06 de março de 1961. Abaixo reproduzimos integralmente esse registro:

5.1 Registro do Cartório de Títulos e Documentos, 06/03/1961

[início da transcrição]

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS

Data: 06 de março de 1961
Fundo: será constituído de contribuições dos associados e de doações espontâneas.
Fins: cultura da língua e da literatura nacional.
Sede: Varginha – MG.
Duração: tempo indeterminado.
Representante: o presidente.
Dos Estatutos: -
Responsabilidade: a diretoria.
Presidente: Manoel Rodrigues de Souza.
Vice-presidente: Astolpho Tibúrcio Sobrinho.
Secretário-geral: profª. Zaíra Tribst.
Primeiro-secretário: Mauro Rezende [sic] Frota.
Segundo-secretário: profª. Mariângela C. Antunes Conde.
Tesoureiro: Alcebíades Viana de Paula.
Administração: a diretoria.
Representante: o presidente.
OBSERVAÇÕES:
Foi eleita para 1964-1965 a diretoria seguinte: presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Wladimir de Rezende Pinto. Secretário-geral: José Assis Ribeiro. Primeiro-secretário: Luís Teixeira da Fonseca. Primeiro-tesoureiro: Mauro Rezende Frota. Segundo-tesoureiro: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Bibliotecário: prof. Antonio Correa de Carvalho. Conforme petição nos autos. Varginha, 15.06.1964. A Diretoria não é remunerada. Na

dissolução reverterá à sociedade São Vicente de Paulo e Associação das Damas de Caridade. Conforme petição e documento nos autos. Varginha, 16.03.1967. O seu oficial (assinatura). Alteraram os Estatutos Sociais, conforme petição e documentos nos autos. Varginha, 03.08.1970. O escrevente (assinatura).” [sic] (VARGINHA – MG. Cartório de Títulos e Documentos de Varginha, Livro 01, folha 34, n.º 075, 06 mar. 1961).

Como curiosidade, citamos que na mesma folha do registro da Academia estão os da Fundação dos Rotarianos de Varginha e do Bangu Atlético Club [sic].

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA E OUTROS REGISTROS

5.2 Declaração de utilidade pública municipal, 15/12/1964

A AVLAC foi declarada de utilidade pública pela Prefeitura Municipal de Varginha pela Lei n.º 418, de 15 de dezembro de 1964.

5.3 Declaração de utilidade pública estadual, 06/12/1965

A AVLAC foi declarada de utilidade pública estadual pela Lei n.º 3692, de 06 de dezembro de 1965, assinada pelo governador José de Magalhães Pinto. Publicada na Imprensa Oficial Diário “Minas Gerais”, Diário do Executivo, em 07 de dezembro de 1965, p. 2, coluna 5. No acervo da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, o texto da Lei encontra-se no microfilme 155.

5.4 Registro no Conselho Nacional de Serviço Social, 10/01/1968

A AVLAC foi registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob n.º 52.594/67, de 10 de janeiro de 1968.

5.5 Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – CODEPAC, 16/10/2001

Em 16 de outubro de 2001, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural outorgou à AVLAC o certificado de "Amigos de Varginha", reconhecendo que o trabalho da Academia tem colaborado expressivamente para a preservação da memória de Varginha.

5.6 Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, 13/04/1994

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências foi registrada no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, no dia 13 de abril de 1994, sob o nº 97.413.009/0001-66. A descrição da natureza jurídica é "outras formas de associação" (Ministério da Fazenda. Cadastro Sincronizado Nacional).

6 LIVROS DE ATAS. RELATORES

A ata é um registro escrito no qual se relata o que se passou em determinado evento, no caso, as sessões ordinárias e extraordinárias da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. As atas constituem documentos, ou seja, formam uma base de conhecimento, fixada materialmente em suporte – o papel – e disposta de tal

modo que possa ser utilizada para consulta, estudo ou pesquisa histórica.

No caso de uma Academia de Letras, o valor das atas é mais histórico que administrativo; elas constituem importantes fontes de pesquisa. O conteúdo delas evidencia principalmente os interesses artísticos, culturais e científicos de seus membros e, por conseguinte, são espelhos ou retratos das épocas.

Pelos motivos citados, a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo para as Atividades Mantenedoras da Administração Pública do Estado de Minas Gerais (1997), estabelece a guarda permanente das atas como destinação final. Isto quer dizer que, devido a importância das informações que elas contêm sobre as instituições que a produziram e o interesse histórico e comprobatório aí implícito, as atas não poderão ser eliminadas sob pena da perda de memória histórica de todo um grupo social. O Arquivo Público Mineiro é o responsável pela guarda permanente dos documentos que o Estado produziu. A instituição que produziu o documento é também responsável pela sua guarda. No caso de uma Academia de Letras, a responsabilidade pela guarda e preservação documental é da própria academia. A Lei n.º 8.159/91, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, estabelece no Art. 10: "Os documentos de valor permanente são inalienáveis e imprescritíveis." e a Lei n.º 11.726/94 que dispõe sobre a política cultural do Estado de Minas Gerais, diz em seu art. 29: "Os documentos de valor permanente são inalienáveis, e sua guarda, imprescindível".

Dentre os documentos que integram o acervo da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, os livros de atas são aqueles que podem ser considerados

os mais importantes, pois eles contêm, entre outras informações, a quantidade e data das reuniões, os assuntos abordados, as deliberações tomadas, as atividades culturais realizadas, o quadro da diretoria e dos acadêmicos.

No período 1960-2010, a AVLAC produziu oito Livros de Atas (LA) nos quais foram registradas 350 atas entre 21 de fevereiro de 1960 e primeiro de fevereiro de 2010:

LA1, 21 fev. 1960 a 18 nov. 1961;
LA2, 3 dez. 1961 a 12 fev. 1964;
LA3, 28 fev. 1964 a 19 fev. 1972;
LA4, 29 abr. 1972 a 10 abr. 1978;
LA5, 26 abr. 1980 a 18 jul. 1981; 09 set. 1993 a 25 abr. 2001;
LA6, 03 maio 2001 a 31 mar. 2008;
LA7, início em 28 abr. 2008, é o atual livro. A última ata do Livro 7 utilizada nesta pesquisa é a do dia primeiro de fevereiro de 2010. Dessa data até o dia 21 de fevereiro de 2010, não foi registrada nenhuma outra ata. A próxima ata é a do dia primeiro de março de 2010.

LTPNA – Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos (não numerado), 17 set. 1969 a 07 ago. 1976, o qual contém três atas de posse de acadêmicos.

Foram relatores de atas 21 acadêmicos no período de 21 de fevereiro de 1960 a primeiro de março de 2010 (inclui os relatores Ad Hoc; entre parênteses o total de atas redigido). São eles:

Abílio José de Aguiar [Irmão] (70), Aníbal Albuquerque (3), Aureliano Chaves de Figueiredo [Irmão] (1), Isa Bíscaro Alves (28), João Eugênio do Prado (1), José Assis Ribeiro (24), José Galvão Conde (1), José

Marcos de Oliveira Resende (7), José Maria de Jesus Raimundo Silva (41), José Roberto Sales (26), José de Souza Pinto (Zanoto) (32), Lectício Luiz Lycarião (2), Luiz Teixeira da Fonseca (24), Manoel Rodrigues de Souza (1), Márcio dos Reis Mota (1), Mariângela Calil Antunes Conde (2), Mauro Resende Frota (7), Moacyr Vallim Filho (23), Sebastião Cardoso Braga (1), Sueli Aparecida Teixeira (11) e Zaíra Tribst (36). Atas que não tiveram seus relatores identificados: 8. Total = 350 atas.

Como se vê, o Irmão Abílio José de Aguiar foi o relator do maior número de atas no período estudado: 70 atas, o que representa 20% do total.

Na primeira década de atividades (1960-1969), cabe ressaltar o primoroso trabalho dos ocupantes do cargo de Secretário-Geral, Zaíra Tribst, Luiz Teixeira da Fonseca e Irmão Abílio José de Aguiar, na redação das primeiras atas da Academia. Zaíra Tribst foi a primeira ocupante da cadeira nº 18, cujo patrono é Arnaldo Barbosa. É de sua lavra a ata da fundação da AVLAC (AVLAC, LA1, 1960-1961, Ata da Fundação, fls. 1f. a 5f., 09 mar. 1960). As atas redigidas pelos três acadêmicos possuem as seguintes qualidades: obedecem à norma culta do idioma português, possuem caligrafia legível, são de agradável leitura, minuciosas e detalhadas, e oferecem informações relevantes, organizadas de modo didático. Em suma, em seu conjunto, pela qualidade estilística que os relatores revelaram, suas atas podem ser consideradas peças literárias da Academia. Por seu dedicado trabalho, esses três acadêmicos terão sempre um nome de destaque na Academia.

Infelizmente, nem todos os acadêmicos que posteriormente exerceram a função de secretário-geral ou de primeiro-secretário, perceberam o quão fundamental é a adequada, criteriosa e detalhada

redação de atas. Com isso, muitas reuniões da Academia não tiveram registros em atas. Dos fatos que aconteceram durante essas reuniões nada podemos saber, é como se não tivessem ocorrido. A função de Secretário-Geral é uma das mais nobres do quadro da Diretoria. Apenas por meio dos relatos em atas podemos conhecer os assuntos discutidos, as deliberações, o encadeamento das idéias, o desenvolvimento e a própria história em processo da Academia no seu pensar e fazer.

Quanto à redação das atas, muitas foram escritas em suporte que não sabemos precisar se alcalino ou ácido e com caneta esferográfica, cuja tinta possui pigmentos que, ao longo do tempo, destroem o papel. Tal tipo de caneta, portanto, não é indicado para a redação de documentos cuja destinação final seja a guarda permanente.

Levando em conta as considerações acima, tomei a decisão de digitar as atas do período em que fui primeiro secretário e bibliotecário da Academia, entre maio de 2001 e maio de 2003, para que pudessem ser impressas e com isso preservar a memória não apenas de nossa Academia, mas principalmente de nossa comunidade. As atas foram publicadas no livro “Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea” (SALES, 2010). Em caso de imprevistos (incêndio, perda, extravio etc), cópias impressas das atas estarão a salvo com os acadêmicos varginhenses, na biblioteca das diversas academias com as quais a nossa mantém intercâmbio, em bibliotecas escolares, outras e com pessoas da comunidade interessadas em cultura.

A seguir, os itens 6.1 Ata da fundação, de 9 março de 1960, e 6.2 Ata da retomada das atividades, de 9 de setembro de 1993, apresentam a transcrição integral de duas atas de importância histórica indiscutível para a

Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências: a ata da fundação e a ata da retomada das atividades. As inserções entre colchetes são do autor deste livro.

6.1 Ata da fundação

Data da fundação: 21.02.1960.
Data da ata: 09.03.1960.
Relatora: Profª. Zaíra Tribst

[início da transcrição]

Aos vinte e um (21) dias do mês de fevereiro de 1960, reuniram-se no Clube de Varginha, intelectuais do nosso meio, com o propósito de fundarem uma Academia Varginhense de Letras. Abrindo a sessão, usou da palavra o universitário Mauro [Resende] Frota, que explicou aos presentes as aspirações culturais da iniciativa de se arregimentarem militantes, em torno de uma Academia; deu a conhecer aos presentes o esboço do estatuto por ele elaborado, nos moldes daquele da congênere Academia Mineira de Letras, com a colaboração do Dr. Astolpho Tibúrcio [Sobrinho] e do prof. Wilson Barroso. Antes de discutir e aprovar o aludido anteprojeto [sic], todos os presentes se manifestaram entusiasticamente acordes com a idéia da fundação da Academia, congratulando-se com os seus idealizadores, autores do esboço dos estatutos, tendo então usado da palavra o jornalista Edgard de Britto que proferiu brilhante e substancioso discurso a propósito das Academias, seu significado e suas raízes históricas. Em seguida, foram lidos e aprovados, artigo por artigo, depois de discutidos, os seguintes estatutos, por que passará a reger-se a Academia Varginhense de Letras: “Academia Varginhense de Letras – Estatutos – Art. 1º. A

Academia Varginhense de Letras, com sede em Varginha, tem por fim a cultura da língua e da literatura nacional, conferindo-se preponderância aos intelectuais varginhenses e mineiros e às suas obras, bem como à pesquisa das particularidades lingüísticas, folclóricas, literárias e científicas de Minas Gerais – Art. 2º. A Academia Varginhense de Letras funcionará de acordo com as normas estabelecidas em seu regimento interno – Art. 3º. A Academia constitui-se de quarenta membros efetivos, dos quais vinte e quatro são considerados fundadores e os restantes, eleitos oportunamente, na forma do regimento interno, todos dentre intelectuais de ambos os sexos, ligados aos nossos meios culturais – Art. 4º. A Academia constitui-se também de sócios honorários e correspondentes, eleitos na forma do regimento interno – Art. 5º. O membro efetivo da Academia Varginhense de Letras terá o título de Acadêmico – Art. 6º. Os acadêmicos e os sócios da Academia poderão resignar os seus títulos, por meio de ofício, com firma reconhecida, dirigida à Diretoria, que, obrigatoriamente, aceitará a renúncia – Art. 7º. A administração da Academia a uma Diretoria composta de um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário Geral, um 1º e um 2º Secretário e um tesoureiro, eleitos por dois anos e por escrutínio secreto. Parágrafo 1º. O presidente dirige os trabalhos da Academia e representa-a em juízo e em suas relações com terceiros – Parágrafo 2º. O vice-presidente substitui o presidente em suas faltas e impedimentos – Parágrafo 3º. As funções dos três secretários serão discriminadas no Regimento – Parágrafo 4º. Ao tesoureiro compete a guarda e administração do patrimônio social, de acordo com os outros membros da diretoria – Art. 8º. A diretoria da Academia será constituída de membros efetivos

residentes em Varginha – Art. 9º. Aos membros da diretoria é permitida uma única reeleição – Art. 10º. A Academia terá uma comissão de contas e uma comissão de Revista, composta de três membros cada uma e eleita de dois em dois anos – Art. 11º - As sessões da Academia podem realizar-se com o mínimo de quatro membros, exigindo-se o mínimo de sete para deliberações – Art. 12º. Para as eleições de membros efetivos, de sócios correspondentes e honorários, da diretoria e reforma destes estatutos exige-se, em primeira assembléia, a presença da maioria absoluta de membros efetivos, em segunda, com pelo menos dez membros e em terceira, com qualquer número, sendo as convocações feitas através de notificação direta e de editais publicados pela imprensa – Art. 13º. Os membros efetivos da Academia poderão fazer-se representar, nas eleições, por procuração, carta individual ou pelo voto assinado – Art. 14º. A posse do acadêmico eleito deve realizar-se dentro de três meses, contados de sua eleição, salvo motivo que justifique a prorrogação do prazo, nunca excedente de um ano, caso em que se considera a cadeira vaga – Parágrafo único. O eleito só poderá usar o título depois de empossado, cabendo ao primeiro ocupante de cada cadeira, escolher o respectivo patrono entre intelectuais varginhenses ou mineiros já falecidos – Art. 15º. A Academia publicará uma revista por intermédio da Comissão de Revista e com a colaboração dos demais acadêmicos – Art. 16º. Os membros da Academia não respondem individualmente pelas obrigações contraídas em nome dela, expressa ou implicitamente, pelos seus representantes – Art. 17º. A Academia Varginhense de Letras poderá ser extinta por deliberação da assembléia geral dos seus membros efetivos, tomada em três sessões consecutivas,

convocadas especialmente para esse fim, não mediando entre uma e outra, menos de dez dias – Art. 18º. No caso de extinção da Academia, reverterá a favor das instituições de caridade de Varginha, não só o saldo existente, como todo o patrimônio do instituto, livros, móveis e outros haveres – Art. 19º. O patrimônio da Academia será constituído de contribuições dos acadêmicos, necessárias à manutenção da entidade e pelas doações espontâneas, móveis ou imóveis adquiridos. Disposições transitórias: Art. 1º. Os acadêmicos deverão apresentar o elogio de seus respectivos patronos no prazo máximo de um ano, a partir da data de sua posse, sob pena de exclusão, considerando-se automaticamente vaga essa cadeira – Art. 2º. Estes estatutos entram em vigor a partir desta data.

A seguir, foi eleita, por aclamação, a Diretoria que regerá os destinos desta corporação ficando assim constituída: Presidente: Manoel Rodrigues de Souza; Vice-presidente: Astolpho Tibúrcio [Sobrinho]; Secretário-geral: Zaíra Tribst; 1º Secretário: Mauro Resende Frota; 2º Secretário: Mariângela Calil Antunes; Tesoureiro: Alcebíades [Sebastião] Viana de Paula. Comissão de Conta: Wilson Barroso, Nestor Duarte Pacheco, Mauro Valias de Resende [sic] [Mauro Nogueira Valias]. Comissão de Revista: Edgard de Britto, Luiz Teixeira da Fonseca e Sebastião Cardoso Braga.

Ato contínuo, o acadêmico Mauro Resende Frota passou a direção dos trabalhos ao presidente eleito, Dr. Manoel Rodrigues de Souza, que agradeceu, em seu próprio nome e em nome dos companheiros de Diretoria, a confiança manifestada, naquele instante, pelos fundadores da Academia, comprometendo-se a empregar os seus melhores esforços no sentido de bem cumprir a

sua missão e dar integral desempenho ao cargo que acabava de receber.

O acadêmico Mauro Resende Frota solicitou fosse consignado em Ata um voto de louvor ao acadêmico Wilson Barroso, pelo relevante trabalho prestado, como um dos idealizadores do movimento cultural de que resultou a fundação da Academia.

O acadêmico Luiz Teixeira da Fonseca usou da palavra enaltecendo o acontecimento da fundação da Academia e elogiando a iniciativa daqueles que a conceberam. Na qualidade de membro da Academia Sul Mineira de Letras formulou votos pelo desenvolvimento da congênere de Varginha, que nascia de maneira tão auspiciosa.

O Sr. Presidente deu ciência aos acadêmicos, da mensagem telegráfica enviada pela Associação de Pais e Mestres de Varginha, a propósito da fundação desta Academia. A seguir designou os acadêmicos Wilson Barroso, Mauro Resende Frota, Morvan Aloísio Acayaba de Resende [sic] e Paulo Ramos para comporem a comissão de redação final do Regimento Interno. Finalmente, fixou a data de nove de março próximo, às vinte horas, para a primeira reunião ordinária, em que a comissão encarregada de adaptar o Regimento Interno da Academia Mineira de Letras às exigências desta Academia, apresentará o resultado de seu trabalho e quando, serão discutidos pormenores do programa da solenidade de posse, a realizar-se no dia dezesseis do mesmo mês. Os jornalistas Edgard de Britto e Sebastião Cardoso Braga, respectivamente, diretores dos periódicos locais “A Verdade” e “Tribuna Varginhense”, assim como o radialista José Galvão Conde, locutor da Rádio Clube de Varginha, puseram à disposição da

Academia os veículos de que dispõem, para a divulgação dos atos e fatos da Academia.

Na sessão, ficou esclarecido que os fundadores da Academia Varginhense de Letras são os seguintes, com os respectivos patronos e cadeiras: cadeira n.º 1: Mauro Resende Frota – Patrono: Honório Armond; cadeira n.º 2: Wilson Barroso – Patrono: Tomás Antonio Gonzaga; cadeira n.º 3: Edgard de Britto – Patrono: Antônio (Toninho) Bittencourt; cadeira n.º 4: Morvan Aloísio Acayaba de Resende [sic] – Patrono: Alphonsus de Guimaraens; cadeira n.º 5: Astolpho Tibúrcio Sobrinho – Patrono: José Marcelino Teixeira de Resende; cadeira n.º 6: Cecílio Guilherme Fernandez – Patrono: Padre José Maria Xavier; cadeira n.º 7: Cícero Braz Acaiaba Vieira – Patrono: Godofredo Rangel; cadeira n.º 8: Alcebíades Viana de Paula – Patrono: Carlos Chagas; cadeira n.º 9: Irmão Osmundo Ribeiro – Patrono: Belmiro Braga; cadeira n.º 10: Nestor Duarte Pacheco – Patrono: Antônio Vieira de Araújo Machado Sobrinho; cadeira n.º 11: Sebastião Cardoso Braga – Patrono: Eugenio Mota;..... [sic]; cadeira n.º 12: Mariângela Calil Antunes - Patrono: Leopoldo de Melo Pádua; cadeira n.º 13: Mauro Nogueira Valias – Patrono: David Rabelo; cadeira n.º 14: Manoel Rodrigues de Souza – Patrono: Luiz Álvares Rubião; cadeira n.º 15: Luiz Teixeira da Fonseca – Patrono: D. Francisco de Paula e Silva; cadeira n.º 16: Paulo Ramos de Resende – Patrono: Plínio de Resende Pinto; cadeira n.º 17: Roberto Resende – Patrono: Arthur Vieira de Resende; cadeira n.º 18: Zaíra Tribst – Patrono: Arnaldo Barbosa; cadeira n.º 19: Jorge Beltrão – Patrono: Plínio Mota; cadeira n.º 20: Irmão Odorico José Amorim – Patrono: Alberto Santos Dumont; cadeira n.º 21: Wladimir [de Rezende] Pinto – Patrono: Presciliano Pinto de Oliveira; cadeira n.º 22:

Naylor Salles Gontijo – Patrono: Antônio Villela Nunes; cadeira n.º 23: Ramiro Resende – Patrono: Antonio Pinto de Oliveira; cadeira n.º 24: José Galvão Conde – Patrono: João Alphonsus de Guimaraens.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, de que se lavrou a presente ata. Eu, Zaíra Tribst, Secretária Geral, a escrevi, subscrevo e assino.

Em tempo: onde se lê Astolpho Tibúrcio, leia-se Astolpho Tibúrcio Sobrinho; onde se lê Mauro Valias de Resende, leia-se Mauro Nogueira Valias.

Registramos, com prazer, a presença nesta reunião, da Ex.ma. Senhora Odorica Correia de Brito, DD. esposa do Sr. Edgard de Britto. Faz parte dos sócios fundadores da Academia Varginhense de Letras, o Sr. Dr. Caio da Silva Campos, que se fez representar na primeira reunião pelo Sr. Dr. Astolpho Tibúrcio Sobrinho. Onde se lê Alcebíades Viana de Paula, leia-se Alcebíades Sebastião Viana de Paula, que solicitou constasse nesta ata o seu ponto de vista sobre o nome da Academia manifestado na reunião em que foi fundado o instituto. Achava que deveria ser dado um nome menos pomposo a este centro cultural para que não viesse o nome Academia trazer constrangimento a qualquer dos seus membros. Retificamos o artigo 1º que terá a seguinte redação: Artigo 1º. A Academia Varginhense de Letras, com sede em Varginha, tem por fim a cultura da língua e da literatura nacional, conferindo-se preponderância aos intelectuais varginhenses e mineiros e às suas obras, bem como à pesquisa das particularidades lingüísticas, folclóricas, literárias, artísticas e científicas de Minas Gerais.

Sendo posta em discussão esta ata, foi ela aprovada com as retificações acima.

Varginha, 09 de março de 1960

Zaíra Tribst, secretária geral que esta escreveu e subscreveu.” [sic] [fim da transcrição]

6.2 Ata da retomada das atividades
Sessão de 09 de setembro de 1993
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)

[início da transcrição]

Depois de um longo tempo paralisada, impulsionada pela Fundação Cultural de Varginha, tendo à frente a professora Terezinha Delfraro David, sua superintendente, reuniram-se, no Teatro Capitólio, alguns membros da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, para reativar os trabalhos dessa instituição que, desde sua fundação, realizou grandes eventos culturais em Varginha, compondo e constituindo sucessões inequívocas de acontecimentos artísticos/culturais que muito engrandeceram a cidade de Varginha e enriqueceram a inteligência de seu povo.

Desde logo, os acadêmicos presentes a essa reunião, promovida por uma comissão provisória, tiveram uma proposição inicial: ordenar a comissão provisória, dando-lhe um presidente, um secretário e três vogais. Feita a votação, ela ficou assim: Presidente: Dr. José Galvão Conde; Secretário: José de Souza Pinto; e vogais: Dr. Francisco Vani Bemfica, profª. Mariângela Calil Antunes Conde e Sebastião Cardoso Braga.

Estavam presentes os seguintes acadêmicos: Zaíra Tribst, Sebastião Cardoso Braga, José Galvão Conde, Cícero Braz Acaiaba Vieira, Naylor Salles Gontijo, Francisco Vani Bemfica, Mariângela C. [Calil] A. [Antunes] Conde, Matilde Azze [Arantes], José de Souza Pinto e Moacyr Vallim Filho – jovem professor, poeta e

escritor varginhense – emprestando excelente e indispensável trabalho à reorganização da Academia.

Ficou decidido que na próxima reunião, marcada para o dia 30 de setembro de 1993, será constituída uma chapa com nomes para dirigir os destinos da Academia, no próximo biênio.

A acadêmica Mariângela C. Antunes Conde ficou de efetuar um levantamento, no sentido de verificar quais os acadêmicos que faleceram nesse tempo de paralisação, a fim de abrir vagas para a convocação de novos sócios.

Em seguida, foram indicados vários nomes de pessoas da cidade, na elaboração de uma lista de nomes voltados para as artes, literatura e ciência, que, futuramente, possam ser convidados para suprir as vagas existentes.

Ao encerrar, o presidente provisório, José Galvão Conde, agradeceu a presença de todos, esperando contar com a colaboração geral, na reativação da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, marcando, então, a data de 30 de setembro de 1993, para nova reunião dos acadêmicos.

E, para constar, lavrou-se a presente ata.

Varginha, 09 de setembro de 1993 [fim da transcrição]

6.3 Livros de atas: índice cronológico 1960-2010

De 21 de fevereiro de 1960 a 21 de fevereiro de 2010, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, utilizou oito livros de atas, numerados de um a sete, esse último ainda em uso. Um dos livros foi denominado Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos, sem numeração.

LIVRO 1

O Livro nº 1, período de 21 de fevereiro de 1960 a 18 de novembro de 1961, possui 50 folhas integralmente preenchidas e contém as atas da fundação, das sessões e reuniões ordinárias e extraordinárias. As atas das reuniões ordinárias foram numeradas de um a trinta. As atas da fundação e das 1ª e 2ª reuniões solenes de posse não foram numeradas. Total de atas: 33.

LIVRO 2

O Livro nº 2, período de 03 de dezembro de 1961 a 12 de fevereiro de 1964, possuía, originalmente, 50 folhas sendo que 48 delas foram integralmente preenchidas. O livro contém 36 atas numeradas de 31 a 65. Por uma distração do relator, duas atas receberam o número 42. Faltam as folhas 49 e 50. Total de atas: 36.

LIVRO 3

O Livro nº 3, período de 13 de fevereiro de 1964 a 28 de abril de 1972, foi dado como desaparecido durante anos. Recentemente, ele foi encontrado na residência de um acadêmico. Ele possui cem folhas tipograficamente numeradas, totalmente preenchidas, exceto a frente da página 24 que está em branco. O desaparecimento desse livro que contém os registros das atas e das ocorrências acadêmicas no período imediatamente anterior ao golpe militar de 1964 até 1972, anos que foram os mais duros da ditadura militar implantada em nosso país, despertou a suspeita de que ele contivesse declarações que pudessem comprometer politicamente alguns de seus membros. Tal suspeita se revelou infundada (ver item 4.5

A AVLAC, a Ditadura Militar e a Educação Moral e Cívica, 1970). Total de atas: 102.

LIVRO 4

O Livro nº 4, período de 29 de abril de 1972 a 10 de abril de 1978, possui 50 folhas sendo que foi preenchido até a folha 17 frente e verso. Total de atas: 19 (não numeradas).

LIVRO 5

O Livro nº 5 contém os registros acadêmicos de dois períodos: de 26 de abril de 1980 a 18 de julho de 1981, e de 09 de setembro de 1993 a 25 de abril de 2001. O livro possui 50 folhas e foi preenchido até a folha 39 frente. O intervalo de 1981 a 1993 marca o período de inatividade da Academia. Total de atas: 43 (não numeradas).

LIVRO 6

O Livro nº 6, período de 03 de maio de 2001 a 31 de março de 2008, possui cem folhas, tendo sido preenchido até a folha nº 99. Total de atas: 88 (não numeradas).

LIVRO 7

O Livro nº. 7 é o atual livro de atas da Academia. Entre primeiro de abril de 2008 a 21 de fevereiro de 2010, quando encerra o período que delimitamos para nosso estudo, foram registradas 20 atas.

LIVRO DO TERMO DE POSSE DOS NOVOS ACADÊMICOS [NÃO NUMERADO] – LTPNA

Esse livro possui três atas entre 17 de setembro de 1969 e 7 de agosto de 1976, todas de posse: Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo, Públio Salles Silva e Ibrahim Barbosa Chaves.

6.3.1 Sessões registradas em atas: índice cronológico

1960
02 de fevereiro, 09 de março, 03 de abril, 14 de maio, 05, 12, 19, 26 e 29 de junho, 03, 10 [duas atas] e 23 de julho, 07 e 28 de agosto, 22 de outubro, 27 de novembro e 18 de dezembro.
Total de atas: 18

1961
08 e 15 de janeiro, 19 de fevereiro, 05 e 31 de março, 08, 16 e 23 de abril, 07 de maio, 04 de junho, 02 de julho, 06 de agosto, 03 de setembro, 08 de outubro, 05 e 18 de novembro [fim do LA1] e 03 de dezembro.
Total de atas: 17

1962
07 de janeiro, 04 e 21 de fevereiro, 11, 18 e 25 de março, 10 de junho, 17, 24 e 31 de agosto, 14, 21 e __ [não consta o dia] de setembro, 20 de outubro e 23 de novembro.
Total de atas: 15

1963
11 e 25 de janeiro, 01 e 08 de fevereiro, 07 de março, 05 de abril, 10, [ilegível] e 26 de maio, 07 de junho, 02 e 15

de agosto, 06 de setembro, 04 de outubro, 08 de novembro e 26 de dezembro.
Total de atas: 16

1964
23, 29 e 31 de janeiro. [Fim do LA2]. 28 de fevereiro, 19 de agosto, 22 de abril (transcrita de um livro que não foi utilizado), 18 de setembro, 2 de outubro, 27 de setembro, 06 de novembro, 27 de outubro, 27 de novembro, 04 de dezembro [obs: citamos as datas respeitando a seqüência cronológica fora de ordem com que foram apresentadas no LA3]
Total de atas: 13

1965
05 de fevereiro, 12 e 26 de março, 02 e 04 de abril, 19 de junho, 31 de julho, 30 de outubro, 13 de novembro, 04 e 26 de dezembro.
Total de atas: 11

1966
27 de fevereiro, 22 de abril (última ata escrita a caneta tinteiro), 03 e 31 de julho (primeira ata escrita a caneta esferográfica), 28 de agosto, 25 de setembro, 30 de outubro, 27 de novembro.
Total de atas: 8

1967
07 e 11 de março, 23 e 09 de abril, 28 de maio, s.d., 12 de agosto, 23 de setembro, 21 de outubro, 10 de novembro [obs: citamos as datas respeitando a seqüência cronológica fora de ordem com que foram apresentadas no LA3. Em uma ata escrita entre 28 de maio e 12 de agosto, não consta a data].

Total de atas: 10

1968
03, 10, 24 e 30 de março, 21 de abril, 12 de maio, 27 de julho, 18 de agosto, 07 e 19 de setembro, 09 e 30 de novembro.
Total de atas: 12

1969
Primeiro, 15 e 30 de março, 26 de abril, 11 e 31 de maio, 14 de junho, 05 de julho, 09 e 30 de agosto, 03, 10, 17 e 24 de setembro, primeiro, 08 e 29 de outubro, 12, 19 e 26 de novembro [fim do LA3]
Total de atas: 20

1970
12 e 21 de fevereiro, 11 e 18 de março, primeiro, 08, 15, 22 e 29 de abril, 09, 16 23 e 30 de maio, 06, 13 e 27 de junho, 18 e 24 de julho, 15 de agosto, 12 e 19 de setembro, 07 de outubro.
Total de atas: 22

1971
06, 13 e 27 de fevereiro, 13 e 27 de março, 17 de abril, 15 e 22 de maio, 05 de junho.
Total de atas: 9

1972
19 de fevereiro [fim do LA3], 29 de abril, 15 de julho, 16 e 30 de setembro.
Total de atas: 5

1973
24 de março, 11 e 25 de agosto e 29 de outubro.
Total de atas: 4

1974
02 de fevereiro, 23 de março e 27 de abril.
Total de atas: 3

1975
17 de maio.
Total de atas: 1

1976
12 e 24 de abril, 17, 19 e 22 de maio, 07 de agosto.
Total de atas: 6

1977
Não consta registro em ata.
Total de atas: 0

1978
10 de abril [fim LA4]
Total de atas: 1

1979
Não consta registro em ata.
Total de atas: 0

1980
[início do LA5] 26 de abril, 24 de maio e 10 de junho.
Total de atas: 3

1981
18 de julho.
Total de atas: 1

[Período de inatividade da Academia]

1993
09 e 30 de setembro e 03 de dezembro.
Total de atas: 3

1994
04 de março, 07 de abril, 04 de maio, 08 de junho, 08 de setembro e 26 de outubro.
Total de atas: 6

1995
13 de dezembro.
Total de atas: 1

1996
05 de março, 07 de agosto e 26 de novembro (duas atas).
Total de atas: 4

1997
11 de junho, 26 de setembro, 06 e 12 de novembro.
Total de atas: 4

1998
19 de junho.
Total de atas: 1

1999
30 de março, 06 (duas atas), 20 e 30 de abril, 19 de maio, 22 de junho, 20 de julho, 17 de agosto, 21 de setembro, 16 de outubro, 24 de novembro e 21 de dezembro.
Total de atas: 13

2000
16 de janeiro, 19 de fevereiro, 29 de março, 27 de setembro, 25 de outubro, 29 de novembro e 06 de dezembro.
Total de atas: 7

2001
07 de março, 25 de abril [fim do LA5], 03 e 30 de maio, 27 de junho, 25 de julho, 29 de agosto, 26 de setembro, 31 de outubro e 28 de novembro.
Total de atas: 10

2002
30 de janeiro, 27 de fevereiro, 19 de março, 04 e 24 de abril, 15 e 29 de maio, 26 de junho, 31 de julho, 28 de agosto, 24 de setembro, 17 e 30 de outubro, 27 de novembro.
Total de atas: 14

2003
29 de janeiro, 24 de fevereiro, 31 de março, 28 de abril, 22 e 29 de maio, 30 de junho, 28 de julho, 25 de agosto, 30 de outubro, 27 de novembro.
Total de atas: 11

2004
26 de janeiro, primeiro e 31 de março, 26 de abril, 31 de maio, 28 de junho, 26 de julho, 30 de agosto, 27 de

setembro, 25 de outubro, 25 de novembro, 21 de dezembro.
Total de atas: 12

2005
31 de janeiro, 28 de fevereiro, 28 de março, 25 de abril, 15 de abril [lavrada em 28 de abril], 06 e 30 de maio, 26 de junho, 05, 26 e 30 de setembro, 31 de outubro, 05 de dezembro.
Total de atas: 13

2006
30 de janeiro, 20 de fevereiro, 03, 09 e 24 de abril, 29 de maio, 26 de junho, 31 de julho, 28 de agosto, 03 de setembro, 30 de outubro, primeiro, 04 e 14 de dezembro.
Total de atas: 14

2007
29 de janeiro, 16 e 26 de fevereiro, 14 e 30 de março, 09, 13, 20 e 30 de abril, 28 de maio, 25 de junho, 30 de julho, 24 de agosto, 06 de setembro, 31 de dezembro [data corrigida pelo relator: 03 de dezembro].
Total de atas: 15

2008
21 de fevereiro, 31 de março, 28 de abril, 26 de maio, 30 de junho, 18 de julho, 25 de agosto, 27 de setembro.
Total: 8

2009
14 de fevereiro, 30 de março, 15 e 27 de abril, 25 de maio, 29 de junho, 31 de agosto, 28 de setembro, 15 e 26 de outubro, 12, 18 e 30 de novembro.
Total: 13

2010
Primeiro de fevereiro [data de encerramento desta pesquisa, portanto, após essa data, o livro contém o registro de várias outras atas].
Total: 1

6.3.2 Livros de atas: assuntos 1960-2010

A seguir, apresentamos os conteúdos, temas e assuntos registrados nas atas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, no período de 21 de fevereiro de 1960 a 21 de fevereiro de 2010. Ressaltamos que não se trata de um resumo das atas, mas de um índex dos principais temas registrados.

Por exemplo: o registro "Parque Zôo-Botânico "Bravo da Câmara", indica que naquele dia, os acadêmicos fizeram considerações a respeito desse tema. Caso o acadêmico tenha interesse em saber as considerações que foram feitas, deve buscá-las consultando o livro de atas correspondente, indicado pela data e legenda: 3 de setembro de 1969, LA3, fl. 65f/vº, ou seja, no Livro de Atas nº 3, folha 65 frente e verso.

A data em negrito à esquerda com dia, mês e ano, é a do dia em que aconteceu a reunião e não a do dia em que a ata foi lavrada. Por exemplo, a primeira ata da AVLAC é a de sua fundação, ocorrida no dia 21 de fevereiro de 1960. No entanto, a data registrada no final da ata é a do dia 9 de março de 1960, dia em que a secretária Zaíra Tribst a redigiu.

Por último, esse índex apresenta a lista de todas as atas da AVLAC: reuniões ordinárias e extraordinárias, sessões solenes de posses, homenagens, datas comemorativas, e confraternizações.

LIVRO Nº 1
1960-1961

21 de fevereiro de 1960, LA1, fls. 1f. a 5f.
Relatora: Zaíra Tribst.
A reunião para a fundação da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, foi realizada em 21 fev. 1960. A ata dessa reunião foi redigida em 09 mar. 1960. Ela contém o texto integral do Estatuto com dezenove artigos e as Disposições Transitórias com dois artigos. Diretoria (composição: membros eleitos e funções). Cadeiras, patronos e acadêmicos até a cadeira n.º 24. Diretoria (considerada provisória, pois não foi eleita): Presidente: Manoel Rodrigues de Souza; Vice-presidente: Astolpho Tibúrcio; Secretário-geral: Zaíra Tribst; Primeiro-secretário: Mauro Resende Frota; Segundo-secretário: Mariângela Calil Antunes; Tesoureiro: Alcebíades Viana de Paula. Comissão de Conta: Wilson Barroso, Nestor Duarte Pacheco, Mauro Nogueira Valias. Comissão de Revista: Edgard de Britto, Luiz Teixeira da Fonseca e Sebastião Cardoso Braga.

09 de março de 1960, LA1, fls. 5f. a 7f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Ata redigida em 30 mar. 1960.
Primeira reunião ordinária com a presença de dezoito acadêmicos dentre os 25 considerados membros efeitos. Leitura e discussão do Regimento Interno, o qual foi aprovado pelos acadêmicos. Cota de contribuição dos acadêmicos fixada em Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) mensais.

03 de abril de 1960, LA1, fls. 7f. a 8vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Sugestões para os símbolos da Academia: lema e escudo propostos pelo Irmão Osmundo Ribeiro. Lema: Urbem incendam (incendiarei a cidade [com o fogo e a luz do conhecimento]). Esboço: um facho, circundado de palmas acadêmicas com o lema "Urbem incendam", a data e o nome da Academia. Confecção de diplomas para a posse dos novos acadêmicos. Exposição de Arte nos salões do Clube de Varginha. Leitura de poemas.

14 de maio de 1960, LA1, fls. 8vº a 10vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Apresentação do primeiro boletim com publicação trimestral da Academia por Sebastião Cardoso Braga. Palestra "Arte Fotográfica" pelo acadêmico Mauro Nogueira Valias.

05 de junho de 1960, LA1, fls. 10vº a 11vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de treze acadêmicos. Data de solenidade de posse dos novos acadêmicos marcada para 23 de julho. Apresentação do croqui do escudo da Academia pelo Irmão Osmundo Ribeiro, aprovado por unanimidade. Leitura de poemas.

12 de junho de 1960, LA1, fls. 11vº a 13f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de quatorze acadêmicos. Sugestão de criação do jornal da Academia. Leitura de conto e poesias dos acadêmicos com apreciação literária dos colegas.

19 de junho de 1960, LA1, fls. 13f. a 15f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Preparativos para a solenidade de posse dos novos acadêmicos. Apresentação da Revista do Varginha Tênis Clube para servir de modelo à Revista da Academia. Apresentação de “Amor e Pátria”, peça teatral em três atos, de Edgard de Britto e de “Bossa Nova”, história em quadrinhos de Caio da Silva Campos. Apreciação literária dos trabalhos apresentados.

26 de junho de 1960, LA1, fl. 15f/vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de oito acadêmicos. Palestras “São Tomé das Letras, sua história e suas lendas”, de Alcebíades Sebastião Viana de Paula e “Festa na Roça” (descrição de uma festa junina, chamada pela relatora de festa joanina), de Wladimir de Rezende Pinto. Poesia “Defunto fugido”, do Irmão Osmundo Ribeiro.

29 de junho de 1960, LA1, fls. 15vº a 16vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Discussão de temas acadêmicos: previsão das despesas com a solenidade de posse dos novos acadêmicos e impressão gráfica dos diplomas. Sugestão da aquisição do clichê gráfico para a impressão dos diplomas. Declamação do poema “Balada do Vento”, de Caio da Silva Campos. Leitura de sonetos de Edgard de Britto.

03 de julho de 1960, LA1, fls. 16vº a 18f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de doze membros efetivos. Elogio às atas redigidas pela profª Zaíra Tribst. Determinação do vestuário para a solenidade de posse: azul-marinho ou preto, para os homens; meia *toilette*,

para as mulheres. Exposição da situação financeira da Academia. Leitura de poemas com apreciação literária pelos ouvintes. Discussão sobre a composição de versos alexandrinos.

10 de julho de 1960 (1ª ata), LA1, fl. 18f/vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de onze acadêmicos. Registro da presença de Jorge Beltrão, presidente da Arcádia de Pouso Alegre e juiz de direito daquela comarca em visita à Academia Varginhense de Letras.

10 de julho de 1960 (2ª ata), LA1, fls. 19f. a 20f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de onze acadêmicos. Palestra sobre a Academia de Letras de Pouso Alegre, feita pelo presidente Jorge Beltrão. Sugestão de que a Academia Varginhense não cobre mensalidades de seus acadêmicos. Importância da função do bibliotecário em uma Academia de Letras.

23 de julho de 1960, LA1, fls. 20vº a 21f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Sessão de instalação da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, com a presença de Djalma Andrade, presidente da Academia Mineira de Letras. O presidente da AVLAC, Manoel Rodrigues de Souza passou a presidência da cerimônia para Djalma Andrade. Local: Clube de Varginha. Horário: 20:00 h.

07 de agosto de 1960, LA1, fls. 21f. a 22f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de oito acadêmicos. Palestra “Carlos Chagas e o descobrimento da tripanossomíase

americana", de Alcebíades Sebastião Viana de Paula. Capítulos: prefácio, o homem, o descobrimento, o complexo nosológico, a doença de Chagas no sul de Minas, *sursim [sic] corda* e bibliografia. N.A.: *sursum corda* é um termo latino que significa "elevem seus corações" ou "corações ao alto".

28 de agosto de 1960, LA1, fls. 22f. a 23f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Palestra de Abgar Renault (1901-1995), "A fase romântica da literatura inglesa", no salão nobre da Escola Normal dos Santos Anjos. Assuntos: escolas literárias; romantismo; escritores ingleses: Walter Scott, Tennisson, Shakespeare, William Cooper, Byron, Schelley, Keats, Elisabeth Brown etc; escritores brasileiros: Castro Alves, Casimiro de Abreu e Álvares de Azevedo; romantismo na Alemanha e na França. "As artes povoam o vazio de nossas horas" (Livro nº 1, fl. 23, frente). N.A.: Abgar Renault foi membro da Academia Mineira de Letras (cadeira 17).

22 de outubro de 1960, LA1, fls. 23vº a 25f.
Relatora: Zaíra Tribst
Reunião com a presença de treze acadêmicos. Discussão sobre as 15 cadeiras vagas e indicação de nomes para integrar a Academia. Necessidade de aquisição de uma estante devido à quantidade de livros recebida como doação. A Prefeitura Municipal e o Rotary Club pretendem instalar uma Biblioteca Pública Municipal; sugestão de que a Academia tenha uma sala de reuniões na biblioteca. Sugestão da designação de um crítico para apreciar os trabalhos (panegíricos) apresentados nas cerimônias de posse de novos acadêmicos (aprovado por unanimidade). Sugestão de

que as reuniões de posses dos acadêmicos sejam públicas. Revista da Academia. Posse do Irmão Odorico José Amorim e de Mauro Nogueira Valias, na Associação Médica de Varginha. Programa radiofônico “Sonho e Encantamento”, de José Galvão Conde.

27 de novembro de 1960, LA1, fls. 25vº a 26vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Indicação de nomes para integrar a Academia: Cônego Domingos Prado Fonseca (eclesiástico); Carlos Silva; Mário Frota, Homero Viana de Paula e João Eugênio do Prado (médicos); Fernando Máximo, Matilde Azze Arantes e Wilson de Magalhães Terra (professores); José Nogueira de Acaiaba Rezende, Adrienne Diniz Valim, Benjamin Ramos César e Lectício Luiz Lycarião.

18 de dezembro de 1960, LA1, fls. 26vº a 27vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de oito acadêmicos. Biblioteca Municipal. Designação para ocupantes das cadeiras: Cadeira 16: Cônego Domingos Prado Fonseca. Cadeira 17: Mário Frota. Cadeira 23: José Galvão Conde. Nesta data, 23 cadeiras estavam ocupadas. Organização de chapas para as eleições de janeiro de 1961. Até o momento, e tendo em vista que ainda não ocorreu nenhuma eleição, a diretoria da Academia é provisória. Concurso de trovas da Academia de Pouso Alegre.

08 de janeiro de 1961, LA1, fls. 27vº a 29f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Nova chapa: Edgard de Britto, Mauro Nogueira Valias, Morvan Aloísio Acayaba de Rezende, Nestor Duarte Pacheco e José Galvão Conde. Palestra: “A incidência de

parasitoses na cidade de Varginha", de Alcebíades Sebastião Viana de Paula.

15 de janeiro de 1961, LA1, fls. 29f. a 30f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Apresentação do balanço anual da Academia com documentos para serem arquivados, pelo acadêmico Wilson Barroso. Aniversário do jornal "A Verdade", de Edgard de Britto. Foi suprimida a cobrança de jóias de entrada aos membros fundadores, isentando-se delas todos os futuros acadêmicos.

19 de fevereiro de 1961, LA1, fls. 30f. a 31f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de onze acadêmicos. Referência ao Coro da União dos Estudantes do Estado. Proposta do preenchimento total das cadeiras vagas da Academia, com indicação de nomes. De acordo com o § 2º do art. 14 do Estatuto de 1969: "Se acadêmico eleito não tomar posse ou não fizer a defesa do seu patrono no período de um ano, a partir de sua eleição, ficará desligado da Academia". Com isso, algumas cadeiras foram declaradas vagas. N.A.: na época, a "eleição" a que se refere o texto citado é a escolha de determinada pessoa da comunidade para ingressar como membro da Academia. A "eleição", ou melhor dizendo, escolha, era realizada em reuniões ordinárias da Academia.

05 de março de 1961, LA1, fl. 31f/vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Indicação de Márcio Reis Mota, Aurélia Rubião, José Marcos Xavier de Resende, José Assis Ribeiro, Antonio Correia de Carvalho, Paulo Frota e José de Souza Pinto.

N.A.: Alguns relatores escreveram José de Assis Ribeiro, o próprio assinou todas as atas como José Assis Ribeiro.

31 de março de 1961, LA1, fls. 31vº a 32vº
Relator: Mauro Resende Frota.
Reunião com a presença de oito acadêmicos. Preparação da solenidade para recepção dos novos acadêmicos com constituição da Comissão de Festas. Não foi possível a apresentação do Coral Universitário da U.E.E. (União dos Estudantes do Estado) em Varginha.

08 de abril de 1961, LA1, fls. 32vº a 34vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Posses com diplomação de doze "neo-acadêmicos": Matilde Azze Arantes, Antônio Correia de Carvalho, Cônego Domingos Prado Fonseca, Benjamin Ramos César, José Nogueira de Acayaba Rezende, Márcio dos Reis Mota, Paulo Frota, Lectício Luiz Lycarião, José Assis Ribeiro, Fernando Máximo, João Eugênio do Prado e José de Souza Pinto. Presenças do prefeito e do vice-prefeito de Varginha. Declamação de poemas. Discursos de vários acadêmicos. Solo de violino pelo violinista Cecílio Guilherme Fernandez. Local: Clube de Varginha.

16 de abril de 1961, LA1, fls. 34vº a 35vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Nomeação da Comissão de Planejamento e Estudos e da Comissão de Publicidade. Sugestão da organização de um registro social da Academia com referências particulares de cada acadêmico. Estabelecimento de data pré-fixada para as reuniões acadêmicas: primeiro domingo de cada mês.

23 de abril de 1961, LA1, fls. 35vº a 36vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Apresentação do panegírico de Edgard de Britto ao patrono de sua cadeira n.º 3, o poeta varginhense Toninho [Antonio] Bittencourt. Obras: Manual de Trovas, Rosas do Ermo e Rimário de Amor (essa última, inacabada). Presentes: irmãs e parentes do poeta homenageado. Local: Associação Médica de Varginha.

07 de maio de 1961, LA1, fls. 36vº a 37f.
Relator: Márcio dos Reis Mota (secretário Ad Hoc).
Reunião com a presença de dez acadêmicos. Rotary Clube de Varginha solicita que a Academia designe uma Comissão Julgadora destinada a selecionar trabalhos que serão premiados em concurso a que concorrerão alunos do curso primário de Varginha. Foram nomeados os professores: Fernando Máximo, Benjamin Ramos César e Antonio Correia de Carvalho. Referência ao Banco Nacional de Minas Gerais. Sugestão da criação de um concurso literário promovido pela Academia ao qual poderiam concorrer trabalhos de intelectuais não filiados à Academia. Palestra sobre a incidência de brucelose no sul de Minas, do médico e acadêmico Alcebíades Sebastião Viana de Paula.

04 de junho de 1961, LA1, fls. 37vº a 40f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Referência ao livro “O Leão do Mar”, de Luiz Álvares Rubião, pai da pintora Aurélia Rubião [Livro de contos, publicado em 1946: vide ata do dia 03.09.1961 que contém biografia de Álvares Rubião]. Correspondência de Amintas de Barros, prefeito de Belo Horizonte. Palestra “A personalidade do professor”, de Antonio Correia de Carvalho. Leitura do artigo “Defesa da Economia

Nacional" do acadêmico Wilson Barroso. Apresentação de textos e poemas de outros acadêmicos. A Academia pretende realizar Concurso Literário (forma aprovada: prosa). Informação sobre a criação de um órgão oficial sob a dependência do Departamento Estadual de Informações, anexado ao agrupamento de Inspetorias, com sede em Varginha. Criação do Jardim da Infância que funcionará anexado à Praça de Esportes Minas Gerais. Semana de Estudos Pedagógicos. Programa radiofônico "Sonho e Encantamento", do acadêmico José Galvão Conde. Convite para uma visita às instalações recém-construídas do Banco do Brasil. Palestra sobre Arte Moderna em suas várias formas: cinema, teatro, música, pintura e romance, de Naylor Salles Gontijo. N.A.: O "O Leão do Mar", de Luiz Álvares Rubião, é um livro de contos, publicado em 1946. O livro "Aurélia Rubião : Vida e Arte", de José Roberto Sales, ainda inédito, apresenta detalhada análise literária de "O leão do mar" e biografia de Luiz Álvares Rubião. O LA1, ata do dia 03.09.1961, contém pequena biografia de Álvares Rubião. O autor é pai da aclamada pintora varginhense Aurélia Rubião.

02 de julho de 1961, LA1, fls. 40f. a 42f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Palestras de José de Souza Pinto "Onde é que está o assunto?" e de Fernando Máximo apresentação de crônicas sobre Wenceslau Braz e João Turco, barbeiro. Discurso de Lectício Luiz Lycarião sobre o patrono de sua cadeira Augusto dos Anjos (os acadêmicos reafirmaram que um dos requisitos para a escolha dos patronos das cadeiras é ser mineiro; Augusto dos Anjos era paraibano. Cabe a cada acadêmico escolher o patrono de sua cadeira). A Sociedade de Concertos Sinfônicos de São

João D'El Rey deseja exibir em Varginha o seu Teatro de Operetas. Sugestão de prestação de homenagens aos vultos antigos de Varginha (aprovada). Leitura de poemas. Questionamento sobre os motivos do baixo índice de freqüência dos acadêmicos às reuniões.

06 de agosto de 1961, LA1, fls. 42vº a 44f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Entrega dos diplomas aos acadêmicos fundadores. Palestra de José Assis Ribeiro sobre a fabricação de queijos: situação da indústria leiteira no sul de Minas, produção anual, capital em giro e leite aplicado em queijos, manteiga, "in natura", leite em pó e diversos, dados estatísticos. Convite para visita à Fábrica de Laticínios localizada no Jardim Andere. Exemplar do livro "Fabricação de Queijos", de José Assis Ribeiro, 2ª edição, editado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, oferecido à Biblioteca da Academia pelo autor (obra premiada em concurso de monografias pelo referido Ministério). Referências ao jornal "Arauto do Sul" (Varginha) e à revista técnica "Boletim do Leite" (Rio de Janeiro). Registro de alguns dados biográficos de José Assis Ribeiro. Palestra de Astolpho Tibúrcio Sobrinho sobre "Ética Profissional" sob o ponto de vista religioso, moral, filosófico, social e das relações humanas; Platão; virtudes; catolicismo; São Tomás de Aquino. Debate dos acadêmicos: humanismo e positivismo. Sugestão de que a Academia participe dos festejos comemorativos do dia 7 de Setembro. Programa radiofônico "Sonho e Encantamento" do acadêmico José Galvão Conde. N.A.: o diploma possui o escudo da Academia desenhado pelo Irmão Osmundo Ribeiro. O desenho do escudo foi apresentado por ele, em croqui,

no dia 03 abr. 1960. Para outras informações, ver a ata desse dia.

03 de setembro de 1961, LA1, fls. 44f. a 46f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de quase todos os acadêmicos e de numerosas pessoas da comunidade. Palestra de Manoel Rodrigues de Souza sobre a vida e obra de Luiz Álvares Rubião (Carmo de Minas 07.09.1876 - ?), patrono da cadeira n.º 14, com os itens: o homem, o naturalista, o literato. Rubião colaborou com jornais locais com o pseudônimo de Diabo Azul. A ata apresenta informações relevantes sobre o biografado. Presente José Vasconcelos, sobrinho de Rubião. Local: Associação Médica de Varginha. O deputado Manoel Taveira concedeu uma verba de vinte mil cruzeiros para a Academia.

08 de outubro de 1961, LA1, fls. 46f. a 47f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Panegírico de Wladimir de Rezende Pinto sobre seu pai e patrono de sua cadeira Antonio Pinto de Oliveira (magistrado, político, administrador e orador). Presença da imprensa.

05 de novembro de 1961, LA1, fls. 47f. a 49f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Eleição da nova diretoria. A eleição foi anulada, pois o número de votantes não foi igual ao número de cédulas. Reunião marcada para eleição da nova diretoria no dia 03 de dezembro. Panegírico de Lectício Luiz Lycarião sobre o poeta Augusto dos Anjos, patrono de sua cadeira. Debate dos acadêmicos: Augusto dos Anjos seria o criador da Escola Satânica?

18 de novembro de 1961, LA1, fls. 49f. a 50vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de autoridades judiciárias, administrativas, educacionais e eclesiásticas. Panegírico do maestro Cecílio Guilherme Fernandez sobre o maestro Marciliano Braga, patrono de sua cadeira (biografia). Análise da obra de Marciliano Braga como músico (compôs valsas, hinos patrióticos, cantos escolares, solos de saxofone, missas, Ave-Marias, arranjos líricos, sinfônicos e outras) e de sua atuação como regente. Apresentação de *slides* com fotografias raras e pitorescas de Marciliano Braga e das bandas que ele formou em Varginha. Apresentação das composições de Marciliano Braga pela banda do Colégio Coração de Jesus, do coral do Ginásio dos Santos Anjos e pelo recital de Adriene Diniz Vallim ao piano. “Animado baile que se prolongou até altas horas da noite”.

LIVRO Nº 2

Período: 03.12.1961 a 31 de janeiro de 1964.
50 folhas numeradas de 01 a 50: faltam as folhas nºs 49 e 50. Manuscrito a caneta tinteiro e a caneta esferográfica. Folhas nºs 8 verso e 9 frente não preenchidas, substituídas por texto datilografado anexo.

03 de dezembro de 1961, LA2, fl. 1f/vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Eleição da nova diretoria. Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Astolpho Tibúrcio Sobrinho. Secretário-geral: José Assis Ribeiro. Primeiro-secretário: Márcio dos Reis Mota. Segundo-secretário: Zaíra Tribst. Bibliotecária: Matilde Azze Arantes. Tesoureiro: Alcebíades Sebastião Viana de Paula. Comissão de

Contas: Fernando Máximo; Cecílio Guilherme Fernandez e Wilson Barroso. Comissão de Revista: Luiz Teixeira da Fonseca, Edgard de Britto e Antônio Correia de Carvalho.

07 de janeiro de 1962, LA2, fls. 1vº a 3f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Reunião com a presença de acadêmicos e de pessoas da comunidade. Panegírico de José Assis Ribeiro sobre Sebastião Sena Ferreira de Andrade (professor, diretor da Escola Cândido Tostes de Juiz de Fora), patrono de sua cadeira. Ensino técnico. Indústria leiteira. A Academia foi considerada de utilidade pública estadual. A Academia recebeu a importância de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) como verba de auxílio para manutenção da Casa, concedida pelo Congresso de Minas Gerais. A Prefeitura Municipal alugou prédio para a Biblioteca Pública, local para onde será transferida a sede da Academia. O presidente da Academia Manoel Rodrigues de Souza foi convidado pelo prefeito para ser o diretor da Biblioteca Pública. Possibilidade da fundação de uma Universidade do Sul de Minas, com sede em Varginha.

04 de fevereiro de 1962, LA2, fls. 3f. a 4vº
Relatora: Zaíra Tribst.
Panegírico de Luiz Teixeira da Fonseca sobre D. Francisco de Paula e Silva, 23º bispo do Maranhão (escritor e orador sacro), patrono de sua cadeira (n.º 15). Dados biográficos do referido patrono. O reitor do Colégio Coração de Jesus, Irmão Osmundo Ribeiro, membro fundador da Academia, foi transferido de Varginha. Nomeada comissão organizadora para a solenidade de posse da nova Diretoria. Sugestão de organização de um Catálogo Social para registro das datas natalícias de

todos os acadêmicos [sobre esse assunto vide também ata do dia 16 abr. 1961].

21 de fevereiro de 1962, LA2, fls. 5f. a 7f.
Relatora: Zaíra Tribst.
Posse da diretoria eleita para o segundo biênio da Academia (vide resumo da ata de 03 dez. 1961). Leitura de poemas. Elogio da Arte Renascentista e crítica a Arte Moderna. Discussão sobre a arte moderna e a arte clássica com grupos pró e contra. O acadêmico Alcebíades Sebastião Viana de Paula é cognominado de "advogado do diabo" pelo colega Lectício Luiz Lycarião pela facilidade com que levanta polêmicas. A Comissão de Contas é convidada a apresentar balancete na próxima reunião.

11 de março de 1962, LA2, fls. 7f. a 8f.
Relator: Mauro Resende Frota.
Panegírico do acadêmico Sebastião Cardoso Braga sobre Eugênio Mota (poeta), patrono de sua cadeira. Panegírico de Mauro Resende Frota sobre Honório Armond, patrono de sua cadeira.

18 de março de 1962, LA2, fl. 8f.
Relator: José Galvão Conde.
Reunião com a presença de acadêmicos e de pessoas da comunidade. Panegírico de Cícero Braz Acaiaba Vieira sobre Godofredo Rangel (escritor), patrono de sua cadeira. A ironia sutil e a introversão foram apontadas como traços predominantes da obra de Rangel. Função cultural do escritor. Discussão dos acadêmicos: o escritor deve ter obrigatoriamente função social ou exclusivamente artística? Declamação de versos de autores variados. N.A.: o texto dessa ata foi datilografado

em uma folha e colado no verso da folha 8. A folha 9, frente, está em branco.

25 de março de 1962, LA2, fls. 9vº a 12vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Extensa ata de seis páginas descreve e transcreve parcialmente o Simpósio sobre os conceitos de arte clássica e de arte moderna, com um acadêmico convidado para mediador (harmonizador): Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Modernismo: Naylor Salles Gontijo. Arte clássica: Benjamin Ramos César. Arte em geral: Manoel Rodrigues de Souza. Autores citados: Freud, Beethoven, Nietzsche, Bernard Shaw, Shakespeare, Dostoievsky, Van Gogh, Bruno Giorgi, Cocteau, Jorge Amado. Eventos citados: Semana de Arte Moderna de 1922; 1ª Bienal de São Paulo, 1951. Conceitos: arte, estética, moralidade na arte, cópia da natureza, belo, fidelidade visual, psicopatologia, doença mental, esquizofrenia, neurose. Exposição de Arte no Clube de Varginha, de 12 a 19 de abril de 1962. Sugestão de continuidade do debate sobre arte clássica e arte moderna na próxima reunião (aprovada). Outros assuntos: Helena Antipoff, 50 anos de atividades no Brasil.

10 de junho de 1962, LA2, fls. 13f. a 14f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Reunião com a presença de sete acadêmicos. Falecimento do acadêmico Fernando Máximo (professor, contabilista) em 21 de maio passado, ocupante da cadeira cujo patrono é o jornalista e poeta varginhense João Liberal. Informações sobre a vida do acadêmico Prof. Antônio Correia de Carvalho: 50 anos de atividades didáticas na Secretaria de Estado da Educação, fundador

e diretor do Grupo Escolar Afonso Pena. Palestra de Alcebíades Sebastião Viana de Paula sobre “Brucelose e aspectos econômicos da produção leiteira do sul de Minas” (publicado na Revista da Associação Médica de Varginha). Palestra José Assis Ribeiro: “Brasília, o novo distrito federal”. Problemas de abastecimento de gêneros alimentícios em Brasília.

17 de agosto de 1962, LA2, fls. 14f. a 15vº
Relator: Mauro Resende Frota.
Primeira reunião da Academia na nova sede, o salão nobre da Biblioteca Municipal. O presidente da Academia foi nomeado diretor da biblioteca pelo prefeito José de Rezende Paiva. Informa-se que a sede da Universidade do Sul de Minas seria em Itajubá (proposta do deputado Crysanto Muniz) e não em Varginha (proposta do deputado Hilo Andrade). Projeto de transformar a Academia em uma fundação de utilidade pública, o que tornaria possível o recebimento de verbas estaduais e federais. Rumores de que a Delegacia de Ensino seria transferida de Varginha. Envio de ofício ao governador do Estado solicitando a permanência da referida Delegacia em Varginha.

24 de agosto de 1962, LA2, fls. 15vº a 16vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Leitura de “Um Conto” de Cecílio Guilherme Fernandez. Leitura de poemas. Decreto Estadual dá o nome de Antônio Pinto de Carvalho ao Fórum de Varginha. Referência ao 1º Congresso Médico do Sul de Minas no dia 02 de setembro de 1962.

31 de agosto de 1962, LA2, fls. 16vº a 18f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Reunião com a presença de sete acadêmicos. Revista Literária de Santos faz referências elogiosas à Academia Varginhense. Importância da inauguração da biblioteca pública municipal "uma das maiores aspirações da cidade". Discussão sobre a nomeação de secretário Ad Hoc. Leitura de "Uma ceia do natal" de Wladimir de Rezende Pinto, publicada no jornal carioca Correio da Manhã, 1937. Leitura de poemas.

14 de setembro de 1962, LA2, fls. 18f. a 19f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Sugestão da publicação de um Boletim acadêmico semelhante ao da Academia de Letras de Pouso Alegre. Leitura do trabalho "Uma superstição original e salvadora", de Cecílio Guilherme Fernandez e de outros trabalhos.

21 de setembro de 1962, LA2, fls. 19vº a 20f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
SESI de Juiz de Fora solicita que a Academia envie notícias das atividades intelectuais desenvolvidas em Varginha. Diário Mercantil de Juiz de Fora: coluna Livraria e Adjacências. Leitura de trabalhos acadêmicos. N.A.: SESI – Serviço Social da Indústria.

30 de setembro de 1962, LA2, fls. 20vº a 21f.
Relator: Mauro Resende Frota.
Inauguração da Biblioteca Municipal com descerramento da cortina sobre o retrato do prefeito José de Rezende Paiva. Uma "multidão que tomava o salão nobre". Acervo da biblioteca no dia da inauguração: aproximadamente 2.000 volumes. Panegírico do cônego Domingos Prado

Fonseca sobre o Monsenhor Leônidas João Ferreira, patrono de sua cadeira.

20 de outubro de 1962, LA2, fls. 21f. a 22vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Sessão solene de homenagem póstuma ao acadêmico Fernando Máximo (Cachoeira Paulista, 20.10.1888 – † Varginha, 21.05.1962). Foi professor, jornalista, administrador, secretário da Prefeitura Municipal na gestão de Manoel Rodrigues de Souza. Sepultado no Cemitério Municipal de Varginha. Dados biográficos do homenageado com leitura do poema "Doce Mentira", de sua autoria.

23 de novembro de 1962, LA2, fl. 23f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Registro do falecimento do acadêmico José Nogueira de Acayaba, 1º juiz de direito da comarca de Varginha.

11 de janeiro de 1963, LA2, fls. 23vº a 24vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Reunião com a presença de doze acadêmicos. O não comparecimento de muitos dos acadêmicos às reuniões é considerado o maior problema da Academia. Dos quarenta membros apenas treze apresentaram o panegírico aos patronos e três cadeiras ainda estão vagas. Sugestão de eliminação dos faltosos e de que as cadeiras vagas sejam solicitadas por pretendentes e não oferecidas pela Academia a pessoas convidadas (aprovada). Varginha é sede de uma Universidade, alguns acadêmicos deverão integrar o corpo docente. Apresentação do panegírico de Wilson Barroso sobre Tomás Antonio Gonzaga, patrono de sua cadeira (nº 12). Leitura de poemas dos acadêmicos.

18 de janeiro de 1963 (lavrada em 20/01/1963), LA2, fl. 24vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Assuntos diversos de interesse social (não especificados na ata). Marcação de datas para apresentação de patronos.

25 de janeiro de 1963 (lavrada em 31/01/1963), LA2, fls. 25f. a 26f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Panegírico de José de Souza Pinto sobre João Alphonsus Guimaraens, patrono de sua cadeira. Assuntos gerais da Academia: publicação de trabalhos, colaboração com textos diversos para publicação em jornais locais, convites para concursos de trovas. O jornal Tribuna Varginhense conferiu ao acadêmico Edgard de Britto o título de "O melhor literato de Varginha de 1962". As reuniões da Academia passam a ser realizadas todas as sextas-feiras.

Primeiro de fevereiro de 1963 (assinada em 3 de fevereiro), LA2, fl. 26vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Sessão ordinária de homenagem ao acadêmico Domingos Prado Fonseca, promovido a Monsenhor pelo papa João XXIII.

08 de fevereiro de 1963, LA2, fls. 27f. a 28vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Acidente com o ônibus da linha Varginha - Belo Horizonte na rodovia Fernão Dias, ocasiona a morte de vários varginhenses. A ata se refere à "tragédia que enlutou Varginha e várias cidades sul-mineiras". O acadêmico Mauro Resende Frota apresenta o panegírico escrito por

Márcio Mota sobre Lafaiete Rodrigues Pereira, patrono da cadeira de Márcio. O acadêmico não compareceu por motivo de saúde. Panegírico de Morvan Aloísio Acayaba de Rezende sobre Alphonsus de Guimaraens, patrono de sua cadeira. Leitura de outros trabalhos acadêmicos. N.A.: A folha 29, frente, está em branco.

22 de fevereiro de 1963, LA2, fl. 28vº
Observação: não há ata desse dia. No verso da folha 18, consta apenas a seguinte informação, escrita a lápis e sem identificação de autoria: "Ata da 50ª reunião. Posse José de Souza Pinto – 22/02/63"

07 de março de 1963, LA2, fls. 29vº a 32f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Referência ao falecimento do médico José Bíscaro no acidente rodoviário (vide ata do dia 8 de fevereiro). Panegírico de Zaíra Tribst sobre o médico Arnaldo Barbosa de Oliveira, patrono de sua cadeira. São apresentadas várias informações sobre a vida do referido patrono. Panegírico de Naylor Salles Gontijo sobre Antonio Vilela Nunes, o popular Tonico Lira, patrono de sua cadeira.

05 de abril de 1963, LA2, fls. 32vº a 33f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Referência à Universidade do Sul de Minas. Palestra de José Assis Ribeiro sobre suas observações técnicas durante a viagem de estudos para conhecer a indústria leiteira da Dinamarca.

10 de maio de 1963, LA2, fls. 33f. a 34f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Referência à Universidade do Sul de Minas. A Academia passa a não mais convidar pessoas para ocupar as cadeiras vagas. Os interessados é que devem solicitar admissão. O acadêmico Antonio Correia de Carvalho é nomeado diretor da Biblioteca Municipal.

21 de maio de 1963, LA2, fl. 34f/vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Presença de Aurélia Rubião. Nesse dia, foram tratados assuntos de interesse da Academia, não especificados. N.A.: Aurélia Rubião residia em São Paulo. Os membros da Academia que não possuíam residência no município de Varginha eram denominados "sócios-correspondentes". É com essa denominação que Aurélia Rubião é referida na ata da reunião desse dia. Ela não assinou a ata, pois a mesma foi redigida no dia 10 de Junho de 1963 e, provavelmente, Aurélia Rubião já havia regressado a São Paulo.

26 de maio de 1963, LA2, fl. 35f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Panegírico de Jorge Beltrão sobre o patrono Plínio Mota.

29 de maio de 1963 (lavrada em 13/06/1963), LA2, fl. 35vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Homenagem à data natalícia de Manoel Rodrigues de Souza, presidente da Academia.

07 de junho de 1963 (lavrada em 13/06/1963), LA2, fls. 35vº a 36f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Suspensão das reuniões semanais. As reuniões passam a ser realizadas nas primeiras sextas-feiras de cada mês. Solicitação de que cada acadêmico apresente um trabalho de sua autoria (literário, artístico ou científico) na reunião mensal por ele escolhida.

05 de julho de 1963 (lavrada em 07/07/1963), LA2, fls. 36vº a 37f.
Relator: José Assis Ribeiro.
O acadêmico José Assis Ribeiro apresenta o trabalho de sua autoria "Instantaneização do leite em pó". Lectício Luiz Lycarião apresenta textos de sua autoria (não especificados). Apresentação de outros trabalhos literários. Antonio Correia de Carvalho informa que o dia 15 de agosto foi escolhido como "O dia do livro em Varginha", com Decreto a ser publicado pela Prefeitura.

02 de agosto de 1963 (lavrada em 04/08/1963), LA2, fls. 37vº a 38vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Designação de Comissão encarregada de organizar o programa e a execução da festa do dia 15 de agosto – Dia do Livro em Varginha. Palestra de Alcebíades Sebastião Viana de Paula "Quimioterapia Antineoplásica". Cadeiras vagas: 25, 28, 33, 37, 38 e 40. Acadêmicos que não apresentaram dissertação: Paulo Frota, Mauro Frota, Irmão Odorico José Amorim, Irmão Osmundo Ribeiro, Caio da Silva Campos, Mauro Valias, João Eugênio do Prado, Homero Viana de Paula, Astolpho Tibúrcio Sobrinho e Mariângela Calil Antunes Conde. Confecção de diplomas e entrega solene aos acadêmicos: Cícero

Braz Acaiaba Vieira, Naylor Salles Gontijo, Sebastião Cardoso Braga, Jorge Beltrão, Nestor Duarte Pacheco, Abgar Renault, Dom Othon Motta. Apresentação de poemas diversos pelos acadêmicos.

15 de agosto de 1963 (lavrada em 25/08/1963), LA2, fls. 39f. a 40f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Homenagem ao ex-prefeito municipal José Rezende Paiva cujo nome foi dado à sala de conferências da Biblioteca Municipal. Discurso de Antonio Correia de Carvalho. O decreto que institui o dia 15 de agosto como "O dia do livro em Varginha" já foi assinado pelo prefeito municipal. Discurso do ex-prefeito José Rezende Paiva. Acadêmicos declamam poemas.

06 de setembro de 1963 (lavrada em 18/09/1963), LA2, fls. 40vº a 41f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Exposição de arquitetura no Clube de Varginha. A Academia sugere o nome de Alceu Amoroso Lima para receber o Prêmio Nobel de Literatura. Benjamin Ramos César é convidado para ser membro da Academia de Letras de Uruguaiana – RS.

04 de outubro de 1963 (lavrada em 07/10/1963), LA2, fls. 41f. a 42vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Referência sobre a realização de uma série de conferências sobre temas da atualidade na sede da Associação Comercial de Varginha. Mauro Resende Frota apresenta o trabalho "Conceito de poesia", de Augusto Linhares. O acadêmico Benjamin Ramos César apresenta o texto "A história alegre de Belo Horizonte",

de Djalma Andrade. Apresentação de outros textos e poemas. Entrega do diploma do acadêmico a Naylor Salles Gontijo. Solicitação à Embaixada da Holanda de uma exposição de cópias dos quadros de Van Gogh em Varginha (solicitação aprovada). Apresentação da proposta de acadêmicos realizarem palestras sobre temas de interesse cultural e técnico nas escolas do ensino secundário de Varginha.

08 de novembro de 1963 (lavrada em 01/12/1963), LA2, fls. 43f. a 45f.
Relator: José Assis Ribeiro.
A Academia reafirma a proposta de estender sua atuação às escolas de ensino secundário da cidade. Resumo da palestra sobre "Conceitos da Arte Moderna", de Naylor Salles Gontijo, no Colégio dos Santos Anjos. Resumo da palestra de José Assis Ribeiro sobre os problemas de alimentação do povo brasileiro.

26 de dezembro de 1963 (lavrada em 28/12/1963), LA2, fls. 45vº a 46f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Referência a José Marcos de Oliveira Resende como membro recentemente admitido. Situação econômica da Academia [não especificada]. Vários acadêmicos [não especificados] apresentaram dissertação e não receberam os diplomas. Serão publicados nos jornais locais editais de convocação de intelectuais para pleitearem as cadeiras vagas. Apresentada sugestão da composição da nova diretoria: Presidente: Edgard de Britto [caso Manoel Rodrigues de Souza não aceitar ser reeleito]. Vice-presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Secretário-geral: José Assis Ribeiro ou Alcebíades Sebastião Viana de Paula. Primeiro-secretário: Lectício

Luiz Lycarião. Segundo-secretário: José Galvão Conde. Tesoureiro: José Marcos de Oliveira Resende. Bibliotecário: Antonio Correia de Carvalho.

29 de janeiro de 1964 (lavrada em 29/01/1964), LA2, fls. 46vº a 47f.
Relator: José Assis Ribeiro.
Eleição da nova diretoria por escrutínio secreto. Presidente: Wladimir de Rezende Pinto. Vice-presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Secretário-geral: José Assis Ribeiro. Primeiro-secretário: Luiz Teixeira da Fonseca. Segundo-secretário: Edgard de Britto. Primeiro-tesoureiro: Mauro Resende Frota. Segundo-tesoureiro: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Bibliotecário: Antonio Correia de Carvalho. Adendo: foi deliberada em plenário a criação da função de Segundo-tesoureiro. Comissão de contas: Lectício Luiz Lycarião; Astolpho Tibúrcio Sobrinho e Caio da Silva Campos. Comissão da Revista: Benjamin Ramos César; Naylor Salles Gontijo e Márcio Mota.

23 de janeiro de 1964 (lavrada em 30/01/1964), LA2, fls. 47vº a 49vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Discurso do prof. João Alves Pereira Penha, da Faculdade de Filosofia de Franca – SP, apresentado por Naylor Salles Gontijo. Influência do negro, índio e português no idioma português falado no Brasil. Dialeto. Geografia lingüística.

31 de janeiro de 1964, LA2, fl. 50f/vº
Relator: José Assis Ribeiro.
Edital de convocação de interessados no preenchimento das cadeiras vagas. Confecção e entrega de diplomas

aos acadêmicos que já apresentaram os panegíricos dos patronos. Pedido à Comissão de Contas para apresentar resumo do movimento do exercício do ano de 1963. N.A.: ata datilografada em papel avulso, colado na contracapa interna do LA2. Faltam as folhas 49 e 50 desse Livro. A data da assinatura da ata é 12/02/1964.

LIVRO Nº 3

Período: 01.02.1964 a 28.04.1972.

O Livro de Atas nº 3 apresenta algumas atas fora de ordem cronológica. Elas são apresentadas aqui na seqüência e com as datas do original, ou seja: 19/08/1964, 22/04/1964, 18/09/1964, 02/10/1964, 27/09/1964, 06/11/1964, e 27/10/1964; e 23/04/1967 e 09/04/1967.

28 de fevereiro de 1964, LA3, fl. 1f. a 2vº

Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.

Posse da nova diretoria biênio 1964/1965. Presidente: Manoel Rodrigues de Souza (reeleito). Vice-presidente: Wladimir [de Rezende] Pinto. Secretário-geral: José Assis Ribeiro. Primeiro-secretário: Luiz Teixeira da Fonseca. Segundo-secretário: Edgard de Britto. Primeiro-tesoureiro: Mauro Resende Frota. Segundo-tesoureiro: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Bibliotecário: Antonio Corrêa de Carvalho. Presença do prefeito municipal José Braga Jordão, dos presidentes do Rotary e do Lions Clube de Varginha. Centenário do nascimento do poeta Coelho Neto. O prefeito Braga Jordão informa que pretende dotar Varginha de um Plano Diretor e solicita que os acadêmicos façam um levantamento da história da cidade. Pela primeira a sigla AVLAC é

utilizada em um livro de atas. O relator é Luiz Teixeira da Fonseca, primeiro-secretário (fl. 1f.).

19 de agosto de 1964, LA3 fls. 2vº a 3f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Apelo aos acadêmicos para que participem das reuniões. Deliberação da reunião quinzenal. Solicitação de subvenção da Câmara Federal para a AVLAC. Sugestão de que cada acadêmico tenha seus dados pessoais em ficha da Academia (fichário do acadêmico).

22 de abril de 1964, LA3, fls. 3vº a 5f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Posse de José Marcos de Oliveira Resende. Panegírico sobre Tonico Alves (ou Tonico Xavier) [Coronel Antonio Justiniano de Rezende Xavier, 1856-1927].

18 de setembro de 1964, LA3, fls. 5f. a 6vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Nesse dia, a AVLAC possuía oito cadeiras vagas, sendo sete sem patrono. 150 anos da morte do escultor Antonio Francisco Lisboa, "o Aleijadinho". Academia Cachoeirense de Letras (Cachoeiro do Itapemirim – RJ). Academia em Revista. Escola Cândido Tostes (Juiz de Fora). Escola de Agronomia de Lavras. Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte. Falecimento do acadêmico José Assis Ribeiro, em agosto de 1964.

02 de outubro de 1964, LA3, fls. 6vº a 7f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte. A AVLAC recebe doação de livros. Distribuição de cem exemplares do Estatuto da AVLAC para os acadêmicos.

27 de setembro de 1964, LA3, fls. 7vº a 8f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Sessão extraordinária para prestar homenagens a José Assis Ribeiro, acadêmico falecido. Novo bairro de Varginha: Jardim Bom Pastor. Proposta dos acadêmicos de que uma rua do novo bairro recebesse o nome do acadêmico falecido. N.A.: em Varginha, até a data da publicação deste livro, não havia logradouro público com essa denominação.

06 de novembro de 1964, LA3, fl. 8f/vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte. Proposta de realização quinzenal das reuniões da AVLAC.

27 de outubro de 1964, LA3, fls. 9f. a 10f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Sessão extraordinária de palestras: A religião na vida e na obra de Machado de Assis. Oswaldo Cruz.

27 de novembro de 1964, LA3, fl. 10f/vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Sessão extraordinária de palestras: O advogado. Leitura de poemas. 250º aniversário de fundação de “O Serro”. Academia Mineira de Letras. O deputado Spártaco Pompeu solicitou que a AVLAC lhe enviasse documento comprobatório de registro no Cartório de Títulos e Documentos, a fim de que ele pudesse tomar as providências para solicitar o reconhecimento da utilidade pública estadual da AVLAC (solicitação atendida).

04 de dezembro de 1964, LA3, fls. 10vº a 11f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Aprovação de Francisco Vani Bemfica para ocupar a cadeira 28 (patrono a ser escolhido).

05 de fevereiro de 1965, LA3, fls. 11f. a 12vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
O deputado Ílio de Andrade comunicou a AVLAC que proporá à Assembléia Legislativa de Minas Gerais a destinação de uma verba para a AVLAC. O deputado Geraldo Freire faria a mesma proposição na Câmara dos Deputados, em Brasília. Apresentação do trabalho "Alcoolismo". Leitura de trabalhos acadêmicos. Academia Sul Mineira de Letras (Campanha).

12 de março de 1965, LA3, fls. 12vº a 13vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
A AVLAC recebe doação de livros. O jornal Tribuna Varginhense criou uma seção literária para publicação de trabalhos dos acadêmicos nos domingos. Os acadêmicos pagam mensalidade. Foi proposto o aumento da mensalidade para Cr$ 250,00 (duzentos e cinqüenta cruzeiros) a partir desse mês (proposição aceita por unanimidade). O projeto que propõe a declaração da utilidade pública estadual da AVLAC entrará em terceira discussão na Assembléia Legislativa. O programa radiofônico nacional "A hora do Brasil" faz referências a AVLAC. Bispado de Campanha.

26 de março de 1965, LA3, fls. 13vº a 14vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
A "Tribuna Varginhense" iniciou a publicação dos trabalhos dos acadêmicos no nº 14 desse mês, na seção "Coluna Literária". Onze acadêmicos ainda não fizeram o

elogio aos patronos de suas cadeiras. N.A.: atualmente, uma pessoa é considerada acadêmica apenas após apresentação de seu panegírico.

02 de abril de 1965, LA 3, fls. 14vº a 15f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Reunião com expediente de rotina: leitura de ata e de cartas recebidas, comunicação do falecimento de munícipes.

25 de abril de 1965, LA3, fls. 15f. a 16f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Posse de Joaquim Tomaz de Paiva (panegírico sobre o patrono Augusto A. Linhares). O número da cadeira não foi citado.

19 de junho de 1965, LA3, fls. 16f. a 17f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Execução de músicas clássicas. Recitação de poemas. Exposição de painéis de pintura.

31 de julho de 1965, LA3, fls. 17f. a 18vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Sessão extraordinária. Posse de João Eugênio do Prado, panegírico sobre o patrono Pedro Saturnino Vieira de Magalhães. O número da cadeira não foi citado. Coral do Instituto Varginhense de Artes. Execução de peças clássicas ao piano. Recital de canto com acompanhamento ao piano. Declamação de poesias.

30 de outubro de 1965, LA3, fls. 18vº a 19vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Sugestão de reorganização e reestruturação da AVLAC. Problemas constatados: acadêmicos não comparecem às

sessões; acadêmicos empossados não fazem o elogio dos seus patronos. Casa das Crianças Excepcionais de Varginha [sic]. Academia Itajubense de Letras (Itajubá).

13 de novembro de 1965, LA3, fls. 19vº a 20vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Entrega de diplomas a acadêmicos empossados (não há citação de nomes). Faculdade de Direito de Varginha. Comunicação de que a AVLAC foi declarada de utilidade pública pela Prefeitura Municipal de Varginha e pelo Estado de Minas Gerais. Sugestão de reestruturação do quadro dos membros da AVLAC e de adoção de medidas estatutárias drásticas em relação aos acadêmicos faltosos.

04 de dezembro de 1965, LA3, fls. 20vº a 22f.
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Deliberação do envio de carta-circular aos acadêmicos que não fizeram o elogio de seus patronos para que o fizessem ou solicitassem sua demissão da AVLAC. Sugestões: Reforma do Estatuto e do artigo 66 do Regimento Interno, o qual impede a reeleição do presidente (aprovada por unanimidade); criação de uma biblioteca da AVLAC. Revista Acadêmica. Mensalidade paga pelos acadêmicos: Cr$ 250,00.

26 de dezembro de 1965, LA3, fls. 22vº a 23vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Reunião extraordinária e festiva. Confraternização entre os acadêmicos e o povo. Declamação de poemas e sonetos. Entrelaçamento entre letras, ciências e fé. N.A.: A folha 24, frente, está em branco; a folha 24, verso, possui a metade superior em branco.

27 de fevereiro de 1966, LA3, fls. 24vº a 25vº
Relator: Luiz Teixeira da Fonseca.
Diretoria: Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: João Eugênio do Prado. Secretário-geral: José Marcos de Oliveira Resende. Primeiro-secretário: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Segundo-secretário: Lectício Luiz Lycarião. Primeiro-tesoureiro: Mauro Resende Frota. Segundo-tesoureiro: Wladimir [de Rezende] Pinto. Bibliotecário: Antônio Corrêa de Carvalho. Comissão de Revista: Benjamin Ramos César, Edgard de Britto, Zaíra Tribst. Comissão de Contas: Márcio Reis Motta, Luiz Teixeira da Fonseca e Leopoldo Veiga Marinho. Posse de José Rodrigues Crespo, patrono padre Corrêa de Almeida, cadeira 37. Citação: Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte. N.A.: essa foi a última ata redigida pelo acadêmico Luiz Teixeira da Fonseca. Ele foi assassinado poucos dias depois em um crime passional que comoveu a opinião pública local e mobilizou intensamente os veículos de comunicação da época: a imprensa escrita e o rádio. Luiz Teixeira fundou, em Varginha, a Escola Técnica de Comércio Sul Mineira.

22 de abril de 1966, LA3, fls. 26f. a 27f.
Relator: Lectício Luiz Lycarião.
Posse do Irmão Abílio José de Aguiar, panegírico sobre o patrono Basílio da Gama. N.A.: A folha 26, frente, possui a metade superior em branco.

03 de julho de 1966, LA3, fls. 27vº a 30f.
Relator: Lectício Luiz Lycarião.
Homenagem ao acadêmico Luiz Teixeira da Fonseca, assassinado. Revista Acadêmica. Eleição e posse da nova diretoria. Presidente: João Eugênio do Prado. Vice-

presidente: Adrienne Diniz Vallim. Secretário-geral: José Marcos de Oliveira Resende. Primeiro-secretário: Irmão Abílio José de Aguiar. Segundo-secretário: Lectício Luiz Lycarião. Primeiro-tesoureiro: Antonio Corrêa de Carvalho. Segundo-tesoureiro: Wladimir [de Rezende] Pinto. Bibliotecário: Márcio Reis Motta. Comissão de Revista: Benjamin Ramos César, Edgard de Britto, Zaíra Tribst. Comissão de Contas: José Galvão Conde, Alcebíades Sebastião Viana de Paula, Leopoldo Veiga Marinho. Sugestão de criação da carteira de identidade acadêmica (aprovada), do Museu Indígena. Parque e Zoológico de Varginha. Posse de Antonio Martins Romeo Filho, patrono: Oswaldo Cruz. Academia Sul Mineira de Letras. Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia de Varginha.

31 de julho de 1966, LA3, fls. 30f. a 31f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Declamação de poesias e sonetos. Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte. Referência à obra de Pedro Saturnino Vieira de Magalhães.

28 de agosto de 1966, LA3, fls. 31f. a 32f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse de José Gomes Nogueira. Rotary Clube de Varginha. Tribuna Varginhense. Recital ao piano.

25 de setembro de 1966, LA3, fls. 32vº a 33vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Expediente: correspondências recebidas e enviadas. Palestras: ensino superior nas pequenas cidades. Declamação de poemas. Faculdade de Medicina de Varginha. Texto sobre arqueologia (indígenas no Sul de Minas), apresentado por Alcebíades Sebastião Viana de

Paula. N.A.: No ano seguinte, o importante trabalho desse acadêmico, intitulado “Achados arqueológicos na região de Varginha”, foi publicado pela Revista da Associação Médica de Minas Gerais, vol. 19 (2), p. 98 a 106, Belo Horizonte, junho de 1967. Para detalhes sobre a vida e obra de Alcebíades, consultar “Alcebíades Sebastião Viana de Paula 1927-2000 : pequena biografia”, panegírico do acadêmico José Roberto Sales, ao tomar posse da cadeira nº 8, em 6 de dezembro de 2000. Infelizmente, essa obra de Alcebíades continua pouco conhecida e divulgada em Varginha.

30 de outubro de 1966, LA3, fls. 33vº a 34vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse de Astolpho Tibúrcio Sobrinho, cadeira 5, patrono: José Marcelino Teixeira de Rezende, conhecido como Juca Marcelino. Dados biográficos do patrono.

27 de novembro de 1966, LA3 fls. 35f. a 36f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse de Mariângela Calil Antunes Conde, patrono: jornalista Leopoldo de Melo Pádua (Santa Rita de Cássia, (?), (?) 21.01.1949). Dados biográficos do patrono. O Farol.

07 de março de 1967, LA3, fls. 36vº a 37f.
Relator: José Marcos de Oliveira Resende.
Feira e Festa do Chopp. Sugestão de mudança do dia das reuniões ordinárias para as últimas terças-feiras de cada mês (aprovada). Transferência do Irmão Abílio José de Aguiar de Varginha. Com isso, vacância do cargo de secretário-geral. Indicado para a vaga: Antonio Corrêa de Carvalho. Antonio Martins Romeo Filho solicita seu desligamento da AVLAC. Solicitação de que os

acadêmicos paguem as mensalidades. Carteira de identificação do acadêmico. Possibilidade de verba federal para a AVLAC.

11 de março de 1967, LA3, fls. 37vº a 38f.
Relator: José Marcos de Oliveira Resende.
Irmão Abílio José de Aguiar foi transferido para Mendes (RJ). Programa radiofônico “Varginha em foco”.

23 de abril de 1967, LA3, fls. 38f. a 40f.
Relator: José Marcos de Oliveira Resende.
Posse de Adrienne Diniz Vallim, patrono: Villa-Lobos. Título do panegírico: Villa-Lobos, um gigante. Posse do acadêmico Manoel Rodrigues de Souza na Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte.

09 de abril de 1967, LA3, fl. 40f/vº
Relator: José Marcos de Oliveira Resende com súmula de Antonio Corrêa de Carvalho.
Academia Mineira de Letras. Posse do acadêmico Manoel Rodrigues de Souza na Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte; caravana dos acadêmicos da AVLAC.

28 de maio de 1967, LA3, fls. 41f. a 42f.
Relator: José Marcos de Oliveira Resende.
Posse de Manoel Rodrigues de Souza na Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais (Belo Horizonte). Expedientes variados; solicitação de que os acadêmicos empossados apresentem seus panegíricos.

[s.d.], [ata redigida entre maio e setembro de] 1967, LA3, fl. 42f/vº
Relator: José Marcos de Oliveira Resende.
Homenagem a Morvan Aloísio Acayaba de Rezende.

23 de setembro de 1967, LA3, fls. 43f. a 45f.
Relator: José Marcos de Oliveira Resende.
Posse de Paulo Frota, patrono: Inácio José de Alvarenga [Peixoto]. Dados biográficos detalhados sobre Paulo Frota. Casa de Instrução (Escola de Dª. Milota apelido de Dª. Emília Ferreira). Revista Médica do Sul de Minas. Associação Médica de Minas Gerais. Associação Médica Brasileira. Orestes Diniz. Preservação da natureza. Leitura de poemas. Camilo Castelo Branco. Apresentação de números musicais (piano e canto).

21 de outubro de 1967, LA3. fls. 45f. a 46f.
Relator: João Eugênio do Prado.
Sugestão de que as reuniões de aniversário dos acadêmicos fossem lavradas em ata (aprovada). Sugestão da criação de Boletim ou Revista Acadêmica para informar sobre as realizações dos acadêmicos. Apresentação de poemas. A AVLAC ganhará um mimeógrafo.

10 de novembro de 1967, LA3, fl. 46f.
Relator: sem identificação [Irmão Abílio José de Aguiar].
Homenagem a João Eugênio do Prado, presidente da AVLAC, pelo natalício. Sessão literário-musical. N.A.: o relator dessa ata não se identificou. A caligrafia é do Irmão Abílio José de Aguiar.

03 de fevereiro de 1968, LA3, fl. 46vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.

Eleição da nova diretoria para o biênio 1968-1969, adiada por falta de quorum.

10 de março de 1968, LA3, fl. 47f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Eleição da nova diretoria. Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Mário Frota. Secretário-geral: Márcio dos Reis Mota. Primeiro-secretário: Irmão Abílio José de Aguiar. Segundo-secretário: Sebastião Cardoso Braga. Primeiro-tesoureiro: Antonio Corrêa de Carvalho. Segundo-tesoureiro: Adrienne Diniz Vallim. Comissão de Revista: Edgard de Britto, José Galvão Conde, Naylor Salles Gontijo. Comissão de Contas: José de Souza Pinto, José Gomes Nogueira, Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Bibliotecário: Leopoldo Veiga Marinho. Apresentação da Orquestra Sinfônica Juvenil do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

24 de março de 1968, LA3, fl. 48f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse da nova diretoria (vide ata anterior). Orquestra Sinfônica Juvenil do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Maestro Nelson Nilo Hack. Academia de Música Lorenzo Fernandez (Varginha). Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, Seção Varginha; Lions e Rotary Clube de Varginha.

30 de março de 1968, LA3, fl. 49f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Reunião no Fórum, sala da OAB. Deliberação de reuniões quinzenais da AVLAC. Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte. N.A.: o Fórum de Varginha onde estavam as instalações da sala da OAB, se localizava no edifício da atual Biblioteca Pública

Municipal, na Rua Presidente Antonio Carlos, nº 258, centro, Varginha.

21 de abril de 1968, LA3, fls. 49vº a 50f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Sessão de homenagem a Tiradentes. Leitura de poemas sobre Tiradentes. Solicitação à imprensa militar para a impressão dos panegíricos dos acadêmicos sobre seus patronos. Festival de poesia de Pirapora – MG.

12 de maio de 1968, LA3, fls. 50f. a 51f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Sessão de homenagem às mães em virtude do seu dia. Leitura de poemas sobre o tema e de um soneto intitulado "Jardim do Sapo" do acadêmico Sebastião Cardoso Braga. União Brasileira de Trovadores. N.A.: "Jardim do Sapo", é o nome popular carinhoso da Praça Pedro II, centro. Para informações detalhadas consultar: SALES, José Roberto. Espírito Santo da Varginha – MG 1763-1920. Varginha : Editora Sul Mineira, 2003. Item 5.1.2 – Praça Dom Pedro II (Jardim do Sapo): o Jardim Municipal (p. 236-237).

27 de julho de 1968, LA3, fls. 51f. a 52f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
O Ministério da Educação liberou verba para a AVLAC. A primeira parcela de Cr$ 687.000,00 (seiscentos e oitenta e sete mil cruzeiros) foi empregada na aquisição de uma máquina de escrever. Academia Marianense de Letras (Mariana – MG). Leitura de poemas. Doação de livros para a AVLAC. Semana do Varginhense Ausente. Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte.

18 de agosto de 1968, LA3, fl. 52f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Ferrer Lopes (poeta português). Ribeiro Couto. Academia Brasileira de Letras. Palestra: Educação e Sociedade. Semana da Pátria.

07 de setembro de 1968, LA3, fl. 53f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Sessão de homenagem ao dia da Pátria.

29 de setembro de 1968, LA3, fl. 54f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
O poeta português Ferrer Lopes é admitido como sócio-correspondente em Queluz, Portugal. Idem para Alfredo Viana de Góes, presidente da Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte.

09 de novembro de 1968, LA3, fls. 54vº a 55f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Apresentações da AVLAC, com sessões literária, científica (arqueologia regional pelo acadêmico Alcebíades Sebastião Viana de Paula) e artística (quadros de Aurélia Rubião pela própria). Deliberação de que as sessões ordinárias da AVLAC passem a ser realizadas no último sábado de cada mês.

30 de novembro de 1968, LA3, fls. 55vº a 56f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Eleição do Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo, reitor do Ginásio Coração de Jesus [Colégio Marista de Varginha], para membro da AVLAC. Aurélia Rubião.

Primeiro de março de 1969, LA3, fl. 56f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Irmão Abílio José de Aguiar é eleito presidente da União Brasileira de Trovadores, seção Varginha. Falecimento do acadêmico Benjamin Ramos César. Academia Brasileira de Letras. Revista Literária. Centro Português de Santos – SP. 2º Festival de Poesia de Pirapora. Estudo da redação do Estatuto e do Regimento Interno.

15 de março de 1969, LA3, fl. 57f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Expediente de rotina: discussão sobre eleição de sócios. Cartas recebidas.

30 de março de 1969, LA3, fls. 57vº a 58f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse de Stella Silveira Muoio de Paiva (artista plástica, pintora), cadeira 7, patrono Carlos Silva (pintor), posteriormente trocado por Jorge Silveira. Faculdade de Medicina em Varginha.

26 de abril de 1969, LA3, fls. 58vº a 59vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestra sobre o barroco; mundo contemporâneo. Deputado Geraldo Freire.

11 de maio de 1969, LA3, fl. 60f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Sessão de homenagem ao dia das mães.

31 de maio de 1969, LA3, fl. 61f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte. Publicação de artigos dos acadêmicos na imprensa local.

Comissão encarregada da reformulação do Estatuto da AVLAC. Sugestão de nomes para membros da AVLAC. Voto de louvor a Antonio Corrêa de Carvalho.

14 de junho de 1969, LA3, fls. 61vº a 62f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestra sobre a vida e a obra de Rui Barbosa. Comissão encarrega da reformulação do Estatuto da AVLAC.

05 de julho de 1969, LA3, fls. 62vº a 63vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse de José Antônio Martins Romeo Filho, patrono: Oswaldo Cruz.

09 de agosto de 1969, LA3, fl. 63f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Pronunciamento de vários oradores. Leitura de poemas. Jogral apresentado pelos irmãos do Ginásio Coração de Jesus.

30 de agosto de 1969, LA3, fl. 64f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Sugestão de obtenção de sede própria para a AVLAC. A AVLAC patrocinará uma série de palestras, pela rádio local, em homenagem ao dia da Pátria. Academia Sul Mineira de Letras (Campanha – MG).

03 de setembro de 1969, LA3, fl. 65f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. Parque Zôo-Botânico “Bravo da Câmara” (Varginha). Criação do Museu Municipal de Varginha.

10 de setembro de 1969, LA3, fls. 65vº a 66f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Nomes e tipos populares de Varginha. Cultura popular.

17 de setembro de 1969, LA3, fls. 66vº a 67f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse do Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo, patrono: João Guimarães Rosa. Apresentação de vários cantos executados pelo orfeão.

24 de setembro de 1969, LA3, fls. 67vº a 68f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Projeto de reforma do Estatuto. A comissão encarregada de avaliar o ingresso de novos membros na AVLAC foi denominada “Comissão de Sindicância”.

Primeiro de outubro de 1969, LA3, fls. 68f. a 69f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestra sobre a história da pintura. Semana de Arte Moderna, 1922. Apresentação do projeto do novo Estatuto. Nomeação de comissão para a reforma do Regimento Interno.

08 de outubro de 1969, LA3, fls. 69f. a 70f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Estudos arqueológicos no Sul de Minas (historiador José Werneck da Silva). Achados: utensílios, cerâmica livre e decorada, utensílios líticos, inscrições rupestres em São Thomé das Letras e uma habitação semi-subterrânea em Nepomuceno (1968-1969). Revista do Instituto Arqueológico do Rio de Janeiro. Conferência do Acadêmico Alcebíades Sebastião Viana de Paula sobre arqueologia. Palestra: fantasia poética.

29 de outubro de 1969, LA3, fl. 70f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Reforma do Estatuto e do Regimento Interno.

12 de novembro de 1969, LA3, fl. 71f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Reforma do Estatuto e do Regimento Interno. Academia Mirim de Letras de Varginha. Posse de Lectício Luiz Lycarião, patrono: Augusto dos Anjos. Academia de Letras da Paraíba. Prefeitura de Alagoa Nova.

29 de novembro de 1969, LA3, fl. 72f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Compra de pastas para cada acadêmico, para melhor conservação dos seus trabalhos no armário da biblioteca.

26 de novembro de 1969, LA3, fls. 72vº a 73f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Sessão solene de posse de Ibrahim Barbosa Chaves, patrono: Antônio Domingues Chaves (São Thomé das Letras, 1850 – Varginha, 1931). O patrono era pai do acadêmico. Falecimento do acadêmico José Gomes Nogueira no dia 23 próximo passado.

04 de fevereiro de 1970, LA3, fl. 73vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
A eleição da nova diretoria teve a votação adiada por falta de quorum.

12 de fevereiro de 1970, LA3, fls. 74f. a 75f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Eleição da nova diretoria. Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Astolpho Tibúrcio Sobrinho. Secretário-geral: Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo.

Primeiro-secretário: Irmão Abílio José de Aguiar. Segundo-secretário: Ibrahim Barbosa Chaves. Tesoureiro: José Galvão Conde. Bibliotecário: Zaíra Tribst. Comissão de Contas: João Eugênio do Prado, Francisco Vani Bemfica, Wilson Barroso. Comissão de Revista: Mariângela Calil Antunes Conde, Stella Silveira Muoio de Paiva, José Marcos de Oliveira Rezende e Mário Frota. Posse do Irmão Paulo Basileu, cadeira 20, patrono: Joaquim Nogueira Itagiba (não apresentou o panegírico). Falecimento de Hílio Foresti, vice-prefeito de Varginha, em trágico acidente automobilístico.

21 de fevereiro de 1970, LA3, fls. 75f. a 76f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Apresentação das contas da tesouraria. Reforma do Estatuto e do Regimento Interno. Revista da Academia.

11 de março de 1970, LA3, fl. 76f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Plano para dinamizar a AVLAC e preencher as cadeiras vagas. Revista da Academia, nº 2. O primeiro número foi publicado.

18 de março de 1970, LA3, fls. 76vº a 77f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Apresentação de vários modelos de mimeógrafo para que os acadêmicos possam escolher um para a AVLAC. Discussão sobre a introdução da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País [a disciplina foi introduzida por força do Decreto-lei nº 869, de 12/09/1969]. Os acadêmicos manifestaram apoio a essa decisão do Governo Militar.

Primeiro de abril de 1970, LA3, fl. 77f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
A AVLAC adquiriu um mimeógrafo. Com isso, a Revista da Academia poderia ser impressa. Sugestão de que a AVLAC ministre curso de Educação Moral e Cívica e de literatura.

08 de abril de 1970, LA3, fls. 77vº a 78f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
A delegada da Delegacia Regional de Ensino [atual Superintendência Estadual da Educação], Maria Aparecida Abreu, participa da reunião. Curso de Educação Moral e Cívica. A AVLAC expede ofício para o General Moacyr de Araújo Lopes, presidente da Comissão Nacional de Moral e Civismo (Rio de Janeiro).

15 de abril de 1970, LA3, fls. 78vº a 79f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
A AVLAC recebe doação de livros. Universidade de São José dos Campos. Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte. Academia Juvenil de Letras, Artes e Ciências Machado de Assis.

22 de abril de 1970, LA3, fls. 79f. a 80f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestras sobre temas variados de literatura. Apreciação crítica de peça de teatro. Moral e Civismo. Tiradentes. Revista da Academia.

29 de abril de 1970, LA3, fls. 80vº a 81f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestra: Odontologia e medicina.

09 de maio de 1970, LA3, fl. 81f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestra sobre pintura. Leitura de poemas.

16 de maio de 1970, LA3, fls. 82vº a 83f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Homenagem a Tiradentes. Ouro Preto: teatro ao ar livre; encenação da Inconfidência Mineira.

23 de maio de 1970, LA3, fls. 82vº a 83f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Deputado Geraldo Freire promete doar a AVLAC quantia necessária para a construção da sede (promessa não efetivada). Leitura de poemas. Correspondência poética. Palestra sobre a vida e a obra do padre Antonio Vieira.

30 de maio de 1970, LA3, fls. 83f. a 84f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Ingresso do jornalista Oscar Pinto na AVLAC. A contribuição financeira mensal dos acadêmicos é elevada para Cr$ 3,00 (três reais). Palestra: arte contemporânea. Padre Walmor Zucco, s.c.j., vigário da Paróquia do Divino Espírito.

06 de junho de 1970, LA3, fls. 84f. a 85f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestra sobre trova, trovas humorísticas e satíricas (conceito, exemplos). Luiz da Câmara Cascudo. Fernando Pessoa. Augusto de Linhares.

13 de junho de 1970, LA3, fl. 85f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
A superiora do Colégio Santos Anjos, Irmã Maria Júlia, oferece uma sala do Colégio para sede provisória da

AVLAC. Palestra sobre toxicomania (alcoolismo, tabagismo, entorpecentes, ópio, cocaína, maconha).

27 de junho de 1970, LA3, fl. 86f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestra sobre os malefícios do tabagismo.

18 de julho de 1970, LA3, fls. 86vº a 87f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Homenagem a Alphonsus de Guimarães no centenário de seu nascimento.

24 de julho de 1970, LA3, fls. 87vº a 88f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestra sobre a vida e obra de Alphonsus de Guimarães. Sugestão de que a AVLAC promova intercâmbio com outras academias de letras do Sul de Minas (aprovada).

15 de agosto de 1970, LA3, fl. 88vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Apresentação de crônicas. Sugestão de que a AVLAC realize campanha de arrecadação de livros novos ou usados para doação a estudantes pobres. Curso de extensão cultural sobre Alphonsus de Guimarães.

12 de setembro de 1970, LA3, fl. 89f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Eleição de diretores sociais: Mariângela Calil Antunes Conde, Adrienne Diniz Vallim. Eleição para a Comissão de Revista: Zaíra Tribst e Oscar Pinto. A partir dessa data, a Comissão de Revista ficou com quatro membros: Stella Silveira Muoio de Paiva, Mário Frota, Zaíra Tribst e Oscar Pinto. O curso de extensão Alphonsus de Guimarães foi realizado.

19 de setembro de 1970, LA3, fl. 89vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse de Mariângela Calil Antunes Conde, Adrienne Diniz Vallim, e Oscar Pinto, nas comissões citadas na ata anterior. Curso de cinema. N.A.: Mário Frota, também eleito, não foi citado.

07 de outubro de 1970, LA3, fl. 90f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Entrega dos certificados do curso de extensão Alphonsus Guimarães. Academia Sul Mineira de Letras. Capitanias de Minas Gerais (opúsculo). Execução do hino nacional ao piano.

06 de fevereiro de 1971, LA3, fls. 90vº a 91fº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Expediente: cartas, ofícios e circulares. A AVLAC recebe doação de revistas literárias. Concurso de poesia a ser promovido pela AVLAC (regulamento elaborado pela AVLAC). Prêmio em dinheiro para os três primeiros colocados. Jogos Florais de Taubaté (SP). Falecimento do acadêmico Homero Viana de Paula (pai do também acadêmico Alcebíades Sebastião Viana de Paula, cadeira 8). N.A.: Homero Viana de Paula faleceu em 1970.

13 de fevereiro de 1971, LA3, fl. 92f/vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Apresentação das contas da tesouraria. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Aprovada a proposta orçamentária da Tribuna Varginhense para a impressão de cem exemplares do Estatuto da AVLAC. N.A.: posteriormente, o antigo MEC desmembrou-se em dois ministérios: o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura – MinC.

27 de fevereiro de 1971, LA3, fl. 93f/vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Expediente: ofícios recebidos. Campanha da Fraternidade. Indicação de pessoas para membros da AVLAC.

13 de março de 1971, LA3, fls. 93vº a 94f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Concurso de poesias a ser promovido pela AVLAC: os julgadores considerados intelectuais pelos acadêmicos e convidados para juízes do concurso, solicitam remuneração que excede a verba disponível da AVLAC. O Estatuto da AVLAC encontra-se em fase de impressão na Gráfica da Tribuna Varginhense. Concurso de trovas do Rio Grande do Norte. Campanha da Fraternidade.

27 de março de 1971, LA3, fls. 94vº a 95vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. A AVLAC recebe os exemplares impressos do Estatuto. Academia Municipalista de Letras de Belo Horizonte. Presença de Aurélia Rubião. Palestra sobre arte e beleza. Organização de uma exposição de pintura.

17 de abril de 1971, LA3, fl. 96f/vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Organização da exposição de pintura de Aurélia Rubião a ser realizada em 24 de abril (sábado), às 20:00 horas, no Clube de Varginha. Palestra sobre arte.

15 de maio de 1971, LA3, fls. 96vº a 97vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Exposição de pintura de Aurélia Rubião, patrocinada pela AVLAC (1ª Exposição de Artes). Conferência sobre o

poeta Vicente de Carvalho. A AVLAC envia documentos relativos às atividades do exercício de 1970 para o Ministério da Educação e Cultura – MEC. Conferência dos Religiosos do Brasil. O gasto excessivo com a exposição de arte impede a AVLAC de realizar o Concurso de Poesia. Jornal Voz Diocesana (Campanha – MG).

22 de maio de 1971, LA3, fls. 97vº a 98f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Conselho Nacional do Serviço Social. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Centenário do falecimento de Castro Alves. Concurso de declamação.

05 de junho de 1971, LA3, fls. 99vº a 100vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Apresentação de extrato de conta bancária da AVLAC. Eleição da diretoria para o biênio 1972-1973. Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Adrienne Diniz Vallim. Secretário-geral: Mauro Resende Frota. Primeiro-secretário: Zaíra Tribst. Segundo-secretário: Irmão Aureliano Chaves Figueiredo. Tesoureiro: José Galvão Conde. Bibliotecário: Antonio Corrêa de Carvalho. Diretor social: Mariângela Calil Antunes Conde. Comissão de Revista: Astolpho Tibúrcio Sobrinho, Francisco Vani Bemfica, Naylor Salles Gontijo, Stella Silveira Muoio de Paiva e José de Souza Pinto. Comissão de Contas: João Eugênio do Prado, Ibrahim Barbosa Chaves e Oscar Pinto.

LIVRO Nº 4

Período: 29.04.1972 a 10.04.1978.

29 de abril de 1972, LA4, fl. 1f/vº
Relator: não identificado.
Posse de Francisco Limborço Filho que apresenta o panegírico de Euclides da Cunha, patrono de sua cadeira (nº 29). Posse de Oscar Pinto, panegírico sobre Armando Junqueira Nogueira, patrono de sua cadeira (nº 21). N.A.: O secretário é Mauro Resende Frota, a letra é de pessoa não identificada.

15 de julho de 1972, LA4, fl. 2f/vº
Relator: Mauro Resende Frota.
O presidente Manoel Rodrigues de Souza solicita licença por motivos particulares por quatro meses. A vice-presidente Adrienne Diniz Vallim comunica que não poderá assumir a presidência devido ao excesso de atividades do seu cargo de delegada de ensino (Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais). Mauro Resende Frota, ocupante do cargo de Secretário-geral, assumiu a presidência.

16 de setembro de 1972, LA4, fls. 2vº a 3f.
Relator: Mauro Resende Frota.
Referência à Escola de Artes, com aprovação do Ministério da Educação e Cultura. Mauro Resende Frota apresenta o trabalho “Sesquicentenário”, de sua autoria, endossando o “espírito revolucionário de 1964”.

30 de setembro de 1972, LA4, fls. 3f. a 4f.
Relator: Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo (secretário Ad Hoc).

Referência ao sesquicentenário da Independência do Brasil. Posse de Antonio José de Souza Levenhagen, panegírico sobre Tomás Antonio Gonzaga.

24 de março de 1973, LA4, fl. 4f/vº
Relator: Mauro Resende Frota.
A Academia mantém uma coluna oficial no jornal "Tribuna Varginhense" intitulada "Vitrine Literária", dirigida pelo acadêmico e jornalista Oscar Pinto. Referência a Francisco Vani Bemfica como ex-presidente da Academia. Referência à campanha difamatória que o "jornal de Minas", de Belo Horizonte, promove contra Morvan Aloísio Acayaba de Rezende e Francisco Vani Bemfica. Aprovada moção de solidariedade a ambos.

11 de agosto de 1973, LA4, fls. 5f a 6f.
Relator: Manoel Rodrigues de Souza (?).
Comunicação de que a verba recebida anualmente pela Academia será duplicada e de que o cômodo doado pela Prefeitura encontra-se à disposição da Academia (prefeito João Eugênio do Prado). Proposta de elaboração de um calendário de atividades.

25 de agosto de 1973, LA4, fl. 6f.
Relator: não identificado, assinatura ilegível.
Referência às atividades que a Academia pretende desenvolver relativas às comemorações de Santos Dumont. Referência ao Museu de Varginha e ao seu diretor Francisco Limborço.

29 de outubro de 1973, LA4, fl. 6vº
Relator: não identificado, assinatura ilegível.
A sede doada pela Prefeitura localiza-se na Rua Delfim Moreira, nº 283, centro. A doação foi do prefeito João

Eugênio do Prado, membro da AVLAC. Palestra de José Luís Werneck da Silva sobre a importância do “Museu Histórico da Comunidade” (gravada em meio magnético por José Galvão Conde).

02 de fevereiro de 1974, LA4, fl. 7f/vº
Relator: não identificado, assinatura ilegível.
Chapa para a eleição da Diretoria no biênio 1974-75. Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Vice-presidente: Antonio Correia de Carvalho. Secretário-geral: Mariângela Calil Antunes Conde. Primeiro-secretário: Astolpho Tibúrcio Sobrinho. Segundo-secretário: Leopoldo Veiga Marinho. Primeiro-tesoureiro: João Eugênio do Prado. Segundo-tesoureiro: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de Festas: Adriene Diniz Vallim; Mauro Resende Frota e Zaíra Tribst. Comissão de Revista: José Galvão Conde, Oscar Pinto, José de Souza Pinto, Francisco Limborço Filho e Naylor Salles Gontijo.

09 de fevereiro de 1974, LA4, fls. 7vº a 8f.
Relator: não identificado, assinatura ilegível.
Ata de aclamação (aprovação) da nova diretoria, eleita nesse dia.

23 de março de 1974, LA4, fls. 8vº a 9vº
Relator: não identificado, assinatura ilegível.
Cerimônia de posse da diretoria eleita com a presença de várias autoridades, entre elas Ayres da Mata Machado Filho.

27 de abril de 1974, LA4, fls. 9vº a 10vº
Relatora: Mariângela Calil Antunes Conde.
Discute-se a possibilidade de cobrança de mensalidades para criação de um fundo de reserva da Academia. Foi

sugerido um sistema de cotização quando isso for necessário. Promoção de um “Concurso de Contos” em nível nacional. A Revista da Academia deverá ser editada três vezes por ano.

17 de maio de 1975, LA4, fls. 10vº a 11vº
Relatora: Mariângela Calil Antunes Conde.
Sugestão de revisão do Estatuto vigente. O mandato do presidente passaria a ser de 4 anos e não de dois. Referência à criação do “Centro Municipal de Cultura”. Reconhecimento do valor cultural e artístico do edifício do “Cine Theatro Capitólio”. Sugestão de que a Prefeitura adquira o imóvel. Sugestão da abertura de um concurso para o preenchimento das cadeiras vagas.

12 de abril de 1976, LA4, fls. 12f. a 13f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Eleição da chapa da diretoria para o biênio 1976-1977. Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Vice-presidente: Antonio Correia de Carvalho. Secretário-geral: Mariângela Calil Antunes Conde. Primeiro-secretário: Irmão Abílio José de Aguiar. Segundo-secretário: Leopoldo Veiga Marinho. Primeiro-tesoureiro: João Eugênio do Prado. Segundo-tesoureiro: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de Festas: Adrienne Diniz Vallim; Mauro Resende Frota e Zaíra Tribst. Comissão de Revista: José Galvão Conde, Oscar Pinto, José de Souza Pinto, Francisco Limborço Filho e Lectício Luiz Lycarião. A revista da Academia passa a ser chamar “Academia em Revista”, devendo ser publicada trimestralmente.

24 de abril de 1976, LA4, fl. 13f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Palestra do contista João Antonio Ferreira Filho.

17 de maio de 1976, LA4, fls. 13vº a 14f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Indicação do nome de Públio Salles Silva para membro da Academia. Seminário de Atualização em Literatura Brasileira.

19 de maio de 1976, LA4, fls. 14vº a 15f.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Aprovado o nome de Públio Salles Silva para ocupar a cadeira nº 27.

22 de maio de 1976, LA4, fl. 15f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Conferência do neurocirurgião Públio Salles Silva.

07 de agosto de 1976, LA4, fl. 16f/vº
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse de Públio Salles Silva (cadeira nº 27, patrono Carlos Chagas).

10 de abril de 1978, LA4, fls. 16vº a 17vº
Relator: Sebastião Cardoso Braga (Ad Hoc).
Eleição da diretoria para o biênio 1978-79. Foram apresentadas duas chapas. Chapa eleita: Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Vice-presidente: Antonio Correia de Carvalho. Secretário-geral: Antonio José de Souza Levenhagen. Primeiro-secretário: José de Souza Pinto. Segundo-secretário: Mariângela Calil Antunes Conde. Primeiro-tesoureiro: João Eugênio do Prado. Segundo-tesoureiro: Astolpho Tibúrcio Sobrinho.

Bibliotecário: José Galvão Conde. Diretora Social: Adriene Diniz Valim. N.A.: As folhas 18, frente, a 50, verso, estão em branco. Não há notas explicativas sobre o motivo.

LIVRO Nº 5
1ª fase: 26.04.1980 a 18.07.1981
2ª fase: 09.09.1993 a 25.04.2001.

1ª FASE – 1980-1981

26 de abril de 1980, LA5, fls. 1f. a 2f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Eleição por aclamação da diretoria para o biênio 1980-81. Presidente: Antonio Correia de Carvalho. Vice-presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Secretário-geral: Mariângela Calil Antunes Conde. Primeiro-secretário: José de Souza Pinto. Segundo-secretário: Sebastião Cardoso Braga. Tesoureiro: João Eugênio do Prado. Bibliotecário: José Galvão Conde. Diretor social: Oscar Pinto. Indicação de nomes para membros efetivos da Academia, entre eles, o jornalista Flodoaldo Rodrigues, tio-avô materno do acadêmico José Roberto Sales.

24 de maio de 1980, LA5, fls. 2f. a 3f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Sessão magna de posse da nova diretoria. Entrega do diploma de acadêmico a Mário Vani Bemfica. Lançamento do livro “Rosto sem face”, de Mariângela Calil Antunes Conde. Presença do jornalista Flodoaldo Rodrigues indicado para a Academia pelo presidente professor Antonio Correa de Carvalho; ele assina a ata.

10 de junho de 1980, LA5, fl. 3vº

Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Sessão de homenagem ao presidente Antonio Correia de Carvalho, pela data de seu natalício. Presença do jornalista Flodoaldo Rodrigues indicado para a Academia pelo presidente professor Antonio Correa de Carvalho; ele assina a ata.

18 de julho de 1980, LA5, fl. 4f/vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Solicitação ao prefeito municipal de uma sala mais ampla e confortável para sede da Academia. Solicita-se dos acadêmicos uma contribuição anual de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros).

2ª FASE – 1993 a 2001

09 de setembro de 1993, LA5, fls. 4vº a 5f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Ata da retomada das atividades acadêmicas. A Academia esteve desativada por 13 anos e 2 meses. Criação de uma comissão provisória com presidente, secretário e três vogais. Foram eleitos: Presidente: José Galvão Conde. Secretário: José de Souza Pinto. Vogais: Francisco Vani Bemfica, Mariângela Calil Antunes Conde e Sebastião Cardoso Braga. Presentes dez acadêmicos. Levantamento dos nomes dos acadêmicos falecidos. Indicação de nomes para membros efetivos.

30 de setembro de 1993, LA5, fls. 5vº a 6f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Referência aos bens patrimoniais da Academia com a localização de móveis em vários locais. Mostra do levantamento dos acadêmicos falecidos e daqueles que

apresentaram panegíricos sobre os patronos de suas cadeiras.

03 de dezembro de 1993, LA5, fls. 6vº a 7f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Posse de Mauro José Teixeira que apresenta o panegírico de João Eugênio do Prado. Posse de Ubirajara Franco Rodrigues que apresenta o panegírico de Edgard de Britto. Entrega dos diplomas.

04 de março de 1994, LA5, fls. 7vº a 8f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Posse de Mário Vani Bemfica que apresenta o panegírico de Dantas Motta, patrono de sua cadeira. Posse de Francisco Antonio Romanelli que apresenta a biografia de Oscar Pinto.

07 de abril de 1994, LA5, fls. 8vº a 9f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Posse de Moacyr Vallim Filho, com apresentação da biografia de Mário Frota.

04 de maio de 1994, LA5, fls. 9vº a 10f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Posse de Terezinha Teixeira Sério Reis com apresentação da biografia de Aurélia Rubião.

08 de junho de 1994, LA5, fls. 10vº a 11f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Posse de Targino Fernandes Valias com apresentação da biografia de Lectício Luiz Lycarião.

08 de setembro de 1994, LA5, fls. 11vº a 12f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)

Posse de José Maria da Silva (posteriormente, alterou o nome para José Maria de Jesus Raimundo Silva) com apresentação da biografia de Antônio Correia de Carvalho.

26 de outubro de 1994, LA5, fls. 12vº a 13f.
Relator: José Maria da Silva (ad hoc).
Posse de Maria Wanda de Rezende com apresentação da biografia de José Nogueira de Acayaba. N.A.: na ata foi registrado, incorretamente, Wanda Ramos de Rezende. Ver as assinaturas da acadêmica no LA5, fl. 19f. e fl. 20f., 22 fev. 1997; LA5, fl. 21f., 11 jun. 1997.

13 de dezembro de 1995, LA5, fls. 13f. a 14vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Comemoração do sesquicentenário do nascimento de Eça de Queiroz. Apresentação de dados biográficos, bibliográficos e análise da obra.

05 de março de 1996, LA5, fls. 15f. a 16f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Posse de Aníbal Albuquerque com apresentação da biografia de José Assis Ribeiro.

07 de agosto de 1996, LA5, fls. 16vº a 18f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Posse de Helder Geovannini de Carvalho com apresentação da biografia de Paulo Frota.

26 de novembro de 1996, LA5, fl. 18f/vº
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto)
Eleição da diretoria para o biênio 1997-98. Presidente: José Galvão Conde. Vice-presidente: Aníbal Albuquerque. Secretário-geral: José de Souza Pinto.

Primeiro-secretário: José Maria da Silva. Segundo-secretário: José Marcos de Oliveira Rezende. Tesoureiro: Moacyr Vallim Filho. Bibliotecária: Maria Wanda de Rezende. Diretor social: Terezinha Teixeira Sério Reis. Orador oficial: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de revista: Mário Vani Bemfica; Targino Fernandes Valias e Ubirajara Franco Rodrigues. Comissão de Contas: Monsenhor Domingos Prado Fonseca; Naylor Salles Gontijo e Francisco Antonio Romanelli. N.A.: na ata, foi registrado, incorretamente, Wanda Ramos de Rezende. Ver assinatura da acadêmica no LA5, fls. 19f., 20f. e 21f.

22 de fevereiro de 1997, LA5, fls. 19f. a 20f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Posse da diretoria eleita em 26 de novembro de 1996. Cícero Braz Acaiaba Vieira é eleito presidente de honra da Academia.

11 de junho de 1997, LA5, fls. 20vº a 21f.
Relator: José de Souza Pinto (Zanoto).
Sugestão de que os acadêmicos publiquem em livro (crônicas, artigos, contos, poesias e discursos de posses). As reuniões da Academia passam a ser realizadas na segunda quarta-feira de cada mês.

26 de setembro de 1997, LA5, fls. 21f. a 22f.
Relator: José Maria da Silva.
Acadêmicos do Rio de Janeiro são recepcionados pela Academia. Sugestão: fundação da Associação de Poetas de Varginha nos moldes da APPERJ – Associação dos Poetas Profissionais do Rio de Janeiro.

06 de novembro de 1997, LA5, fl. 22f/vº
Relator: José Maria da Silva.
Posse de Sueli Aparecida Teixeira com apresentação da biografia de Mariângela Calil Antunes Conde.

12 de novembro de 1997, LA5, fl. 23f.
Relator: José Maria da Silva.
Dez anos do falecimento de Carlos Drummond de Andrade. Lançamento do livro "Fronteiras do Reino", de Cícero Braz Acaiaba Vieira.

19 de junho de 1998, LA5, fl. 23vº
Relator: José Maria da Silva.
A Academia recepciona intelectuais e cantores do Rio Janeiro em encontro literário-musical. N.A.: no intervalo de nove meses entre 20 de junho de 1998 e 29 de março de 1999, não há registro de atas. Há duas hipóteses para esse fato: não aconteceram reuniões da AVLAC nesse período, ou as reuniões aconteceram e não foram registradas em atas.

30 de março de 1999, LA5, fl. 24f.
Relator: José Maria da Silva.
Chapa para eleição da diretoria para o biênio 1999-2000. Presidente de honra: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Presidente: Aníbal Albuquerque. Vice-presidente: José Galvão Conde. Secretário-geral: José de Souza Pinto. Primeiro-secretário: José Maria da Silva. Segundo-secretário: José Marcos de Oliveira Rezende. Tesoureiro: Moacyr Vallim Filho. Bibliotecária: Maria Wanda de Rezende [na ata, foi registrado, incorretamente, Wanda Ramos de Rezende. Ver assinaturas da acadêmica no LA5, fls. 19f., 20f. e 21f., as quais não deixam dúvidas quanto ao nome correto]. Diretor social: Terezinha

Teixeira Sério Reis. Orador oficial: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de Revista: Mário Vani Bemfica; Targino Fernandes Valias; Sueli Aparecida Teixeira. Comissão de Contas: Monsenhor Domingos Prado Fonseca; Naylor Salles Gontijo e Ubirajara Franco Rodrigues. N.A.: na ata, foi registrado, incorretamente, Wanda Ramos de Rezende. Ver assinaturas da acadêmica no LA5, fls. 19f., 20f. e 21f., as quais não deixam dúvidas quanto ao nome correto.

06 de abril de 1999, LA5, fls. 24vº a 25f.
Relator: José Maria da Silva.
Apresentação do Relatório Contábil 1997-98. Eleição da nova diretoria: a chapa apresentada no dia 30 de março foi eleita por unanimidade.

20 de abril de 1999, LA5, fl. 25f/vº
Relator: José Maria da Silva.
Preparação da cerimônia de posse da diretoria eleita em 06 de abril.

30 de abril de 1999, LA5, fls. 25vº a 27f.
Relator: José Maria da Silva.
Cerimônia de posse da diretoria eleita no plenário da Câmara Municipal.

19 de maio de 1999, LA5, fls. 27vº a 28f.
Relator: José Maria da Silva.
As reuniões da Academia passam a ser realizadas na terceira terça-feira de cada mês. Lançamento de livros.

22 de junho de 1999, LA5, fl. 28f/vº
Relator: José Maria da Silva.

Livro da Academia com trabalhos diversos dos acadêmicos.

20 de julho de 1999, LA5, fl. 29f/vº
Relator: José Maria da Silva.
Livro da Academia (prosa e verso) com capa de Terezinha Teixeira Sério Reis. Revista da Academia. Referência ao falecimento do acadêmico José Marcos de Oliveira Rezende. Referência ao lançamento do livro "História da Medicina em Varginha", do médico Paulo Chaves. 4º Encontro Nacional de Escritores em Baependi.

17 de agosto de 1999, LA5, fls. 29vº a 30f.
Relator: José Maria da Silva.
Livro da Academia.

21 de setembro de 1999, LA5, fl. 30f/vº
Relator: José Maria da Silva.
Regimento Interno. Revista da Academia.

16 de outubro de 1999, LA5, fls. 30vº a 31f.
Relator: José Maria da Silva.
VI Salão Aurélia Rubião, da Escola de Artes Santa Terezinha da acadêmica Terezinha Teixeira Sério Reis. N.A.: A Escola de Artes Plásticas Santa Terezinha, fundada em 1961, foi declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1877, de 25/04/1990.

24 de novembro de 1999, LA5, fls. 31vº a 32f.
Relator: José Maria da Silva.
Encontro literário-musical.

21 de dezembro de 1999, LA5, fl. 32f/vº
Relator: José Maria da Silva.
Jantar de confraternização de fim de ano.

16 de janeiro de 2000, LA5, fl. 32vº
Relator: José Maria da Silva.
Reunião cancelada devido ao escasso número de acadêmicos presentes. Piora o estado de saúde da acadêmica Maria Wanda de Rezende. N.A.: na ata foi registrado, incorretamente, Wanda Ramos de Rezende. Ver assinatura da acadêmica no LA5, fls. 19f. 20f. e 21f.

19 de fevereiro de 2000, LA5, fls. 33f a 34f.
Relator: José Maria da Silva.
Sessão comemorativa dos 40 anos de fundação da Academia. Endereçário Cultural Mineiro. Concurso "Saudade em Prosa e Verso".

29 de março de 2000, LA5, fl. 34f/vº
Relator: José Maria da Silva.
Endereçário Cultural Mineiro (de escritores e poetas). Solicitação de verba para concurso de poesia em comemoração aos quarenta anos da AVLAC.

27 de setembro de 2000, LA5, fls. 34vº a 35f.
Relator: José Maria da Silva.
Endereçário Cultural Mineiro. Indicação de José Roberto Sales para ingressar na AVLAC.

25 de outubro de 2000, LA5, fls. 35f. a 36f.
Relator: José Maria da Silva.
Posse de Sílvia Benedetti como membro correspondente da AVLAC em Porto Alegre.

29 de novembro de 2000, LA5, fl. 36f/vº
Relator: José Maria da Silva.
Solicitação de verba para a Academia da Prefeitura Municipal. Preparação da posse de José Roberto Sales.

06 de dezembro de 2000, LA5, fl. 37f.
Relator: José Maria da Silva.
Posse de José Roberto Sales com apresentação da biografia de Alcebíades Sebastião Viana de Paula (cadeira nº 8, patrono: Carlos Chagas). Local da posse: Associação Médica de Varginha. Avenida Rio Branco, 202, centro.

07 de março de 2001, LA5, fl. 37vº
Relator: José Maria da Silva.
Busca de patrocínio para publicação do Endereçário Cultural Mineiro. Referência ao falecimento do acadêmico Irmão Abílio José de Aguiar. Chapa para a eleição da diretoria intitulada União: Presidente: Moacyr Vallim Filho. Vice-presidente: Aníbal Albuquerque. Secretário-geral: Sueli Aparecida Teixeira. Primeiro-secretário e bibliotecário: José Roberto Sales. Segundo-secretário: José Maria da Silva. Tesoureiro: José Galvão Conde. Diretora social: Terezinha Teixeira Sério Reis. Orador oficial: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de Contas: José de Souza Pinto; Monsenhor Domingos Prado Fonseca e Naylor Salles Gontijo. Comissão de Revista: Targino Fernandes Valias; Francisco Antonio Romanelli e Mário Vani Bemfica.

25 de abril de 2001, LA5, fl. 38f/vº.
Relator: José Maria da Silva.
Eleição da diretoria: eleita a chapa União com aprovação da maioria dos acadêmicos presentes (vide 7 de março).

A Associação Médica de Varginha comemora 50 anos de fundação.

LIVRO Nº 6

03/05/2001 – 31/03/2008

03 de maio de 2001, LA6, fls. 1f. a 5vº

Relator: José Roberto Sales.

Cerimônia de posse da nova Diretoria que ficou assim composta: Presidente: Moacyr Vallim Filho; Vice-presidente: Aníbal Albuquerque; Secretária Geral: Sueli Aparecida Teixeira; Primeiro-Secretário e Bibliotecário: José Roberto Sales; Segundo-Secretário: José Maria da Silva; Tesoureiro: José Galvão Conde; Diretora Social: Terezinha Teixeira Sério Reis; Orador oficial: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende; Comissão de Contas: José de Souza Pinto, Monsenhor Domingos Prado Fonseca e Naylor Salles Gontijo; Comissão da revista: Targino Nogueira Valias, Francisco Romanelli e Mário Vani Bemfica. Pausa de saudades em homenagem aos acadêmicos recentemente falecidos: Alcebíades Sebastião Viana de Paula, José Marcos Oliveira Rezende, Zaíra Tribst e Maria Wanda de Rezende. Apresentação de recital ao piano e de cantores líricos. N.A.: na ata foi registrado, incorretamente, Wanda Ramos Rezende. Ver assinatura da acadêmica no LA5, fls. 19f., 20f. e 21f.

30 de maio de 2001, LA6, fls. 5vº a 7vº

Relator: José Roberto Sales.

Sugestão de que os acadêmicos da AVLAC escrevam e editem um livro sobre a história de Varginha. Nomeação de uma comissão para cuidar da revisão do estatuto da AVLAC. A comissão foi composta por José Roberto

Sales, Moacyr Vallim Filho e Sueli Aparecida Teixeira. Sugestão da criação de uma coluna semanal no jornal Correio do Sul.

27 de junho de 2001, LA6, fls. 7vº a 9f.
Relator: José Roberto Sales
Sugestões: que a Rádio Vanguarda FM ceda um horário para a divulgação de eventos acadêmicos; que os acadêmicos promovam nas escolas debates sobre problemas contemporâneos. Falecimento do acadêmico Targino Nogueira Valias no último dia 6. Sugestão de que a AVLAC promova encontro com as várias academias de letras da região.

25 de julho de 2001, LA6, fls. 9f. a 10vº
Relator: José Roberto Sales.
A Academia Mineira de Letras convidou a AVLAC para a sessão solene em homenagem a Pedro Aleixo, a ser realizada em 26/07/2001, na sede da AML. Programa Maxitel Arteducação. Cópias do anteprojeto do novo estatuto redigido pelo acadêmico José Roberto Sales são entregues para os acadêmicos presentes lerem e apresentarem sugestões. N.A.: não consta na ata deste dia que o autor do anteprojeto foi o acadêmico José Roberto Sales. No entanto, na ata do dia 24 de abril de 2002, foi registrado que "o acadêmico José Galvão Conde solicitou que se constasse em ata um voto de louvor ao acadêmico José Roberto Sales" pela redação do anteprojeto do Estatuto e que o presidente Moacyr Vallim Filho agradeceu o empenho do redator (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 22vº a 23f., 24 abr. 2002).

29 de agosto de 2001, LA6, fls. 10vº a 12f.
Relator: José Roberto Sales.

A AVLAC recebe doação de livros para sua biblioteca. Acadêmicos da AVLAC participam da festa de comemoração do aniversário da cidade de Paraguaçu e do terceiro ano de fundação da Academia de Letras daquela cidade. Apresentação do regulamento para o Concurso I Jogos Florais de Varginha.

26 de setembro de 2001, LA6, fls. 12f. a 13f.
Relator: José Roberto Sales.
Apresentação de recital de violão e canto. Apresentação de nomes de pessoas para serem convidadas para ingressar na AVLAC como acadêmicos. Intercâmbio com a Academia Tricordiana de Letras.

31 de outubro de 2001, LA6, fls. 13f. a 14vº
Relator: José Roberto Sales
O acadêmico José Roberto Sales comunicou aos confrades: 1) o lançamento do livro de sua autoria "Saúde mental no município de Varginha – MG : serviço e estudo da demanda ambulatorial 1986-2000", ocorrido na Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, em Belo Horizonte, no dia 19 deste. 2) sua classificação em 9º lugar no Concurso Fotografe Varginha, promovido pelo Museu Municipal, com a fotografia "A ponte velha do trem". Doação de livros para a biblioteca da AVLAC. A Lei de Incentivo à Cultura foi aprovada pela Câmara Municipal.

28 de novembro de 2001, LA6, fls. 14vº a 16vº
Relator: José Roberto Sales.
O Ofício AVLAC/nº 005/2001, enviado pela AVLAC ao Sr. Mauro Tadeu Teixeira, prefeito municipal de Varginha, solicita que a Prefeitura Municipal conceda verba para a AVLAC. A AVLAC recebeu o Certificado de "amigos de Varginha", concedido pelo Conselho do Patrimônio

Cultural de Varginha, em 16 de outubro passado, pela sua contribuição com a preservação da memória de Varginha.

30 de janeiro de 2002, LA6, fls. 16vº a 18f.
Relator: José Roberto Sales
A AVLAC recebe doações de livros para sua biblioteca. Criação de um sítio da AVLAC na Internet, no endereço www.avlac.hpg.com.br

27 de fevereiro de 2002, LA6, fls. 18f. a 20f.
Relator: José Roberto Sales
Informativo da Academia Mineira de Letras, Ano 1, nº 5, dez. 2001. Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete. I Semana de Arte Moderna de Varginha, na Escola de Artes Santa Terezinha, da acadêmica Terezinha Teixeira Sério Reis. Conversa e análise da obra de Antonio Botto e de Fernando Pessoa.

19 de março de 2002, LA6, fls. 20vº a 21vº.
Relator: José Roberto Sales.
Posse de Weber Machado, professor de violão, cadeira 29 (ocupante anterior: Maria Wanda de Rezende).

04 de abril de 2002, LA6, fls. 21vº a 22f.
Relator: José Roberto Sales.
Sessão extraordinária de revisão do estatuto, após recebimento das sugestões dos acadêmicos.

24 de abril de 2002, LA6, fls. 22vº a 23f.
Relator: José Roberto Sales
Leitura e votação do novo estatuto. Aprovação por unanimidade. “O acadêmico José Galvão Conde solicitou que se constasse em ata um voto de louvor ao

acadêmico José Roberto Sales" por ter sido dele o anteprojeto do novo Estatuto.

15 de maio de 2002, LA6, fls. 23f. a 27vº
Relator: José Roberto Sales
A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através da Biblioteca Municipal, convida a AVLAC para participar da II Feira de Livros de Varginha. Informativo da Academia Mineira de Letras. Centenário do nascimento de Juscelino Kubitschek de Oliveira. Participação dos acadêmicos na cerimônia de entrega de certificados do Curso e Salão da I Semana de Arte Moderna de Varginha, promovida pela Escola de Artes Plásticas Santa Terezinha, da acadêmica Terezinha Teixeira Sério Reis. A AVLAC, através de seu presidente, recepcionou acadêmicos do Rio Grande do Sul, pertencentes ao Grêmio Literário Castro Alves e à Academia de Letras de Porto Alegre. A AVLAC foi convidada pela Prefeitura Municipal de Varginha para participar da sessão solene em homenagem a Murilo Paulino Badaró, presidente da Academia Mineira de Letras. Voto de louvor a Zaíra Tribst pela excelência na redação das primeiras atas da AVLAC. A AVLAC solicita da Câmara Municipal de Varginha um arquivo de pastas suspensas e cinqüenta pastas suspensas. Publicação do novo estatuto da AVLAC no jornal Órgão Oficial do Município, Ano IV, nº 207, Caderno Atas do Executivo.

29 de maio de 2002, LA6, fls. 27vº a 28vº
Relator: José Roberto Sales.
Academia Mineira de Letras. Academia Dorense de Letras (Boa Esperança). Discussão sobre a situação política do país e as eleições para presidente da

república e governadores de estado a realizar-se em outubro próximo.

26 de junho de 2002, LA6, fls. 28vº a 29f.
Relator: José Roberto Sales.
Apresentação da proposta de concurso interno da AVLAC para escolha de letra e música de um hino acadêmico.

31 de julho de 2002, LA6, fls. 29f. a 30f.
Relator: José Roberto Sales.
Correspondências: Academia Mineira de Letras, Academia Dorense de Letras e Academia de Letras de Paraguaçu. A atual produção musical brasileira, veiculada na mídia, foi considerada pelos acadêmicos descartável e de péssima qualidade.

28 de agosto de 2002, LA6, fls. 30f. a 33vº
Relator: José Roberto Sales.
Uma loja de móveis de escritório doa para a AVLAC um arquivo usado de pastas suspensas. A AVLAC recebe doação de livros. Lançamento do romance "A memória dos sentidos", do acadêmico José Roberto Sales, no dia 22 p.p. Apresentação dos dois textos para o Hino da Acadêmica que foram inscritos: 1º) letra: Moacyr Vallim Filho & Weber Machado; música: Weber Machado, 2º) letra: José Roberto Sales; sem música. Apresentação da soprano Maria Aparecida de Jesus Azze, que cantou o hino composto por Vallim Filho e Weber Machado.

24 de setembro de 2002, LA6, fls. 33vº a 34vº
Relator: José Roberto Sales.
O texto "Varginha: um pouco de história", de autoria do acadêmico José Roberto Sales, foi publicado na "Lista telefônica de assinantes e endereços", de 2002-2003,

com tiragem de 28.000 exemplares. A AVLAC recebeu convite da Rádio Clube de Varginha para participar da grade de programação do Canal. O Hino da Academia com letra de Moacyr Vallim Filho & Weber Machado foi aprovado por unanimidade e oficializado como Hino da Academia.

17 de outubro de 2002, LA6, fls. 34vº a 36vº
Relator: José Roberto Sales.
Posse de Luiz Henrique de Souza Pinto apresentado por José Roberto Sales. O Hino da Academia é apresentado pela primeira vez ao público com recital. Inauguração da página da AVLAC na Internet com demonstração da sua idealizadora, a acadêmica Sueli Aparecida Teixeira.

30 de outubro de 2002, LA6, fls. 36f. a 37f.
Relator: José Roberto Sales.
A AVLAC recebe doação de livros. A AVLAC presta homenagem ao desenhista-copista José Bento dos Reis, pelos seus desenhos a bico de pena dos quais muitos são cópias fiéis de antigas fotografias de Varginha.

27 de novembro de 2002, LA6, fls. 37f. a 38f.
Relator: José Roberto Sales.
A Rádio Vanguarda FM, no período de 18 a 22 deste, apresentou no Jornal de Vanguarda, às 11:30 horas da manhã, a “Semana Literária”, com um dos programas foi dedicado à AVLAC e, os outros, a escritores varginhenses, cujas obras foram analisadas por uma professora de literatura da Faculdade Cinecista de Varginha – FACECA. A AVLAC enviou ofícios para alguns estabelecimentos bancários da cidade e para a Câmara Municipal, solicitando patrocínio e verbas para as atividades acadêmicas, os quais não tiveram nenhuma

resposta. Ficou estabelecido que os acadêmicos formariam uma comitiva para conversarem pessoalmente com o prefeito.

29 de janeiro de 2003, LA6, fls. 38f. a 40f.
Relator: José Roberto Sales.
A partir da próxima, as reuniões ordinárias da AVLAC passarão a ser realizadas na última segunda-feira de cada mês (até o momento, eram às quartas-feiras). A acadêmica Sueli Aparecida Teixeira recebeu uma Moção de Aplausos da Câmara Municipal de Varginha, no dia quatro do mês anterior, pela publicação do livro de sua autoria "Uma história proibida", cujo assunto é a criatura extraterrestre que supostamente teria aparecido em Varginha. O acadêmico José Roberto Sales lançou no dia dois de dezembro passado, na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, o livro de sua autoria "Estrutura organizacional dos ambulatórios de saúde mental da Diretoria Regional de Saúde de Varginha (MG) – Ano 2000".

24 de fevereiro de 2003, LA6, fls. 40f. a 42vº
Relator: José Roberto Sales.
A AVLAC recebe doação de livros e revistas da Academia Mineira de Letras, da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, e de particulares. O livro doado pela Secretaria de Educação é "Conservatórios de Música – Arte e emoção como aliados da educação em Minas" (Belo Horizonte : Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2002), dedica um capítulo ao Conservatório de Música de Varginha (páginas 127 a 134).

31 de março de 2003, LA6, fls. 43f. a 44vº
Relator: José Roberto Sales.
Associação Médica de Varginha. Recital de Weber Machado e Voltaire Muniz de Sá no Conservatório Estadual de Música. Doação de livros para a AVLAC. Lançamento do livro infantil Tânia Jura: a formiguinha vaidosa, de José Roberto Sales.

28 de abril de 2003, LA6, fls. 44vº a 45f.
Relator: José Roberto Sales.
Inscrição e votação da chapa única para eleição da Diretoria Biênio 2003-2005. Presidente: José Roberto Sales. Vice-Presidente: José Galvão Conde. Secretário-geral: Weber Machado. Primeiro-secretário: Moacyr Vallim Filho. Segundo-secretário: José de Souza Pinto. Tesoureira: Sueli Aparecida Teixeira (substituída na chapa por Luiz Henrique de Souza Pinto). Bibliotecário-Arquivista: José Maria de Jesus Raimundo Silva. Diretora-Social: Terezinha Teixeira Sério Reis. Comissão de Revista: José Roberto Sales, Moacyr Vallim Filho e Sueli Aparecida Teixeira.

22 de maio de 2003, LA6, fls. 45f. a 46f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Cerimônia de posse da nova Diretoria. Contrato de convênio celebrado entre a AVLAC e a Prefeitura Municipal de Varginha (Lei Municipal nº 3859/2003). Concessão de subvenção social de R$ 7.200,00 (sete mil e duzentos reais).

29 de maio de 2003, LA6, fls. 46f. a 47f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Posse de Michele Tommaso Vanzetti, artista plástico italiano de pinturas e esculturas e residente em Varginha;

cadeira 1, patrono: Honório Armond. Posse de Umberto S. Vettori Carvalho, cadeira 38.

30 de junho de 2003, LA6, fl. 47f/vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Críticas a alguns aspectos da cerimônia de posse do dia 29 de maio passado. Livro Espírito Santo da Varginha 1763-1920, de José Roberto Sales, lançamento previsto para o dia 3 de outubro, na Câmara Municipal de Varginha. Regimento Interno da AVLAC. Atas do período de maio de 2001 a maio de 2003 foram digitadas.

28 de julho de 2003, LA6, fls. 47vº a 48f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Exposição comemorativa aos 42 anos da Escola de Artes Plásticas Santa Terezinha, da acadêmica Terezinha Teixeira Sério Reis. Documentos necessários para a celebração do contrato de convênio celebrado entre a AVLAC e a Prefeitura Municipal de Varginha (Lei Municipal nº 3859/2003) para a concessão de subvenção social de R$ 7.200,00 (sete mil e duzentos reais).

25 de agosto de 2003, LA6, fl. 48f/vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Academia Mineira de Letras. Subvenção social da Prefeitura Municipal de Varginha.

30 de outubro de 2003, LA6, fls. 48vº a 50f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Posse de Elvira Gomes de Carvalho Pinto, cadeira 6, patrono: Maestro Marciliano Braga, primeiro ocupante: Maestro Cecílio Guilherme Fernandes. Posse de Vânia Vinhas Cardoso, cadeira 18, patrono: Arnaldo Barbosa, primeira ocupante: Zaíra Tribst. Execução ao piano a

quatro mãos pelas acadêmicas empossadas do Hino Nacional Brasileiro. Coral da Igreja Presbiteriana de Varginha. Conservatório Estadual de Música Maestro Marciliano Braga.

27 de novembro de 2003, LA6, fls. 50f. a 51f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Posse de Isa Bíscaro Alves, artista plástica, cadeira 17, patrono: João Guimarães Rosa, primeiro ocupante; Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo (ex-reitor do Ginásio Coração de Jesus, Colégio Marista de Varginha). Escola Centro Técnico de Artes. Execução de números ao piano.

26 de janeiro de 2003 [sic] 2004, LA6, fl. 51f/vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Regimento Interno. Recibo de depósito da Caixa Econômica Federal no valor de R$ 7.200,00 (sete mil e duzentos reais), subvenção social concedida pela Prefeitura Municipal de Varginha. As seguintes sugestões foram aprovadas por unanimidade: aquisição de um arquivo metálico de quatro gavetas e cem pastas suspensas.

Primeiro de março de 2004, LA6, fls. 51vº a 52f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Arquivo metálico e pastas suspensas adquiridas. O presidente José Roberto Sales comunicou aos acadêmicos que o acervo documental da AVLAC encontra-se organizado e à disposição para consultas em sua residência. Os acadêmicos decidem prestar homenagem ao acadêmico falecido Edgard de Britto.

31 de março de 2004, LA6, fl. 52f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.

Detalhes da organização da homenagem a ser prestada ao acadêmico Edgard de Britto.

26 de abril de 2004, LA6, fl. 52f/vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Os acadêmicos visitam o arquivo da AVLAC organizado na residência do presidente José Roberto Sales, Alameda Miguel Paschoal, 78, Vale dos Ipês, Varginha. Sugestão de que a AVLAC seja declarada de utilidade pública federal. Publicação de um livro com antologia poética de Edgard de Britto.

31 de maio de 2004, LA6, fl. 52vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Reunião com a presença de poucos acadêmicos devido à forte chuva. Foi deliberado que o presidente José Roberto Sales escreverá o prefácio do livro com a antologia poética de Edgard de Britto.

28 de junho de 2004, LA6, fl. 53f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
O presidente José Roberto Sales informa aos acadêmicos sobre o andamento dos trabalhos gráficos da impressão do livro “Antologia de Edgard de Britto”. Pesquisa sobre os acadêmicos no Cartório de Registro Civil da Comarca de Varginha.

26 de julho de 2004, LA6, fl. 53f/vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Associação Cultural de Amigos do Café, instituição gestora do Museu do Café. Proposta da realização de um Sarau Museu-Academia. Orçamento da publicação do livro com a antologia poética de Edgard de Britto.

30 de agosto de 2004, LA6, fls. 53vº a 54f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Sugestão da aquisição de outros tipos de materiais de escritório para a AVLAC. Sugestão da criação e da confecção de um fardão acadêmico.

27 de setembro de 2004, LA6, fl. 54f/vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Aprovada a impressão do livro com a antologia poética de Edgard de Britto. O acadêmico Francisco Limborço Filho requereu a sua exoneração da AVLAC. Em 20 de setembro, ocorreu o lançamento do livro "A gripe espanhola em Varginha MG 1918 : memória de uma tragédia", de José Roberto Sales.

25 de outubro de 2004, LA6, fl. 54vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Falecimento do escritor Fernando Sabino. Organização da cerimônia de lançamento do livro de antologia poética de Edgard de Britto.

25 de novembro de 2004, LA6, fl. 55f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Organização da cerimônia de lançamento do livro de antologia poética de Edgard de Britto.

25 de novembro de 2004, LA6, fl. 55f/vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Cerimônia de lançamento do livro "Antologia Poética de Edgard de Britto". Execução de músicas ao piano.

21 de dezembro de 2004, LA6, fls. 55vº a 56f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Reunião de confraternização de final de ano.

31 de janeiro de 2005, LA6, fls. 55vº e 56f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Contatos com a Prefeitura Municipal de Varginha para conquista de subvenção social para a AVLAC. Programação de homenagem póstuma ao cantor lírico Ercílio Batista Pinto e ao escritor Vilfredo T. Ferreira.

28 de fevereiro de 2005, LA6, fl. 56f.
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Referência ao lançamento do livro "A fórmula do amor", de Moacyr Vallim Filho. Execução de músicas ao piano e violão. Marcação de data para inscrição de chapas para a eleição da Diretoria.

28 de março de 2005, LA6, fl. 56vº
Relator: Moacyr Vallim Filho.
Eleição da nova Diretoria Biênio 2005-2006. Presidente: Sueli Aparecida Teixeira. Vice-presidente: José Galvão Conde. Secretário-geral: Aníbal Albuquerque. Primeiro-secretário: Isa Bíscaro Alves. Segundo-secretário: José de Souza Pinto. Primeiro-tesoureiro: Moacyr Vallim Filho. Segundo-tesoureiro: Luiz Henrique de Souza Pinto. Diretora Social: Elvira Gomes de Carvalho Pinto. Diretora de Patrimônio: Terezinha Teixeira Sério Reis. Diretora Cultural: Vânia Vinhas Cardoso. Bibliotecário: José Roberto Sales. Orador Oficial: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de Contas: Francisco Antonio Romanelli; Mário Vani Bemfica; Umberto Vettori. Comissão de Revista: Michele Tommaso Vanzetti; José Maria de Jesus Raimundo Silva.

25 de abril de 2005, LA6, fls. 56vº a 57vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Apresentação do relatório da gestão anterior (2004-2005). A AVLAC solicita da Prefeitura Municipal de Varginha uma subvenção social no valor de R$ 18.000,000 (dezoito mil reais). Regimento Interno. Sugestões: elaboração de uma lista com os nomes e endereços de acadêmicos correspondentes (que não residem em Varginha); promoção pela AVLAC de eventos mensais como saraus e outros e prestação de serviços à comunidade. Apresentação de uma ficha de cadastro com o nome dos acadêmicos para ser preenchida.

15 de abril de 2005 [lavrada em 28 de abril], LA6, fls. 57vº a 59f. Ver observação da 7ª linha da fl. 59f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Cerimônia de posse da nova Diretoria Biênio 2005-2006 (idem ata de 28/03/2005, com o acréscimo do Presidente de Honra: Cícero Braz Acaiaba Vieira). Presença de autoridades. Falta sede para a AVLAC. Apresentação literário-musical.

06 de maio de 2005, LA6, fls. 59f a 61f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Posse de José Fernando Campos Ribeiro, cadeira 11, patrono: Eugênio Mota, primeiro ocupante: Sebastião Cardoso Braga.

30 de maio de 2005, LA6, fls. 61f. a 62vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Prefeitura Municipal de Varginha. Colégio dos Santos Anjos. Projeto Memórias de Varginha. Aurélia Rubião. Regimento Interno. Chá das cinco com os acadêmicos. Jornal Sul de Minas. Jornal Correio do Sul.

26 de junho de 2005, LA6, fls. 62vº a 64vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Realização do primeiro chá das cinco com os acadêmicos. Revista da Academia. Academia Mineira de Letras. 1º Belô Poético. Projeto Memórias de Varginha. Quadro "A Normalista", de Aurélia Rubião, doado pela pintora à AVLAC, foi doado, posteriormente, para a diretora do Colégio Coração de Jesus, Arimá de Albuquerque Regina. A Prefeitura Municipal de Varginha ainda não liberou verba de subvenção social para a AVLAC. Endereçário Cultural Mineiro (outro nome sugerido: Endereçário Acadêmico). Arnaldo Barbosa. Nova versão do Hino da Academia: autores: Weber Machado e Moacyr Vallim Filho. Monografia do acadêmico José Roberto Sales: "O Bar do Milem em Varginha – MG 1938-1980 : história da atividade comercial". N.A.: a monografia citada foi publicada em formato de livro, em 2006, com o título "Imigração libanesa em Varginha – MG, a família Milem Sales e o Bar do Milem 1938-1980 : memória histórico-social e afetiva".

05 de setembro de 2005, LA6, fls. 64vº a 65vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Conservatório Estadual de Música Maestro Marciliano Braga. 8º Encontro de Escritores de São Thomé das Letras. A AVLAC recebe doação de livros. Revista da Academia Fluminense de Letras. Enciclopédia da Literatura Brasileira Contemporânea de Reis de Souza. Endereçário Cultural. O prefeito municipal de Varginha, Sr. Mauro Tadeu Teixeira, promete ceder uma sala no prédio da antiga Estação Ferroviária para ser a sede da AVLAC.

26 de setembro de 2005, LA6, fls. 65vº a 66vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Projeto Tim Estado de Minas Gerais Grandes Escritores. 1º Boletim Informativo da AVLAC (impresso e distribuído). A Prefeitura Municipal de Varginha não liberará subvenção social para a AVLAC. Regimento Interno.

30 de setembro de 2005, LA6, fls. 66vº a 67vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Posse de Victor Yvez Diniz (1931-2006), cadeira 22, patrono: Antonio Vilela Nunes, primeiro ocupante: Naylor Salles Gontijo. Apresentação de números musicais.

31 de outubro de 2005, LA6, fls. 67vº a 69f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Regimento Interno (aprovação dos nove primeiros artigos). Presidente da AVLAC dá entrevista em um programa infantil da Rádio Melodia FM, de Varginha, sobre as atividades da AVLAC. Relação AVLAC – comunidade – escolas.

05 de dezembro de 2005, LA6, fl. 69f/vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Faculdade de Ciências Econômicas de Varginha. Colégio Marista de Varginha. Concurso Nacional de Poesia.

30 de janeiro de 2006, LA6, fls. 69vº a 70f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Calendário Acadêmico. Via Cabo TV: Exposição Arte e Poesia. Regimento Interno (aprovação dos artigos 10 ao 15).

20 de fevereiro de 2006, LA6, fls. 70f a 71vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Regimento Interno (aprovação dos artigos de 16 a 19). Falecimento do acadêmico Victor Yvez Diniz (18/02/2006). Vacância da cadeira 22. Exposição Arte e Poesia. Coral Viver e Conviver.

03 de abril de 2006, LA6, fls. 71vº a 72vº
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira (ad hoc)
Estudo sobre a transferência da sede da AVLAC para uma sala da antiga Estação Ferroviária. Regimento Interno (aprovadas modificações no artigo 19 e aprovação dos artigos 23, 24 e §1º do art. 25). Chá das Cinco.

09 de abril de 2006, LA6, fls. 72vº a 73f.
Relator: ?
Chá das Cinco. Sessão literário-musical. Confraternização.

24 de abril de 2006, LA6, fl. 73f/vº
Relator: Aníbal Albuquerque.
Aprovação do envio de ofício a candidatos a uma vaga na AVLAC estipulando o prazo de seis meses a contar do dia do convite para a tomada de posse da cadeira. Vencido o prazo, o candidato seria considerado desistente. Regimento Interno (aprovação dos artigos 23 a 26).

29 de maio de 2006, LA6, fls. 73vº a 75f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Acadêmicos realizam exposição no Banco Real ABN AMRO. Acadêmico Varginhense. Comissão de Contas da gestão anterior. O cargo de tesoureiro passa a ser

ocupado pelo Primeiro-secretário José Fernando Campos. 9º Encontro Estadual de Escritores. Prêmio Mariângela Calil. Voto de louvor para a acadêmica Elvira Gomes de Carvalho Pinto, convidada pela ministra do Supremo Tribunal Federal Hellen Gracie Northfleet, para a execução do Hino Nacional na solenidade da posse dela na presidência do referido tribunal. N.A.: a ministra residiu em Varginha, tendo estudado no Colégio Normal dos Santos Anjos.

26 de junho de 2006, LA6, fl. 75f/vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Prêmio Mariângela Calil. Concurso Cidade em Prosa e Verso. Regimento Interno (aprovação dos artigos 26 ao 31). Previsão da inauguração da nova sede da AVLAC no prédio da antiga Estação Ferroviária para agosto próximo.

31 de julho de 2006, LA6
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Instituto Nacional Brasileiro Senador Joaquim Augusto Assunção: catálogo oficial dos eventos referentes à Semana de Museus. Seção de Museologia do INBRAJA. Falecimento do acadêmico Mauro José Teixeira (11/07/2006), declaração de vacância da cadeira 15. Regimento Interno. N.A.: o acadêmico falecido era pai do prefeito municipal de Varginha, Mauro Tadeu Teixeira (1953-2010) (administração 2001-2004 e 2005-2008).

28 de agosto de 2006, LA6, fls. 76f a 77f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Revista Brasília (Goiás). Exposição de pinturas da acadêmica Terezinha Teixeira Sério Reis na agência central dos Correios, de 4 a 15 de setembro.

Recebimento da chave da nova sede da AVLAC na Estação Ferroviária. Problema de falta de segurança do local onde se localiza a nova sede. 1º Concurso Nacional de Poesia Benedito Nascimento Santos. Mobiliário da AVLAC.

03 de setembro de 2006, LA6, fl. 77f/vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Primeira sessão ordinária realizada na nova sede da AVLAC, situada na antiga Estação Ferroviária, localizada na Praça Matheus Tavares, n.º 121, centro. Concurso Grande Prêmio Minas de Dramaturgia.

30 de outubro de 2006, LA6, fls. 77vº a 78f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Academia Mineira de Letras. Jornal "O Acadêmico". Regimento Interno (votação e aprovação dos artigos 44 a 47, capítulo VIII). Inauguração oficial da nova sede da AVLAC, com a III Exposição Arte e Poesia na Estação das Artes localizada na Estação Ferroviária.

Primeiro de dezembro de 2006, LA6, fls. 78vº a 79vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Posse de Victor Emmanuel Evangelista da Silva, médico oncologista.

04 de dezembro de 2006, LA6, fls. 79vº a 80vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Comissão da Revista. Concurso Literário do Grêmio Literário de Porto Alegre. Academia de Letras de Conselheiro Lafaiete. Regimento Interno (aprovação dos artigos 48 a 51).

14 de dezembro de 2006, LA6, fls. 80vº a 82vº.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Jantar de confraternização de final de ano.

29 de janeiro de 2007, LA6, fls. 81f. a 82vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Lar São Vicente de Paulo [sic] (os acadêmicos entregaram uma cesta básica de alimentação). Homenagem a acadêmica Mariângela Calil Antunes Conde no 10º ano de seu falecimento. Falta de energia elétrica e de segurança na sede da AVLAC, localizada no edifício da antiga; vidros depredados. Estação Ferroviária. N.A.: A Sociedade São Vicente de Paulo é uma antiga e tradicional instituição de abrigo de idosos.

16 de fevereiro de 2007, LA6, fls. 82vº a 83vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Posse de Carmem Vieira Brandão, cadeira 16, patrono: Plínio Rezende Pinto, primeiro ocupante: Paulo Ramos de Rezende.

26 de fevereiro de 2007, LA6, fls. 83vº a 84vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Reunião realizada na sede do Jornal do Sul de Minas devido à falta de energia elétrica na sede da AVLAC. Deliberação: o uso do fardão acadêmico deve ser exclusivo para solenidades da AVLAC ou de entidades congêneres nas quais a AVLAC esteja sendo representada. Sugestão da criação de uma lista com os nomes das cadeiras e patronos devido a dúvidas em relação ao patrono da cadeira 21. O patrono da cadeira 21 é Antonio Pinto de Oliveira. Fundação Cultural do Município de Varginha. Projeto Storia, Arte, Cultura, Música e Poesia. N.A.: as instalações do Jornal do Sul de

Minas se localizam quase em frente à entrada principal da Estação Ferroviária. O atual Regimento Interno da AVLAC é desse dia. Entretanto, não consta registro em ata.

14 de março de 2007, LA6, fls. 84vº a 85vº
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Fundação Cultural do Município de Varginha. Necessidade de segurança da sede da AVLAC (foi instalada uma chapa de ferro na porta para aumentar a proteção). Apresentação da chapa da Diretoria Biênio 2007-2008: Presidente: José Galvão Conde. Vice-presidente: José de Souza Pinto. Diretora Social: Sueli Aparecida Teixeira. Primeiro-secretário: José Maria de Jesus Raimundo Silva. Segundo-secretário: Isa Bíscaro Alves. Diretora Cultural: Vânia Vinhas Cardoso. Diretora de Patrimônio: Terezinha Teixeira Sério Reis. Secretário-Geral: Aníbal Albuquerque. Primeiro-tesoureiro: José Fernando Campos Ribeiro. Segundo-tesoureiro: Victor Emmanuel. Bibliotecária-arquivista: Carmem Vieira Brandão. Comissão de Revista: Antonio Romanelli, Elvira Gomes Pinto, Michelle Tommaso Vanzetti. Conselho Fiscal: Moacyr Vallim filho, Mário Vani Bemfica e Luiz Henrique de Souza Pinto. Jornal Correio do Sul. Projeto "Aceita cultura? Com açúcar ou adoçante?".

30 de março de 2007, LA6, fls. 85vº a 86f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Reunião realizada na sede do Jornal Sul de Minas [ver nota do autor, abaixo] devido à falta de energia elétrica na sede da AVLAC. Votação e eleição da nova Diretoria, composta pelos membros especificados na ata anterior. 2ª Feira do Livro de Poços de Caldas. Galeria dos presidentes da AVLAC (fotografias). N.A.: a relatora se

confundiu e informou que a reunião foi realizada na sede do Jornal Correio do Sul.

09 de abril de 2007, LA6, fls. 86f. a 87f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Regimento Interno (distribuição de cópias para os acadêmicos).

13 de abril de 2007, LA6, fls. 87f. a 88f.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Posse da nova Diretoria (ver ata do dia 14 de março). Jornal Acadêmico. Taxa semestral a ser cobrada dos acadêmicos para manutenção das atividades da AVLAC. Atividades filantrópicas da AVLAC. Galeria dos presidentes da AVLAC com fotografias. Biblioteca da AVLAC. Compromisso de posse do presidente eleito. Apresentação literário-musical.

20 de abril de 2007 (?), LA6, fls. 88vº a 89f.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Posse de Stefano Barra Gazzola, cadeira 31, ocupantes anteriores (nessa seqüência): Padre João Gualberto Amaral; Prof. Leopoldo Veiga Marinho; Targino Fernandes Valias, patrono não citado. Execução do Hino Nacional ao piano por Elvira Gomes Pinto. N.A.: o relator não informou a data da posse. Da ata do dia 13 de abril, consta que a posse seria no dia próximo dia 20.

30 de abril de 2007, LA6, fls. 89vº a 91vº
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Revista “A Voz da Poesia”. Movimento Poético Nacional. Prêmio Mariângela Calil 2007. Concurso Nacional Amizade em Prosa e Verso. 7º Feira do Livro de Campanha. Academia de Letras de Ponte Nova. XII

Concurso Nacional de Poesia. XII Circuito Internacional de Arte Brasileira. Museu de Arte de São Paulo – MASP. Revista Divino Rosário, edição especial, 80 anos da presença Deoniania em Varginha. Arte e Educação. Fundação Aprender.

28 de maio de 2007, LA6, fl. 92f/vº
Relator: Aníbal Albuquerque (ad hoc)
Prêmio Mariângela Calil 2007. Segundo o relator, esse prêmio foi instituído pela AVLAC em 1997. Indicação de nomes de pessoas para membros da AVLAC. N.A.: no Livro de Atas nº 5 do qual constam os registros das reuniões realizadas no ano de 1997, não há relato da instituição do Prêmio Mariângela Calil. Entretanto, do referido livro constam apenas cinco atas do ano de 1997.

25 de junho de 2007, LA6, fls. 92vº a 94f.
Relatora: Isa Bíscaro Alves.
Indicação de nomes de pessoas para membros da AVLAC. A sede da AVLAC no edifício da Estação Ferroviária sofreu ataque de vândalos incendiários. Foram queimados alguns móveis e parte dos livros da biblioteca. O presidente da AVLAC entrega a chave da sede para a Diretora de Patrimônio. Círculo Italiano. Sugestão: varal de poemas dos acadêmicos traduzidos para o italiano. Projeto Memórias de Varginha. Exposição Alegria. XII Circuito Internacional de Arte Brasileira, de maio a junho (Áustria, China, Tailândia) [sic]. Concurso Nacional Amizade em Prosa e Verso (Campanha – MG). N.A.: 1) felizmente, todos os livros de atas e as pastas suspensas com dados biográficos e da produção dos acadêmicos foram salvos. Os livros de atas encontravam-se na residência de um acadêmico. O arquivo metálico de pastas suspensas não foi danificado. 2) Na verdade,

trata-se do XIV Circuito Internacional de Arte Brasileira, com o apoio institucional do Ministério das Relações Exteriores (Brasília – D.F.), das embaixadas brasileiras, e das secretarias estaduais e municipais de cultura. Os países participantes são os seguintes: Hungria/Budapest, Áustria/Hard, Eslováquia/Bratislava e Brasil/Maringá. Período: 04 de maio a 26 de junho de 2009.

30 de julho de 2007, LA6, fl. 94f/vº
Relator: Aníbal Albuquerque.
Leitura de correspondências. Cadeiras vagas (para todas, há indicação de nomes para membros efetivos. Com isso, ficaram suspensas a sugestões de outros nomes). Regimento Interno. Estatuto. Solicitação de cavaletes para exposição de telas. Circolo Ítalo-brasiliano. Exposição sobre Leonardo da Vinci (São Paulo). Apresentação de números musicais ao piano. Deliberação: a cada reunião devem ser apresentados poemas e/ou números musicais.

24 de agosto de 2007, LA6, fls. 94vº a 95vº
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Posse de Virgínia Silva Peloso Cavalcanti, cadeira 22, patrono: Tenente Antônio Vilela Nunes, ocupantes anteriores: Naylor Salles Gontijo (1º); Victor Yvez Diniz (1931-2006) (2º).

06 de setembro de 2007, LA6, fl. 96f/vº
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Posse de Lygia Di Lorenzo Oliveira, cadeira (?), ocupantes anteriores: João Eugênio do Prado (1º), Mauro José Teixeira (2º).

31 de dezembro de 2007 [data corrigida pelo relator: 3 de dezembro], LA6, fls. 96vº a 97f.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Data para a confraternização de final de ano. Origem das palmas do fardão. Fórum Cultural de Ouro Preto. Jornal do Sul de Minas. Concurso Internacional de Poesia Pátrias Irmãs (Brasil e Itália). Varal Bilíngüe de Poesia. 1ª Jornada Brasil-Itália.

21 de fevereiro de 2008 [data corrigida pelo relator: 15 de fevereiro], LA6, fl. 98f/vº
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Posse de Vanessa Caldeira Teixeira Reis, cadeira 5, ocupantes anteriores: Astolpho Tibúrcio Sobrinho (1º); José Marcelino Rezende (2º). Projeto Casa das Artes. Execução do Hino Nacional ao piano.

31 de março de 2008, LA6, fls. 98vº a 99vº
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Concurso Nacional de Prosa e Verso. Sugestão: os novos acadêmicos deverão escolher uma cadeira cujos patronos e ocupantes anteriores tenham relação com sua área de atuação. Mural de poesias. O Banco Real ABN AMRO ofereceu um espaço em sua agência para exposição dos acadêmicos. Centenário de morte de Machado de Assis. Rádio Vanguarda FM de Varginha. Centro Espírita Francisco de Assis. XII Circuito Internacional de Arte Brasileira [fim do LA6, a fl. 100 f/vº encontra-se em branco]. N.A.: sobre o Circuito Internacional de Arte Brasileira, ver Nota do Autor nº 2, ata do dia 25 de junho de 2007 (LA6, fls. 92vº a 94f.).

LIVRO 7
28/04/2008 até 01/02/2010

28 de abril de 2008, LA7, fls. 1f a 2f.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
VI Concurso Literário de Poemas de Teresópolis (RJ). Espaço cultural do Banco Real em Varginha. Livraria do Estudante. Lions Clube. Confecção da bandeira, com brasão e legenda da AVLAC. Machado de Assis. Monteiro Lobato. Ciranda de troca de livros. Reedição do livro "De bem com a vida", a acadêmica Mariângela Calil Antunes Conde. Rádio Vanguarda FM, 103.1 MHZ (comemoração de trinta anos de atividades).

26 de maio de 2008, LA7, fls. 2f a 3f.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Concurso "Elos Diversos". Centenário do falecimento de Machado de Assis. ACIV – Associação Comercial e Industrial de Varginha. AABB – Associação Atlética do Banco do Brasil (jornal). Sessão literário-musical. Espaço cultural do Banco Real. Aurélia Rubião (descaso e abandono do túmulo onde a acadêmica foi sepultada, no Cemitério Municipal de Varginha). Soneto "Edgard de Britto".

30 de junho de 2008, LA7, fls. 3f a 4vº.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Lions Clube de Varginha. I Concurso de Redação. VIII Feira do Livro de Varginha (praça do E.T. [extraterrestre]). Universidade Federal de Lavras (5º Congresso Brasileiro de Plantas Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Biodiesel). Guimarães Rosa (livro: Relembramentos : João Guimarães Rosa, meu pai. Obra de Vilma Guimarães Rosa Reeves, sua filha). Monteiro

Lobato. Oscar Niemeyer. Reunião encerrada com sessão literário-musical.

18 de julho de 2008, LA7, fls. 4vº a 5vº.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Posse de Adilson Marciano Rosa, médico proctologista. Cadeira nº 40. Panegírico sobre José Marcos de Oliveira Rezende e José Antonio Justiniano Rezende Xavier.

25 de agosto de 2008, LA7, fls. 5vº a 6f.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
TV Princesa (Varginha). Guimarães Rosa. Machado de Assis. Oscar Niemeyer.

27 de setembro de 2008, LA7, folhas avulsas coladas.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Posse solene dos seguintes membros correspondentes: Ana Terezinha Drumond Machado, Eurydice M. de Carvalho Corrêa, José Keitel Ribeiro, Neide Barros Rego, Terezinha Ofélia Nascimento Rennó e Uriel Zanon. N.A.: o relator não especificou as cidades onde residem os membros correspondentes. Por distração do relator em relação à cronologia das atas, a ata desse dia foi escrita em folhas avulsas coladas nas folhas desse livro de atas.

14 de fevereiro de 2009, LA7, fls. 6vº a 8f.
Relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva.
Inauguração da Biblioteca Mariângela Calil Antunes Conde no dia 06/02/2009, na Rua Higino Luís Ferreira, bairro Centenário, com acervo de 1200 livros. Falecimento do acadêmico Weber Machado, cadeira 29, em 10/02/2009.

30 de março de 2009, LA7
Relator:
Revista da Acadêmica. Edição comemorativa do Jubileu de Ouro. Eleições: Chapa Novo Tempo.

15 de abril de 2009, LA7, fls. 10f. a 12f.
Relator:
Sessão solene de posse da nova diretoria na Câmara Municipal de Varginha. Apresentação de números musicais. Discussão sobre a comemoração dos 50 anos da Academia.

27 de abril de 2009, LA7, fls. 12vº a 14vº
Relator:
Falecimento de Cícero Braz Acaiaba Vieira, ocupante da cadeira nº. 7. Patrimônio material da AVLAC (conferência de bens). Leitura do poema "Soneto do Amor Ideal", de Cícero Acaiaba, em português e em italiano. José de Souza Pinto é eleito o presidente de honra da Academia devido ao falecimento de Cícero. A Câmara Municipal de Varginha promoveu uma moção de aplauso ao acadêmico José Roberto Sales pela publicação do livro "Tráfico de escravos no município de Varginha – MG 1884-1887".

25 de maio de 2009, LA7, fls. 14vº a 15vº
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.
Aprovação da indicação de Leandro Rabelo Acayaba de Rezende para ingresso na Academia (escrutínio secreto). Apresentação do Projeto Cultural em comemoração ao Jubileu da Academia. Feira do Livro de Varginha. O acadêmico José Roberto Sales apresenta documento do Supremo Tribunal Federal e solicita que a Academia tome providências em relação à situação do acadêmico

falecido Mauro de Resende Frota, o qual foi o mandante do assassinato da mulher e do filho.

29 de junho de 2009, LA7, fls. 15vº a 16vº
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.
Concurso Emoções em Prosa e Verso. Editora Alba. Prêmio Mariângela Calil. Lançamento de livros. Revista da Academia. Livro sobre a história da Academia.

31 de agosto de 2009, LA7, fls. 17f. a 18f.
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.
Participação da Academia na Feira do Livro de Varginha. Concurso Literário Modesto de Abreu da Academia de Letras do Rio de Janeiro. Revista da Academia (estruturação dos tópicos). Jornal "Folha de Varginha" cede espaço de quinze linhas para publicação de textos dos acadêmicos.

28 de setembro de 2009, LA7, fls. 18vº a 19vº
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.
Rádio Vanguarda FM (acadêmico José Galvão Conde). Apresentação das fotografias de todos os acadêmicos que já foram presidentes da Academia. Galeria dos Presidentes. Estação das Artes (Estação Ferroviária). Revista da Academia Mineira de Letras. Inventário do patrimônio da AVLAC (livros, objetos e móveis). Solicitação à Câmara Municipal de Varginha para liberação de verba para a Academia devido à comemoração de seu Jubileu de Ouro. Prêmio Bernardo Ellis (UBE-RJ).

15 de outubro de 2009, LA7, fls. 20f. a 22vº [a relatora pulou as folhas 20vº e 21f. que tiveram que ser inutilizadas e foram preenchidas com traços]

Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.
Posse de Tadeu Pinto Mendes, cadeira 2, patrono Tomás Antônio Gonzaga, ocupantes anteriores: Wilson José Barroso e Antônio José de Souza Levenhagen.

26 de outubro de 2009, LA7, fls. 23f. a 24f.
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.
Revista da Academia. Comissão da Revista. Solicitação de subvenção social feita pela Academia à Câmara Municipal de Varginha (foi enviado ofício à Câmara). Villa-Lobos (150 anos do nascimento). Declamação do poema "Meu alento" de Sueli Aparecida Teixeira, em português e em italiano. Recital ao piano com Elvira Gomes de Carvalho Pinto e Vânia Vinhas Cardoso. Lançamento neste dia do livro "Eu, presidente", da acadêmica Sueli Aparecida Teixeira.

12 de novembro de 2009, LA7, fls. 24vº a 25f.
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.
Atualização dos dados cadastrais dos acadêmicos. Banco do Brasil (abertura de conta corrente ou de poupança da Academia). Caixa postal da Academia (abertura). Revista da Academia.

18 de novembro de 2009, LA7, fls. 25vº a 27f.
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.
Sessão solene de posse de Leandro Rabelo Acayaba de Rezende, cadeira 29, ocupante anterior Weber Machado.

30 de novembro de 2009, LA7, fls. 27vº a 28vº
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.

Revista da Academia. O acadêmico José Roberto Sales comunica aos confrades que está redigindo a biografia da pintora e acadêmica Aurélia Rubião (1901-1987). Arquivo Público de Varginha. A Câmara Municipal de Varginha indeferiu a solicitação de subvenção social feita pela Academia. O motivo alegado para o indeferimento foi a crise econômica internacional.

Primeiro de fevereiro de 2010, LA7, fls. 28vº a 29vº
Relatora: Sueli Aparecida Teixeira.
Concurso "Paz em Prosa e Verso". Grupo Sul Mineiro de Poesia. Editora Alba. O acadêmico José Roberto Sales comunica aos confrades que localizou o Diploma de Acadêmico de Aurélia Rubião. A AVLAC participou da abertura do "Projeto Cidades Culturais – Identidade Brasileira" a convite da Prefeitura Municipal de Varginha. O evento aconteceu no salão nobre do Clube Campestre de Varginha às 09h00min. do dia 23 de fevereiro de 2010.

7.3.3 Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos

O Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos (não numerado), com 50 folhas, foi aberto pelo acadêmico Irmão Abílio José de Aguiar, que também redigiu as três atas que dele constam. O livro cobriu o período de 17 de setembro de 1969 a 07 de agosto de 1976. Ele contém apenas três atas não numeradas, datadas de 17.09.1969; 26.11.1969 e 07.08.1976, as quais ocupam até a folha 04 frente.

17 de setembro de 1969, LTPNA [s.n.], fl.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse do Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo (cadeira nº 9, patrono: João Guimarães Rosa). Informações sobre a vida do Irmão Aureliano.

26 de novembro de 1969, LTPNA [s.n.], fl.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse de Ibrahim Barbosa Chaves (cadeira nº 10, patrono: Antonio Domingues Chaves (pai do empossado).

07 de agosto de 1976, LTPNA [s.n.], fl.
Relator: Irmão Abílio José de Aguiar.
Posse de Públio Salles Silva (cadeira nº 27, patrono: Carlos Chagas). Informações sobre Públio Salles Silva.

6.3.4 Atas segundo décadas: tabela e gráfico

A Tabela 2, abaixo, mostra a quantidade de atas, segundo as décadas. As três atas do Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos (não numerado), 1969-1976, foram incluídas no total.

TABELA 2

QUANTIDADE DE ATAS DA AVLAC, SEGUNDO DÉCADAS, VARGINHA – MG, 1960-2010

DÉCADA	ATAS	%
1960-1969	142[1]	40,6
1970-1979	53[1]	15,1
1980-1989	4	1,1
1990-1999	32	9,2
2000-2010	119[2]	34,0
TOTAL	350	100,0

Fonte: Livros de Atas da AVLAC, n.º 1 a 7, 1960-2010; Livro de Termo de Posse dos Novos Acadêmicos [s.n.], 1969-1976.
Notas:
1: inclui atas do Livro de Termo de Posse dos Novos Acadêmicos [s.n.], 1969-1976.
2: inclui as atas até primeiro de fevereiro de 2010.

Nas considerações feitas a seguir, tomamos a quantidade de atas como um indicador da maior ou da menor pujança na realização de atividades culturais pela AVLAC.

A análise da quantidade de atas em cinco décadas revela a empolgação dos acadêmicos pioneiros durante a primeira década de atividades. A partir de 1970, as atividades são bastante reduzidas, culminando com o franco período de inatividade na década seguinte, de 1981 a 1993. Após 1994, as atividades são lentamente retomadas, e percebe-se, a partir da década seguinte uma nítida recuperação. Dos cinqüenta anos de existência da Academia, 34 deles possuem pelo menos

um registro de ata conhecido (lembramos que podem ter ocorrido sessões sem o devido registro em ata). Os anos com menor número de atas foram 1975, 1978, 1981, 1995 e 1998, cada qual com apenas uma ata. Em cinqüenta anos, no período de 21 de fevereiro de 1960 a primeiro de fevereiro de 2010, a Academia produziu um total de 350 atas. Percebe-se, claramente, que a partir da primeira década do século XXI, a Academia retomou o fôlego.

6.3.5 Atas segundo livros

A Tabela 3, abaixo, apresenta a quantidade de atas livro por livro, no período 1960-2010. Como se pode constatar, cada livro apresenta um intervalo diferente de anos. O livro nº 1 apresenta registros de dois anos. O livro nº 5 cobre um período de 21 anos, embora muitos deles não tenham registros de atas, pois o intervalo engloba o período de inatividade da Academia que durou de 19 de julho de 1981 a 08 de setembro de 1993.

TABELA 3

QUANTIDADE DE ATAS DA AVLAC, SEGUNDO LIVROS, 1960-2010

LIVRO	PERÍODO	ATAS
1	1960-1961	34
2	1961-1964	37
3	1964-1972	102
4	1972-1978	20
5	1980-2001	44
6	2001-2008	88
7[1]	2008-2010	22
LTPNA [s.n.]	1969-1976[2]	3
TOTAL		350

Fonte: AVLAC, livros de atas nº 1 a 7, 1960-2010.
1: O livro de atas nº 7 é o atual. Quantidade de atas até o dia primeiro de fevereiro de 2010.
2: Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos [s.n.], 1969-1976.

7 ATIVIDADES E CERIMÔNIAS ACADÊMICAS

7.1 Ingresso na Academia: convite e panegírico

O ingresso de um neófito na Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, pode dar-se de duas maneiras: por meio de convite feito pelos acadêmicos membros efetivos ou quando um pretendente que não recebeu convite deseja ingressar na Academia, apresenta seu nome como postulante e expressa esse desejo por escrito ou verbalmente.

A primeira situação é a mais frequente. Via de regra, a sequência dos procedimentos é a seguinte: 1) As sugestões de nomes para ingressar nos quadros da Academia são apresentadas por um acadêmico membro efetivo durante uma sessão ordinária. 2) Os membros efetivos analisam se a produção literária, artística ou científica da(s) pessoa(s) indicada(s) preenche(m) as condições mínimas para ingresso de acordo com o Estatuto e com o Regimento Interno. Caso as condições sejam preenchidas, o nome é posto em votação. Na votação, o nome poderá ser aprovado ou reprovado. 3) Se o nome for reprovado, ele não constará de ata, a pessoa não tomará conhecimento dessa deliberação acadêmica e o sigilo será preservado. Essa condição não vale caso o postulante tenha procurado a Academia para solicitar o seu ingresso. 4) Se o nome for aprovado, posteriormente, um membro efetivo entrará em contato com a pessoa para fazer o convite em nome da Academia, geralmente, o membro efetivo propositor do nome. 5) Se o convite para ingressar na Academia for aceito, a pessoa é convidada para participar de uma sessão ordinária na qual é informada das condições necessárias para o ingresso: a escolha de uma cadeira

em vacância e a redação de um panegírico sobre o ocupante anterior. A cadeira entra em vacância por falecimento de seu ocupante ou quando o acadêmico solicita exoneração, situação rara. A redação do panegírico e sua apresentação durante a solenidade de posse pelo próprio postulante a uma cadeira são obrigatórias e intransferíveis. Somente após a apresentação do panegírico é que o neófito passa a ser considerado membro da Academia.

Recomenda-se que o trabalho a ser apresentado obedeça às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que não seja meramente laudatório e enaltecedor das virtudes do acadêmico falecido, mas que apresente uma pequena biografia, dados bibliográficos, lista das obras produzidas, análise das técnicas aplicadas para produzi-las, dificuldades encontradas, prêmios recebidos e outros dados que possam contribuir para o conhecimento da vida e da personalidade do acadêmico falecido bem como de sua obra.

É fundamental ressaltar que o texto produzido pelo acadêmico neófito passará a integrar o acervo da Academia, onde estará à disposição dos acadêmicos para consultas. Por esse motivo, recomenda-se o máximo de cuidado na sua elaboração, desde a confirmação das datas e dos dados sobre a vida e obra do acadêmico falecido por meio de fontes documentais até a entrega do texto para alguém que possa fazer a revisão da Língua Portuguesa.

Evidentemente, as pessoas possuem habilidades e conhecimentos diferentes em maior e menor grau do idioma. O postulante a uma cadeira na Academia pode solicitar a supervisão de um membro efetivo para auxiliá-lo na elaboração de sua pesquisa e de seu texto.

7.2 Cerimônia de Posse: discurso de apresentação do novo acadêmico, discurso de posse do acadêmico

O convite para a cerimônia de posse, atualmente, possui a seguinte redação:

CONVITE. / A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências tem a honra de convidar V.Sª e Ilma. Família para a posse, na Cadeira nº. ___, de (nome do novo membro), eleito em sucessão ao (a) saudoso (a) (nome do acadêmico falecido ocupante anterior da mesma cadeira). / A solenidade será realizada no dia ___ de _____ de _____, às _____ horas, no _____. / O discurso de recepção será pronunciado pelo (a) acadêmico (a) _____. / Nome e assinatura do (a) presidente.

A cerimônia de posse obedece, em linhas gerais, o seguinte protocolo: 1) composição da mesa, 2) saudação dos presentes pelo presidente da Academia, citação dos nomes das autoridades presentes e demais pessoas de destaque 3) o presidente da Academia convida o membro efetivo previamente encarregado da tarefa para fazer a apresentação do neófito. Tal apresentação é feita por meio da leitura de uma pequena biografia sobre o neófito a qual engloba aspectos de sua vida familiar, social, educacional, cultural, religiosa (em caso de eclesiásticos), política (em caso de políticos) e outros considerados relevantes para a pessoa em questão. As obras (literárias, científicas ou artísticas) produzidas pelo neófito são citadas e/ou analisadas para que os demais acadêmicos e pessoas presentes compreendam os motivos que facultaram o ingresso do neófito na Academia. Na maioria das vezes, mas não obrigatoriamente, o acadêmico que apresenta o neófito é aquele que sugeriu o nome para apreciação e votação

em uma sessão ordinária da Academia. 4) finalizada a apresentação do acadêmico, o neófito é convidado para apresentar seu panegírico (vide detalhes no item Ingresso na Academia: convite e panegírico). 5) após a conclusão de sua apresentação, o neófito recebe o Diploma das mãos do presidente da Academia.

A finalização da cerimônia de posse pode ocorrer das mais variadas formas: coquetel, jantar, sarau literário-musical, apresentação de danças etc.

O acadêmico José Roberto Sales sugeriu em algumas reuniões da Academia que fosse eleito um acadêmico com a atribuição de “orientador de tese”. Os principais objetivos dessa proposta são: 1) abrir um canal de comunicação da Academia com o futuro membro, 2) orientar a pesquisa e a redação do panegírico, do ensaio ou da biografia com vistas à uniformização da estrutura do texto, tendo por base as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, 3) possibilitar que o acadêmico neófito possa produzir um texto de qualidade tendo em vista sua utilização em futuras pesquisas.

8 HINO, LEMA, SÍMBOLOS, FARDÃO E DIPLOMA

8.1 Hino

O hino é um canto ou poema lírico que é expressão de alegria, de entusiasmo, ao celebrar alguém ou algo (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, P. 1533).

Durante a primeira década de atividades da Academia (1960-1969) um acadêmico, Irmão do Colégio Coração de Jesus, redigiu a letra de um hino acadêmico. Infelizmente, não conseguimos localizar o documento.

Em 28 de agosto de 2002, durante reunião ordinária da AVLAC, foram apresentadas duas letras para Hino da Academia . O primeiro, com letra de Moacyr Vallim Filho e música de Weber Machado. O segundo, com letra de José Roberto Sales, sem música. Na primeira etapa, as letras dos dois hinos foram lidas e apreciadas pelos acadêmicos. Em seguida, passou-se à apresentação musical do hino de Moacyr e Weber, com Weber Machado ao violão e letra cantada pela soprano Maria Aparecida de Jesus Azze. O acadêmico José Roberto Sales não conseguiu que um músico compusesse a música de seu hino. O hino de Moacyr Vallim Filho e de Weber Machado sagrou-se vencedor tendo sido aprovado na reunião ordinária realizada em 24 de setembro de 2002.

Apresentamos, a seguir, as letras dos dois hinos concorrentes:

HINO 1

Letra: Moacyr Vallim Filho e Weber Machado.
Música: Weber Machado.

Na Grécia Antiga havia
Um homem de grande ideal
Que trouxe até nossos dias
A arte e a ciência real.
De Academus nos veio o sonho
Com respeito à humanidade
De fazermos dum mundo risonho
A ciência da sociedade.

A luz das artes é tudo
Que o homem deve aspirar
Quisera ninguém ficar mudo Refrão
Ante o que se pode fitar.

Hoje somos o sonho de outrora
Que embalava os povos de então
Esperando que surja a aurora
De um futuro que todos verão.
Esse tema nos vem do passado
De Platão à posteridade
Que seja este hino cantado
Em toda solenidade.

Refrão.

A nossa grande Academia
A ela tudo se soma
Pois todos buscam hoje em dia
Valores que a terra não coma.
Da Pedra, desde esta Idade,
Já havia em estado latente
Nas tribos e comunidades
Do progresso a pequena semente.

Refrão.

Acadêmico é todo indivíduo
Que sabe entender o que é bom
E quando usa os sentidos
Separa ruído e som.
Este hino da Academia
Levará a todas as partes
Mensagens de paz e alegria
Das ciências, das letras, das artes.

HINO 2

Letra: José Roberto Sales
Música: não tem

Urbem incendam,
urbem incendam.
Nossa Academia é original, Refrão
letras, artes e ciências,
revela com brilho igual.

Grécia Antiga,
França Moderna,
Academia Brasileira
da belle époque.
Em 1960,
deu-se a fundação
da hoje tradicional
Academia Varginhense.
Eros e Musas
em todas as épocas,
inspiram a criação.

Refrão.

Desta terra desbravada
por bandeirantes
com pioneiro sentimento,
todos filhos
por adoção ou nascimento.

São obras tantas
de valor e talento
letras, artes e ciências,
memória, futuro e presente,
dos povos aplicados
desta gente
das Catandubas,
cidade da Varginha,
terra querida.

Refrão.

Após algumas execuções públicas do hino aprovado (hino nº 1), os autores resolveram reformulá-lo para diminuir o tempo de execução – considerado longo e cansativo – nas ocasiões em que foi apresentado. A letra do novo hino foi apresentada em reunião acadêmica do dia 26 de junho de 2005 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 63vº a 64f).

Com isso, a nova letra passou a ser a seguinte:

Na Grécia Antiga havia,
Virtudes de um grande ideal
Que trouxe até nossos dias
A arte e a ciência real.
Da pedra, desde esta Idade,
Já havia em estado latente,
Nas tribos e comunidades,
Do progresso a pequena semente.

A luz das artes é tudo
A que o homem deve aspirar.
Quisera ninguém ficar mudo Refrão
Ante o que se pode fitar.

Hoje somos o sonho de outrora,
Que alentava os povos de então,
Esperando que surja a aurora
De um futuro que todos verão
Este hino da Academia
Levará a todas as partes
Mensagens de paz e alegria
Das ciências, das letras, das artes.

8.2 Lema

O Irmão Osmundo Ribeiro [Wagner de Melo Ribeiro], reitor do Ginásio Coração de Jesus (Colégio Marista de Varginha) até o início de 1962, e acadêmico (cadeira 9), é o autor do lema e da insígnia da Academia (denominado “escudo”, na ocasião em que foi aprovado).

O lema, na acepção figurada, é a norma ou sentença, geralmente curta, que resume um ideal, objetivo etc. (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1739).

O lema da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências é:

URBEM INCENDAM

O lema Urbem incendam, em sua acepção figurativa e simbólica, significa uma cidade incendiada com o fogo e a luz do conhecimento.

8.3 Símbolos: insígnia, medalha, bandeira, e carimbo

A denominação atual – insígnia – estabelecida pelo Regimento Interno de 26 de fevereiro de 2007 parece-nos mais apropriada que a anterior, uma vez que a insígnia é um sinal distintivo que é atributo de uma corporação ou confraria, ou seja, é um símbolo, um emblema, e o escudo, uma peça em que se representam armas nacionais, municipais etc. ou brasões de nobreza (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1212 e 1624).

O esboço do escudo [sic] era um facho, circundado de palmas acadêmicas com o lema "Urbem incendam". A proposta foi feita na sessão ordinária de 3 de abril de 1960 (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 7vº, 03 abr. 1960; ata do dia 04 fev. 1962), sendo o croqui do escudo [sic] apresentado pelo Irmão Osmundo no dia 5 de junho de 1960, ocasião em que foi aprovado por unanimidade pelos treze acadêmicos presentes (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl.11vº, 05 jun. 1960).

A insígnia é o mais importante símbolo da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, pois, segundo determinação do atual Regimento Interno ela deverá ser "reproduzida nos papéis e correspondências, envelopes, carimbos, medalhas, distintivos para lapela, carteira de identidade acadêmica, diplomas e Bandeira

da Academia, preservando-se a concepção original da sua criação artística" (AVLAC, Regimento Interno, Capítulo X – Das Disposições Gerais, art. 54, 26 fev. 2007). Está implícito nesse artigo, o reconhecimento do valor artístico da insígnia criada pelo Irmão Osmundo Ribeiro, uma vez que ele determina que "a concepção original da sua criação artística" deve ser preservada.

Na escolha da insígnia e do lema acadêmicos, nota-se a presença simbólica marcante do fogo. No lema, a conjugação do verbo incendiar, em latim, "incendam", remete a "incendium", ou seja, incendiar. Na insígnia, um braço erguido segura uma tocha cujo fogo irradia luz. O fogo não é apenas instrumento de transformação de substâncias, da cocção dos alimentos e das criações artesanais. Ele é o elemento básico para a elaboração da cultura. A luz que emana do fogo representa a espiritualização.

Na mitologia grega, uma grande luta entre os deuses olímpicos e os titãs, aniquilou a raça dos titãs. Sobrou o titã Prometeu que ofereceu seus préstimos a Júpiter, deus supremo do Olimpo. Enviado à terra com a incumbência de criar um ser diferente dos animais, Prometeu decidiu vingar-se. Ele criou os seres humanos com o barro do chão, forjando-os com suas próprias lágrimas e insuflando-lhes vida. A deusa Minerva fez as novas criaturas sorverem algumas gotas de néctar para que elas adquirissem o espírito divino. Enfurecido contra os mortais e contra Prometeu, Júpiter escondeu-lhes o fogo, último elemento que lhes faltava para desenvolverem uma civilização. Então (segundo uma variante da lenda), Prometeu voou até o céu, acendeu um galho nas brasas do carro solar e entregou a chama ao homem. A civilização poderia ser, agora, criada. Como castigo, Júpiter acorrentou Prometeu no cume do monte

Cáucaso e enviou uma águia todas as noites para comer-lhe o fígado imortal que se recompunha durante o dia (ABRIL CULTURAL, 1973, p. 158).

O mito de Prometeu é uma metáfora da importância do fogo para a criação da cultura. No aspecto material, o fogo é instrumento de transformação e amálgama dos elementos. No aspecto simbólico – não há fogo sem luz – a luz do fogo representa a criação artística em todas as suas formas de expressão.

Em suma, o lema e a insígnia atuais da Academia são os que foram propostos pelo Irmão Osmundo Ribeiro, e podem ser vistos na capa deste livro.

O Irmão Osmundo Ribeiro foi transferido de Varginha no início de 1962. Embora tenha tido pouco tempo de trabalhar pela causa acadêmica, sua contribuição dada em relação aos símbolos da Academia, revelou-se fecunda e permanente.

Atualmente, além da Insígnia e do Lema, são símbolos da AVLAC a Bandeira e o Carimbo Acadêmicos (Capítulo I, art. 2º, letra a, Regimento Interno, 26 fev. 2007). Ambos contêm a insígnia e a fita com o lema acadêmico.

A medalha, no sentido que importa aqui, por extensão, é uma distinção honorífica concedida a alguém que se destacou numa área dada de atividades; a medalha é uma condecoração.

A medalha da Academia é de metal dourado, possui 5cm de diâmetro e peso de 45 gramas, incluindo o do cordão com 70cm de comprimento.

A parte da frente apresenta no círculo central uma figura feminina que lembra uma deusa grega a qual segura com a mão direita um ramo de palma, a mão esquerda repousa sobre um papiro desenrolado no qual está inscrito “HONRA AO MÉRITO”. Dois ramos de

palma contornam a parte inferior das figuras. O círculo mais próximo à borda é contornado por motivos fitomórficos (folhas).

O verso da medalha apresenta três linhas de inscrições horizontais na seguinte ordem:

A.V.L.A.C.
Nome do acadêmico
CAD.: Nº [cadeira nº]

O Regimento Interno estabelece que a medalha deve ser usada pelos acadêmicos somente "em solenidades especiais e reuniões solenes" (art. 8º, letra "e", Cap. II – Do Quadro Acadêmico, Regimento Interno, 26 fev. 2007).

8.4 Fardão

O fardão ou fardalhão é uma vestimenta de significado simbólico usado por membros de academias literárias (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1307). O fardão é o uniforme de gala dos acadêmicos, usado em ocasiões e cerimônias especiais e solenes.

Desde a fundação da Academia, havia uma preocupação com o vestuário a ser usado nas solenidades acadêmicas. Em julho de 1960, determinou-se que o vestuário para a solenidade de posse seria azul-marinho ou preto, para os homens, e meia toalete, para as mulheres (AVLAC, LA1, fls. 16vº a 18f., 03 jul. 1960, relatora: Zaíra Tribst).

Com a subvenção social recebida por meio da Lei Autorizativa nº 3859, de 29 de abril 2003 (vide detalhes no item 4.12 Subvenções sociais) durante a presidência de José Roberto Sales, a Academia Varginhense de

Letras, Artes e Ciências, pela primeira vez em sua história, por decisão dos acadêmicos expressa em plenário, resolveu dispor de uma parcela dos recursos financeiros captados para mandar confeccionar fardões para os acadêmicos.

Assim, no ano de 2004, foram confeccionados vinte fardões em tecido Oxford verão ematex verde musgo com bordado, a um custo de R$ 1.700,00 (hum mil e setecentos reais) (AVLAC, Prestação de contas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências à Secretaria de Controle Interno da Prefeitura Municipal de Varginha, 17 dez. 2004).

Os fardões são iguais para homens e mulheres. A parte inferior do vestuário é composta por calça comprida. A superior, por uma jaqueta com bordados fitomórficos (folhas de louro) nos punhos, na gola e no peito. A inspiração foi o modelo da Academia Brasileira de Letras.

O Regimento Interno estabelece que o fardão deve ser usado pelos acadêmicos somente “em solenidades especiais e reuniões solenes” (art. 8º, letra “e”, Cap. II – Do Quadro Acadêmico, Regimento Interno, 26 fev. 2007).

8.5 Diploma

O diploma da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências têm as dimensões de 34,5cm x 25,5cm. São elementos do diploma: texto, fita, lema, insígnia.

A fita, na parte superior central do diploma, tem a inscrição: ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS.

A parte superior esquerda do diploma apresenta a insígnia e, abaixo dela, a fita com lema URBEM INCENDAM. Abaixo dessa fita, as letras: AVL.

O texto do diploma é o seguinte:

DIPLOMA

O Presidente da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, tem a honra insigne de conferir ao _____ o presente Diploma de Acadêmico, na qualidade de membro efetivo outorgando-lhe todos os direitos e privilégios exarados nos Estatutos.

Varginha, ... de ..... de 19.....

.....	.....	.....
Presidente	Acadêmico	Secretário Geral

8.6 Carteira de identidade acadêmica

A sugestão da criação de uma carteira de identidade acadêmica foi apresentada no dia 03 de julho de 1966, tendo sido aprovada (AVLAC, LA3, fl. 27vº a 30f.). Entretanto, as carteiras não foram feitas e o assunto não foi mais discutido.

O Regimento Interno atual determina que a insígnia da AVLAC seja reproduzida na carteira de identidade acadêmica (AVLAC, Regimento Interno, art. 54, Capítulo X – Das Disposições Gerais, 26 fev. 2007).

9 ACADEMIAS AFILHADAS

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências foi fundada há cinqüenta anos e mantêm-se em atividade até o presente. Inúmeras foram suas realizações culturais durante esse primeiro meio século.

Esses fatos motivaram grupos de intelectuais e artistas de cidades vizinhas a criar suas próprias Academias inspiradas no modelo de funcionamento da AVLAC e em suas disposições regimentais e estatutárias.

Em janeiro de 2010, um grupo de pessoas de Cambuí – MG, entrou em contato com a direção da AVLAC para solicitar assessoria na criação da ACLAC – Academia Cambuiense de Letras, Artes e Ciências, bem como o recebimento de cópias do Estatuto e do Regimento Interno para estudo, adaptação "para a realidade de Cambuí" e posterior votação a fim de efetivar a fundação da referida Academia.

Diz a correspondência:

> Como a AVLAC já tem grande tradição, desejamos ter como paradigma o Estatuto e o Regimento Interno dela, bem como, gostaríamos e ficaríamos honrados, se [sic] ACADEMIA VARGINHENSE aceitasse ser nossa "madrinha", como manda a tradição (BELLO, 24 jan. 2010).

Esses fatos confirmam e reafirmam a importância cultural da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências na região sul-mineira.

10 COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO

Durante todo o transcorrer do ano de 2010, ocorreram vários eventos culturais com o objetivo de comemorar o jubileu de ouro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

O evento inaugural e que abriu o ano, ocorreu no dia 18 de fevereiro de 2010: um jantar realizado pelos acadêmicos às vinte horas no restaurante Cantina do Ênio, localizado na Praça Getúlio Vargas, nº 170, centro. Foi servido um rodízio de massas.

Estiveram presentes os acadêmicos: Aníbal Albuquerque, Carmem Vieira Brandão, Elvira Gomes de Carvalho Pinto, Isa Bíscaro Alves, José de Souza Pinto

(Zanoto), José Fernando Campos Ribeiro, José Galvão Conde, José Maria de Jesus Raimundo Silva, José Roberto Sales, Lygia Di Lorenzo Oliveira, Tadeu Pinto Mendes, Terezinha Teixeira Sério Reis, Vanessa Caldeira Teixeira Reis, Vânia Vinhas Cardoso e Virgínia Peloso Cavalcanti. Alguns acadêmicos compareceram com seus cônjuges.

Em 10 de março de 2010, o vereador Leonardo Vinhas Ciacci, enviou a seguinte correspondência para o presidente da Câmara Municipal de Varginha (transcrição integral):

* * *

[início da transcrição]

CÂMARA MUNICIPAL DE VARGINHA
Indicação Nº 176/2010
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Varginha

O Vereador que abaixo subscreve, vêm, na forma regimental, solicitar de Vossa Excelência, **providências cabíveis para a realização de Sessão Solene com a finalidade de homenagear a Academia Varginhense de Letras, Ciências e Artes** [sic] **– AVLAC, pela comemoração dos seus 50 anos de fundação** [grifo do original].

JUSTIFICATIVA

A Academia Varginhense de Letras, Ciências e Artes de Varginha [Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências] – AVLAC foi fundada em 21 de fevereiro de 1960 e, tendo transcorrido todos esses anos enfrentando os desafios naturais de um trabalho intelectual no Brasil, realiza trabalhos em prol do engrandecimento cultural, artístico e científico de Varginha e região.

Pela sua história e significativa contribuição durante toda sua trajetória desde a fundação, considera-se justo e oportuno que esta Casa Legislativa reste homenagem à Academia Varginhense de Letras, como forma de valorizar e, sobretudo, de tornar público o reconhecimento das suas ações em prol da arte, ciência, história, cultura e educação.

É importante ressaltar que, no decorrer de 2010, em comemoração ao cinqüentenário da AVLAC, serão realizados vários eventos como palestras culturais e científicas, concertos e apresentações lítero-musicais [sic], concursos literários e de fotografias, oficinas culturais, exposições e mostras artísticas, dentre outras atividades de cunho social e cultural, objetivando a participação da comunidade varginhense como um todo.

Desta forma, acredita-se que esta Casa deve fazer dos eventos comemorativos e, ainda, reverenciar o brilhante trabalho da Academia Varginhense de Letras, Ciências e Artes de Varginha [sic] – AVLAC, no decorrer dos 50 anos da sua existência.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Varginha, em 10 de março de 2010.

LEONARDO VINHAS CIACCI (a)
Vereador

Continuação da Indicação nº 175/2010 [sic]

[fim da transcrição]

Em 20 de maio de 2010, o acadêmico José Roberto Sales lançou o livro de sua autoria "Capelas e Igrejas Católicas de Varginha – MG 1763-1913, no Museu Municipal de Varginha. O evento teve a chancela da Fundação Cultural do Município de Varginha e, além de fazer parte da comemoração do cinquentenário da Academia, endossou as comemorações dos dez anos de atividade do Museu. Um exemplar da referida obra foi incorporado ao acervo da Biblioteca Apostólica Vaticana.

Em 25 de outubro de 2010, o acadêmico José Roberto Sales lançou o livro "Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea", o qual contém os seguintes capítulos: 1) transcrição das 26 (vinte e seis) atas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, no período de 03 de maio de 2001 a 28 de abril de 2003, redigidas por ele durante sua gestão como primeiro-secretário e bibliotecário-arquivista. As atas são de reuniões ordinárias, sessões extraordinárias, cerimônia de posse da diretoria biênio 2001-2002, e cerimônias solenes de posse de acadêmicos; 2) Relatório da Gestão da Diretoria Biênio 2003-2004, no período de 22/05/2003 a 27/04/2005, quando o acadêmico José Roberto Sales foi o presidente da Academia; 3) biografia de Alcebíades Sebastião Viana de Paula (1927-2000),

texto apresentado pelo acadêmico José Roberto Sales em 06/12/2000, dia de sua posse na Academia; 4) o discurso de posse do presidente José Roberto Sales, 22/05/2003, e 5) lista das Diretorias da AVLAC, biênio a biênio, no período 1960-2010.

10.1 Relato da sessão extraordinária da Câmara Municipal de Varginha em homenagem aos cinqüenta anos de atividade da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, de 24 de setembro de 2010. Relator: José Roberto Sales [relato feito para este livro; não consta em ata].

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de setembro do ano de 2010, às vinte horas, no edifício da Câmara Municipal de Varginha, localizado na Praça Governador Benedito Valadares, nº 11, centro, reuniram-se os membros da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, para receberem homenagem da Câmara Municipal de Varginha pelos cinqüenta anos de atividade. Estiveram presentes vinte acadêmicos. A solenidade teve a duração de uma hora e vinte minutos, tendo terminado às vinte e uma horas e vinte minutos.

A seguir, citamos os acadêmicos presentes por ordem alfabética:

Adilson Marciano Rosa
Aníbal Albuquerque
Carmem Vieira Brandão
Elvira Gomes de Carvalho Pinto
Isa Bíscaro Alves
José de Souza Pinto (Zanoto),
José Fernando Campos
José Galvão Conde (vice-presidente)
José Maria de Jesus Raimundo Silva
José Roberto Sales
Leandro Rabelo Acayaba de Rezende
Lygia Di Lorenzo Oliveira
Moacyr Vallim Filho
Morvan Aloísio Acayaba de Rezende
Sueli Aparecida Teixeira
Tadeu Pinto Mendes
Terezinha Teixeira Sério Reis
Vanessa Caldeira Teixeira Reis
Vânia Vinhas Cardoso (presidente)
Victor Emmanuel Evangelista da Silva

Os antecedentes da homenagem tiveram início no dia 10 de março de 2010, ocasião em que o vereador Leonardo Vinhas Ciacci, enviou à Câmara Municipal de Varginha a Indicação Nº. 176/2010, na qual solicitava "providências cabíveis para a realização de Sessão Solene com a finalidade de homenagear a Academia Varginhense de Letras, Ciências e Artes [sic] – AVLAC, pela comemoração dos seus 50 anos de fundação". A transcrição integral da referida Indicação encontra-se acima.

O Sr. Leonardo Vinhas Ciacci presidente da Câmara Municipal, esteve presente com mais três vereadores. No total, 38 pessoas compareceram à

solenidade entre acadêmicos, vereadores, representante da Secretaria Municipal de Educação, autoridades policiais, fotógrafo, cinegrafista, servidores da Câmara Municipal responsáveis pelo cerimonial, e populares. O tenente Rovigo Tossati, fardado, representou o Tenente-Coronel Pedro Alvarenga do Corpo de Bombeiros de Varginha.

A seguir, passamos a descrever a cerimônia da homenagem. A solenidade foi aberta com a música do Hino Nacional tocada no teclado elétrico pela acadêmica Elvira Gomes de Carvalho Pinto. Finalizada a execução, o cerimonial da Câmara convidou para compor a mesa, entre outras pessoas, a presidente, o vice-presidente e o presidente de honra da Academia, respectivamente, Vânia Vinhas Cardoso, José Galvão Conde, e José de Souza Pinto (Zanoto).

A representante do cerimonial da Câmara fez um discurso no qual relatou pequeno histórico da Academia e lembrou os nomes dos acadêmicos falecidos. A seguir, discursaram Leonardo Vinhas Ciacci, presidente da Câmara Municipal, três vereadores, e a secretária municipal de educação, representando o prefeito de Varginha Eduardo Carvalho. O acadêmico Morvan Aloísio Acayaba de Rezende, orador da Academia, fez seu discurso.

Em seguida, o presidente da Câmara Leonardo Ciacci entregou para a presidente da Academia um certificado para registrar a comemoração dos 50 anos, que o recebeu sob aplausos da platéia e subiu na tribuna para fazer o seu discurso.

Para finalizar a cerimônia, Vânia Vinhas Cardoso e o acadêmico Moacyr Vallim Filho um dos autores do Hino da Academia, cantaram o hino acadêmico. Eram 21 horas e vinte minutos quando a cerimônia foi encerrada

pelo presidente da Câmara e, após o encerramento, os vinte acadêmicos presentes, todos trajando seus fardões e portando as respectivas medalhas acadêmicas, posaram para a fotografia dessa data histórica que a todos encheram de orgulho.

Os dizeres do certificado emitido pela Câmara Municipal são os seguintes:

> A Câmara Municipal de Varginha presta uma homenagem à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, pelos 50 anos de existência em nossa cidade e pelos relevantes serviços prestados em prol da cultural local. Leonardo Vinhas Ciacci. Presidente. Armando Fortunato Filho. Secretário. Varginha – MG, 24 de setembro de 2010.

No momento da cerimônia, a entrega do certificado foi simbólica, pois a Câmara Municipal teve o cuidado de enviar o documento para que fosse devidamente emoldurado para posterior entrega.

Outro relato dessa sessão de homenagem foi redigido pela primeira-secretária da Academia, Sueli Aparecida Teixeira, e pode ser lido no Livro de Atas nº. 7 (28/04/2008-), fls. 37vº a 39f., sob o título de “Ata de sessão solene da Câmara Municipal de Varginha em homenagem ao cinqüentenário da AVLAC”.

10.2 Revista Acadêmica: breve histórico

Em conceito amplo, a revista é uma publicação periódica, destinada a grande público ou a um público específico, que reúne, em geral, matérias jornalísticas, esportivas, econômicas, informações culturais, conselhos de beleza, moda, decoração etc. A etimologia do vocábulo é o inglês: *review* ‘publicação periódica

dedicada principalmente a críticas e ensaios' (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2454).

Em nosso caso, a Revista Acadêmica destina-se a um público específico, devido ao seu formato literário, artístico e científico. A Revista da AVLAC tem como público-alvo os próprios acadêmicos, bibliotecas, instituições culturais, científicas, literárias e artísticas, bem como as outras Academias de Letras do Brasil. A circulação da Revista em amplo meio, possibilita a ocorrência do intercâmbio cultural.

Desde a sua fundação, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências atribuiu grande importância à publicação de uma Revista Acadêmica composta por trabalhos variados dos acadêmicos: poemas, crônicas, artigos, ensaios, contos, resenhas literárias, relatos e impressões de viagens, entrevistas, biografias e reprodução fotográfica de obras artísticas, entre outros.

A ata da fundação estabeleceu:

> Art. 10º. A Academia terá uma comissão de contas e uma comissão de Revista, composta de três membros cada uma e eleita de dois em dois anos (AVLAC, LA1 1960-1961, Ata da fundação, 21 fev. 1960, data da ata 9 mar. 1960, relatora Zaíra Tribst).

O Estatuto de 21 de fevereiro de 1960 confirmou:

> Art. 9º - A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências terá uma Comissão de Contas e outra de Revistas, compostas de três membros cada uma. (...) Art. 15 – A Academia manterá uma revista com a seguinte denominação: "Academia em Revista" (AVLAC, Estatuto, 21 fev. 1960).

A primeira Comissão de Revista composta pela Academia possuía os seguintes membros: Stella Silveira

Muoio de Paiva; Mário Frota; Zaíra Tribst; Oscar Pinto, conforme consta do Estatuto.

A mais longa e detalhada referência à Revista Acadêmica consta do Regimento Interno da AVLAC, de 26 de fevereiro de 2007, artigo 48, parágrafos 1º, 2º e 3º (vide).

Como vimos, uma das características da Revista é a sua periodicidade. Devido a uma série de fatores, entre eles, o financeiro, a Revista Acadêmica da AVLAC nunca conseguiu manter a periodicidade.

10.2.1 Primeira Revista Acadêmica, 1964

A primeira Revista Acadêmica intitulada "Academia em Revista", foi publicada em março de 1964, tendo o acadêmico Edgard de Britto como organizador. A Revista possuía as dimensões aproximadas de um livro padrão (15,8cm x 20,4cm) com 98 páginas não numeradas. As cores da capa eram azul e branco. A impressão foi realizada em Varginha em uma oficina de jornal pela Gráfica Tribuna Varginhense do jornal de mesmo nome.

A Revista Acadêmica de 1964 é uma coletânea de artigos, poesias, contos, crônicas, palestras, ensaios, relatos de viagens e biografias escritas pelos acadêmicos, membros efetivos ou não. São apresentadas fotografias dos acadêmicos participantes.

A seguir, apresentamos os nomes dos acadêmicos que colaboraram na edição da Revista na ordem em que foram citados: Caio da Silva Campos, Ramos César, Mauro Resende Frota, Luiz Teixeira da Fonseca, Astolpho Tibúrcio Sobrinho, Jorge Beltrão, Edgard de Britto, Irmão Wagner de Melo Ribeiro [Irmão Osmundo Ribeiro], Morvan Acayaba de Rezende, José

Galvão Conde, Lectício Luiz Lycarião, Wilson Barroso, Manoel Rodrigues de Souza, Mariângela Calil Antunes Conde, Homero Viana de Paula, Alcebíades [Sebastião] Viana de Paula, Márcio Mota, Wladimir [de Rezende] Pinto, Sebastião Cardoso Braga, Carlos Silva, Antonio Corrêa de Carvalho, José Assis Ribeiro, Zaíra Tribst, Nestor Pacheco, Cícero Braz Acaiaba Vieira, João Eugênio do Prado, Monsenhor Domingos Prado Fonseca, Paulo Frota, José Nogueira de Acayaba, e Mário Frota (AVLAC, Academia em Revista, 1964, página não numerada).

10.2.2 Revista Acadêmica do Jubileu, 2010

Em 20 de novembro de 2010, às vinte horas, nos salões da Associação Médica de Varginha, localizada na Avenida Rio Branco, nº. 202, centro, a Academia lançou a "Revista Acadêmica : Edição Comemorativa 1960-2010". A Revista possui 80 páginas numeradas e os seguintes itens: Resumo histórico da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências; Textos em prosa e verso de atuais membros da AVLAC (1ª parte); Imagens de obras de artistas da AVLAC; Textos em prosa e verso de atuais membros da AVLAC (2ª parte); Textos em prosa e verso de acadêmicos varginhenses falecidos; Resumos biobibliográficos de membros da AVLAC participantes da Revista Acadêmica. As dimensões da Revista são 29,0cm x 20,5cm.

Participaram da edição comemorativa com textos e reproduções fotográficas de trabalhos artísticos: Adilson Marciano Rosa; Aníbal Albuquerque; Anita Regina Di Marco; Carmem Vieira Brandão, Domingos Prado Fonseca, monsenhor; Elvira Gomes de Carvalho Pinto; Helder Geovannini de Carvalho; Isa Bíscaro Alves; José

de Souza Pinto; José Fernando Campos Ribeiro; José Galvão Conde; José Maria de Jesus Raimundo Silva; José Roberto Sales; Luiz Henrique de Souza Pinto; Lygia Di Lorenzo Oliveira; Mário Vani Bemfica; Michele Tommaso Vanzetti; Moacyr Vallim filho; Sueli Aparecida Teixeira; Tadeu Pinto Mendes; Terezinha Teixeira Sério Reis; Umberto Vettori; Vanessa Caldeira Teixeira Reis; Vânia Vinhas Cardoso; Victor Emmanuel Evangelista da Silva e Virgínia Peloso Silva Cavalcanti. Textos de membros-efetivos falecidos e de membros-correspondentes foram incluídos na coletânea.

11 DIRETORIAS BIÊNIO A BIÊNIO 1960-2010

Abaixo, apresentamos os quadros da Diretoria, biênio a biênio, no período 1960-2010, de acordo com dados extraídos dos Livros de Atas nºs 1 a 7. Os mesmos quadros constam do livro "Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea", publicado pelo autor em 2010 (vide Referências Bibliográficas).

BIÊNIO 1960-1961

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Astolpho Tibúrcio [Sobrinho]. Secretário-geral: Zaíra Tribst. Primeiro-secretário: Mauro Resende Frota. Segundo-secretário: Mariângela Calil Antunes. Tesoureiro: Alcebíades [Sebastião] Viana de Paula. Comissão de Conta: Wilson Barroso, Nestor Duarte Pacheco, Mauro Valias de Resende [sic] [Nogueira]. Comissão de Revista: Edgard de Britto, Luiz Teixeira da Fonseca e Sebastião Cardoso Braga (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 1f. a 5f., 21 fev. 1960, ata de 9 mar. 1960, relatora: Zaíra Tribst). N.A.: Diretoria eleita por aclamação

(AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 2vº, 21 fev. 1960, ata de 9 mar. 1960).

BIÊNIO 1962-1963

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Astolpho Tibúrcio Sobrinho. Secretário-geral: José Assis Ribeiro. Primeiro-secretário: Márcio dos Reis Mota. Segundo-secretário: Zaíra Tribst. Bibliotecária: Matilde Azze Arantes. Tesoureiro: Alcebíades Sebastião Viana de Paula. Comissão de Contas: Fernando Máximo; Cecílio Guilherme Fernandez e Wilson Barroso. Comissão de Revista: Luiz Teixeira da Fonseca, Edgard de Britto e Antônio Correia de Carvalho (AVLAC, LA2, 1960-1961, fl. 1f., 3 dez. 1961, relatora: Zaíra Tribst). N.A.: Diretoria eleita em 3 de dezembro de 1961 (AVLAC, LA2, 1961-1964, fl. 1f., relatora: Zaíra Tribst). Posse em 21 de fevereiro de 1962 (AVLAC, LA2, 1961-1964, fl. 5f, relatora: Zaíra Tribst).

BIÊNIO 1964-1965

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Wladimir de Rezende Pinto. Secretário-geral: José Assis Ribeiro. Primeiro-secretário: Luiz Teixeira da Fonseca. Segundo-secretário: Edgard de Britto. Primeiro-tesoureiro: Mauro Resende Frota. Segundo-tesoureiro: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Bibliotecário: Antonio Correia de Carvalho (AVLAC, LA3, fl. 1f., 28 fev. 1964, relator: Luiz Teixeira da Fonseca). N.A.: A diretoria acima, eleita por escrutínio secreto em 29 de janeiro de 1964 (AVLAC, LA2, fls. 46vº e 47f., 29 jan. 1964), tomou posse em 28 de fevereiro de 1964 (AVLAC, LA 3, fls. 1f. a 2vº., 28 fev. 1964). A ata da reunião de 29 de janeiro de

1964 contém um “Adendo” que estabeleceu a criação da função de segundo-tesoureiro (deliberada em plenário); e a criação da Comissão de Contas e da Comissão de Revista. Membros da Comissão de Contas: Lectício Luiz Lycarião; Astolpho Tibúrcio Sobrinho e Caio da Silva Campos. Membros da Comissão da Revista: Benjamin Ramos César; Naylor Salles Gontijo e Márcio dos Reis Mota (AVLAC, LA2, 1961-1964, fl. 47f., 29 jan. 1964, Relator: José Assis Ribeiro). O registro da AVLAC no Cartório de Títulos e Documentos de Varginha, feito no dia 6 de março de 1961, e alterado conforme petição nos autos, datada de 15 de junho de 1964, apresenta os seguintes nomes da Diretoria eleita para o biênio 1964-1965: “Diretoria: Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Wladimir de Rezende Pinto. Secretário Secretário-geral: José Assis Ribeiro. Primeiro-secretário: Luís [sic] Teixeira da Fonseca. Primeiro-tesoureiro: Mauro Resende Frota. Segundo-tesoureiro: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Bibliotecário: prof. Antonio Correa [sic] de Carvalho. Conforme petição nos autos”. N.A.: Conforme se percebe, o quadro da Diretoria registrado em Cartório é idêntico ao do registro em ata, à exceção de Edgard de Britto, que não foi citado no cargo de Segundo-secretário.

BIÊNIO 1966-1967

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: João Eugênio do Prado. Secretário-geral: José Marcos de Oliveira Resende. Primeiro-secretário: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Segundo-secretário: Luiz Lectício Lycarião [sic] [Lectício Luiz Lycarião]. Primeiro-tesoureiro: Mauro Resende Frota. Segundo-tesoureiro: Wladimir [de Rezende] Pinto. Bibliotecário: Antônio Corrêa de

Carvalho. Comissão de Revista: Benjamin Ramos César, Edgard de Britto, Zaíra Tribst. Comissão de Contas: Márcio Reis Motta, Luiz Teixeira da Fonseca e Leopoldo Veiga Marinho (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 25f., 27 fev. 1966, relator: Luiz Teixeira da Fonseca). N.A.: A Diretoria acima, eleita em 27 de fevereiro de 1966, não tomou posse. Em 3 de julho de 1966 foi apresentada a chapa abaixo, eleita no mesmo dia: Presidente: João Eugênio do Prado. Vice-presidente: Adrienne Diniz Vallim. Secretário-geral: José Marcos de Oliveira Resende. Primeiro-secretário: Irmão Abílio José de Aguiar. Segundo-secretário: Lectício Luiz Lycarião. Primeiro-tesoureiro: Antonio Corrêa de Carvalho. Segundo-tesoureiro: Wladimir [de Rezende] Pinto. Bibliotecário: Márcio dos Reis Mota. Comissão de Revista: Benjamin Ramos César, Edgard de Britto, Zaíra Tribst. Comissão de Contas: José Galvão Conde, Alcebíades Sebastião Viana de Paula, Leopoldo Veiga Marinho (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 28f., 3 jul. 1966, relator: Lectício Luiz Lycarião). N.A.: Em relação à eleição anterior (27 de fevereiro de 1966), foram alterados os nomes do presidente, vice-presidente, primeiro-secretário, primeiro-tesoureiro, bibliotecário e membros da Comissão de Contas. Com a transferência do Irmão Abílio José de Aguiar de Varginha, o cargo de primeiro-secretário entrou em vacância em 7 de março de 1967. Antonio Corrêa de Carvalho foi indicado para a vaga.

BIÊNIO 1968-1969

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Mário Frota. Secretário-geral: Márcio dos Reis Mota. Primeiro-secretário: Irmão Abílio José de Aguiar. Segundo-secretário: Sebastião Cardoso Braga. Primeiro-

tesoureiro: Antonio Corrêa de Carvalho. Segundo-tesoureiro: Adrienne Diniz Vallim. Comissão de Revista: Edgard de Britto, José Galvão Conde, Naylor Salles Gontijo. Comissão de Contas: José de Souza Pinto, José Gomes Nogueira, Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Bibliotecário: Leopoldo Veiga Marinho (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 47f., 10 mar. 1968, relator: Irmão Abílio José de Aguiar). N.A.: Diretoria eleita em 10 de março de 1968. Posse em 24 de março de 1968 (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 48f., 24 mar. 1968, relator: Irmão Abílio José de Aguiar). Márcio dos Reis Mota renuncia ao cargo de secretário-geral (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 71f., 12 nov. 1969, relator: Irmão Abílio José de Aguiar). O primeiro-secretário é indicado para substituí-lo até as próximas eleições, marcadas para fevereiro de 1970 (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 71f., 12 nov. 1969). Sebastião Cardoso Braga passa a ocupar o cargo de primeiro-secretário, por ter o Irmão Abílio José assumido a Secretaria Geral, por demissão de Márcio dos Reis Mota (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 71f., 12 nov. 1969). No Estatuto de 29 de outubro de 1969, o nome do Irmão Abílio José de Aguiar consta como o do primeiro-secretário, e o do Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo como o do secretário-geral.

BIÊNIO 1970-1971

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Astolpho Tibúrcio Sobrinho. Secretário-geral: Irmão Aureliano Chaves de Figueiredo. Primeiro-secretário: Irmão Abílio José de Aguiar. Segundo-secretário: Ibrahim Barbosa Chaves. Tesoureiro: José Galvão Conde. Bibliotecário: Zaíra Tribst. Comissão de Contas: João Eugênio do Prado, Francisco Vani Bemfica, Wilson

Barroso. Comissão de Revista: Mariângela Calil Antunes Conde, Stella Silveira Muio de Paiva, José Marcos de Oliveira Rezende e Mário Frota. N.A.: Diretoria eleita em 12 de fevereiro de 1970. Para a tesouraria fora eleito Sebastião Cardoso Braga que, por motivo justificado, renunciou em favor do segundo mais votado, José Galvão Conde (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 74f., 12 fev. 1970, relator: Irmão Abílio José de Aguiar). Posteriormente, Oscar Pinto foi designado tesoureiro "ad hoc" (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 83f., 30 maio 1970, relator: Irmão Abílio José de Aguiar). Em 12 de setembro de 1970, ocorreu a eleição dos diretores sociais: Mariângela Calil Antunes Conde e Adrienne Diniz Vallim. Eleição para a Comissão de Revista: Zaíra Tribst e Oscar Pinto. A partir dessa data, a Comissão de Revista ficou com quatro membros: Stella Silveira Muoio de Paiva, Mário Frota, Zaíra Tribst e Oscar Pinto (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 89f., 12 set. 1970, relator: Irmão Abílio José de Aguiar). Em 19 de setembro de 1970, posse de Mariângela Calil Antunes Conde, Adrienne Diniz Vallim, e Oscar Pinto, nas comissões citadas. Mário Frota, eleito para a Comissão de Revista, não foi citado na ata desse dia (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 89vº, 19 set. 1970, relator: Irmão Abílio José de Aguiar).

BIÊNIO 1972-1973

Presidente: Manoel Rodrigues de Souza. Vice-presidente: Adrienne Diniz Vallim. Secretário-geral: Mauro Resende Frota. Primeiro-secretário: Zaíra Tribst. Segundo-secretário: Irmão Aureliano Chaves Figueiredo. Tesoureiro: José Galvão Conde. Bibliotecário: Antonio Corrêa de Carvalho. Diretor social: Mariângela Calil Antunes Conde. Comissão de Revista: Astolpho Tibúrcio

Sobrinho, Francisco Vani Bemfica, Naylor Salles Gontijo, Stella Silveira Muoio de Paiva e José de Souza Pinto. Comissão de Contas: João Eugênio do Prado, Ibrahim Barbosa Chaves e Oscar Pinto (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 99vº e 100f., 19 fev. 1972, relator secretário "ad hoc" José de Souza Pinto (Zanoto). N.A.: Eleição da diretoria em 19 de fevereiro de 1972. Em 15 de julho de 1972, o presidente Manoel Rodrigues de Souza solicita licença por motivos particulares por quatro meses. A vice-presidente Adrienne Diniz Vallim não pôde assumir a presidência, devido ao excesso de atividades como delegada regional de ensino (atual Superintendência Regional de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais). Mauro Resende Frota assumiu a presidência (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 2f., 15 jul. 1972, relator: Mauro Resende Frota). Embora Manoel Rodrigues de Souza tenha assinado a ata de 19 de fevereiro de 1972, na qualidade de presidente, Astolpho Tibúrcio Sobrinho assinou a mesma ata na qualidade de presidente em exercício (?). Em 11 de agosto de 1973, Manoel Rodrigues de Souza reassume as atividades acadêmicas, agora como relator.

BIÊNIO 1974-1975

Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Vice-presidente: Antonio Correia de Carvalho. Secretário-geral: Mariângela Calil Antunes Conde. Primeiro-secretário: Astolpho Tibúrcio Sobrinho. Segundo-secretário: Leopoldo Veiga Marinho. Primeiro-tesoureiro: João Eugênio do Prado. Segundo-tesoureiro: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de festas: Adriene Diniz Vallim; Mauro Resende Frota e Zaíra Tribst. Comissão de Revista: José Galvão Conde, Oscar Pinto, José de Souza

Pinto, Francisco Limborço Filho e Naylor Salles Gontijo AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 7f., relator: assinatura ilegível). N.A.: Chapa para a eleição da Diretoria em 2 de fevereiro de 1974 (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 7f., 2 fev. 1974). Em 9 de fevereiro de 1974: eleição e aclamação da nova diretoria (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 7vº, 9 fev. 1974). Em 23 de março de 1974: cerimônia de posse da nova diretoria (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 8vº a 9vº, 23 mar. 1974).

BIÊNIO 1976-1977

Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Vice-presidente: Antonio Correia de Carvalho. Secretário-geral: Mariângela Calil Antunes Conde. Primeiro-secretário: Irmão Abílio José de Aguiar. Segundo-secretário: Leopoldo Veiga Marinho. Primeiro-tesoureiro: João Eugênio do Prado. Segundo-tesoureiro: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de festas: Adrienne Diniz Vallim; Mauro Resende Frota e Zaíra Tribst. Comissão de revista: José Galvão Conde, Oscar Pinto, José de Souza Pinto, Francisco Limborço Filho e Lectício Luiz Lycarião (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 12f., relator: Irmão Abílio José de Aguiar) N.A.: Eleição da chapa da diretoria em 12 de abril de 1976.

BIÊNIO 1978-1979

Presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Vice-presidente: Antonio Correia de Carvalho. Secretário-geral: Antonio José de Souza Levenhagen. Primeiro-secretário: José de Souza Pinto. Segundo-secretário: Mariângela Calil Antunes Conde. Primeiro-tesoureiro: João Eugênio do Prado. Segundo-tesoureiro: Astolpho Tibúrcio Sobrinho.

Bibliotecário: José Galvão Conde. Diretora Social: Adriene Diniz Valim (AVLAC, LA4, 1972-1978, fl. 17f., 10 abr. 1978. Relator: Sebastião Cardoso Braga, secretário "Ad Hoc"). N.A.: Eleição da diretoria em 10 de abril de 1978. Foram apresentadas duas chapas.

BIÊNIO 1980-1981

Presidente: Antonio Correia de Carvalho. Vice-presidente: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Secretário-geral: Mariângela Calil Antunes Conde. Primeiro-secretário: José de Souza Pinto. Segundo-secretário: Sebastião Cardoso Braga. Tesoureiro: João Eugênio do Prado. Bibliotecário: José Galvão Conde. Diretor social: Oscar Pinto. N.A.: Eleição por aclamação da diretoria em 26 de abril de 1980. Posse em 24 de maio de 1980.

RETOMADA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Em 09 de setembro de 1993, após um período de paralisação de treze anos e dois meses, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, retoma as atividades acadêmicas em reunião realizada no Theatro Capitólio, antiga, tradicional e estimada casa de espetáculos de Varginha. Nesse dia, foi deliberada a criação de uma Comissão Provisória composta por presidente, secretário e três vogais. Foram eleitos: José Galvão Conde (presidente), José de Souza Pinto (secretário), e Francisco Vani Bemfica, Mariângela Calil Antunes Conde e Sebastião Cardoso Braga (vogais). Estavam presentes as seguintes pessoas: Cícero Braz Acaiaba Vieira, Francisco Vani Bemfica, José Galvão Conde, José de Souza Pinto, Mariângela Calil Antunes Conde, Matilde Azze Arantes, Moacyr Vallim Filho, Naylor

Salles Gontijo, Sebastião Cardoso Braga, e Zaíra Tribst, sendo todas acadêmicas, exceto Moacyr Vallim Filho que tomaria posse no dia 7 de abril de 1994 (AVLAC, LA5, fls. 4º a 5f., 9 set. 1993, relator: José de Souza Pinto).

BÊNIO 1997-1998

Presidente: José Galvão Conde. Vice-presidente: Aníbal Albuquerque. Secretário-geral: José de Souza Pinto. Primeiro-secretário: José Maria da Silva. Segundo-secretário: José Marcos de Oliveira Rezende. Tesoureiro: Moacyr Vallim Filho. Bibliotecária: Maria Wanda de Rezende [na ata foi registrado, incorretamente, Wanda Ramos de Rezende. Ver assinatura da acadêmica no LA5, fls. 19f., 20f. e 21f.]. Diretor social: Terezinha Teixeira Sério Reis. Orador oficial: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de Revista: Mário Vani Bemfica; Targino Fernandes Valias e Ubirajara Franco Rodrigues. Comissão de Contas: Monsenhor Domingos Prado Fonseca, Naylor Salles Gontijo e Francisco Antonio Romanelli. N.A.: Apresentação e eleição da Chapa Integração para a Diretoria em 26 de novembro de 1996 (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 18f., 26 nov. 1996). Posse em 22 de fevereiro de 1997. No mesmo dia, Cícero Braz Acaiaba Vieira foi eleito presidente de honra da Academia (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 19f., 22 fev. 1997).

BIÊNIO 1999-2000

Presidente de honra: Cícero Braz Acaiaba Vieira. Presidente: Aníbal Albuquerque. Vice-presidente: José Galvão Conde. Secretário-geral: José de Souza Pinto. Primeiro-secretário: José Maria da Silva. Segundo-

secretário: José Marcos de Oliveira Rezende. Tesoureiro: Moacyr Vallim Filho. Bibliotecária: Maria Wanda de Rezende [na ata foi registrado, incorretamente, Wanda Ramos de Rezende. Ver assinatura da acadêmica no LA5, fls. 19f., 20f. e 21f.]. Diretor social: Terezinha Teixeira Sério Reis. Orador oficial: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de Revista: Mário Vani Bemfica; Targino Fernandes Valias; Sueli Aparecida Teixeira. Comissão de Contas: Monsenhor Domingos Prado Fonseca; Naylor Salles Gontijo e Ubirajara Franco Rodrigues (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 24f., 30 mar. 1999). N.A.: Em 30 de março de 1999, foi apresentada a chapa para concorrer à eleição da diretoria. Em 6 de abril de 1999, a chapa apresentada no dia 30 de março foi eleita por unanimidade (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 24vº., 6 abr. 1999). Em 30 de abril de 1999, no plenário da Câmara Municipal de Varginha, ocorreu a cerimônia de posse da diretoria eleita (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 25vº., 30 abr. 1999).

BIÊNIO 2001-2002

Presidente: Moacyr Vallim Filho. Vice-presidente: Aníbal Albuquerque. Secretário-geral: Sueli Aparecida Teixeira. Primeiro-secretário e bibliotecário: José Roberto Sales. Segundo-secretário: José Maria da Silva. Tesoureiro: José Galvão Conde. Diretora social: Terezinha Teixeira Sério Reis. Orador oficial: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de Contas: José de Souza Pinto; Monsenhor Domingos Prado Fonseca e Naylor Salles Gontijo. Comissão da Revista: Targino Fernandes Valias; Francisco Antonio Romanelli e Mário Vani Bemfica (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 38f., 25 abr. 2001). N.A.: Em 7 de março de 2001, foi apresentada a Chapa União

formada para concorrer à eleição da Diretoria (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 37vº). Eleição em 25 de abril de 2001 (AVLAC, LA5, 1980-2001, fl. 38f., 25 abr. 2001). Posse em 3 de maio de 2001 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 1vº, relator: José Roberto Sales).

BIÊNIO 2003-2004

Presidente: José Roberto Sales. Vice-Presidente: José Galvão Conde. Secretário-geral: Weber Machado. Primeiro-secretário: Moacyr Vallim Filho. Segundo-secretário: José de Souza Pinto. Tesoureira: Sueli Aparecida Teixeira (substituída por Luiz Henrique de Souza Pinto). Bibliotecário-Arquivista: José Maria de Jesus Raimundo Silva. Diretora-Social: Terezinha Teixeira Sério Reis. Comissão de Revista: José Roberto Sales, Moacyr Vallim Filho e Sueli Aparecida Teixeira. N.A.: Inscrição e votação no mesmo dia da chapa única para eleição da Diretoria Biênio 2003-2005, em 28 de abril de 2003. Foram 13 votos válidos a favor da chapa, dos quais dois de representação; eleição por unanimidade (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 44vº e 45f., relator: José Roberto Sales). Posse em 22 de maio de 2003 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 45f., relator: Moacyr Vallim Filho).

BIÊNIO 2005-2006

Presidente: Sueli Aparecida Teixeira. Vice-presidente: José Galvão Conde. Secretário-geral: Aníbal Albuquerque. Primeiro-secretário: Isa Bíscaro Alves. Segundo-secretário: José de Souza Pinto. Primeiro-tesoureiro: Moacyr Vallim Filho. Segundo-tesoureiro: Luiz Henrique de Souza Pinto. Diretora Social: Elvira Gomes

de Carvalho Pinto. Diretora de Patrimônio: Terezinha Teixeira Sério Reis. Diretora Cultural: Vânia Vinhas Cardoso. Bibliotecário: José Roberto Sales. Orador Oficial: Morvan Aloísio Acayaba de Rezende. Comissão de Contas: Francisco Romanelli; Mário Vani Bemfica; Umberto Vettori. Comissão de Revista: Michele Tommaso Vanzetti; José Maria de Jesus Raimundo Silva. N.A.: eleição em 28 de março de 2005. Pela primeira vez, uma mulher é eleita presidente da AVLAC (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 56vº). Cerimônia de posse em 15 de abril de 2005 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 58vº, relatora Isa Bíscaro Alves). Ver observação da 7ª linha da folha 59f, que apresenta a data correta da cerimônia, ou seja, 15/04/2005 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 59f.). Nomes: idem ata de 28/03/2005, com o acréscimo do Presidente de Honra: Cícero Braz Acaiaba Vieira. O nome de José Maria Jesus Raimundo da Silva não foi citado como pertencente à Comissão de Revista. Em 29 de maio de 2006, foi aprovada a indicação do acadêmico José Fernando Campos Ribeiro para primeiro-tesoureiro, na substituição de Moacyr Vallim Filho (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 74f/vº).

BIÊNIO 2007-2008

Presidente: José Galvão Conde. Vice-presidente: José de Souza Pinto. Secretário-Geral: Aníbal Albuquerque. Primeiro-secretário: José Maria de Jesus Raimundo Silva. Segundo-secretário: Isa Bíscaro Alves. Primeiro-tesoureiro: José Fernando Campos Ribeiro. Segundo-tesoureiro: Victor Emmanuel Evangelista da Silva. Bibliotecário-arquivista: Carmem Vieira Brandão. Comissão da Revista: Francisco Antonio Romanelli, Elvira Gomes de Carvalho Pinto, Michele Tommaso

Vanzetti. Conselho Fiscal: Moacyr Vallim Filho, Mário Vani Bemfica e Luiz Henrique de Souza Pinto. Diretoria Social: Sueli Aparecida Teixeira. Diretoria Cultural: Vânia Vinhas Cardoso. Diretoria de Patrimônio: Terezinha Teixeira Sério Reis (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls.84vº a 85f., 14 mar. 2007, relatora: Isa Bíscaro Alves). N.A.: chapa apresentada em 14 de março de 2007. Eleição em 30 de março de 2007 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 85vº, 30 mar. 2007, relatora: Isa Bíscaro Alves). Posse em 13 de abril de 2007 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 87f. a 88f, relator: José Maria de Jesus Raimundo Silva).

BIÊNIO 2009-2010

Presidente: Vânia Vinhas Cardoso. Vice-presidente: José Galvão Conde. Secretário-geral: Moacyr Vallim Filho. Primeiro-secretário: Sueli Aparecida Teixeira. Segundo-secretário: Isa Bíscaro Alves. Primeiro-tesoureiro: José Fernando Campos Ribeiro. Segundo-tesoureiro: Victor Emmanuel da Silva. Diretora Cultural: Vanessa Caldeira Teixeira Reis. Diretora social: Elvira Gomes de Carvalho Pinto. Diretora de patrimônio: Lygia Di Lorenzo Oliveira. Bibliotecária/arquivista: Carmem Vieira Brandão. Conselho Fiscal: Adilson Marciano Rosa, Luiz Henrique de Souza Pinto, Terezinha Teixeira Sério Reis. Comissão de Revista: Aníbal Albuquerque, José de Souza Pinto (Zanoto) e Virgínia Peloso Cavalcanti (AVLAC, LA7, 2008 – em uso, fl. 8vº e 9f.). N.A.: biênio do Jubileu de Ouro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Na contracapa da Revista Acadêmica Edição Comemorativa 1960-2010 consta: “Diretoria Biênio 2009-2011”. Trata-se de um erro de impressão. Na verdade o biênio é 2009-2010. Caso fosse 2009-2011, seria um triênio.

12 OBRAS DE INTERESSE DA AVLAC

As seguintes obras publicadas – livros e revistas – são de grande interesse para a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, porque contam sua história e a de alguns de seus acadêmicos:

ACADEMIA Varginhense de Letras, Artes e Ciências. *Academia em Revista.* Varginha, março de 1964. Impressão: Gráfica Tribuna Varginhense. 98 páginas não numeradas. Organizador: Edgard de Britto.

ACADEMIA Varginhense de Letras, Artes e Ciências. *Revista Acadêmica.* Edição Comemorativa 1960-2010. Varginha : AVLAC, 2010. 80p.

ALBUQUERQUE, Aníbal. **Um passeio pela obra de Cícero Acaiaba, talento esquecido.** Varginha : Edições ALBA, 2001. 154p.

BRITTO, Edgard de. **Sonetos : Perfis Acadêmicos.** Varginha : Gráfica Triunfo, 1962.

SALES, José Roberto. **Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea.** Varginha : José Roberto Sales, 2010. 126p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira. Varginha – MG.

TEIXEIRA, Sueli Aparecida. **Eu, presidente.** Varginha : edição da autora, 2009. 60p. Impressão: Gráfica Editora Bom Pastor. Varginha – MG.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressão “lítero-musical” (com essa grafia, acento agudo e hífen), foi utilizada muitas vezes por vários acadêmicos secretários na redação das atas. A expressão correta, segundo o Dicionário Houaiss, é “literário-musical” (plural: “literário-musicais”), uma vez que, “lítero”, não é um vocábulo, mas um elemento de composição pospositivo, do latim (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1771). Entretanto, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras, aceita a forma “literomusical” como adjetivo de dois gêneros (VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2009, p. 504). Neste livro, adotamos a ortografia recomendada pelo Dicionário Houaiss.

Este trabalho teve propósito de reconstituir, em linhas gerais, o percurso histórico e cultural da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC, por meio da reunião, organização, contextualização e interpretação de informações que, até o momento, estavam dispersas em documentos variados. Finalizado seu primeiro cinqüentenário (1960-2010), a AVLAC dá provas de que se firmou como um das mais antigas e tradicionais associações culturais civis do município. A história institucional da AVLAC se fez na promoção de bens culturais vinculados direta ou indiretamente à história do município e da cidade de Varginha. Este livro, ao tornar pública essa história, oferece não apenas aos acadêmicos, mas também aos leigos e demais interessados, a possibilidade de que alguns aspectos da história cultural de Varginha possam ser compartilhados.

Durante cinco décadas de existência, a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, organizou-se

internamente, tendo criado e aprimorado o Estatuto (1960, 1969 e 2002) e o Regimento Interno (1960, 1969 e 2007).

A AVLAC promoveu:

1) palestras abertas ao público com os mais variados temas, algumas com palestrantes ilustres como Abgar Renault (AVLAC, LA1, 1960-1961, 28 ago. 1960, fls. 22f. a 23f.); 2) concursos de textos literários e de poesias; 3) troca de informações com escolas públicas e particulares municipais e estaduais do ensino fundamental e secundário, com órgãos da administração pública municipal e estadual, com estabelecimentos bancários e comerciais do município, com organizações não-governamentais e com variadas associações culturais, musicais e outras do Brasil e do exterior, entre elas: Academia Brasileira de Letras, Academia de Letras de Uruguaiana (RS), Academia Mineira de Letras, Academia Sul Mineira de Letras (Campanha), Academia Marianense de Letras; Academia Itajubense de Letras, Academia de Letras de Pouso Alegre, Academia Dorense de Letras, Academia de Letras de Paraguaçu, Academia de Letras de Porto Alegre, Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafaiete, Prefeitura Municipal de Varginha, Câmara Municipal de Varginha, Museu Municipal de Varginha, Fundação Cultural do Município de Varginha, Museu do Café [na região rural do município de Três Pontas], Conservatório Estadual de Música Maestro Marciliano Braga, Escola de Artes Plásticas Santa Terezinha, Rotary Clube de Varginha, Lions Clube de Varginha, Subseção de Varginha da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, Associação Médica de Varginha, Serviço Social da Indústria – SESI, Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, Instituto Cultural

Amilcar Martins – ICAM (Belo Horizonte), Museu Mineiro, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Ministério da Educação e Cultura (posteriormente desmembrado em Ministério da Educação e Ministério da Cultura), Banco Itaú, Banco do Brasil, Banco Real – Santander, Caixa Econômica Federal, Embaixada da Holanda etc.; e 4) encontros literário-musicais, apresentações internas de declamações, leituras de poemas e textos literários, bem como de números musicais e de dança.

A Academia ainda criou Jornal, Boletim, Revista e biblioteca da Academia; participou da inauguração da Biblioteca Pública Municipal antiga aspiração do povo de Varginha (1962); atuou junto à imprensa local e regional e as rádios locais (Rádio Clube de Varginha AM; Rádio Vanguarda FM; Rádio Melodia FM) com o envio de artigos e crônicas para publicação; manteve colunas em jornais locais e regionais (Correio do Sul: Coluna Diversos Caminhos, de Zanoto; Tribuna Varginhense: Coluna Vitrine Literária, dirigida por Oscar Pinto; Jornal do Sul de Minas: Coluna Notícias Literárias, de Aníbal Albuquerque); recepcionou acadêmicos e associados de outras Academias ou Associações de Letras, inclusive de outros estados da federação; participou de recepções de intelectuais e de políticos em cerimônias públicas promovidas pela Prefeitura Municipal de Varginha; patrocinou, em Varginha, a exposição de pinturas da consagrada acadêmica e pintora varginhense Aurélia Rubião (1971 e 2005), considerada pela crítica especializada uma das mais expressivas artistas plásticas mineiras das décadas de 1930-1940, e a impressão do livro “Antologia de Edgard de Britto” (2004). Nas ocasiões em que não pode patrocinar, a AVLAC chancelou a produção de livros e exposições de fotografias e de artes plásticas (pinturas) de acadêmicos

e estimulou a produção interna de panegíricos e de pequenas biografias sobre acadêmicos falecidos.

A primeira década do século XXI foi marcada pelo reconhecimento dos acadêmicos da importância da organização das informações institucionais e do acervo documental da Academia. Nesse aspecto, destacaram-se Sueli Aparecida Teixeira, com a publicação do livro “Eu, presidente” (2009), o qual contém relatório de gestão do biênio 2005-2006, período em que foi presidente, e José Roberto Sales, com a publicação do livro “Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea” (2010).

Além disso, mais recentemente, a Academia preocupou-se em estabelecer vínculos sociais e afetivos com a comunidade os quais transcendem a atuação na área cultural e se interlaçam com a prática da filantropia. São exemplos: doações de cestas básicas para a Sociedade São Vicente de Paulo, antiga e tradicional casa de abrigo dos idosos carentes do município (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 81f. 29 jan. 2007), e o lançamento do livro “De bem com a vida”, da acadêmica Mariângela Calil Antunes Conde, cuja renda foi revertida em prol do Centro Espírita Francisco de Assis (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 99f., 31 mar. 2008). Internamente, os acadêmicos constituem comissões para visitar confrades ou confreiras enfermos e/ou hospitalizados.

No dia 22 de fevereiro de 2010, a Rádio Vanguarda FM 103.1 MHZ apresentou uma homenagem à Academia no seu tradicional noticiário das 11h25min, complementada com uma entrevista de Vânia Vinhas Cardoso, presidente da Academia, concedida à jornalista Fernanda Gomes.

No mês em que comemorava seu cinquentenário, a Academia foi convidada pela Prefeitura Municipal de

Varginha para participar da abertura do I Seminário Projeto Cidades Culturais – Identidade Brasileira, que conta com o apoio do Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e é organizado pela Associação Brasileira de Municípios e Instituto de Gestão Tecnológica. Segundo o Ministério da Cultura, "o principal objetivo é estimular o desenvolvimento local a partir de iniciativas que integram ações nos setores culturais e turísticos" (BRASIL. Ministério da Cultura, 2010).

O evento aconteceu no dia 23 de fevereiro de 2010, às 09h00min, no salão nobre do Clube de Campestre de Varginha e contou com a presença do Ministro da Cultura Juca Ferreira. Foi distribuída a cartilha bilíngüe Português/Inglês Gestão Cultural em Municípios, a qual, posteriormente, foi entregue também em países ibero-americanos, uma ação do programa Cidades Culturais.

Estiveram presentes em Varginha assessores do Gabinete do Ministro, das secretarias Executiva, da Identidade e da Diversidade Cultural, e de Articulação Institucional; do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/MinC), da Representação Regional do MinC em Minas Gerais, bem como secretários e técnicos da cultura de dezoito cidades.

A existência de uma Academia de Letras na cidade foi um dos quesitos levados em conta para elevar Varginha à categoria de "Cidade Cultural", o que é motivo de orgulho para todos os acadêmicos.

Em 2010, a AVLAC completou seu jubileu de ouro, ou seja, cinqüenta anos de atividades culturais em Varginha. Apesar das inúmeras e constantes dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos em cada época, a Academia conseguiu manter-se viva no cultivo dos ideais culturais. A história de uma associação cultural é sempre

uma história em construção. É nesse processo que os acadêmicos conseguem mostrar o valor do seu trabalho e contribuir para que ele constitua uma forma de estímulo à participação solidária e às ações de cidadania que promovam o fortalecimento da identidade e da diversidade cultural de nossa comunidade.

A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, em seu cinquentenário, constitui hoje, com certeza, ela própria, um bem cultural do município de Varginha. Tendo inabalável convicção nessa premissa, escrevi este livro que conta um pouco dessa história.

Este livro tem o propósito de reunir o conjunto de informações dispersas em documentos variados e de conferir-lhes o sentido histórico de construção de conhecimento. Em seu percurso, a Academia produziu bons frutos e acredita nas safras futuras. Tornar público esse percurso é uma forma de compartilhar o conhecimento com a coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL CULTURAL. Dicionário de Mitologia Greco-Romana. São Paulo : Abril Cultural, 1973. 196p.

ABRIL CULTURAL. Prometeu. In: ABRIL CULTURAL. Mitologia. 1ª edição. São Paulo : Abril Cultural, 1973. Vol. II, Capítulo XIX, p. 305-320.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em: <http://www.academia.org.br>. Acesso em: maio 2002.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS. História da AVLAC. Portal cultural de Patos de Minas e região. Disponível em:

<http://www.paragonbrasil.com.br/conteudo.php?item=2857> Acesso em: 2 set. 2009.

ACADEMIA VARGINHENSE DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS. Sítio oficial na Internet: <http://www.avlac.hpg.com.br/> Acesso em: 10 out. 2009. Webmaster: Sueli Aparecida Teixeira.

ALBUQUERQUE, Aníbal. **Um passeio pela obra de Cícero Acaiaba, talento esquecido.** Varginha : Edições ALBA, 2001. 154p.

AMARO, Jorge Wohwey Ferreira. A história do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas e do Deprtamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Rev. Psiquiatr. Clín.** Vol. 30, nº. 2. São Paulo, 2003.

AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro de atas nº 1, 21 fev. 1960 – 18 nov. 1961.

AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro de atas nº 2, 3 dez. 1961 – 12 fev. 1964.

AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro de atas nº 3, 28 fev. 1964 a 19 fev. 1972;

AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro de atas nº 4, 29 abr. 1972 – 10 abr. 1978.

AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro de atas nº 5, 26 abr. 1980 – 18 jul. 1981; 9 set. 1993 – 25 abr. 2001.

AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro de atas nº 6, 3 maio 2001 – 31 mar. 2008.

AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro de atas nº 7, 28 abr. 2008 – em uso [a última ata utilizada nessa pesquisa foi a do dia primeiro de março de 2010.

AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos [não numerado], 17 set. 1969 – 7 ago. 1976.

AVLAC. Prestação de contas da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências à Secretaria de Controle Interno da Prefeitura Municipal de Varginha. Varginha, 17 dez. 2004.

AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Academia em Revista. Varginha, março de 1964. Impressão: Gráfica Tribuna Varginhense. 98 páginas não numeradas. Organizador: Edgard de Britto.

AVLAC - Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. Revista Acadêmica : Edição Comemorativa 1960-2010. 50 anos. Varginha : AVLAC, Nov. 2010. 80p.

BELLO, Rosângela Di Lorenzo Bello. Correspondência eletrônica enviada para CARDOSO, Vânia Vinhas (presidente da AVLAC) para o endereço eletrônico: <vania@visione.com.br> Assunto: solicita Estatuto da AVLAC. 24 jan. 2010.

BOLETIM INFORMATIVO DA PROVÍNCIA MARISTA DO RIO DE JANEIRO. Nº. 64. Necrológio [escrito pelo Irmão

Gonçalves Xavier]. Rio de Janeiro, abr./maio/jun. 1996, p. 95-98.

BRASIL. Ato Institucional nº 5, 13 dez. 1968.

BRASIL. Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País.

BRASIL. Lei n.º 8.159, de 08.01.1991. Diário Oficial da União [política nacional de arquivos públicos e privados]

BRASIL. Ministério da Cultura. Projeto Cidades Culturais – Identidade Brasileira. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/2010/02/23/projeto-cidades-culturais/> Acesso em: 10 mar. 2011.

BRITTO, Edgard de. **Poema histórico de Varginha.** Varginha : Gráfica Triunfo, 1960.
_____ Sonetos : **Perfis Acadêmicos.** Varginha : Gráfica Triunfo, 1962.

CODEPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural. Varginha, 16 de outubro de 2001. Certificado de “Amigos de Varginha” à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

CONALB – Conselho Nacional das Academias de Letras do Brasil. Disponível em: <http://www.academialetrasbrasil.org.br/conalbhistorico> Acesso em: 24 ago. 2010.

CONDE, José Galvão. Entrevista concedida a José Roberto Sales, 28 set. 2009. Varginha – MG.

CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. Registro nº 52.59467, de 10 de janeiro de 1968.

CORREIO DO SUL. Edição Especial 1945 – 11º Aniversário [em formato de Revista; 31cm x 22,5cm]. Varginha, 14 jul. 1956. 122p. Tiragem: 5.000 exemplares.

CORREIO DO SUL (Jornal). Ano XIV, edição nº 1420, Varginha, 21 fev. 1960.

CORREIO DO SUL (Jornal). Ano XIV, edição nº 1425, p. 1 e 4. Varginha, 13 mar. 1960. [publicação da notícia da fundação da AVLAC]

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro : Objetiva, 2001. 2925 p.

DICIONÁRIO TÉCNICO JURÍDICO. GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri (organizador). 10ª edição. São Paulo : Rideel, [s.d.]. 560p.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. FGV – Fundação Getúlio Vargas. Plano Real Completa Dois Anos. Disponível em: Acesso em: 09 set. 2010.

FONSECA, Sylvestre & LIBERAL, João. **Álbum de Varginha.** São Paulo : Pocai & C., 1920 [escrito em 1918]. 159p.

FORTAREL, Jô. **Literatura em língua portuguesa** : escritores e obras do Brasil, África e Portugal. Enciclopédia do Estudante, vol. 14. São Paulo : moderna, 2008. 320p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Manual do Editor com Tabela de Assuntos do ISBN. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, 1997. 208p.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE@Cidades. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em: 15 mar. 2011.

LAMOUNIER, Bolívar; SOUZA, Amaury de. **A classe média brasileira :** ambições, valores e projetos de sociedade. São Paulo : Campus/Elsevier, 2010. 192p.

LEFORT, José do Patrocínio. Anuário da Diocese da Campanha. Volume V, 1939-1943. Campanha – MG. 63p. [Informações sobre Leônidas João Ferreira].

LEI Municipal nº 418, de 15 de dezembro de 1964. Declara de utilidade pública municipal da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

LEI Estadual n.º 3692, de 6 de dezembro de 1965. Declara de utilidade pública estadual a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, com sede na cidade de Varginha. Publicação na Imprensa Oficial Diário “Minas Gerais”, Diário do Executivo, 7 dez. 1965, p. 2, coluna 5. Microfilme 155. Indexação: Declaração,

utilidade pública, instituição cultural, município, Varginha. Catálogo: utilidade pública.

LEI Municipal nº 2438, de 3 de março de 1994. Concede subvenção à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

LEI Municipal Autorizativa nº 3859, 29 de abril de 2003. Autoriza a liberação do valor de subvenção de R$ 7.2000,00 (sete mil e duzentos reais) para a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências. O valor supracitado foi repassado para a AVLAC por meio do convênio n.º 083/2003, de 8 de maio de 2003.

LEI n.º 11.726, de 30.12.1994. Diário Oficial de Minas Gerais [política cultural do estado de Minas Gerais]
NUNES, Nataly; REZENDE, Maria José de. O ensino da Educação Moral e Cívica durante a ditadura militar. Disponível em: <http://www.2.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/terceirogepal/natalynunes.pedf> Acesso em: 11 maio 2009.

RODRIGUES, Flodoaldo (organizador). **Polianteia :** Homenagem póstuma Dr. Arnaldo Barbosa Oliveira. Varginha : Gráfica Correio do Sul, 1958. 55p.

SALES, José Roberto. **Espírito Santo da Varginha 1763-1920.** Varginha : José Roberto Sales, 2003. 381p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.

_____ **A gripe espanhola em Varginha – MG 1918 :** memória de uma tragédia. Varginha : José Roberto Sales, 2004. 56p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira.

_____ **Imigração libanesa em Varginha – MG, a família Milem Sales e o Bar do Milem 1938-1980 :** memória histórico-social e afetiva. Varginha : José Roberto Sales, 2006. 150p. Impressão: Correio do Sul Editora.

_____ **Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea.** Varginha : José Roberto Sales, 2010. 126p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira. Varginha – MG.

TEIXEIRA, Sueli Aparecida. **Eu, presidente.** Varginha : edição da autora, 2009. 60p. Impressão: Gráfica Editora Bom Pastor. Varginha – MG.

VARGINHA – MG. Cartório de Títulos e Documentos de Varginha. Livro 01, folha 34, n.º 075, 6 mar. 1961.

VARGINHA – MG. Prefeitura Municipal. Lei nº. 2483, de 03 de março 1994. Concede subvenção social à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

VARGINHA – MG. Prefeitura Municipal. Lei nº. 2583, de 06 de abril de 1995. Concede subvenção social à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

VARGINHA – MG. Prefeitura Municipal. Lei nº. 2799, de 22 de agosto de 1996. Concede subvenção social à Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

VARGINHA – MG. Jornal órgão oficial do município. Ano IV, n.º 207, Caderno Atos do Executivo, p. 05. Varginha, 2 maio 2002 [publicação do Estatuto da AVLAC].

VARGINHA – MG. Jornal órgão oficial do município. Ano IV, n.º 207, Caderno Atos do Executivo, p. 15. Academia Varginhense de Letras tem novo Estatuto (artigo de José Roberto Sales, autoria não declarada no jornal) Varginha, 2 maio 2002.

VARGINHA – MG. Plano Decenal de Educação, 2005-2014. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Academia Brasileira de Letras. 5ª edição. São Paulo : Global, 2009. 877p.

WIKIPEDIA. Lista de Academias de Letras no Brasil. Disponível em: <http://pt.wipedia.org/wiki/Lista_de_Academias_de_Letras_no_Brasil> Acesso em: 15 mar. 2011.

ANEXO 1

NOTÍCIA DA FUNDAÇÃO DA AVLAC NO JORNAL CORREIO DO SUL, 13/03/1960

A notícia da fundação da Academia somente foi publicada no Jornal Correio do Sul no dia 13 de março, edição n.º 1425, Ano XIV, p. 1 e 4. A seguir apresentamos transcrição integral da notícia, respeitando a ortografia e a pontuação do original:

* * *

[início da transcrição]

Por iniciativa de um grupo de jovens intelectuais conterrâneos, acaba de ser fundada a Academia Varginhense de Letras, em reunião realizada no dia 21 de fevereiro às 13:30 horas no Clube de Varginha. Coube ao acadêmico de direito Mauro Frota presidir os trabalhos de que resultou a fundação, havendo o jornalista Edgard de Brito, na qualidade de decano dos novos "imortais" varginhenses, saudado o acontecimento, em substancioso discurso.

Fundadores

São os seguintes os 24 fundadores eleitos da Academia Varginhense de Letras, que se comporá de quarenta cadeiras, devendo as vagas existentes 16 serem completadas oportunamente, segundo ficou estabelecido na reunião e de acôrdo com as normas do Regimento Interno.

Dr. Manoel Rodrigues de Souza, juiz de direito Astolpho Tibúrcio Sobrinho, professôra Mariângela Calil Antunes, universitário Mauro Resende Frota, Dr.

Alcebíades Viana de Paula, economista Wilson Barroso, maestro Cecílio Guilherme Fernandes, radialista e jornalista Cícero Braz Acaiaba Vieira, prof. Nestor Duarte Pacheco, Sr. Ramiro Resende, radialista José Galvão Conde, advogados Wladimir [de] Rezende Pinto, Morvan Aloísio Acayaba de Rezende, Luís Teixeira da Fon- [fim da transcrição da 1ª página]

Academia Varginhense de Letras

seca [sic] e Naylor Sales Gontijo, Juiz de Direito Jorge Beltrão, jornalistas Edgard de Brito, Sebastião Cardoso Braga e Paulo Ramos, e Dr. Mauro Nogueira Valias, Ir. Osmundo Ribeiro e Ir. Odorico José.

Patronos

Apenas onze dentre os novos acadêmicos apresentaram os seus respectivos patronos, conforme a relação que se segue:

Luís [sic] Teixeira da Fonseca
Patrono: D. Francisco de Paula e Silva

Morvan Aloísio Acayaba de Rezende
Patrono: Alfonsus [sic] de Guimarães
Jorge Beltrão
Patrono: Plínio Mota

Paulo Ramos de Resende
Patrono: Plínio de Resende Pinto

Cícero Braz Acaiaba Vieira
Patrono: Godofredo Rangel
Edgard Brito

Patrono: Antônio (Toninho) Bittencourt
Mauro Resende Frota
Patrono: Honório Armond

Astolpho Tibúrcio Sobrinho
Patrono: Dr. José Marcelino Teixeira de Resende

Nestor Pacheco
Patrono: Machado Sobrinho

Mauro Nogueira Valias
Patrono: Prof. David Rabelo

Diretoria

Assim ficou constituída a diretoria da Academia Varginhense de Letras: Presidente: Dr. Manoel Rodrigues de Souza; Vice: Astolpho Tibúrcio Sobrinho; Secretário-geral: Zaíra Tribst; I.º secretário: Mauro Resende Frota; Segundo-secretário: Mariângela Calil Antunes; Tesoureiro: Dr. Alcebíades Viana de Paula.

"Estamos satisfeitos"

Falando a [sic] reportagem, na qualidade de idealizadores da Academia, declararam nos o jovem universitário Mauro Frota e Economista Wilson Barroso.

"Estamos satisfeitos porque vemos que a idéia foi lançada, em boa hora. Não temos dúvida alguma do êxito de nossa Academia, que já é uma esplendente realidade."

"O nosso objetivo – prosseguiram – é incentivar o amor às letras e à cultura entre a mocidade varginhense, realizando conferências, promovendo palestras, difundindo trabalhos. Não se justifica que Varginha, considerada uma das mais adiantadas cidades do interior

mineiro, continue alheia aos movimentos culturais que se observam ainda em centro menos desenvolvidos.”
E concluindo:

“Devemos ressaltar a valiosa colaboração, que desde o início, recebemos dos mais prestigiosos intelectuais de Varginha, que logo se puseram ao nosso lado” [sic] [fim da transcrição da página 4 e do artigo].

ANEXO 2

LEI ESTADUAL N.º 3692,
DE 06 DE DEZEMBRO DE 1965

Declara de utilidade pública a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, com sede na cidade de Varginha.

O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, com sede na cidade de Varginha.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução desta lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Dada no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos 6 de dezembro de 1965.

JOSÉ DE MAGALHÃES PINTO

José de Faria Tavares (Minas Gerias. Diário do Executivo, 7 dez. 1965, p. 2, coluna 5).

APÊNDICE 1

DATAS DE IMPORTÂNCIA HISTÓRICA PARA A AVLAC

1960. 21 de fevereiro. Fundação da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências – AVLAC. Nesse dia foi aprovado o Estatuto da AVLAC, cujo anteprojeto foi redigido por Mauro Resende Frota com a colaboração do Dr. Astolpho Tibúrcio Sobrinho e do prof. Wilson Barroso (AVLAC, LA1, 1960-1961, ata da fundação, fl. 1f., 09 mar. 1960. Relatora: Zaíra Tribst).

1960. 09 de março. Aprovação do Regimento Interno.

1960. 13 de março. O jornal Correio do Sul publica a notícia da fundação da AVLAC (Edição n.º 1425, Ano XIV, p. 1 e 4).

1960. 03 de abril. O Irmão Osmundo Ribeiro [nome civil: Wagner de Melo Ribeiro], acadêmico e reitor do Colégio Coração de Jesus, apresenta em sessão ordinária a proposta da adoção do lema da AVLAC: Urbem incendam (incendiarei a cidade [com o fogo e a luz do conhecimento]) e um esboço do escudo: um facho, circundado de palmas acadêmicas com o lema “Urbem incendam” (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 7vº, 3 abr. 1960).

1960. 05 de junho. O Irmão Osmundo Ribeiro apresenta o croqui do escudo com o lema da AVLAC, ocasião em que foi aprovado por unanimidade pelos treze acadêmicos presentes (AVLAC, LA1, 1960-1961, fl. 11vº, 5 jun. 1960).

1960. 23 de julho. Sessão de instalação da AVLAC, presidida por Djalma Andrade (1891-1975), presidente da Academia Mineira de Letras no biênio 1959-1960. A cerimônia foi realizada às vinte horas no Clube de Varginha, Rua Deputado Ribeiro de Rezende, nº. 374, centro.

1961. 06 de março de 1961. Registro da AVLAC no Cartório de Títulos e Documentos de Varginha, no Livro 01, folha 34, n.º 075.

1962. 07 de janeiro. A AVLAC recebe a importância de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) concedida pelo Congresso de Minas Gerais como verba para manutenção da Casa (AVLAC, LA2, 1961-1964, fl. 2vº, 7 jan. 1962).

1964. 28 de fevereiro. A sigla AVLAC – Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências foi utilizada pela primeira vez em um livro de atas no dia 28 de fevereiro de 1964, pelo relator Luiz Teixeira da Fonseca, Primeiro-secretário (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl. 1f., 28 fev. 1964).

1964. 15 de dezembro. A AVLAC foi declarada uma associação de utilidade pública municipal pela Lei nº 418.

1965. 06 de dezembro de 1965. A AVLAC foi declarada uma associação de utilidade pública estadual pela Lei n.º 3692.

1968. 10 de janeiro de 1968. A AVLAC foi registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob o nº 52.59467.

1969. 17 de setembro. O Irmão Abílio José de Aguiar abriu o Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos (não numerado), e redigiu as três atas que dele constam (AVLAC, Livro do Termo de Posse dos Novos Acadêmicos, 1969-1976).

1969. 29 de outubro. Reforma do Estatuto e do Regimento Interno da AVLAC com revogação dos anteriores. O projeto do Estatuto foi aprovado unanimemente pelo plenário. O Regimento Interno foi aprovado (AVLAC, LA3, 1964-1972, fl.70f/vº).

198-?. Incineração de parte do acervo da AVLAC. Na década de 1980, grande parte do acervo cultural da AVLAC, formado por discursos de posses, panegíricos e biografias foi incinerada. A determinação da incineração não partiu de membros da Academia.

1981-1993. Período de inatividade. A AVLAC esteve desativada de 19 de julho de 1981 a 8 de setembro de 1993. Entretanto, legalmente, ela não foi extinta, pois, o Estatuto de 1960, estabelece no artigo 17: ”A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências poderá ser extinta por deliberação da Assembléia Geral dos membros efetivos, exigindo-se maioria absoluta”. Como não houve essa deliberação, considera-se que Academia esteve inativa durante esse período (AVLAC, LA5, 1981-2001, fl. 4f/vº, 18 jul. 1981; 9 set. 1993).

1993. 09 de setembro. A AVLAC retoma suas atividades culturais (AVLAC, LA5, 1981-2001, fl. 4vº a 5f., 9 set. 1993).

1994. 03 de março. A Lei Municipal nº 2438, concede subvenção social de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros reais) para a AVLAC (Prefeitura Municipal de Varginha. Secretaria de Administração).

1994. 13 de abril. Registro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, sob o nº 97.413.009/0001-66 (Ministério da fazenda. Cadastro Sincronizado Nacional).

1997. (Dia? Mês?). A AVLAC institui o Prêmio Mariângela Calil. Mariângela Calil Antunes Conde (1940-1997) foi poetisa, escritora, cronista, professora universitária e radialista. O prêmio foi instituído no ano de seu falecimento. No Livro de Atas nº 5 do qual constam os registros das reuniões realizadas no ano de 1997, não há referência à criação do Prêmio Mariângela Calil. Entretanto, do referido livro constam apenas cinco atas do ano de 1997 (AVLAC, LA5, 1981-2001, fls. 19f. a 23f., 1997). No dia 22/02/1997, os acadêmicos prestaram uma homenagem a Mariângela Calil durante realização da sessão de posse da diretoria eleita em 26/11/1996 (AVLAC, LA5, 1981-2001, fls. 19f. a 20f., 22 fev. 1997). No dia 6 de novembro de 1997, toma posse Sueli Aparecida Teixeira que passou a ocupar a cadeira deixada vaga pelo falecimento de Mariângela Calil, tendo apresentado panegírico sobre a acadêmica falecida (AVLAC, LA5, 1981-2001, fl. 06/11/1997, fl. 26 nov. 1997). A primeira referência ao Prêmio Mariângela Calil foi feita quase dez anos após a sua instituição, na ata do dia 29 de maio de 2006 (AVLAC, LA6, fls. 73vº a 75f., 29 maio 2006, relatora: Isa Bíscaro Alves).

2001. 25 de julho. O acadêmico José Roberto Sales apresentou em reunião ordinária o anteprojeto do novo Estatuto da AVLAC (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 10f., 25 jul. 2001).

2001. 16 de outubro. A AVLAC recebe do CODEPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, o certificado de "Amigos de Varginha" (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 15vº, 28 nov. 2001).

2002. 30 de janeiro. A acadêmica Sueli Aparecida Teixeira comunica que criou um sítio da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências na Internet, no endereço www.avlac.hpg.com.br (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 17vº, 30 jan. 2002).

2002. 02 de maio. Publicação do novo Estatuto da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências no jornal Órgão Oficial do Município [de Varginha] (Ano IV, n.º 207, no caderno Atos do Executivo, p. 05). A tiragem da edição foi de 2.000 exemplares.

2002. 17 de outubro. Inauguração oficial da página da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências na Internet com demonstração da sua idealizadora, a acadêmica Sueli Aparecida Teixeira. O Hino da Academia com letra de Moacyr Vallim Filho & Weber Machado, e música de Weber Machado, é apresentado pela primeira vez em reunião aberta ao público com recital (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 35f., 17 out. 2002).

2003. 29 de abril de 2003. A Lei Autorizativa Municipal nº 3859, autorizou a liberação do valor de subvenção de R$

7.2000,00 (sete mil e duzentos reais) para a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

2003. 08 de maio. O valor de subvenção de R$ 7.200,00 (sete mil e duzentos) autorizado pela Lei Autorizativa Municipal nº 3859, de 29 de abril de 2003, foi repassado para a Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, por meio do convênio n.º 083/2003 (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 45vº, 22 maio 2003).

2004. Criação do modelo e confecção do fardão acadêmico.

2006. 03 de setembro. A Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, realiza a primeira reunião na nova sede, uma sala no pavimento térreo do edifício da antiga Estação Ferroviária, localizada na Praça Matheus Tavares, n.º 121, centro (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 77f., 3 set. 2006. Relatora: Isa Bíscaro Alves). A relatora não informou o dia da mudança, mas apenas o dia em que foi realizada a primeira reunião. Entretanto, conforme demonstra a leitura do livro de atas, é certo que a AVLAC instalou-se na nova sede entre os dias 29 de agosto e 3 de setembro.

2006. 30 de outubro. Inauguração oficial da nova sede da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências com a Exposição Arte e Poesia (AVLAC, LA6, 2001-2008, fls. 77vº a 78f., 30 out. 2006. Relatora: Isa Bíscaro Alves).

2007. 26 de fevereiro. Aprovação do Regimento Interno com revogação dos anteriores.

2007. 25 de junho. Da ata desse dia consta o relato de que a sede da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências na Estação Ferroviária sofreu um ataque incendiário de vândalos. Parte dos livros da biblioteca e alguns móveis foram queimados. O dia em que a sede sofreu o ataque não foi citado (AVLAC, LA6, 2001-2008, fl. 92vº, 25 jun. 2007). Os acadêmicos não lavraram Boletim de Ocorrência Policial.

2009. Lançamento do livro "Eu, presidente", de Sueli Aparecida Teixeira, o qual contém relatório de gestão do biênio 2005-2006, período em que ela foi presidente.

2010. 21 de fevereiro. Lançamento do livro "Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea", do acadêmico José Roberto Sales, em comemoração dos cinqüenta anos de fundação da Academia. O livro apresenta a transcrição integral de 26 atas do período de 3 de maio de 2001 a 28 de abril de 2003. A fonte documental pesquisada foi o Livro de Atas n.º 6. As atas transcritas foram escritas pelo autor e se referem ao período em que foi primeiro-secretário e bibliotecário-arquivista. As atas são de reuniões ordinárias, sessões extraordinárias, cerimônia de posse da Diretoria biênio 2001-2002, cerimônias solenes de posse de acadêmicos e a reprodução parcial de uma entrevista de membros da AVLAC com o Sr. Mauro Tadeu Teixeira, prefeito municipal de Varginha, no dia 7 de fevereiro de 2003 (ata de 24 de fevereiro). A impressão do livro foi patrocinada pelo acadêmico.

2010. 23 de fevereiro. 9h00min. A Academia participou da abertura do evento "Projeto Cidades Culturais – Identidade Brasileira", a convite da Prefeitura Municipal

de Varginha. O encontro aconteceu no salão nobre do Clube Campestre de Varginha. A existência de uma Academia de Letras na cidade foi um dos quesitos levados em conta para elevar Varginha à categoria de Cidade Cultural.

2011. Lançamento do livro “História da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências 1960-2010”, do acadêmico José Roberto Sales (cadeira 8). É a obra mais completa com informações sobre a Academia. A impressão do livro foi totalmente patrocinada pelo acadêmico.

GLOSSÁRIO

AD HOC: ad hok, corrente adok / [latim] (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 82). Expressão usada para indicar substituição eventual ou nomeação para determinado ato (VOCABULÁRIO TÉCNICO JURÍDICO, 2008, p. 50). Esse termo foi empregado em alguns livros de atas da AVLAC, para se referir a acadêmicos que desempenhavam a função de substitutos do secretário-geral, primeiro-secretário ou tesoureiro.

CLICHÊ: placa de metal, geralmente zinco, gravada fotomecanicamente em relevo, obtida por meio de estereopia, galvanotipia ou fotogravura, destinada à impressão de imagens e textos em prensa tipográfica (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 739).

CONFRADE: partícipe de uma confraria, em relação aos outros membros da mesma; cada um dos que, por sua condição, natureza, ofício ou hábitos, se encontra numa situação comum a outro(s); colega, camarada; pessoa

que pertence à mesma profissão liberal, sociedade literária etc. de outros (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 798). (Fem: confreira). Esse termo foi amplamente utilizado nos livros de atas da AVLAC.

ESCORREITO: que não tem defeito, falha ou lesão; que tem apuro, que é correto. Etimologia do latim: “excorrectus” sem erro, sem defeito, correto (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1209). Essa palavra foi muito utilizada pelo Irmão Abílio José de Aguiar no Livro de Atas nº 3, para descrever ou se referir ao estilo com o qual foi escrito ou proferido determinado discurso por um colega acadêmico. Nenhum outro relator o utilizou.

ESTRO: entusiasmo artístico, riqueza de criação, gênio criador (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, 1265). Palavra utilizada nos livros de atas da AVLAC.

NEÓFITO: palavra com várias acepções. Na acepção que interessa aqui: iniciante, aprendiz de qualquer ofício; novato, principiante (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2008).

PANEGÍRICO: Discurso público em louvor a alguém ou a um ser abstrato; elogio solene; que louva, que contém louvor; elogioso, laudatório (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2117). Esse termo foi amplamente utilizado nos livros de atas da AVLAC.

RECIPIENDÁRIO: pessoa que é solenemente recebida ou admitida em companhia, corporação ou sociedade (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2400). Esse termo foi utilizado algumas vezes nos livros de atas da AVLAC.

SILOGEU: S.m. Bras. Local onde se reúnem associações literárias e/ou científicas. Vocábulo criado por Ramiz Galvão e proposto em 1901, com a aceitação dos poderes públicos, formado do grego sún ‘juntamente’, neste caso, indicando ‘associação’ + lógoi ‘estudos’ + eu, correspondente ao sufixo grego –eion; observe-se que em grego registra-se *sullogeús,éos* ‘aquele que recolhe, coleciona, reúne’, do verbo *sullégo* ‘reunir’ (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2571). Esse termo foi utilizado várias vezes nos livros de atas da AVLAC.

SODALÍCIO: grupo ou sociedade de pessoas que vivem juntas ou que convivem numa agremiação; contubérnio, irmandade, confraria; qualquer associação ou agremiação com fins não comerciais (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2597). Esse termo foi utilizado nos livros de atas da AVLAC.

CAPA DA ACADEMIA EM REVISTA, 1964

© copirraite Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, 1964

O AUTOR

Retrato de José Roberto Sales, detalhe (óleo sobre tela, 50cm x 70cm; 2011).

FILIAÇÃO

JOSÉ ROBERTO SALES nasceu em Varginha – MG, em 14/06/1957, filho de José Milem Sales Filho (1926-1999) e de Vivínia Alves de Oliveira Sales (1929-). O avô paterno José Milem Sales (1897-1977) era imigrante, católico maronita, procedente de Safra no Líbano. A história da família Milem Sales e sua relação com a história de Varginha foi detalhadamente estudada no livro "Imigração libanesa em Varginha – MG, a família Milem Sales e o Bar do Milem 1938-1980 : memória histórico-social e afetiva" (SALES, 2006).

FORMAÇÃO ESCOLAR E ESPECIALIZAÇÕES

Bacharel em Psicologia e Psicólogo (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980). Pedagogo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha, 1984). Especialista Profissional em Psicologia Clínica, título conferido pelo Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, em 2001. Especialista em orientação educacional (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha, 1984). Especialista em metodologia do ensino fundamental e secundário (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora de Sion da Campanha, 1986). Especialista em saúde pública (Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996). Especialista em história e construção social no Brasil (Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2006). Capacitado em gestão de documentos (Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2001). Capacitado em gestão e desenvolvimento cultural (2004). Estudou Teoria da Literatura no curso de Letras da Universidade Católica de Minas Gerais (1981), tendo sido aprovado nesta disciplina isolada. Biógrafo e especialista da obra de Aurélia Rubião.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Psicologia Empresarial

Em 1982, atuou na área de seleção de candidatos para a PROBAM – Processamento Bancário de Minas Gerais, unidade de Varginha.

Entre junho de 1984 e setembro de 1986, trabalhou como psicólogo empresarial conveniado com o Banco Real (atual Banco Real – Santander) em Varginha para aplicação de testes psicológicos para fins de admissão ou promoção.

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Servidor público efetivo estadual desde 23/10/1986, aprovado em concurso público, lotado na Secretaria de Saúde, Gerência Regional de Saúde de Varginha. Especialista em políticas e gestão da saúde do Sistema Único de Saúde – SUS. Referência técnica em saúde mental da Gerência Regional de Saúde de Varginha (mar. 2000 a ago. 2008). Vice-Presidente do Colegiado Estadual de Saúde Mental pelo SUS (2002 a 2008). Presidente do Colegiado Regional Consultivo de Saúde Mental da Gerência Regional de Saúde de Varginha (dez. 2006 a ago. 2008). Responsável técnico pelo Núcleo de Correição Administrativa – NUCAD da Gerência Regional de Saúde de Varginha (SES/MG) para instrução de procedimentos administrativos (Sindicância Administrativa Investigatória e Processo Administrativo Disciplinar), desde maio 2006, com desempenho das funções na Cidade Administrativa de Minas Gerais e em todo o estado.

MAGISTÉRIO

Monitor de “Análise Experimental do Comportamento – Prática” na Universidade Católica de Minas Gerais de março de 1979 a dezembro de 1980, onde exerceu, entre outras atividades, orientação de grupos em iniciação de pesquisa, incluindo planejamento e execução de

experimentos de laboratório. Professor do ensino secundário, superior e de pós-graduação, com duas licenciaturas plenas, uma, em Psicologia (registro MEC "L" n.º 674 – 1980), outra, em Pedagogia (registro MEC "LP" n.º 4779 – 1985).

No ensino secundário, lecionou na Escola Municipal José Camilo Tavares, Escola Municipal José Augusto de Paiva, Colégio Catanduvas e no Centro Tecnológico de Ensino e Ciências – CETEM, nos cursos de magistério, técnico de enfermagem e secretariado. Disciplinas lecionadas: didática geral, didática especial, fundamentos da educação I – aspectos psicológicos, biológicos e sociais da educação; fundamentos da educação II – história da educação; psicologia ética e sociologia.

No ensino superior, lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha, no curso de Estudos Sociais, na condição de Professor Auxiliar de Ensino, a disciplina Psicologia da Educação (1983-1984); na UNIFENAS, Campus de Varginha, curso de Psicologia, lecionou Psicologia Materno-Infantil e Psicologia do Adolescente (2005). Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha, lecionou a disciplina Psicologia no curso de pós-graduação em Metodologia do Ensino de 1º e 2º graus (1990). Docente e consultor credenciado da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais – Belo Horizonte, aprovado em prova de títulos (desde 2006).

Além dessas atividades, ministrou como professor convidado, cursos, capacitações e treinamentos de psicologia, psicodiagnóstico, psicologia infantil e do adolescente para a Fundação de Ensino e Tecnologia de Alfenas, e Centro de Estudos Supletivos – CESU de

Varginha. Ministrou palestras sobre psicologia, educação, literatura e história de Varginha na UNINCOR – Universidade Vale do Rio Verde (Três Corações), UNIFAL, e em escolas municipais e estaduais da rede pública e particular de ensino em Itanhandu, Machado, Monsenhor Paulo, Passa Quatro, Serranos e Varginha.

PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Entre 1981 e 1990, publicou ensaios e pesquisas em periódicos especializados de Psicologia, Educação e Medicina. São eles: Revista Psicologia : Ciência e Profissão, do Conselho Federal de Psicologia (Brasília – DF); Revista da Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE (Belo Horizonte), e Pediatria Moderna (São Paulo).

Na Revista da Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE publicou cinco ensaios entre 1981 e 1984:

SALES, José Roberto. Sobre a atitude de observação e hipóteses diagnósticas da disfunção cerebral mínima em sala de aula. Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 24, n.º 137, 19-21, set., 1981.

SALES, José Roberto. Contos de fadas folclórico: uma breve visão psicanalítica. Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 25, n.º 147, 24-25, set., 1982.

SALES, José Roberto. Os ideais do humanismo clássico na proposta psicopedagógica de Piaget. Associação

Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 26, n.º 155, 34-38, jun., 1983.

SALES, José Roberto. Palavração ou palavra ação. Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 26, n.º 159, 20-21, nov./dez., 1983.

SALES, José Roberto. Novas perspectivas para avaliar a prontidão da alfabetização. Associação Mineira de Ação Educacional – AMAE-Educando, Belo Horizonte, 27, n.º 163, 30-32, maio, 1984.

Na Revista Psicologia : Ciência e Profissão, editada pelo Conselho Federal de Psicologia, publicou, em 1989, a pesquisa "Estudo sobre a clientela da área de saúde mental em Varginha" (9, nº 2, 22-26), considerada uma das primeiras sobre a assistência em saúde mental na saúde pública no Brasil no paradigma da Reforma Psiquiátrica:

Na Revista Pediatria Moderna, periódico de Medicina catalogado no Índex Internacional de Pediatria, publicou:

SALES, José Roberto. Psicodiagnóstico infantil: uma atuação em saúde pública. Pediatria moderna, São Paulo, volume XXV, 6, 275-288, dez., 1990.

PARTICIPAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Em setembro de 1982, foi eleito o primeiro representante setorial da Seção do Conselho Regional de Psicologia – 4ª Região (Minas Gerais e Espírito Santo) para o Sul de

Minas, função na qual permaneceu até setembro de 1985.

Em 1983, foi um dos fundadores da Associação de Profissionais Psicólogos de Varginha, tendo sido seu primeiro secretário.

ATIVIDADES CULTURAIS

Em 1989, foi convidado pelo Dr. David H. Thompson (Chief Office of Publications) da Organização Mundial de Saúde para traduzir para o idioma português publicações dessa instituição para publicação no Brasil (Genebra, Suíça). Colaborador dos jornais Correio do Sul, Folha de Varginha e Estado de Minas. Pesquisador da história sul-mineira. Editor cadastrado na Biblioteca Nacional em 17 de agosto de 2000. Produtor cultural. Revisor de texto. Escritor.

Membro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, na qual ingressou em 06 de dezembro de 2000, ocupante da cadeira nº. 8. Presidente da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências entre maio de 2003 e maio de 2005.

PROJETO CULTURAL
OS AMIGUINHOS DA FLORESTA
2003-2006

No ano de 2003, o escritor idealizou o Projeto Cultural “Os amiguinhos da floresta”, editado e integralmente patrocinado por ele com o objetivo de criar e desenvolver o gosto e o hábito da leitura nos alunos das quatro

primeiras séries do ensino fundamental. Até 2006, foram publicados os seguintes livros ilustrados: Tânia Jura, a formiguinha vaidosa (2003), Ritoca, a minhoca invejosa (2004), e Nininha, a joaninha orgulhosa (2005). A distribuição é gratuita apenas para os alunos e professores do ensino fundamental das escolas públicas do município de Varginha e, ocasionalmente, das cidades da região. No ano de 2006, o lançamento do livro "Os amiguinhos da floresta", encerrou o projeto. Aproximadamente, 1600 crianças e 50 professores, orientadores educacionais, supervisores e diretores, incluindo o livro "Os amiguinhos da floresta", foram beneficiados pelo Projeto (CORREIO DO SUL. 2º. Caderno, p. 2. Varginha, 8 mar. 2006). Em Varginha, as escolas beneficiadas foram: Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, na Vila Registânea, e Escola Municipal Maria Aparecida Abreu, no bairro Damasco. Na região sul-mineira, as cidades beneficiadas foram: Itanhandu, em 2005, com o livro "Nininha, a joaninha orgulhosa" lançado na Escola Municipal D. Nenen Garcia e, em 2006, "Os amiguinhos da floresta", na Escola Municipal Felipe dos Santos; Passa Quatro, em 2006, com o lançamento do livro "Os amiguinhos da floresta" para os professores de todas as escolas públicas do ensino fundamental do município.

CONDECORAÇÕES RECEBIDAS

1) Em 1982, foi eleito “Professor Símbolo” pelo corpo docente da Escola Municipal José Camilo Tavares de 1º e 2º graus em virtude da comemoração do centenário de emancipação política do município de Varginha. A escolha foi reconhecida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

2) Moção de Aplauso nº 191/2005, Câmara Municipal de Varginha, devido à “importante colaboração à cultura e à memória de Varginha com a publicação do livro “Espírito Santo da Varginha (MG) 1763-1920”, 02/03/2005.

3) Moção de Aplauso nº 540/2009, Câmara Municipal de Varginha, devido à publicação do livro “Tráfico de Escravos no Município de Varginha – MG 1884-1887”, 29/04/2009.

4) Homenagem da Fundação Cultural de Varginha e do Museu Municipal, “pelos relevantes trabalhos em prol do desenvolvimento e fortalecimento cultural do município de Varginha”, 30/09/2008.

5) “Certificado de Honra ao Mérito”, Fundação Cultural de Varginha e Museu Municipal de Varginha, “pela inestimável colaboração prestada ao Museu Municipal de Varginha e relevantes pesquisas de resgate histórico da cidade”, 20/05/2010.

BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA DO AUTOR 2000-2011

A obra do autor encontra-se indexada na base de dados das seguintes bibliotecas: Exterior: Library of Congress (Biblioteca do Congresso Americano); BIREME/OPAS/OMS - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde; Biblioteca Apostólica Vaticana – BAV; Embaixada Brasileira na França (Paris); Universidad Museo Social Argentino, outras bibliotecas americanas, européias, asiáticas e latino-americanas. Na Biblioteca do Congresso Americano, as obras do autor receberam pontuação entre 3,5 a 5,0 no quesito "nível de relevância" cuja escala vai de 0,0 a 5,0. O livro "A gripe espanhola em Varginha – MG 1918 : memória de uma tragédia" recebeu a nota máxima: 5,0. No Brasil, a obra do autor pode ser encontrada na Biblioteca Nacional; Ministério da Saúde; Arquivo Público Mineiro; Escola de Saúde Pública de Minas Gerais; Instituto Cultural Amílcar Martins – ICAM (maior biblioteca mineiriana do Brasil); Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; Fundação João Pinheiro; Universidade Católica de Minas Gerais; Fundação Oswaldo Cruz; Universidade de São Paulo; Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Conselho Federal de Psicologia, entre outras.

SALES, José Roberto. **Saúde mental no município de Varginha – MG :** serviço e estudo da demanda ambulatorial. 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2000. 348p.

SALES, José Roberto. **A memória dos sentidos.** 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2002. 114p.

SALES, José Roberto. **Estrutura organizacional dos ambulatórios de saúde mental da Diretoria Regional de Saúde de Varginha – MG. Ano 2000**. 1ª edição. Belo Horizonte : Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Coordenadoria de Saúde Mental, 2002. 40p.
_____ idem. 2ª edição. 46p.
N.A.: publicação oficial da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. O autor autorizou a impressão sem ceder os direitos autorais.

SALES, José Roberto. **Espírito Santo da Varginha – MG 1763-1920.** 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2003.

SALES, José Roberto. **Tânia Jura, a formiguinha vaidosa.** 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2003. 18p.

SALES, José Roberto. **Ritoca, a minhoca invejosa.** Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2004. 1ª edição. 17p.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Varginha – MG 1918 :** memória de uma tragédia. 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2004. 56p.

SALES, José Roberto. **Nininha, a joaninha orgulhosa.** Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2005. 1ª edição. 19p.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Varginha – MG 1918 :** memória de uma tragédia. 2ª edição. Belo Horizonte : Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2006. 64p.
N.A.: a segunda edição desse livro é uma publicação oficial da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. O autor autorizou a impressão sem ceder os direitos autorais.

SALES, José Roberto. **Os amiguinhos da floresta.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2006. 70p.

SALES, José Roberto. **Imigração libanesa em Varginha (MG), a família Milem Sales e o Bar do Milem 1938-1980 :** memória histórico-social e afetiva. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2006. 150p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Passa Quatro (MG) 1918-1919 :** epidemiologia e memória histórico-social. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2007. 70p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **Breve história de Varginha – MG 1763-1922.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2007. 150p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **A Revolução de 1932 :** memorial de Passa Quatro – MG. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2008. 151p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **Tráfico de escravos no município de Varginha – MG 1884-1887.** 1ª edição.

Varginha : J. R. Sales, 2008. 226p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **Capelas e igrejas católicas de Varginha – MG 1763-1913.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2009. 184p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências :** Miscelânea. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2010. 126p. Impressão : Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **A tromba-d'água de 1956 em Passa Quatro – MG :** perfil socioeconômico das vítimas fatais. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2011. 122p. Impressão : Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

Endereço eletrônico do autor:
sales.jr@bol.com.br